



XXI Seminário do CELLIP

Universidade Estadual do Paraná
 Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá
 Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
 Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá
 Centro de Estudos Linguísticos e Literários do Paraná

**Caderno de Resumos do
 XXI Seminário do
 Centro de Estudos Linguísticos e Literários do Paraná**

23, 24 e 25 de outubro de 2013



Realização:



Local:

**Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e
 Letras de Paranaguá**

Rua Comendador Corrêa Júnior, 117 – Centro

Teatro Municipal “Profa. Raquel Costa Pereira”

Rua XV de Novembro, s/n – Centro Histórico –
 Paranaguá- PR

Apoio:



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



editora**contexto**



editora
unesp
fundação



Pontes
EDITORES

UNESPAR
Reitor

Antonio Carlos Aleixo

Vice-Reitor

Antonio Rodrigues Varela Neto

FAFIPAR
Diretor

Prof. Esp. Mauro Stival

Vice-Diretor

Prof. Dr. Sydnei Roberto Kempa

UFPR
Reitor

Prof. Dr. Zaki Akel Sobrinho

Vice-reitor

Prof. Dr. Rogério Andrade Mulinari

Diretor do Setor Litoral

Valdo José Cavallet

Diretor Administrativo

Renato Bochicchio

Diretor Pedagógico

Douglas Ortiz Hamermüller

IFPR
Reitor

Jesué Graciliano da Silva

Diretor Geral do Campus Paranaguá

Prof. Roberto Teixeira Alves

Diretoria do CELLIP 2013 -2015

Presidente

Moacir Dalla Palma

1º Vice-Presidente

Elisiani Vitória Tiepolo

2º Vice-Presidente

Hellen Christina Gonçalves

1ª Secretária

Alessandra da Silva Quadros Zamboni

2ª Secretária

Juliana Regina Pretto

1ª Tesoureira

Jacqueline Costa Sanches Vignoli

2ª Tesoureira

Íria Marjori Schubalski Reisdorfer

Apresentação

Esta edição de CD reúne os artigos completos referentes às comunicações apresentadas no evento, em forma de comunicações individuais e coordenadas.

O Seminário do CELLIP é um evento bianual que recebe inúmeros participantes, provenientes do Paraná e de vários outros estados brasileiros. O crescente número de comunicações apresentadas no seminário evidencia a importância do evento e o interesse despertado em âmbito nacional.

Nesta edição, o CELLIP foi realizado pela primeira vez no litoral do Estado do Paraná, e inova por seu formato interinstitucional, congregando em sua organização três instituições sediadas no litoral do Estado: UNESPAR-FAFIPAR, UFPR - setor Litoral e IFPR Paranaguá.

A Comissão Organizadora agradece a participação e a colaboração de todos os envolvidos, Reitorias e Direções, setores administrativos, professores das três instituições, funcionários e monitores, que abraçaram essa empreitada e não mediram esforços para a sua concretização.

A todos, o nosso agradecimento.

Comissão Organizadora do XXI Seminário do CELLIP

PROGRAMAÇÃO GERAL DO XXI CELLIP

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADE	
23 de outubro	FAFIPAR		
	8h30 às 12h:	Inscrições novas e Credenciamento	
	9h às 12h:	Comunicações	
	13h30 às 15h30:	Comunicações	
	15h30 às 16h:	Intervalo e apresentações Culturais	
	16h às 18h30:	Comunicações	
	Teatro Rachel Costa		
	19h30:	Apresentação Cultural e Abertura Oficial do XXI CELLIP	
	20h30	Conferência de Abertura Prof. Dr. Eduardo de Faria Coutinho (UFRJ)	
24 de outubro	FAFIPAR		
	8h30 às 10h30:	Comunicações	
	10h30 às 11h:	Intervalo e apresentações Culturais	
	11h às 12h:	Comunicações	
	13h30 às 15h30:	Comunicações	
	15h30 às 16h:	Intervalo e apresentações Culturais	
	16h às 17h:	Comunicações	
	17h:	Lançamento de livros e Apresentação Cultural	
		FAFIPAR	
		19h30:	Apresentação Cultural
	20h às 21h30:	Mesas-Redondas: Linguística: Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo (UFPR) Prof. Dr. Clecio dos Santos Bunzen Júnior (UNIFESP) Língua Estrangeira: Profa. Dra. Telma Nunes Gimenez (UEL) Profa. Dra. Ana Paula Duboc (FMU)	

	Literatura:		
	Prof. Dr. Márcio Scheel (UNESP)		
	Prof. Dr. Arnaldo Franco Junior (UNESP)		
	Prof. Dr. Luiz Carlos Santos Simon (UEL)		
25 de outubro	FAFIPAR		
	8h30 às 10h30:	Comunicações	
	10h30 às 11h:	Intervalo e apresentações Culturais	
	11h às 12h:	Comunicações	
	13h30 às 15h30:	Comunicações	
	15h30 às 16h:	Intervalo e apresentações Culturais	
	16h às 18h30:	Comunicações	
		Teatro Rachel Costa	
		19h:	Apresentação Cultural
		19h30 às 21h:	Conferência de Encerramento: Profa. Dra. Livia Suassuna (UFPE)
	21h30	Assembleia Geral	

**Quarta-feira - 23/10/2013
MANHÃ**

SALA 03

01- Análise do Discurso

09h	AMARILDO PINHEIRO MAGALHÃES	DE CAMINHA A DILMA: UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE POLÍTICA E O RELIGIÃO NO BRASIL
09h30	ANNA LUÍZA LEME CALGARO DA FONSECA E DULCE ELENA COELHO BARROS	ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DA LEI N. 11.161/2005: BREVES APONTAMENTOS
10h	CLEUNICE VAZ	SOBRE O (DES) PLANEJAMENTO FAMILIAR: TECENDO DISCURSOS, ENTRECruzANDO MEMÓRIAS
10h30	DAÍNE CAVALCANTI DA SILVA	ARQUÉTIPOS FEMININOS: MÃE-ESPOSA, MULHER E OBJETO DO EROTISMO EM PROPAGANDAS
11h	ELIANA ALVES GRECO	O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMAGEM DE SI E A IMAGEM CONSTRUÍDA PELA REVISTA VEJA
11h30	GUIDA FERNANDA PROENÇA BITTENCOURT	DISCURSO RELIGIOSO: LUGAR E IDEOLOGIA

SALA 04

03- Aquisição de Língua(s)

09h	ALINE BORA SIECZKO, LARISSA DA SILVA MÖLLER E YAGO RODRIGUES REDEDE	CONSTRUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS PARA ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COM FINS ESPECÍFICOS
09h30	ANA PAULA GUEDES	LÍNGUA ESTRANGEIRA E O SISTEMA INTERMEDIÁRIO DA LINGUAGEM
10h	CRISTINA RANKE	IDIOMATISMOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE L2
10h30	DILMA HELOISA SANTOS	REFLEXÕES SOBRE AS PRINCIPAIS TEORIAS DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
11h	ELIZIANE MANOSSO STREIECHEN	CRIANÇAS OUVINTES BILINGUES FILHAS DE MÃE SURDA E A ALTERNÂNCIA DAS LÍNGUAS: LIBRAS E PORTUGUÊS
11h30	JEAN XAVIER	POR QUE APRENDER LÍNGUA INGLESA?

SALA 05**06- Formação de Professores de Língua(s)**

09h	ADRIANA DALLA VECCHIA	ENSINO DE LÍNGUAS EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES: POR UMA FORMAÇÃO DOCENTE ESPECÍFICA
09h30	ALESSANDRA DA SILVA QUADROS ZAMBONI	UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: QUE PROFISSIONAL ESTAMOS FORMANDO?
10h	ANA CAROLINA TEIXEIRA PINTO, MARCOS ROBERTO DA SILVA, MARINA MARIA CONCHY RODRIGUES E TAÍSE MORAES	RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS INTEGRANTES DO PEIF, A QUEBRA DA FRONTEIRA ENTRE ESCOLA/UNIVERSIDADE
10h30	ANDRESSA LOISE MARGONAR	O TRABALHO COLABORATIVO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE IDENTIDADE DE PROFESSORES/AS
11h	ANGELA MARIA HOFFMANN WALESKO	LISTENING AND LEARNING: THEORY AND PRACTICE TO IMPROVE YOUR COMPREHENSION AND YOUR CLASSES
11h30	APARECIDA DE FATIMA PERES	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: SABERES DISCIPLINARES E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

SALA 06**11- Letras Clássicas**

09h	ALDINEIA CARDOSO ARANTES DA SILVA	UMA VOZ PARA TERSITES: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO HERÓI NA <i>ILÍADA</i> DE HOMERO
09h30	LUIZA DOS SANTOS SOUZA	O PAPEL DO POEMA 2.1 COMO ABERTURA DO LIVRO 2 DOS <i>AMORES</i> DE OVÍDIO

SALA 06**12- Linguagem em Contexto de Necessidades Especiais**

11h	ALESSANDRA CORACINI ZANELLO E FLAVIA RENATA CANTUÁRIO DA SILVEIRA	PRÁTICA DE ENSINO DA ESCRITA PARA ALUNOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
11h30	HÉLIO COUSSEAU JUNIOR	A LINGUAGEM COMO INSTRUMENTO CAPAZ DE (RE) SIGNIFICAR A CIDADANIA

SALA 07**23- Literatura Contemporânea**

09h	ADRIELE GEHRING E ALEXANDRE VILLIBOR FLORY	<i>ÓPERA DO MALANDRO</i> : OS ELEMENTOS ÉPICOS NA DRAMATURGIA DE CHICO BUARQUE
09h30	ANDERSON ALENCAR ARARIPE	A MULHER QUE ESCREVEU A BÍBLIA: UM OLHAR SOBRE A OBRA
10h	BEATRIZ PAZINI FERREIRA	<i>LAVOURA ARCAICA</i> : O DISCURSO AGÔNICO DO NARRADOR, FRAGMENTAÇÃO E

		LIRISMO
10h30	CAROLINA MONTAGNINI DO NASCIMENTO	A VELHICE DE UMA NARCISISTA EM “AS HORAS NUAS” DE LYGIA FAGUNDES TELLES
11h	CHARLOTT ELOIZE LEVISKI E LUIS GABRIEL VENANCIO DE SOUSA	A RECORRÊNCIA TEMÁTICA NA DRAMATURGIA DE NELSON RODRIGUES
11h30	CLAUDIO HENRIQUE DO NASCIMENTO SILVA	A PEDOFILIA COMO FERRAMENTA NARRATIVA EM “PIERRÔ DA CAVERNA”, DE RUBEM FONSECA

SALA 08
30- Morfologia

09h	BÁRBARA LUISE HILTEL VENTURINI, ISABEL CRISTINA CORDEIRO E ESTHER GOMES DE OLIVEIRA	MORFOLOGIA DERIVACIONAL NA CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA DA PROPAGANDA
09h30	CAROLINE MOLINARI ANDRADE E ALINE DA SILVA APARECIDO	PROJETO DE EXTENSÃO DISQUE-GRAMÁTICA: USOS EM CONTEXTOS REAIS
10h	JONATHAN KULKA	O ACRÉSCIMO DE <i>-EN</i> A ALGUNS ADJETIVOS DA LÍNGUA INGLESA PARA A FORMAÇÃO DE VERBOS
10h30	LUANA DE CONTO	MAIS SOBRE FLEXÃO E DERIVAÇÃO
11h	MARIA ISABEL BORGES	NOÇÕES E FUNÇÕES DO USO QUANDO SE FALA EM GRAMÁTICA DE USO
11h30	SANDRA MARA DA SILVA MARQUES MENDES	PRESIDENTA: UM CASO DE FLEXÃO OU DE DERIVAÇÃO?

SALA 13
33- Produção de Texto

09h	ADRIANA BELOTI	EXPRESSÕES FORMULAICAS COMO INDÍCIOS DA HETEROGENEIDADE DA ESCRITA
09h30	ADRIELE DA SILVA RAMOS, ALEX CABRAL VIZINE E ELOISE KLIMPEL BALMANT	LINGUAGERANDO EXPERIÊNCIAS COM LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE CARTAS
10h	BEATRIZ AVILA VASCONCELOS	O EU QUE ESCREVE: ETHOS DISCURSIVO E A FALÊNCIA DO SENTIDO NA ESCRITA ESCOLAR
10h30	MARCO AURÉLIO HENRIQUES DA SILVA	VESTIBULAR: REDAÇÃO OU PRODUÇÃO DE TEXTO?
11h	WILLIAN HENRIQUE CÂNDIDO MOURA	O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL ATRAVÉS DE GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS: UM RELATO SOBRE O PROJETO COMUNICA

SALA 14**37- Sociolinguística/Dialetologia**

09h	ÁLIDA LARYSSA ESPOZETTI DE ASSIS	A VARIAÇÃO ESTILÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
09h30	ALINE ALVARES	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: DIFERENÇAS ENTRE A FALA DE HOMENS E MULHERES
10h	AMANDA CHOFARD	O USO DO OBRIGADO(A) NA FALA DAS INFORMANTES DE ALGUMAS CAPITAIS DO NORDESTE DO BRASIL
10h30	CLARICE CRISTINA CORBARI	A PRESIDENTE OU A PRESIDENTA? DISCUSSÕES DE INTERNAUTAS SOBRE O CONCEITO DE “CERTO E ERRADO”
11h	DANIELA DE SOUZA SILVA COSTA	INDIGENISMOS NO CAMPO SEMÂNTICO DA ALIMENTAÇÃO E COZINHA: O QUE PODEM ACRESCENTAR OS DADOS DO PROJETO ALIB ÀS OBRAS LEXICOGRÁFICAS
11h30	DAYSE DE SOUZA LOURENÇO	O OLHAR SOBRE O OUTRO: AS CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DOS FALANTES DE CURITIBA E LONDRINA

ALA 15**15- Linguística Histórica**

09h	ADRIANA DOS SANTOS SOUZA-CREVELIN	O EMPREGO NOCIONAL DO ITEM ONDE NO PHPP
09h30	ALANDERSON RAMOS DE MELO	A GRAMATICALIZAÇÃO DA PERÍFRASE CONJUNCIONAL <i>SENDO QUE</i>
10h	LUCIANA ROCHA DE AZEVEDO	PERÍFRASE CONJUNCIONAL <i>POSTO QUE</i> : UM CASO DE GRAMATICALIZAÇÃO
10h30	SIMONE FLORIPI	A MUDANÇA LINGUÍSTICA NO EMPREGO DO ARTIGO NO PORTUGUÊS

SESSÕES COORDENADAS

SALA 16

PRÁTICAS DE LEITURA NA CONTEMPORANEIDADE: TEORIAS, MÉTODOS E OBJETOS

09h	JEFFERSON GUSTAVO DOS SANTOS CAMPOS	FIGURAÇÕES DO (OLHAR-)LEITOR CONTEMPORÂNEO EM DISCURSIVIDADES DIGITAIS: (IN)VISIBILIDADES SOBRE E NA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA
09h30	ROSILENE DA SILVA DE MORAES CAVALCANTI	LEITURA COMO RECURSO DE AVALIAÇÃO
10h	VERÔNICA BRAGA BIRELLO	O CORAÇÃO DENUNCIADOR DE POE: UMA LEITURA DISCURSIVA DO CONTO E DE SUA TRADUÇÃO
10h30	MARIELI CRISTINA COELHO	A PRÁTICA DISCURSIVA MUDIÁTICA: CONFESSIÃO DE UMA <i>SCIENTIA SEXUALIS</i>

SALA 17

ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CENTRO-SUL DO PARANÁ

09h	ROSANA TAÍS ROSSA E INGRID CHAVES	PRODUÇÃO E REESCRITA DO GÊNERO TEXTUAL "CONTO" NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
09h30	JENIFFER JAVORSKI CABRAL E LETÍCIA ADRIANA PALAMAR	O GÊNERO TEXTUAL "CARTA PESSOAL" E O TEMA "ADOLESCÊNCIA"
10h	CARLA MICHELI CARRARO E ELIZANDRA FELD	A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO CRÍTICA EM RELAÇÃO AO CONSUMISMO
10h30	LAISE DE PAULA E FLÁVIA VIEIRA	ANÁLISE LINGUÍSTICA E REESCRITA DE TEXTOS NO ENSINO MÉDIO
11h	ANA CAMILA DOS PASSO E DAIANE RODRIGUES	APLICABILIDADE DAS REDES SOCIAIS NA SALA DE AULA

SALA 18**QUESTÕES DE TEXTUALIDADE: PERCEPÇÕES SEMÂNTICAS E TEXTUAIS SOBRE ASPECTOS DA ARGUMENTATIVIDADE, DO DIALOGISMO E DA REFERENCIAÇÃO EM DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS**

09h	LÍLIA SCHAINIUKA DEBAS	O TEXTO ARGUMENTATIVO NA ESCRITA DE CRIANÇAS – UM ESTUDO ATRAVÉS DA TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA
09h30	ANTÔNIO NUNES	ESTUDO DA REFERENCIAÇÃO TEXTUAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA
10h	DANIELA ZIMMERMANN MACHADO	AS ANÁFORAS ASSOCIATIVAS NA CONSTRUÇÃO DAS MACROPROPOSIÇÕES TEXTUAIS
10h30	IZABELLE ODAIL DAS NEVES BELO	MULTIMODALIDADE DISCURSIVA: RECURSOS MULTIMODAIS COMO ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL
11h	JÉSSICA A. POLICARPO DE OLIVEIRA	DIALOGISMO E ESCRITA ACADÊMICA

Quarta-feira - 23/10/2013

TARDE

SALA 03

01- Análise do Discurso

13h30	JOÃO THIAGO MONEZI PAULINO DA SILVA	O COMPLEXO DE VIRA-LATAS E O EFEITO DE CONTRADIÇÃO NO DISCURSO RODRIGUEANO
14h	LARISSA SIGULO FREIRE E LAÍS MARINA SOUZA	ETHOS NA PROPAGANDA POLÍTICA: ESTEREÓTIPO E ESPERANÇA
14h30	LUCIMARA CRISTINA DE CASTRO	UM TAPINHA NÃO DÓI: UMA ANÁLISE DISCURSIVA ACERCA DA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO NO ESPAÇO PRIVADO
15h	MARCIO VIANA SARAIVA	ANÁLISE DE DISCURSO: “COMERCIAL” DE “O BOTICÁRIO”
16h	PABLO FERREIRA BIGLIA E SILIONARA APARECIDA MADUREIRA	O PRECONCEITO RACIAL E HOMOFÓBICO IMPLÍCITO NO DISCURSO DOS AGENTES EDUCACIONAIS I E II
16h30	PRISCILA BARBOSA RIBAS ANSBACH	DISCURSOS HEGEMÔNICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
17h	RUBENS PRAWUCKI	ANALISANDO DISCURSIVAMENTE A ESCRITA TECIDA POR ADOLESCENTES SOBRE QUESTÕES DE CORPO
17h30	VÂNIA SILVA	A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM AS <i>BRASILEIRAS</i> : AS RELAÇÕES DE GÊNERO E O AMOR EM TRILHAS SONORAS
18h	MARTA GRESECHEN PAITER LUZIA DE SOUZA	PROCESSO(S) REPRESENTATIVO(S)/IDENTIFICATIVO(S) DE PROFESSORES(AS): UMA ANÁLISE SÓCIO-DISCURSIVA

SALA 04

03- Aquisição de Língua(s)

13h30	JENIFFER IMAREGNA ALCANTARA DE ALBUQUERQUE, ADRIANA APARECIDA OLIVEIRA DE FREITAS E ANA MARIA DOS SANTOS GARCIA FERREIRA MARTINS	CRENÇAS DE APRENDIZES DE INGLÊS SOBRE A DICOTOMIA: PRONÚNCIA NATIVA E PRONÚNCIA INTELIGÍVEL
14h	KAREM MORIGI, ANA LUIZA DE OLIVEIRA E SILVA E FÁBIA CARLA ROSSONI	IDIOMA NA DOSE CERTA: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA TRABALHADORES DA INDÚSTRIA
14h30	KAREN MARIETTE PIOVEZAN GINI E CLÁUDIA CRISTINA FERREIRA	APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA TERCEIRA IDADE SOB A PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO
15h	LEONICE SOCHINSKI DA COSTA	ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PELOS ALUNOS SURDOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

16h	MARCOS JULIANO ALVES MACEDO	A MOTIVAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: RELAÇÕES DE ENSINO/APRENDIZAGEM NO ENSINO ESCOLAR BRASILEIRO
16h30	MARILIZE PIRES	UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
17h	MARTA MATILDE LUCHESA	AQUISIÇÃO DA HABILIDADE ORAL EM SEGUNDA LÍNGUA ATRAVÉS DE PRÁTICAS REFLETIDAS A PARTIR DA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA MATERNA
17h30	RODRIGO GARSTKA	A ESCRITA DE SINAIS NO CONTEXTO INCLUSIVO BRASILEIRO
18h		

SALA 05

06- Formação de Professores de Língua(s)

13h30	BRUNA DANIELLY DAINEZI	INGLÊS PARA (TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS COLABORATIVAS NA ESCOLA PÚBLICA
14h	CRISTIANE SCHMIDT	CRENÇAS E IDENTIDADE(S) DE APRENDIZES DE LÍNGUA ALEMÃ: UM ESTUDO ACERCA DE ALGUMAS PESQUISAS BRASILEIRAS
14h30	DENIS HIGASHI IMOTO E ROBERTA BARBOZA REIS DE OLIVEIRA	O OLHAR DOS PIBIDIANOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE INGLÊS NO X-CHANGING IDEAS
15h	DIOGO DE OLIVEIRA GALHARDI	REVISÃO E REESCRITA DE GÊNEROS ACADÊMICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL
16h	ÉDINA CABRAL BÜHRER	O ALUNO-PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: UM POSICIONAMENTO IDENTITÁRIO HÍBRIDO?
16h30	ELISIANI VITÓRIA TIEPOLO	A ALFABETIZAÇÃO E A PÓS-ALFABETIZAÇÃO NA EJA A PARTIR DA PERSPECTIVA DO NEOLEITOR
17h	FELIPE TREVISAN FERREIRA, ISABELA CURY CHEFFER MARTINS E PEDRO AMÉRICO RODRIGUES SANTANA	VISÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA SOBRE CURSO DE INGLÊS X-CHANGING DO PIBID INGLÊS
17h30	GISELLE LUDKA DEITOS	O FATOR MOTIVACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA PARA O PROFESSOR EM FORMAÇÃO
18h	GRACIELE LUKASAK, SÉRGIO FERREIRA E ANA JOSEFINA FERRARI	"CHARLANDO CON-TEXTOS ": POR UMA PRÁTICA INTERTEXTUAL DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA

SALA 06**10- Letramento, Novos e Multiletramentos**

13h30	ANA PAULA DOMINGOS BALADELI	OS MULTILETRAMENTOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELATO DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM BLOGS
14h	ESTEFANIE DE OLIVEIRA MACHADO	DE INVESTIGAÇÃO SOBRE FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES DE ALUNOS AO OLHAR DOS PROFESSORES
14h30	FERNANDA DE SOUZA DA SILVA E KARINA PACHECO DOS SANTOS	A CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS MULTIMODAIS
15h	GEOVANA LOURENÇO DE CARVALHO	LETRAMENTO DIGITAL: COMO SÃO ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA?
16h	JANICE GALLERT	UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DESENVOLVIDAS NO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
16h30	MARIA DE LOURDES ROSSI REMENCHE	LETRAMENTOS: PROCESSOS CONTEXTUALIZADOS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR-ESCRITOR
17h	PAULA ISAIAS CAMPOS-ANTONIASSI	LETRAMENTO E MÍDIA ESCOLAR: JORNAL, EMPODERAMENTO E PENSAMENTO CRÍTICO
17h30	RENATA M. OLIVEIRA	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DA EJA: NECESSIDADE DE NOVAS PERSPECTIVAS
18h	INGRITI RODRIGUES DE LIMA	O LETRAMENTO MULTISSEMIÓTICO NA FORMAÇÃO DO ALUNO DE LETRAS PORTUGUÊS

SALA 08**18- Literatura Africana/Afro-Brasileira**

13h30	ANTÔNIO GALVÃO	O FIO, AS MISSANGAS E O MAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTOS DE MIA COUTO E W. RIO APA
14h	CAMILA DE FÁTIMA ROSA	O COTIDIANO EM JÚLIO EMÍLIO BRAZ: A VOZ DE QUEM TE AMA
14h30	CELINA DE OLIVEIRA BARBOSA GOMES	TRAÇOS DA MODERNIDADE EM <i>LUEJI</i> , <i>O NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO</i> , DE PEPETELA
15h	CÍNTHIA RENATA GATTO SILVA	TRADIÇÃO E MODERNIDADE NO CONTO <i>THE BLACK BIRD</i> DE NGUGI WA THIONG'O
16h	EDUARDO SOUZA PONCE	A INCORPORAÇÃO DE MARCAS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS EM <i>PONCIÁ VICÊNCIO</i> E <i>MAR MORTO</i>
16h30	MARIA CAROLINA DE GODOY	CONTOS DE CADERNOS NEGROS: ASPECTOS DA ESCRITA AFRO
17h	NAIRA DE ALMEIDA NASCIMENTO	JOSÉ EDUARDO AGUALUSA E A LÍNGUA ENCANTADA
17h30	SILVIA BEMBEN DOS SANTOS	DA NEGAÇÃO À RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE AFRODESCENDENTE: UM ESTUDO SOBRE A COLÔNIA SUTIL

SALA 07**23- Literatura Contemporânea**

13h30	Cláudio Marcos Veloso Júnior	A VERDADE EM A FESTA DO BODE: UM ESTUDO LITERÁRIO E HISTÓRICO DA OBRA DE MARIO VARGAS LLOSA
14h	DIOGO DA SILVA NASCIMENTO	<i>ESCADA ZERO</i> : A INFLUÊNCIA DO TEATRO DO ABSURDO NA PEÇA DE GONÇALO TAVARES
14h30	<i>DIRLEI ALVES DO CARMO</i>	<i>UM FILHO: A IMAGEM DO PAI NO FUTURO</i>
15h	EVERTON VINICIUS DE SANTA	“CONTEMPORÂNEO DE MIM”
16h	FABRICIA CRISTINA FLORENCIO	FAMÍLIA EM TRANSFORMAÇÃO: A ABORDAGEM DE ALGUNS CRONISTAS A PARTIR DA DÉCADA DE 60
16h30	FERNANDO LISBÔA DE OLIVEIRA	O ESTUDO DO CORPO E A INTERTEXTUALIDADE COM A BÍBLIA EM <i>DE CÓCORAS</i> , DE SILVIANO SANTIAGO
17h	FLAVIANE FARIA GONÇALVES	A SEXUALIDADE E SUAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NAS CRÔNICAS DA DÉCADA DE 90: DANUZA LEÃO, MARCELO RUBENS PAIVA E MÁRIO PRATA
17h30	FRANCIELLE APARECIDA MIQUILINI DE ARCEGA	A VIOLÊNCIA SEXUAL COMO ATENUANTE DA REPRESSÃO DOS INSTINTOS NO CONTO “CARTA” DE LUIZ VILELA
18h	GABRIELLA SILVEIRA HÓLLAS	UM LAR FORA DE CASA - A LITERATURA DE IMIGRAÇÃO NA ALEMANHA

SALA 13**27- Literatura e Ensino**

13h30	ANA MARIA FERREIRA CÔRTEZ e MAYARA PEREIRA LIMA SILVA	O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
14h	CAROLINA CORREIA MACHADO	A POETICIDADE DO POEMA E DA IMAGEM EM MORTE E VIDA SEVERINA
14h30	ERICO GLERIA	LITERATURA, LEITURA E ENSINO: O ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES
15h	JOÃO CARLOS ROSSI E LEILA CARLA GUARDA	AS VOZES NO TEXTO: A INTERTEXTUALIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO
16h	JULIANO RIBEIRO E BRUNA DANCINI GODK	A HISTÓRIA EM QUADRINHOS E O ROMANCE NO ENSINO DE LITERATURA
16h30	LEANE LAMB e SCHAYANE LUNKMOSS	CÍRCULO DE LEITURAS FUXICANDO LIVROS, DE PONTAL DO PARANÁ: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
17h	LETÍCIA PANDOLFO CARDOSO	ALEX DELARGE FOR TEENAGERS: TEACHING ENGLISH AND ETHICS THROUGH LITERATURE
17h30	MÔNICA KLEN DE AZEVEDO	A EXPERIÊNCIA DO PERÍODO DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SALA 14
37- Sociolinguística/Dialetologia

13h30	ÉDINA DE FÁTIMA ALMEIDA E DIRCEL APARECIDA KAILER	OS RÓTICOS EM CODA SILÁBICA NO INTERIOR DE SANTA CATARINA
14h	ELIANE VITORINO DE MOURA OLIVEIRA	ABORDAGEM DA VARIAÇÃO EM SALA DE AULA: O ALUNO ESTÁ PREPARADO PARA ISSO?
14h30	FÁTIMA DA SILVA SIQUEIRA	APRESENTAÇÃO PARCIAL DO LÉXICO CURIUVENSE – UM ESTUDO DIALETOLÓGICO
15h	HÉLEN CRISTINA DA SILVA	AMARAL E HEAD TINHAM RAZÃO?: UM ESTUDO SOBRE O /R/ CAIPIRA NO SUDESTE DO BRASIL COM BASE NOS DADOS DO ALIB
16h	JACQUELINE ORTELAN MAIA BOTASSINI	PRECONCEITO LINGUÍSTICO: RELATOS DE CARIOCAS E DE GAÚCHOS SOBRE O DIALETO DOS NORTE-PARANAENSES
16h30	JANETE MARTINS	CRIOULO: UMA DEFINIÇÃO DIACRÔNICA OU SINCRÔNICA?
17h	JULIANY FRAIDE NUNES	VOCABULÁRIO DO <i>CORPO HUMANO</i> : UM ESTUDO DE DESIGNAÇÕES PARA “VESGO”
17h30	LETICIA UENO BONOMO E FABIANE CRISTINA ALTINO	O PORTUGUÊS PARANAENSE EM FOCO: MANUSCRITOS DE ANTONINA
18h	LIGIANE APARECIDA BONACIN	TRABALHANDO A CONSCIENTIZAÇÃO DA VARIEDADE LINGUÍSTICA BRASILEIRA RURAL ATRAVÉS DO PERSONAGEM CHICO BENTO

Sala 08

SESSÕES COORDENADAS

SALA 15
REESCRITURAS DA TRAGÉDIA NO TEATRO CONTEMPORÂNEO

13h30	ELIANE BENATTI DE FREITAS	A ESCOLHA DE MEDEIA: DESCONSTRUÇÃO DA TRAGÉDIA DE EURÍPIDES POR DENISE STOKLOS
14h	MARCELO BOURSCHIED	APROPRIAÇÕES DA TRAGÉDIA GREGA NO DRAMA CONTEMPORÂNEO: UM ESTUDO DE CRUEL AND TENDER (2004), DE MARTIN CRIMP
14h30	SONIA PASCOLATI	LÍRICO, ÉPICO E DRAMÁTICO ENTRETecendo-SE EM <i>ANTES DO FIM</i> , DE MARCELO BOURSCHIED

SALA 16
ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS DIÁLOGOS E PRÁTICAS

13h30	ROMANY MARTINS	O LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL DO ENSINO MÉDIO: O OLHAR DOS ALUNOS
14h	ANTONIO LUIZ GUBERT	PRONÚNCIA DO ESPANHOL EM CONTEXTOS SOCIAIS DE INFLUÊNCIA DO <i>TALIAN</i>
14h30	KARINA A. R. COUTO DE MORAES FERNANDES	A TAREFA DO ROLE-PLAY COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA BRASILEIROS
15h	KATIA MULIK BRUGINSKI	CULTURA BRASILEIRA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA?: DIÁLOGOS POSSÍVEIS
16h	ALESSANDRA CARINE PORTOLAN	A FAVORABILIDADE DO USO DA TRADUÇÃO NO ENSINO DE INGLÊS TÉCNICO INSTRUMENTAL

SALA 17
DIVERSAS ABORDAGENS SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DA PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA

13h30	ALESSANDRA DOS SANTOS E ANDRESSA BRAWERMAN-ALBINI	A ABORDAGEM DA PRONÚNCIA DE INGLÊS EM UMA COLEÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO
14h	BRUNA NÓBILE FRACARO, CAROLINA LAURINO ROSSINI E EMANUEL GOETZKE	CRENÇAS SOBRE PRONÚNCIA: O QUE ALUNOS INICIANTES DE LETRAS PENSAM SOBRE FALAR INGLÊS “CORRETAMENTE”
14h30	SIMONE CRISTINA DE JESUS, DANIEL KENJI FUJIMOTO E PATRICIA ELLER MAYER	O ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DE CURSO DE INGLÊS SOBRE O QUE É SER INTELIGÍVEL

SALA 18
EDUCAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA CRIANÇAS NO BRASIL CAMINHOS, PERCALÇOS E SOLUÇÕES

13h30	ALESSANDRA FERRAZ TUTIDA E JULIANA REICHERT ASSUNÇÃO TONELLI	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA CRIANÇAS NO ESTADO DO PARANÁ: ONDE ESTAMOS, PARA ONDE VAMOS E O QUE QUEREMOS?
14h	MÁRCIA CRISTINA BACARIN	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA CRIANÇAS: CAMINHOS A PERCORRER
14h30	JULIANA REICHERT ASSUNÇÃO TONELLI	PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO: UMA ROTA ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA CRIANÇAS?

**Quinta-feira - 24/10/2013
MANHÃ**

SALA 05

06- Formação de Professores de Língua(s)

08h30	INGRID CARVALHO E THAIS ROSSAFA TAVARES	X-CHANGING IDEAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE INGLÊS PARA ALUNOS DO 6º ANO NO PIBID
09h30	JOALICE DIAS AMORIM	CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ
10h	JOZÉLIA JANE CORRENTE TANACA	ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS: QUANTO MAIS CEDO MELHOR? CONSIDERAÇÕES REFLEXIVAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
11h	LEANDRO GUIMARÃES FERREIRA	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A IMPORTÂNCIA DAS DIVERSAS METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS
11h30	LEILA CABRAL SOUZA e CLÁUDIA P. BARBOSA JORGE	FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES PIBID

SALA 03

13- Linguagem, Identidade e Cultura

08h30	ANA CARLA VIEIRA BELLON	A ALTER-AÇÃO DE ALICE ATRAVÉS DO FANTÁSTICO
09h	ANDRESSA ANHANI POLIMENO E LAÍS FERNANDA PINHEIRO GUEDES	EXPLORANDO AS RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM, IDENTIDADE E CULTURA EM UM PROJETO INTERDISCIPLINAR
09h30	BRUNO BRITO ARIAS	O <i>FUNK</i> CARIOCA EM UMA LINGUAGEM CULTURAL E ESCRACHADA
10h	HÉLITON DIEGO LAU	DISCUTINDO AS IDENTIDADES EM SALA DE AULA: UMA PRÁTICA DE ENSINO
11h	LUCIMAR ARAUJO BRAGA	AS CRENÇAS DE PROFESSORES FORMADOS E EM FORMAÇÃO – QUESTÕES RELACIONADAS À SALA DE AULA
11h30	MARIANA SILVA FRANZIM	LEOPOLDO LUGONES E A NARRATIVA DA DESRAZÃO: O DISCURSO DA LOUCURA NA LITERATURA FANTÁSTICA

SALA 08

17- Linguística Textual

08h30	ANGELINA ALVES DE SOUZA	A POLIFONIA NO GÊNERO REPORTAGEM
09h	CECÍLIA CONTANI BARALDO E SUZETE SILVA	O CONTATO LINGUÍSTICO: UM ASPECTO ARGUMENTATIVO EM A <i>CIDADE E AS SERRAS</i> DE EÇA DE QUEIRÓS

09h30	CRISLAINE LOURENÇO FRANCO	PROGRESSÃO TEXTUAL EM RESENHAS ACADÊMICAS: FUNÇÕES DO TEXTO FONTE
10h	DANIELA ARNS SILVEIRA	LETRAMENTO NO ENSINO SUPERIOR: AS AULAS DE PIT
11h	GABRIELLA MONTEIRO PEZATTO	CORREFERÊNCIA E DÊIXIS: OPERADORES DA MANUTENÇÃO DIALÓGICA DE TEXTOS DRAMÁTICOS
11h30	HELENA CRISTINA LÜBKE	PELA SIMPLIFICAÇÃO DA LINGUAGEM JURÍDICA

SALA 13

22- Literatura Comparada

08h30	ALEXANDRE COLLARES BAIOCCHI	PSICOLOGIA SOCIAL E LITERATURA: UMA INTERLOCUÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE DE ALGUMAS POÉTICAS DOS ANOS 70
09h	ANA MARIA KLOCK E GILMEI FRANCISCO FLECK	A POÉTICA DO DESCOBRIMENTO AO REVÊS NAS PERSPECTIVAS DE <i>CRÓNICA DEL DESCUBRIMIENTO</i> (1980) E <i>O CONQUISTADOR</i> (2007)
09h30	ANUSKA VERNIZE ALVES ALEXANDRE E JAMIL DE FREITAS MARIA JÚNIOR	A ÁRVORE COMO DESTINO PÓS-MORTE NAS OBRAS <i>DIVINA COMÉDIA</i> , DE DANTE ALIGHIERI E <i>ENEIDA</i> , DE VIRGÍLIO
10h	CAMILA DEL TREGIO ESTEVES	AUTOTEORIZAÇÃO EM MACHADO DE ASSIS E DALTON TREVISAN: UMA REFLEXÃO SOBRE O FAZER LITERÁRIO
11h	ELIS REGINA BASSO	A MORTE NA LÍRICA: CONFLUÊNCIAS E DISCREPÂNCIAS ENTRE POEMAS ASTECAS E POEMAS DE ÁLVARES DE AZEVEDO
11h30	ELISANGELA REDEL	<i>WORMHOLES – VIAGEM NO TEMPO: A MÁQUINA DO MUNDO</i> , DE DRUMMOND E <i>CANTIGA DE RECORDAR</i> , DE HELENA KOLODY

SALA 06

23- Literatura Contemporânea

08h30	GUILIAN SCORSIM OMURA	EROTISMO E REPRESENTAÇÃO FEMININA EM A POLAQUINHA DE DALTON TREVISAN
09h	IEDA RODRIGUES	DICKE: UM AUTOR ESQUECIDO
09h30	JEANINE GERALDO JAVAREZ	DANÇANDO A CIRANDA DE PEDRA, DE LYGIA FAGUNDES TELLES
10h	JOB LOPES	A IMAGEM DO ANJO NA POESIA DE LÍLIA SILVA
11h	LEILA DE ALMEIDA BARROS	<i>MEDO DE SADE: A TEATRALIDADE EM BERNARDO CARVALHO</i>
11h30	LEILA SILVA DE JESUS	ARMADILHAS IDENTITÁRIAS: UMA CONSTRUÇÃO DIALÉTICA EM UM TÁXI PARA VIENA D'ÁUSTRIA

SALA 07**19- Literatura Brasileira do Período Colonial**

08h30	JOSÉ LUÍS SCHAMNE	MARCAS DE UMA VISÃO EUROPEIA A RESPEITO DO BRASIL E SEUS HABITANTES NA “HISTÓRIA DO BRASIL” DE FREI VICENTE DO SALVADOR.
-------	-------------------	--

SALA 07**24- Literatura de Língua Espanhola**

09h	BERNARDO ANTONIO GASPAROTTO	DIÁLOGOS SOBRE O CANIBALISMO NA LITERATURA
09h30	HELLEN CHRISTINA GONÇALVES	A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA NO ROMANCE <i>LA SOMBRA DEL VIENTO</i>
10h	ROSANGELA KUSPIOSZ CALLIARI E ADRIANA BINATI MARTINEZ	FÁÑEZ MINAYA: LA ÉPICA CASTELLANA

SALA 07**25- Literatura de Língua Francesa**

11h	FERNANDA KOROVSKY MOURA	A APARIÇÃO DO FANTÁSTICO EM GUY DE MAUPASSANT
11h30	GUSTAVO RAMOS DE SOUZA	O COMPROMISSO COM O MORTO: UMA LEITURA DO <i>DIÁRIO DE LUTO</i> , DE ROLAND BARTHES

SALA 15**29- Literatura Portuguesa**

08h30	ALCENI ELIAS LANGNER	O MOSTRENGO MÍTICO DE FERNANDO PESSOA COMO REPRESENTADOR CONDICIONAL DA NAÇÃO PORTUGUESA
09h	BÁRBARA MARÇAL CELESTINO	ENTRE A PROSA E A REFLEXÃO: IRONIA ROMÂNTICA EM <i>VIAGENS NA MINHA TERRA E O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS</i>
09h30	BIANCA DO ROCIO VOGLER	“NO MOINHO”: A PIEDADE DE EÇA
10h	CAMILA DA SILVA SERAFIM	A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO CONTO <i>RETRATO DE MÔNICA</i> , DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
11h	CRISTIAN PAGOTO	MISTÉRIO NO CONTO “HISTÓRIA DA GATA BORRALHEIRA”, DE SOPHIA DE MELLO
11h30	EDENILSON MIKUSKA	AUTOTEORIZAÇÃO EM FANNY OWEN, DE AGUSTINA BESSA-LUÍS

SALA 16**31- Oralidade e Interação**

08h30	DÉBORAH CAROLINE CARDOSO PEREIRA	A ORALIDADE E OS MARCADORES DISCURSIVOS NO APLICATIVO ONLINE
-------	----------------------------------	--

	RORRATO	“WHATSAPP”
09h	SHIRLEI APARECIDA DORETTO	A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA VISTA COMO INDÍCIO DO MODO HETEROGÊNEO DE CONSTITUIÇÃO DA ESCRITA
09h30	SÍLVIA FERNANDA SOUZA DALLA COSTA	A CONSTRUÇÃO DA COMPREENSÃO NA INTERAÇÃO FALADA: A PRESENÇA DA METAENUNCIÇÃO
10h	VANESSA CRUZ MANTOANI	AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA EXPRESSÃO E INTERAÇÃO ORAL EM E/LE

SALA 04

36- Sintaxe

08h30	ARI JOSÉ DE SOUZA	REFLEXÕES EM TORNO DA TRANSITIVIDADE DE ALGUNS VERBOS: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA
09h	CINDY MERY GAVIOLI-PRESTES	RELATIVAS LIVRES E INTERROGATIVAS INDIRETAS: UMA DISTINÇÃO RELEVANTE?

SALA 18

34- Semântica

08h30	ANDRESSA D'ÁVILA	SOBRE A SEMÂNTICA DO 'MESMO': PRESSUPOSIÇÃO E ESCALARIDADE
09h	ANGELA DE LOURDES CAPELLESSO E ANGÉLICA REGINA GONÇALVES BERTOLAZZI	O USO DO CONECTIVO “MAS” NAS PROPAGANDAS DE “O BOTICÁRIO” VINCULADAS À CAMPANHA DE 2011 A 2012
09h30	ANTONIO LEMES GUERRA JUNIOR	PUBLICIDADE MARGINAL: A PERSUASÃO ÀS MARGENS DO MERCADO
10h	CLEITON JULIANO LECZMANN RIBEIRO, RAFAEL PATRIK PROCUPIK WALTER E THAIS GUEDES CARVALHO	A LINGUAGEM DA LOUCURA É A LOUCURA DA LINGUAGEM EM MAURÍCIO DE SOUZA
11h	LOAMY MAGRI CHALUPA E THAÍS REGINA MIAN MARINHO	O USO DOS ADVÉRBIOS NA LETRA DE MÚSICA “DEPOIS” INTERPRETADA POR MARISA MONTE
11h30	LUANA OLIVEIRA DE ALMEIDA	A METÁFORA E A METONÍMIA NOS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS: UMA ABORDAGEM COGNITIVA

SALA 14

37- Sociolinguística/Dialetologia

08h30	LOREMI LOREGIAN-PENKAL	VOCÊ(S), OCÊ(S) E CÊ(S) EM FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA
09h	LUCELENE TERESINHA FRANCESCHINI	A INFLUÊNCIA DO TEMPO VERBAL NA ANÁLISE DA VARIAÇÃO NÓS/A GENTE
09h30	MARCOS TEIXEIRA DE SOUZA	O POMERANO OFICIAL, UM SOCIALETO SANTAMARIENSE?
10h	MARIANA SPAGNOLO MARTINS	USO DA EXPRESSÃO “DAÍ” NO FALAR DOS HABITANTES DA REGIÃO SUL

1h	MARIGILDA ANTÔNIO CUBA	OS DESAFIOS DA ENTREVISTA PARA A COLETA DE DADOS DE UM ATLAS TOPODINÂMICO: A QUESTÃO DA SELEÇÃO DO PERFIL DOS INFORMANTES
1h30	PAOLA MAHYRA DE OLIVEIRA CARVALHO	O RURAL NO LÉXICO NORTISTA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ALIB

Quinta-feira - 24/10/2013
TARDE

SALA 05

06- Formação de Professores de Língua(s)

13h30	LEONARDO COSTA E PAOLA RODRIGUES FIGUEIRA	THE MAN IN THE MIRROR: UM OLHAR DE PROFESSORES DE LÍNGUAS SOBRE SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO
14h	LUÍS OTÁVIO BATISTA	INTERPRETANDO A AVALIAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) À LUZ DA COMPLEXIDADE
14h30	MARCOS VINICIUS PINCELLI DE OLIVEIRA E MICHELE SALLES EL KADRI	O “SER” PIBIDIANO – UM NOVO DISCURSO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL
15h	MICHELLE AKAMATSU	UM BREVE RELATO SOBRE A IDENTIDADE DE UMA ESTAGIÁRIA DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS NO CONTEXTO PÚBLICO
15h30	RAYANE ISADORA LENHARO	GÊNEROS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA
16h	SUZELAINE SCHWAB	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA
16h30	VANESSA A. COUTINHO BRAGANÇA	SEPARAR PARA SOMAR: PROJETO SPLIT COMO ALTERNATIVA ÀS CONTRADIÇÕES VIVIDAS NAS AULAS DE INGLÊS

SALA 03

13- Linguagem, Identidade e Cultura

13h30	MARJORIE PELIK KEMPE E MILENA TEIXEIRA ROSA	SUJEITO-PROFESSOR/SUJEITO-APRENDIZ: A DESCONSTRUÇÃO DO “ERRO” NA LÍNGUA MATERNA
14h	NADIA PRANDINI	O PAPEL DE EDUARDO CARLOS PEREIRA NA CONSTITUIÇÃO DA LÍNGUA NACIONAL
14h30	NATÁLIA ARAÚJO DA FONSECA E CLÁUDIA CRISTINA FERREIRA	UM OLHAR SOBRE OS ELEMENTOS EXTRALINGUÍSTICOS PRESENTES NO FILME VOLVER DE PEDRO ALMODÓVAR
15h	SABRINA NUNES CORDEIRO	O DESNUDAMENTO SOCIAL EM <i>ANA KARÊNINA</i> DE LEON TOLSTOI
15h30	SEBASTIÃO MARQUES CARDOSO	INTRODUÇÃO À TEORIA DA MISTIÇAGEM VISTA POR ÉDOUARD GLISSANT
16h	TAÍS REGINA GÜTHS	LÍNGUA(GEM) E IDENTIDADE: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NA CIDADE DE ITAIÓPOLIS

SALA 08

17- Linguística Textual

13h30	JACQUELINE COSTA SANCHES VIGNOLI	CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA TEXTUAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO PDE/PR
14h	JAQUELINE APARECIDA DOS SANTOS DUTRA E ELÓDIA CONSTANTINO ROMAN	A SUBJETIVIDADE E A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA: UM ESTUDO A PARTIR DA REFERENCIAÇÃO
14h30	JUSSARA MARIA JURACH	REDEFINIÇÕES CONCEITUAIS PARA UMA “ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS”
15h	NADIELI MARA HULLEN E ALCIONE TEREZA CORBARI	REESCRITA E TEXTUALIDADE: EM FOCO, O DESENVOLVIMENTO DO PARÁGRAFO EM TEXTO PRODUZIDO POR ALUNO DO ENSINO MÉDIO

SALA 07

21- Literatura Brasileira: Pré-Modernismo e Modernismo

13h30	CELINE APARECIDA DE MATOS	O EXÍLIO DOS PERSONAGENS NO ROMANCE ESTRADA PERDIDA, DE TELMO VERGARA
14h	ROBERTO JOSÉ DA SILVA	RONDA DA MEIA NOITE: SORDIDEZ EM SÃO PAULO
14h30	ROSALIA RITA EVALDT PIROLI	HISTÓRIAS SOBRE ALEXANDRE: UMA LEITURA DA CRÍTICA
15h	JHONY ADELIO SKEIKA	CONFLUÊNCIAS ESQUIZOFRÊNICAS ENTRE PALAVRA E IMAGEM EM <i>ÁGUA VIVA</i> , DE CLARICE LISPECTOR
15h30	DÉBORA SOARES DE ARAUJO	SERTÃO E SELVA – A GEOPOÉTICA DE EUCLIDES DA CUNHA
16h	WALLISSON RODRIGO LEITES	<i>O REI DA VELA</i> E A TRANSGRESSÃO ESTÉTICA DO TEATRO MODERNO BRASILEIRO
16h30	ERION MARCOS DO PRADO	O AUTORRETRATO NA CONSTRUÇÃO POÉTICA DE CECÍLIA MEIRELES

SALA 13

22- Literatura Comparada

13h30	FÁBIO AUGUSTO STEYER	DO FILME AO ROMANCE: UMA ANÁLISE DE “MANON DES SOURCES” (1952) E “L’EAU DES COLLINES” (1964), DE MARCEL PAGNOL
14h	GABRIELA SEMENSATO FERREIRA	O CINEMA DO FALSÁRIO: UM ESTUDO SOBRE SEM FÔLEGO, DE PAUL AUSTER, E F FOR FAKE, DE ORSON WELLES
14h30	GREICY PINTO BELLIN	MACHADO DE ASSIS: UM MESTRE NA PERIFERIA DO CAPITALISMO?
15h	KELLY DELFINO FERNANDES	O GATO PRETO NA LITERATURA: ANÁLISE COMPARATIVA DE THE BLACK CAT, DE EDGAR ALLAN POE E THE PRICE, DE NEIL GAIMAN
15h30	LOUISA CRISTINA GOES	A POESIA VISUAL EM GILBERTO MENDONÇA TELES E ANA HATHERLY
16h	MARCO AURÉLIO DE SOUZA	DONZELAS ROMÂNTICAS, OUTRAS NEM TANTO: IRONIA ROMÂNTICA E AUTOTEORIZAÇÃO EM ALMEIDA GARRET E GLAUCO MATTOSO
16h30	MARIA ALICE SABAINI DE SOUZA	BERTHA E LAURA: UMA LEITURA COMPARADA

SALA 06**23- Literatura Contemporânea**

13h30	MAIARA CRISTINA SEGATO E MILTON HERMES RODRIGUES	O DISCURSO LÍRICO EM <i>PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM</i> , DE CLARICE LISPECTOR
14h	MAIARA USAI JARDIM	PARTICULARIDADES DO ROMANCE LÍRICO EM <i>A PAIXÃO SEGUNDO G.H.</i>
14h30	MÁRCIA MUCHA	<i>AGOSTO</i> : A RETRATAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA HISTÓRIA E NA FICÇÃO
15h	MATEUS DOS SANTOS MOSCHETA	O NARRADOR DIALÉTICO
15h30	Moacir DALLA PALMA	A MULHER COMO ASSASSINA PASSIONAL EM “FRANCISCA”, DE RUBEM FONSECA
16h	PATRÍCIA MENDES DOS SANTOS	A LITERATURA FEMININA E SUA CONSOLIDAÇÃO
16h30	ROGÉRIO CAETANO DE ALMEIDA E ANA CAROLINA SPREIZNER BAUMGAERTEL	<i>O NATIMORTO</i> , DE LOURENÇO MUTARELLI NA PERSPECTIVA DOS GROTESCOS LITERÁRIOS

SALA 04**26- Literatura de Língua Inglesa**

13h30	ADRIANO SCANDOLARA	SHELLEY: POESIA CONTRA A IDEOLOGIA?
14h	ANDRÉA SABAT SEMINOTTI	AS DORES DE PECOLA: RACISMO, INCESTO E A BUSCA PELA BELEZA EM THE BLUEST EYE
14h30	BIANCA DEON ROSSATO E ANA IRIS RAMGRAB	MISS AUSTEN REGRETS (2008): DANDO VIDA À JANE AUSTEN DO IMAGINÁRIO
15h	BRUNO VINICIUS KUTELAK DIAS	O CHAMADO DE CTHULHU – O GROTESCO E O FANTÁSTICO NO CONTO DE LOVECRAFT
15h30	CESAR FELIPE PEREIRA CARNEIRO	O JOGO DE ESPELHOS ENTRE CHARLES BUKOWSKI E HENRY CHINASKI
16h	CRISTIANO HEYTHOR DOS SANTOS BUENO E RENATA MORALES DIAZ	WAITING FOR GODOT: UM PERSONAGEM EM ESTRAGON E VLADIMIR
16h30	DANIELA MARIA NAZARÉ DA SILVA CÂNDIDO	SYLVIA PLATH: O EU COMO CRIAÇÃO LITERÁRIA

SALA 15**29- Literatura Portuguesa**

13h30	GABRIELA PINHEIRO DOS SANTOS E PATRICIA REGINA CRUZ VIEIRA	O FANTÁSTICO DEFUNTO DO ROMANTISMO
14h	KELLI SCHMIGUEL	A SUBJETIVIDADE FEMININA PRESENTE NA OBRA <i>A SIBILA</i> DE AGUSTINA BESSA-LUÍS
14h30	LUCIELI DALCANALLE	O ESPELHO SOCIAL EM <i>O PRIMO BASÍLIO</i> , DE EÇA DE QUEIRÓS: JULIANA E O CARÁTER DETURPADO

15h	MAYARA BUENO DA SILVA	IRONIA ROMÂNTICA EM CAMILO E GARRETT
15h30	SIMONE PINHEIRO ACHRE	COMPLEXO DE ÉDIPO: JESUS E ÉDIPO REI DESCOBREM O MANTO DA BUSCA PELA IDENTIDADE
16h	TOANI CAROLINE REINEHR	ALEGORIA E CARNAVALIZAÇÃO EM “AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE”
16h30	RAFAELA LOTICI GONÇALVES DA SILVA	CAMILO CASTELO BRANCO: O NARRADOR COMO MAESTRO

SALA 18

34- Semântica

13h30	MARINA CHIARA LEGROSKI	TODO, CADA E QUALQUER: UM PRINCÍPIO DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE
14h	PRISCYLA SILVANTE CROSCIATI	AS TIRAS DE <i>CALVIN E HAROLDO</i> : UMA CARACTERIZAÇÃO DO PROTAGONISTA
14h30	ROBERTA MARIA GARCIA BLASQUE	A NATUREZA PLURIDIMENSIONAL DA VELHICE: A ARGUMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA NA IMAGEM DA MULHER DE MEIA-IDADE
15h	SATOMI OISHI AZUMA	POLIDEZ E EXPRESSÕES DE TRATAMENTO NA LÍNGUA JAPONESA EM USO
16h30		

SALA 14

37- Sociolinguística/Dialetologia

13h30	PRISCILA DO NASCIMENTO RIBEIRO E APARECIDA NEGRI ISQUERDO	MOTIVAÇÃO RELIGIOSA NA TOPONÍMIA SUL-MATO-GROSSENSE: ANÁLISE DE DESIGNATIVOS DE ACIDENTES HUMANOS
14h	RENATO YOSHIKAWA	CHICO BENTO E MÔNICA: ENTRE O REGIONAL E O URBANO
14h30	SIRLEI CAVALLI	<i>COMEÇAR E ACABAR</i> : ASPECTUALIZADORES EM PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO
15h	SUELLEN DE SOUZA BECKER	DESIGNAÇÕES PARA “CACHAÇA” NA REGIÃO CENTRO-OESTE: UM ESTUDO COM BASE EM DADOS DE ATLAS DE DIFERENTES DOMÍNIOS
16h	TACIANA MARIA BAHLS	O PRONOME DE CORTESIA NO ESPANHOL ARGENTINO E PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA MAFALDA

SESSÕES COORDENADAS

SALA 16

IDENTIDADES EM (DES)CONSTRUÇÃO NO MUNDO PÓS-COLONIAL

13h30	MAYCON DOUGLAS DE SOUZA	A DESCONSTRUÇÃO DA DICOTOMIA DE GÊNERO E A VISÃO DA HOMOAFETIVIDADE NOS CONTOS "A FILHA DA SOLIDÃO" E "O AMANTE DO COMANDANTE", DE MIA COUTO
14h	AMANDA CRISTYNE HRYCYNA	IDENTIDADE NACIONAL EM FORMAÇÃO EM 'A MÁQUINA DE MADEIRA': VESTÍGIOS COLONIAIS NO BRASIL IMPÉRIO
14h30	MÁRCIO MATIASSI CANTARIN	IDENTIDADES INVIÁVEIS: UM OLHAR SOBRE MAIRA, DE DARCY RIBEIRO
15h	SUEDER SANTOS DE SOUZA	O EFEITO DAS LÁGRIMAS COMO FATOR DE "MUDANÇA" DO GÊNERO MASCULINO: UM ESTUDO DE ALGUNS CONTOS DE MIA COUTO

SALA 17

PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS (PFOL) NA UTFPR: PERSPECTIVAS

13h30	DANIEL GERMANO DE ABREU E ERIC CHEN	COMO APRENDEMOS E COMO ENSINAMOS: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PFOL
14h	FERNANDA DEAH CHICHORRO BALDIN	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PLE NA UTFPR: EXPERIÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS E AGÊNCIA
14h30	MARTHA DA ROCHA CAIRES	CRENÇAS DE AVALIADORES INICIANTES E EXPERIENTES DO EXAME ORAL DO CELPE-BRAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Sexta-feira - 25/10/2013
MANHÃ

SALA 05

06- Formação de Professores de Língua(s)

08h	VANESSA WENDHAUSEN LIMA	O PROFESSOR E O JORNAL ESCOLAR: APLICAÇÃO, DIFICULDADES E POSSÍVEIS SOLUÇÕES
08h30	VLADIMIR MOREIRA E REGINA MARIA GREGÓRIO	A LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL: PERCURSO HISTÓRICO DO PROJETO “CIDADANIA E LINGUAGEM: TRILHAS PARA O TEXTO”, ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS, EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS
09h	YARA FERNANDA NOVATZKI	PENSANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS PELO VIÉS DA TRIÁDE UNIVERSITÁRIA: RESULTADOS EM EVIDÊNCIA

SALA 05

16- Linguística Indígena

11h	GISLAINE DOMINGUES LUDOVICO DOS SANTOS	DESCRIÇÃO SEMÂNTICA E MORFOSSINTÁTICA DOS VERBOS NA LÍNGUA KAINGANG
11h30	LUCIANA PEREIRA TABOSA	ORAÇÕES COORDENADAS DA LÍNGUA KAINGANG

SALA 03

07- Gêneros Textuais/Discursivos

08h30	ALESSON DE LIMA PEREIRA E SABRINA BARRETO	A LÍNGUA EM SEU PAPEL HUMANIZADOR: O USO DO GÊNERO CARTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA
09h	AMABILE LEITE MARCHI E CASSIANA BITTENCOURT MUSHASHE	O TRABALHO COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CRÔNICA NO ENSINO MÉDIO
09h30	ANA PAULA DE MOURA DELEZUK	A PONTUAÇÃO EM UM GÊNERO DISCURSIVO
10h	ANDRESSA APARECIDA LOPES	GÊNERO DISCURSIVO CANÇÃO: A MULTIMODALIDADE VERBO-MUSICAL VIA ENUNCIADOS CONCRETOS DA CANÇÃO TROPICALISTA
11h	GILMAR PODGURSKI E PATRICIA TIUMAN	ATA: AS MUDANÇAS NO GÊNERO TEXTUAL E ENSINO
11h30	JULIANA MUNIZ DE CASTRO	ABORDAGENS DO GÊNERO <i>DEBATE</i> EM SALA DE AULA

SALA 04

08- História, Crítica e Teoria Literária

08h30	ALINE GABRIELA COPCESKI	O ERÓTICO E O SAGRADO NA POESIA DE GILKA MACHADO
09h	BRUNO EDUARDO DA ROCHA BRITO	O SURREALISMO NO BRASIL: UMA ESTRADA SINUOSA
09h30	DIOGO FERREIRA RIBEIRO LAURENTINO	ANTONIO CANDIDO: O ENTRE-LUGAR DO DISCURSO DA NOSSA AMÉRICA
10h	EDNA DA SILVA POLESE	APROPRIAÇÃO DA <i>CANÇÃO DE ROLANDO</i> NA CULTURA E LITERATURA BRASILEIRA
11h	EDUARDO CÉSAR GODARTH	O DISCURSO DE MEMÓRIAS NO <i>ROLIÚDE</i> , DE HOMERO FONSECA
11h30	FERNANDA BOARIN BOECHAT	A DICÇÃO LITERÁRIA: MOBILIDADES E CONSTRUÇÕES SOCIAIS

SALA 06**23- Literatura Contemporânea**

08h30	TALITA GONÇALVES DE ALMEIDA	RELAÇÕES INTERTEXTUAIS COM A LITERATURA BRASILEIRA EM <i>BIBLIOTECA</i> : MANUEL BANDEIRA E MANOEL DE BARROS
09h	THAÍS TOLENTINO	TEATRO E POLÍTICA: UMA ANÁLISE DE <i>BRASIL, VERSÃO BRASILEIRA</i> , DE ODUVALDO VIANNA FILHO, NO BRASIL DOS ANOS 1960
09h30	THAMIRIS YURI SILVEIRA PELLIZZARI	HOMOSSEXUALIDADE NOS CONTOS BRASILEIROS DA DÉCADA DE 1980: UMA ANÁLISE SOBRE CAIO FERNANDO ABREU E JOÃO GILBERTO NOLL
10h	VINÍCIUS FERREIRA DOS SANTOS	O PRIVADO E O PÚBLICO NO CENÁRIO URBANO: UMA ANÁLISE DO REALITY ROMANCE <i>O ANÔNIMO CÉLEBRE</i> , DE IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

SALA 07**28- Literatura Infanto-Juvenil**

08h30	BARBARA COSTA LELL	A CASA DA MADRINHA: UM ROMANCE DE FORMAÇÃO
09h	CATIA TOLEDO MENDONÇA	CAMINHOS DA LITERATURA INFANTIL PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA
09h30	GRAZIELE POTOSKI	OS CLÁSSICOS INFANTO-JUVENIS NA PERSPECTIVA DA ESTÉTICA DA RECEPCÃO
10h	JAIME DOS REIS SANT'ANNA	LITERATURA JUVENIL E MOTIVADORES IDEOLÓGICOS: LEGITIMAÇÃO, ESCOLHA DAS OBRAS E MERCADO EDITORIAL
11h	MARIANA DAHROUGE BELUFE	A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM SAPATO DE SALTO: UMA ANÁLISE DO LIVRO DE LYGIA BOJUNGA NUNES

SALA 08**32- Português como L2/LE**

08h30	BRUNA DIAS MACHADO E MARINA ANTUNES POLAK	UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS CURITIBANOS NO ENSINO/APRENDIZADO DE PFOL
-------	---	--

09h	GISELE DOS SANTOS DA SILVA E CARLA PRADO LIMA SILVEIRA VILELA	TEXTO E IMAGEM: O GÊNERO PUBLICITÁRIO COMO COMPLEMENTO DE ENSINO NAS AULAS DE PFOL DA UTFPR
09h30	GUILHERME ROBERTO DE SOUZA DA SILVA	A MÍDIA IMPRESSA E A VISÃO DO PAPEL DE GÊNERO FEMININO EM ALUNOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL
10h	MARCIA REGINA BECKER	INSTRUÇÃO EXPLÍCITA DE PRONÚNCIA EM AULAS DE PFOL
11h	SELMO RIBEIRO FIGUEIREDO JUNIOR	PRÁTICA DO PROFESSOR DE PT COMO L2 PARA JAPONESES: ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE EFICÁCIA A CURTO PRAZO

SALA 13
38- Tradução

08h30	ANDRESSA MASETTO E MATHEUS FRANÇA RAGIEVICZ	CONTRAPONTO SOBRE TRADUÇÃO: DO MÉTODO A PRÁTICA
09h	CLEUZILAINE VIEIRA DA SILVA, MARCOS PEREIRA FEITOSA E TELMA ROSA DE ANDRADE	TRADUÇÃO PORTUGUÊS-LIBRAS E FLUXO DA INFORMAÇÃO EM CANÇÕES: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL
09h30	ELERSON CESTARO REMUNDINI E MILTON HERMES RODRIGUES	PROSÓDIA PARTICULARIZADA EM CINZAS DO NORTE E SUA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA INGLESA
10h	JEFFERSON AURI DE ARAÚJO	A TRADUÇÃO DE <i>CANDIDE ET L'OPTIMISME</i> : UMA REFLEXÃO SOBRE A IRONIA TRADUZIDA
11h	POLLYANNA DOS REIS VERGARA	AS ETAPAS DE CRIAÇÃO DA TRADUÇÃO-MEIO

SALA 14
40- Lexicologia, Lexicografia e Terminologia

08h30	ALEX DE BRITTO RODRIGUES	ANÁFORAS ASSOCIATIVAS ACTANCIAS E FUNCIONAIS SOB A PERSPECTIVA DE UMA SEMÂNTICA DE EVENTOS
09h	ANDERSON BRAGA DO CARMO	O ELEMENTO INDÍGENA NO <i>DICIONÁRIO BRAZILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUEZA</i> : CONTATO, IMAGINÁRIO E HERANÇA LINGÜÍSTICA
09h30	ELIAS GARCIA	A LINGÜÍSTICA DE <i>CORPUS</i> NO AUXÍLIO ÀS PROFISSÕES LIBERAIS
10h	LETÍCIA ALVES CORREA DE OLIVEIRA	A INFLUÊNCIA DA HIDRÔNÍMIA NA TOPONÍMIA URBANA DE CAMPO GRANDE/MS: RESGATANDO ASPECTOS HISTÓRICOS DA CAPITAL SUL-MATO-GROSSENSE
11h	PRISCILA DO NASCIMENTO RIBEIRO E APARECIDA NEGRI ISQUERDO	MOTIVAÇÃO RELIGIOSA NA TOPONÍMIA SUL-MATO-GROSSENSE: ANÁLISE DE DESIGNATIVOS DE ACIDENTES HUMANOS

SESSÕES COORDENADAS

SALA 15 NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO DE PORTUGUÊS I

08h30	ELIANA MARIA SEVERINO DONAIO RUIZ	NOVAS TECNOLOGIAS E PESQUISAS DE INTERVENÇÃO NO ENSINO DO PORTUGUÊS
09h	EDNÉIA APARECIDA BERNARDINELI BERNINI E CLAUDIA DE FARIA BARBETA	O SOFTWARE AUDACITY NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
09h30	MARCELO CRISTIANO ACRI	NÍVEIS DE INTERAÇÃO EM ESCRITA COLABORATIVA: O GOOGLE DOCS POTENCIALIZANDO DISCURSOS NO ENSINO MÉDIO

SALA 16 NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO DE PORTUGUÊS II

09h30	EVERTON LIMA CAMARGO	LETRAMENTO DIGITAL: MUDAM LINGUAGENS E ENSINOS?
10h	NÚBIO DELANNE FERRAZ MAFRA	INTERVENÇÃO COM AS NTIC: AS MÚLTIPLAS FACES
11h	MARIANA VIDOTTI DE REZENDE	LETRAMENTO DIGITAL E REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LETRAS
11h30	ALINE DE ABREU CURUNZI CHANAN E DAIANE ELOISA DOS SANTOS	PROPOSTAS PARA OS MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO SITE DIA A DIA EDUCAÇÃO

SALA 17 POESIA LIDA NA ESCOLA

08h30	REBECA PINHEIRO QUELUZ	POESIA NOS LIVROS DE 2º GRAU - ANOS 70 E 80
09h	MICHELLE CAROLINE BULOTAS	ESTUDO DE TEXTOS POÉTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS 1970
09h30	SUZETE DE PAULA BORNATTO	POESIA NA ESCOLA – A SELEÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS

SALA 18 EM DIREÇÃO A UMA SEMÂNTICA COGNITIVA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB)

08h30	VALDILENA RAMMÉ	PROPOSTA DE UMA CLASSIFICAÇÃO VERBAL QUE LEVE EM CONTA CRITÉRIOS COGNITIVOS
09h	DIOGO SIMÃO	FIGURA E FUNDO EM SENTENÇAS DE AQUISIÇÃO DO PB
09h30	THAYSE LETÍCIA FERREIRA	DISTRIBUIÇÃO DE ATENÇÃO E CONFIGURAÇÃO DE ESTRUTURA CAUSAL
10h	DENISE MAZOCCO	PERSPECTIVA E TEMPO EM DADOS DA HISTÓRIA

SALA 19
VERBOS AUXILIARES E SEUS MODOS DE EXPRESSÃO ASPECTUAL EM
PORTUGUÊS BRASILEIRO

08h30	ROBERLEI BERTUCCI	AUXILIARES DE ASPECTO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO
09h	ANDRÉ SCHEFFELMAYER	A EXPRESSÃO DE DURAÇÃO PELOS AUXILIARES 'TER' E 'VIR' EM PORTUGUÊS BRASILEIRO
09h30	JOPE LEÃO LOBO	A EXPRESSÃO DA DURAÇÃO PELOS AUXILIARES 'ANDAR', 'FICAR' E 'VIVER' EM PORTUGUÊS BRASILEIRO
10h	CAMILLE CHIQUETTI	O ASPECTO PERFEITO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Sexta-feira - 25/10/2013
TARDE

SALA 05
02- Análise Linguística e Ensino

13h30	ANA CAROLINA BALTHAZAR	ESTRANGEIRISMOS: DIFICULTAM OU FACILITAM A APRENDIZAGEM DE L2
14h	EDNEI DE SOUZA LEAL E ALESSANDRO JOCELITO BECCARI	AS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO DO SÉCULO XXI
14h30	EDSON SINHORIN E JEZEBEL BATISTA LOPES	MUDANÇA LINGUÍSTICA, VARIAÇÃO E ENSINO: O CASO DAS ORAÇÕES RELATIVAS
15h	FRANCIELEE CRISTINA DOS SANTOS	O (NÃO) DOMÍNIO DOS ASPECTOS ORTOGRÁFICOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO QUINTO ANO
16h	IDELMA MARIA NUNES PORTO	LEITURA E ANÁLISE LINGUÍSTICA: O PLANO DE TRABALHO DOCENTE PARA O ENSINO MÉDIO
16h30	KLABYR WANDERSON CRISTOVÃO DE JESUS	RESUMO ESCOLAR: TEXTO DE AUTORIA?
17h	MÁRCIA SOUZA	A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA PRESENTE NA ESCRITA DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
17h30	RUTH MARA BUFFA	O PROCESSAMENTO INTERLINGUÍSTICO NA SEMÂNTICA DA LÍNGUA INGLESA

SALA 06
05- Fonética e Fonologia

13h30	EDIO ROBERTO MANFIO	ASPECTOS FONÉTICOS NO DOSVOX ENQUANTO APLICATIVO TIPO TEXTO-FALA
14h	LUANA ÍRIA TUCUNDUVA	O ENSINO DE PRONÚNCIA DE LÍNGUA INGLESA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA
14h30	LUCIANE TRENNEPHOL DA COSTA	A PRODUÇÃO DA APROXIMANTE RETROFLEXA NA CODA MEDIAL E A QUALIDADE VOCÁLICA
15h	MARIA JÚLIA F. FURTADO	LATERAIS DIANTE DE VOGAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO, UM ESTUDO ACÚSTICO-ARTICULATÓRIO
16h	MARIA LÍGIA FREIRE GUILHERME	A VARIAÇÃO DA INTENSIDADE E DA QUALIDADE VOCAL COMO ESTRATÉGIAS DE DISFARCE DE VOZ
16h30	ROBERTO JARDIM RIELLA	INTELIGIBILIDADE DE PALAVRAS TERMINADAS COM MORFEMA <i>-ED</i> NUM CONTEXTO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA
17h	ROBINSON LUIS KREMER	A EFICIÊNCIA DO DISFARCE NA VOZ: UMA ANÁLISE DA FREQUÊNCIA

		FUNDAMENTAL
17h30	VALDETE OLIVEIRA SIMONATO	A PARAGOGUE NA PRODUÇÃO ORAL ESPONTÂNEA DE APRENDIZES DE INGLÊS DO BÁSICO 2: ESTUDO DE CASO

SALA 03

07- Gêneros Textuais/Discursivos

13h30	JULIANA REGINA PRETTO	GÊNEROS JORNALÍSTICOS – O QUE DIZ A LITERATURA DA ÁREA
14h	LIGIA PAULA COUTO	OS GÊNEROS TEXTUAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA
14h30	MARCO ANTONIO CACILHO	SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE CARTA PESSOAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA
15h	MARGARETE DOS SANTOS BARBOSA	O USO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DO GÊNERO EPISTOLAR CARTA PESSOAL EM LÍNGUA INGLESA
16h	ROSANA TAÍS ROSSA	PRODUÇÃO E REESCRITA DO GÊNERO TEXTUAL "CONTO" NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
16h30	ROSANGELA ORO BROCARDO E TEREZINHA DA CONCEIÇÃO COSTA-HÜBES	O GÊNERO CARTA DO LEITOR NO SUPORTE DIGITAL E SUA INTERFACE COM O SUPORTE IMPRESSO
17h	VALÉRIA SCHMID QUEIROZ	ANÁLISE DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR NO ENSINO MÉDIO
17h30	VANESSA ARLÉSIA DE SOUZA FERRETTI SOARES	<i>O SAGRADO</i> E A PRÁTICA DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO GÊNERO PROPAGANDA INSTITUCIONAL INDIRETA

SALA 04

08- História, Crítica e Teoria Literária

13h30	GEISA MUELLER	A OPERAÇÃO REFLEXIVA DA POESIA SENTIMENTAL DE SCHILLER
14h	HOMERO G. FARIAS JR.	ALEGORIAS DO GOLPE DE 64: A FICÇÃO DE JOSÉ J. VEIGA
14h30	JAQUELINE KOEHLER	AS CINZAS SOBRE O NORTE: ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA
15h	MARIA APARECIDA BORGES LEAL	O ESPAÇO FICCIONAL EM <i>AUTHOR, AUTHOR</i> , DE DAVID LODGE
16h	MARIA LUÍSA CARNEIRO FUMANERI	<i>POESIA-EXPERIÊNCIA</i> DE MÁRIO FAUSTINO E A FUNDAÇÃO DO CAMPO
16h30	PATRÍCIA BARTH RADAELLI	OS DIÁLOGOS ESTABELECIDOS NA LITERATURA DRAMÁTICA: A GÊNESE E A TRANSPOSIÇÃO DO GÊNERO
17h	RAMON FELIPE RONCHI	O SUSSURRO TEÓRICO DO AUTOR IRÔNICO
17h30	RODRIGO GOMES DE ARAUJO E ANTONIO CARLOS ZACARIAS PINELLI	HIPERTEXTUAL E PÓS-MODERNO? A RECEPÇÃO DA OBRA LITERÁRIA DE VALÊNCIO XAVIER
18h	WAGNER DE SOUZA	OS TAMBORES DE SÃO LUÍS: ROMANCE HISTÓRICO

SALA 07**09- Leitura**

13h30	ESTELA GOLDENSTEIN	FORMAÇÃO DE LEITORES, ATRAVESSANDO AS FRONTEIRAS PARA O ENSINO SUPERIOR
14h	FLÁVIA BRITO DIAS E DEISILY DE QUADROS	LEITURA: ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS
14h30	JULIANE D'ALMAS	PAPÉIS DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS NO DESENVOLVIMENTO DE LEITURA CRÍTICA EM LÍNGUA INGLESA
15h	LEONILDA PROCAILO	COMPREENSÃO LEITORA: O CONHECIMENTO PRÉVIO NA ABORDAGEM DISCURSIVA
16h	LETÍCIA FONSECA BORGES	A LEITURA CRÍTICA E OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS CADERNOS DO ALUNO DE LÍNGUA INGLESA DO ESTADO DE SÃO PAULO
16h30	LUCAS SANTOS MACEDO	LEITURA LITERÁRIA: LETRAMENTO, MEDIAÇÃO E PARADIGMAS
17h	MARIA CÉLIA MOSQUER	ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA: O TEXTO NÃO VERBAL NA FORMAÇÃO DA CRITICIDADE
17h30	MARILIN CHICOCKI	OS JOVENS E A LEITURA NO BRASIL: OS LIVROS SÃO ATRAENTES PARA OS JOVENS?
18h	SIMARA CRISTIANE BRAATZ	A METACOGNIÇÃO E A CONSCIÊNCIA NA COMPREENSÃO LEITORA DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA

SALA 08**14- Linguagem, Mídia e Tecnologia**

13h30	ANA PAULA NETO SALGUEIRO TORO	A TECNOLOGIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO: REPENSANDO A AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E MOTIVANDO OS ALUNOS
14h	ANDRESSA CRISTINE MARÇAL DA SILVA	QUEBRA DE EXPECTATIVA E PARÓDIA NO CURTA-METRAGEM <i>LES CRAYONS</i>
14h30	CHARLOTTE FRANCE RIEGER NEVES DE COUTO MELO	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: A MÍDIA-EDUCAÇÃO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
15h	DILEUZA NIEBIELSKI BAIOCCHI	O ESTADO DA ARTE SOBRE A LEITURA/ESCRITA NO CIBERESPAÇO
16h	EDUARDO LUIZ BACCARIN COSTA E MARIA ILZA ZIRONDI	A LINGUAGEM DOS BLOGS JORNALÍSTICOS COMO INSTRUMENTOS DE IDEOLOGIA E PODER
16h30	KARIN CHRISTINA GONÇALVES	O ACESSO E USO DAS TECNOLOGIAS PELA EQUIPE DE DIRETORES DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA, PR
17h	MORGANI GUZZO	OLHO DA RUA: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E CULTURA POPULAR
17h30	PATRÍCIA JACINTO DOS REIS	MÍDIA EDUCAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

18h	TALINE GALAN STELLE	O INGLÊS DO BRASIL NA COPA DE 2014: SUCESSO OU FRUSTRAÇÃO?
-----	---------------------	--

SALA 14

20- Literatura Brasileira do Século XIX

13h30	ALESSANDRA NAVARRO FERNANDES	FEBRE ESPIRITUAL DO POETA: O ELOGIO DA FÉ INTELIGÍVEL
14h	ALFREDO CORDIVIOLA	GIOVANNI ROSSI E AS COMUNAS LIBERTÁRIAS NO BRASIL DO SÉCULO XIX
14h30	ALISSON PRUCHNIAK	A FIGURA FEMININA DÚBIA EM MACHADO DE ASSIS: ENTRE A TRAIÇÃO E O DESEJO DE TRAIR
15h	CIBELLE R. MACHADO VICTAL	A PERSONALIDADE DUAL DE AURÉLIA EM SENHORA DE JOSÉ DE ALENCAR
16h	EDILAINE DA CRUZ MARTINS	MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS E O PENTATEUCO
16h30	ELLEN GUILHEN	AMERICANA E UNIVERSAL: ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS DE DUAS LIVRARIAS GAÚCHAS NA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O XX
17h	EWERTON DE SÁ KAVISKI	JOSÉ DE ALENCAR E A FORMAÇÃO DO ROMANCE BRASILEIRO
17h30	FRANCISCO ROBERTO SZEZECH INNOCÊNCIO	UMA JORNADA NOITE ADENTRO: A MIGRAÇÃO POÉTICA NA PROSA DE ÁLVARES DE AZEVEDO
18h	IZABELE CAROLINE RODRIGUES GOMES	OS BASTIDORES DA ESCRITA EM MACHADO DE ASSIS

SALA 13

22- Literatura Comparada

13h30	MARIA DA CONSOLAÇÃO SORANÇO BUZELIN e ZENILDA MARCELINO MORES	PARA ALÉM DA MONTANHA, SÍFIFO PERMANECE: ALBERT CAMUS, MIGUEL TORGA E AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA
14h	PATRICIA DE LARA RAMOS E JOSÉ CARLOS AISSA	AS REPRESENTAÇÕES DA MORTE: DOIS INSÓLITOS POEMAS DE EMILY DICKINSON E HELENA KOLODY
14h30	RAFAELA SILVESTRINI RODRIGUES	MANIFESTAÇÕES DO DUPLO EM "WILLIAM WILSON", DE EDGAR ALLAN POE, E "O ESPELHO", DE MACHADO DE ASSIS
15h	RHUAN FELIPE SCOMAÇÃO DA SILVA	AS BERENICES DE POE, UMA ANÁLISE DO CONTO ORIGINAL E DA ADAPTAÇÃO BRASILEIRA PARA TELEVISÃO.
16h	SERENA RIVERA	CACHORROS E A AMBIGUIDADE DA DICOTOMIA HUMANO-ANIMAL NOS CONTOS DE GUIMARÃES ROSA E LUÍS BERNARDO HONWAN
16h30	VANDERLEI KROIN E MARILÉIA GÄRTNER	POESIA E PINTURA: INTERFACES DE KOLODY E BAKUN
17h	VICENTÔNIO REGIS DO NASCIMENTO SILVA	CONTINUIDADE E RUPTURA: A DOMINAÇÃO MASCULINA NA DRAMATURGIA DO SÉCULO XIX

SALA 15
26- Literatura de Língua Inglesa

13h30	ELIZANDRA FERNANDES ALVES	OUTREMIZAÇÃO, RESISTÊNCIA E REVIDE EM <i>THE HELP</i> (2009), DE KATHRYN STOCKETT
14h	ÉRICA FERNANDES ALVES	LÍNGUA MATERNA, DE NADINE GORDIMER E A IDEOLOGIA DE PERTENCIMENTO: UMA ANÁLISE PÓS-COLONIAL
14h30	ESTER POLETTO E JULIANA ROSA MACHADO OENING	ASPECTOS DE RELIGIÃO E MITOLOGIA EM EQUUS, DE PETER SCHAFFER
15h	JOSÉ CARLOS FELIX E ROBERTO RODRIGUES BUENO	UTOPIA EM "EM TERRA DE CEGO" DE H.G. WELLS
16h	MARIESE RIBAS STANKIEWICZ	INTERCULTURALIDADE E A FICCIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA EM TRÊS PEÇAS RENASCENTISTAS DE FRANK MCGUINNESS
16h30	MATEUS LOURENÇO RIBEIRETE	DO VERMELHO AO ROSA: UM ESTUDO SOBRE A ADAPTAÇÃO FÍLMICA DE SHERLOCK HOLMES
17h	RAFAELA DAIANE DA ROCHA	FRAGMENTOS DO INENARRÁVEL: TRAUMA E MEMÓRIA EM <i>THE FARMING OF BONES</i>
17h30	RENATA PIRES DE SOUZA	... E O FIM COMEÇOU... REPRESENTAÇÕES DA CATÁSTROFE EM A ESTRADA, DE CORMAC MCCARTHY
18h	SÔNIA MARIA ZANETTI THOMAZ	CRUELDADE, (DES)AMOR E VINGANÇA EM AMADA (BELOVED)

SALA 16
35- Semiótica

13h30	GIOVANA CHIQUIM	A CONFIGURAÇÃO PASSIONAL DA FRUSTRAÇÃO NO CONTO "O NÚMERO DA SEPULTURA", DE LIMA BARRETO
14h	LAURA GERALDO MARTINS MARAFANTE	"ÀS TRÊS DA MANHÃ": A SOLIDÃO HABITA UM CONTO
14h30	LUCAS FELIPE ZVETZ DUARTE E IVAN LUCAS BORGHEZAN FAUST	TEXTO ESCRITO E TEXTO IMAGEM: UM ESTUDO DE DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO EM SALA DE AULA
15h	RACHEL ORTIS KARMAN	HAMLET DE WILLIAM SHAKESPEARE: UMA ANÁLISE SOB O PRISMA DA SEMIÓTICA LITERÁRIA
16h	REGINA APARECIDA MESSIAS GUILHERME	A EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO SEMIÓTICA NO CONTEXTO DA LICENCIATURA EM LETRAS
16h30	RENAN LUIS SALERMO E LOREDANA LIMOLI	SEMIÓTICA VISUAL E TENSÃO NARRATIVA NO ROMANCE GRÁFICO <i>CACHALOTE</i>
17h	THAÍS APARECIDA ZORZELA	LEITURA DA TELENVELA AVENIDA BRASIL: O NÚCLEO DO LIXÃO
17h30	THAYS CAROLINE BARROCA RIBEIRO MORETTINI	POÉTICA, VOZ E PERFORMANCE: UM ESTUDO DAS PAIXÕES NO FADO PORTUGUÊS

18h	WAGNER FERREIRA LIMA	O “ <i>SELF REFLEXIVO</i> ” COMO MODELO DE ORGANIZAÇÃO PARA A NARRATIVA FÍLMICA.
-----	----------------------	--

Resumos

QUARTA- FEIRA MANHÃ 23/10/2013

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Manhã – Sala 03

01 – Análise do Discurso

DE CAMINHA A DILMA: UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE POLÍTICA E O RELIGIÃO NO BRASIL

Amarildo Pinheiro Magalhães (PG-UEM/IFPR)

RESUMO: O trabalho contempla as primeiras considerações de uma pesquisa sobre a relação política e religião no Brasil tendo como referência as eleições presidenciais do Brasil em 2010. Parte da presença dos elementos religiosos no discurso e nos gestos de designação do descobridor português, transita pelo Império oficialmente cristão-católico até a República com o princípio do Estado laico, apresenta as controversas posições dos líderes e fieis cristãos durante a instauração e consolidação do regime militar desencadeado a partir de 1964 e culmina com a interferência e preponderância dos elementos religiosos no discurso sobre a escolha presidencial no Brasil após o processo de redemocratização, especificamente nas eleições presidenciais de 2010. Esse trajeto ancora-se na Análise de Discurso de linha francesa (AD), a partir dos pressupostos formulados por Michel Pêcheux e pesquisadores brasileiros da área, por meio de conceitos como sujeito, formação discursiva, interdiscurso e discurso fundador. A partir desse último esboçam-se considerações sobre a presença do discurso religioso de filiação cristã enquanto traço constitutivo da identidade nacional brasileira, de modo que, pela hipótese formulada, os sujeitos eleitores seriam interpelados desse lugar na formulação dos discursos sobre a escolha do(a) chefe do poder executivo federal, em detrimento de outros fatores e critérios.

**ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DA LEI N. 11.161/2005:
BREVES APONTAMENTOS.**

Anna Luíza LEME CALGARO DA
FONSECA (PG-UEM)

Dulce Elena

COELHO BARROS (UEM)

RESUMO: O presente artigo abordará uma breve análise crítica do discurso da lei ordinária nº. 11.161/2005, a qual instituiu o idioma espanhol, como oferta obrigatória pela escola pública e facultativa ao aluno, disciplina que passou a compor os currículos plenos do ensino médio. A legislação, que traz em seu bojo o ensino da língua estrangeira, mais especificamente o espanhol, revela-se atravessada por relações de poder passíveis de serem acessadas por meio de uma concepção de linguagem como parte do convívio social e dialeticamente interconectada a outros elementos sociais. Ponto de vista que se coaduna com os preceitos da Análise Crítica do Discurso (ACD) que, entre outros fatores, busca retratar, em meio às suas discussões teóricas e método de acesso aos discursos hegemônicos, a necessidade de equilíbrio entre forma e função nos estudos relacionados ao funcionamento social da linguagem. A hipótese norteadora deste trabalho é a de que não se pode reduzir a linguagem a seu papel de ferramenta social, tampouco reduzi-la ao caráter formal, pois, conforme preconiza Marcuschi (2005), *língua não é forma nem função, e sim atividade significativa e constitutiva*. A busca desse equilíbrio é justamente uma das contribuições da Análise de Discurso Crítica (ADC), eis que se nos apresenta como uma abordagem social e linguisticamente orientada (Fairclough, 2001). É justamente sob esse viés que focalizaremos a imposição normativa trazida pela lei que, entre outras peculiaridades, entra em

choque com a problemática da insuficiência de professores habilitados para o ensino da língua espanhola e com a baixa receptividade da nova disciplina pelos discentes.

PALAVRAS –CHAVE: análise crítica do discurso, lei, ensino de língua espanhola.

**SOBRE O (DES) PLANEJAMENTO FAMILIAR: TECENDO
DISCURSOS, ENTRECRUZANDO MEMÓRIAS.**

Cleunice VAZ. PG UNICENTRO.

RESUMO: No Brasil, a história da família se confunde com a da colonização portuguesa, e somente era designada família se constituída por meio do casamento legal entre um homem e uma mulher, que podiam ter quantos filhos quisessem sem se importar com a questão do planejamento familiar. O discurso religioso “crescei e multiplicai-vos” imperava sobre as classes sociais existentes no Brasil, até por que, durante muito tempo, o país precisava de mão de obra nas lavouras de café e, mais tarde, para dar conta das vagas abertas no mercado de trabalho, na época do desenvolvimento industrial do país. Com o passar do tempo e com o aparecimento de tecnologias que auxiliavam no trabalho da agricultura, as preocupações com as altas taxas de natalidade e, consequentemente, com o aumento da pobreza foram se tornando motivos para uma nova maneira de planejar a família. Assim sendo, este trabalho objetiva analisar como o planejamento familiar é discursivizado nos cartazes da campanha de 2008 do ministério da saúde, pelo viés da Análise de Discurso de linha francesa, buscando compreender os efeitos de sentidos que deles irrompem, no do entrecruzamento do interdiscurso (memória discursiva) e da atualidade.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Família. Memória. Planejamento familiar.

ARQUÉTIPOS FEMININOS: MÃE-ESPOSA, MULHER E OBJETO DO EROTISMO EM PROPAGANDAS

Daíne Cavalcanti da SILVA (PG - Centro

Universitário Uninter)

RESUMO: Este trabalho pretende fazer uma análise sobre a realidade feminina na época de veiculação das propagandas que datam de 1960 à atualidade, buscando traços que retratem o contexto em que estão inseridas. A relação familiar e o erotismo serão os focos de análise, a mulher como mãe, como esposa, a busca pelo tempo para ser mulher, o poder de atração sobre os homens e a erotização na contemporaneidade são os temas das propagandas escolhidas. Tais comerciais foram selecionados para demonstrar a realidade da época em que houve a vinculação de cada um, cada propaganda será analisada de acordo com o contexto de produção, levando em consideração conceitos de sobre ideologia, enunciação, poder da mídia, estereótipo da mulher na sociedade entre tantos outros temas que forem pertinentes à análise dos comerciais, com base nos pressupostos teóricos de Bakhtin (2006) e outros autores que discutem esta temática, como Guareschi (1994) e Brait (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Propaganda. Erotismo. Arquétipos.

O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMAGEM DE SI E A IMAGEM CONSTRUÍDA PELA REVISTA VEJA

Eliana Alves GRECO (UEM)

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo analisar a construção do sujeito professor de Língua Portuguesa, realizando um

confronto entre a imagem do professor revelada pelo seu próprio discurso e a imagem construída por discursos veiculados pela revista *Veja*. A pesquisa, situada no âmbito da Análise do Discurso conhecido como de linha francesa, possui como eixo do dispositivo teórico-analítico a noção de sujeito, a partir dos estudos de Michel Pêcheux. Para analisar a construção do sujeito professor por meio de seu discurso, o *corpus* se constitui por respostas a questionário fornecidas por professores de Língua Portuguesa que atuam em escolas estaduais de Maringá e região. Para analisar a imagem construída pela *Veja*, escolhemos dois artigos de opinião: “Salário de professor”, de Claudio de Moura Castro, publicado em 13 de fevereiro de 2008, e Violência escolar: quem é a vítima?”, de Gustavo Ioschpe, em 3 de dezembro de 2008. O estudo evidencia que os discursos produzidos pela *Veja* determinam a imagem do professor de forma negativa e desvalorizada, completamente diferente da imagem revelada nos discursos que emergiram dos questionários.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Sujeito. Professor. Revista *Veja*

DISCURSO RELIGIOSO: LUGAR E IDEOLOGIA

Guida Fernanda Proença BITTENCOURT (PG- UFPR)

RESUMO: No julgamento da Ação de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF), que tramitou no Supremo Tribunal Federal (STF) sob o n. 54, discutiu-se a descriminalização da antecipação terapêutica do parto em caso de fetos anencéfalos. Em abril de 2012, no julgamento histórico, por 8 votos a 2, houve a descriminalização. O ministro Marco Aurélio Melo, em seu voto de relatoria, discutiu longamente a laicidade do Estado e a infiltração do Discurso Religioso nas searas estatais,

afastando os argumentos de motivação religiosa de análise. Ao fim, pela independência das coisas do Estado, entendeu pela liberação da antecipação terapêutica do parto, excluindo de tal conduta qualquer apenamento. A partir dessa materialidade linguística – o voto do ministro relator -, com o aparato teórico da Análise do Discurso de linha francesa, propomos neste estudo uma discussão dos lugares dos discursos em questão e as eventuais infiltrações e nós entre ambos, trazendo ao debate as formações ideológicas a que se vinculam.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Discurso Religioso e Jurídico. Laicidade. Aborto.

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Manhã – Sala 04

03 – Aquisição de Língua(s)

**CONSTRUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS PARA ENSINO-
APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COM FINS
ESPECÍFICOS**

Aline Bora SIECZKO (EMI-IFPR)

Larissa da Silva MÖLLER (EMI-IFPR)

Yago Rodrigues REDEDE(EMI-IFPR)

RESUMO: O projeto de pesquisa em desenvolvimento visa à integração dos alunos de Ensino Médio Integrado com a Língua Estrangeira Moderna (LEM) a partir de jogos didáticos, facilitando assim a aprendizagem da língua espanhola de acordo com as necessidades de cada um dos cursos técnicos ofertados pelo Instituto Federal do Paraná – campus Paranaguá. A pesquisa baseia-se em estudos que indicam que o lúdico facilita a aprendizagem de uma língua estrangeira, nesse sentido, a proposta usa-se dos conhecimentos técnicos dos alunos de espanhol para a confecção de jogos de acordo com as necessidades técnicas de cada curso nesta língua. Os temas são inspirados a partir dos assuntos aos quais os alunos estão aprendendo nas aulas das disciplinas técnicas e nas aulas de LEM. A confecção desses jogos é realizada com recursos disponíveis no campus e também com a produção de papéis reciclados produzidos a partir dos papéis descartados pelos docentes e técnicos administrativos. Ademais, os jogos também são produzidos a partir da tradução de jogos do português para o espanhol proporcionando uma forma de aprendizado para o aluno, uma vez que este precisa pesquisar sobre seu curso na língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: jogos didáticos, espanhol com fins específicos

LÍNGUA ESTRANGEIRA E O SISTEMA INTERMEDIÁRIO DA LINGUAGEM

Ana Paula GUEDES (UEM)

RESUMO: Durante a aprendizagem de língua estrangeira o aprendiz tende a comparar seus conhecimentos anteriores advindos da língua materna ou de outras línguas conhecidas com os novos conhecimentos produzindo mecanismos que podem interferir positivamente ou negativamente no seu processo de aprendizagem. Esse artigo pretende apresentar as teorias da Análise de Erros e da Interlíngua que estudam o fenômeno chamado sistema intermediário da linguagem que é composto justamente pela contraposição entre as línguas e os processos que os estudantes operam para a compensação de dificuldades linguageiras. A Análise de Erros indica dados relacionados à produção de construções linguísticas consideradas incorretas e que são, na verdade, processos de aprendizagem de línguas, são indicações da testagem de hipóteses influenciada pelo conhecimento de línguas do indivíduo e que se manifesta nos processos da Interlíngua: transferência linguística, transferência de instrução, estratégias de aprendizagem, estratégias de comunicação e generalização.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Estrangeira. Análise de Erros. Interlíngua

IDIOMATISMOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE L2

Cristina RANKE (UNESP/FCL/Assis)

RESUMO: O objetivo desta comunicação é mostrar como o estudo dos idiomatismos é importante no processo de aquisição/aprendizagem de L2. As expressões idiomáticas apontam características culturais e linguísticas entre as línguas à serem adquiridas/aprendidas, contrastando as diferentes culturas e costumes que revelam em seus significados. Os idiomatismos, ou expressões linguísticas, mostram como o seu estudo é importante não só para o conhecimento do modo como apreendemos o mundo que nos rodeia, mas também, como a língua se manifesta. São elementos importantes na aprendizagem de uma língua estrangeira por serem elementos lexicais que constituem as estruturas semiológicas da linguagem. As expressões idiomáticas fazem parte do dia a dia do falante, tanto na linguagem oral, quanto na linguagem escrita. Para um aprendiz de uma língua estrangeira, as expressões idiomáticas são elementos linguísticos que apresentam dificuldade, seja na aprendizagem, em situações de comunicação, profissionalmente no ensino ou na tradução. Assim, um usuário de uma língua pode não reconhecer as expressões idiomáticas mesmo dominando um amplo vocabulário e conhecendo as regras gramaticais da língua. Os idiomatismos mostram como o seu estudo é importante não só para o conhecimento do modo como apreendemos o mundo que nos rodeia, mas também, como a língua se manifesta.

PALAVRAS-CHAVE: Expressões idiomáticas. Aquisição/aprendizagem. Tradução.

REFLEXÕES SOBRE AS PRINCIPAIS TEORIAS DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Dilma Heloisa SANTOS (UEPG)

RESUMO: Os estudos sobre a aquisição de línguas estrangeiras tem aumentado e vem intrigando linguistas e interessados nesta temática. Desse modo, pretende-se apresentar brevemente as teorias de aquisição de línguas estrangeiras e discutir as questões metodológicas envolvidas nelas. Segundo Castro (1996) as principais teorias de aquisição de línguas estrangeiras são: a Psicologia Vygotskiana, o Modelo do Monitor, a Teoria dos Universais Linguísticos, a Teoria do Discurso e a Teoria Cognitiva. Esta apresentação tem por objetivo refletir sobre essas teorias e buscar o entendimento dos processos de aquisição da Língua Espanhola e o uso da linguagem em determinados contextos. Questiona-se até que ponto essas teorias podem responder as inquietações atuais do professor de línguas estrangeiras no que se refere a competência comunicativa. Pretende-se, por tanto, verificar, a partir de estudos teóricos, como o conhecimento dessas teorias de aquisição de línguas estrangeiras podem auxiliar o professor na sua prática docente e desenho de atividades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de línguas, Ensino do espanhol, Prática docente.

CRIANÇAS OUVINTES BILINGUES FILHAS DE MÃE SURDA E A ALTERNÂNCIA DAS LÍNGUAS: LIBRAS E PORTUGUÊS

STREIECHEN, Eliziane Manosso (UNICENTRO)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo discutir a alternância de línguas presentes no contexto multilíngue de dois irmãos ouvintes, filhos de mãe surda usuária da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que residem em uma cidade do interior do Estado do Paraná. Os registros foram obtidos por meio de entrevistas, gravações em vídeo e notas de campo. Possui, portanto, uma

abordagem etnográfica e qualitativa de análise de dados com base teórica na Sociolinguística Interacional com respaldo em Garcez (2002), Poplack (1980), Krause-Lemke (2012), Quadros (2008) entre outros. Foram analisadas três situações dos sujeitos em interação com a mãe, em ambiente familiar, sendo que duas delas são segmentos relacionados à alternância de línguas e uma trata-se de um diário de campo. Tais análises nos possibilitaram compreender que os sujeitos da pesquisa adquirem a Língua Portuguesa e a Libras concomitantemente e de forma natural. Por meio da interação mãe/filho e pela gestão das línguas Libras/Português, atribuímos como hipótese que ao adquirir a Libras, os sujeitos internalizam as regras linguísticas, culturais e sociais dessa língua.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da Libras. CODA. Alternância de línguas. Bilinguismo.

POR QUE APRENDER LÍNGUA INGLESA?

Jean XAVIER

RESUMO: Vivemos, na atualidade, em um mundo globalizado em que a necessidade de comunicação em todas as áreas tem sido possibilitado ou facilitado pelo uso da Língua Inglesa e, por isso, tem a sua inclusão no currículo escolar fortemente justificada. A formação de um aluno crítico e reflexivo, que possa participar e interagir de forma significativa na sociedade em que vive, buscando torná-la mais justa e democrática, é função da educação escolar. A leitura em outro idioma possibilita aos discentes compreender em sentido mais amplo as diferenças culturais do mundo que o cerca e também de seu próprio país. Este artigo apresenta uma reflexão sobre a importância do aprendizado da Língua Inglesa para os alunos da escola pública, tomando como base a importância da leitura neste

idioma. A leitura em Língua Inglesa é apresentada como processo emancipatório para a formação do leitor crítico e reflexivo e é norteadas pelas Diretrizes Curriculares da Educação básica: Língua Estrangeira Moderna, documento que embasa o ensino no Estado do Paraná. Ao final tece-se uma relação entre o ensino do Inglês e a pedagogia crítica, de Henry A Giroux, como meio para a formação desse leitor crítico e reflexivo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Aprendizagem de Língua Inglesa, Leitura em Língua Inglesa, Diretrizes Curriculares.

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Manhã – Sala 05

06 – Formação de Professores de Língua(s)

**ENSINO DE LÍNGUAS EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES:
POR UMA FORMAÇÃO DOCENTE ESPECÍFICA**

Adriana Dalla VECCHIA

RESUMO: Procuramos, neste trabalho, apresentar considerações sobre ensino de línguas em contextos multilíngues, discutindo a problemática apresentada a seguir. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa-interpretativista, de base etnográfica que se fundamenta nas discussões de Calvet (2002; 2007), Cavalcanti (1999), Maher (2007), Finger (2008) e Barcelos (2004). A colonização alemã/suábica no interior do Paraná possibilitou a formação de uma comunidade multilíngue que originou um ambiente linguisticamente complexo onde ocorrem conflitos linguísticos entre os falantes das diferentes línguas usadas na região. Esse enfrentamento social e linguístico é trazido à tona pela atuação da escola mantida pela comunidade ao privilegiar o alemão clássico e o português culto (FARACO, 2008) nas práticas escolares em detrimento das variedades locais dessas línguas. Considerando as línguas minoritárias um bem cultural daqueles que as falam e da comunidade como um todo (SPINASSÉ, 2011), a pesquisa mostra a necessidade de haver políticas linguísticas que valorizem os falares locais de modo que seus docentes compreendam o contexto multilíngue da região e aproveitem, em sala de aula, o conhecimento linguístico dos alunos bi/multilíngues para um estudo mais significativo das línguas.

PALAVRAS-CHAVE: contexto multilíngue; ensino de línguas; políticas linguísticas.

UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: QUE PROFISSIONAL ESTAMOS FORMANDO?

Alessandra da Silva Quadros ZAMBONI (UNESPAR-FAFIPAR)

RESUMO: Esta comunicação é o relato de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico que investigou a concepção formativa subjacente ao currículo do curso de Letras em um curso de formação de professores de língua estrangeira em uma instituição de ensino superior do Paraná. O estudo analisa as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras e o documento curricular institucional, que foram considerados por meio das seguintes categorias de análise: a) os modelos de formação docente (D'ÁVILA, 2008; WALLACE, 2001; PIMENTA & LIMA, 2004; SCHÖN, 2000; COCHRAN-SMITH & LYTTLE, 1999; MARTINEZ, 2007; HALU, 2010 e VIEIRA-ABRAHÃO, 2010); e b) os conceitos de proficiência linguística (STERN, 1983; 1992; SCARAMUCCI, 2000, TEIXEIRA DA SILVA, 2000 e ALMEIDA FILHO, 2004). Após a análise e interpretação dos dados levantados concluiu-se que: a) a formação profissional do professor de língua inglesa é embasada nos documentos oficiais pelo modelo de formação pelas competências profissionais, e pelo modelo instrumental-racionalista no documento curricular da instituição pesquisada; b) as definições de proficiência linguística que embasam a formação do professor de língua inglesa não estão claras nos documentos oficiais e no documento curricular investigado; c) a maneira com que esses elementos se articulam na formação inicial do professor de língua inglesa na instituição pesquisada é definida por meio das relações de poder que se manifestam especialmente pela hegemonia formativa da língua portuguesa sobre a língua estrangeira, promovendo a

ocupação de espaços que deveriam estar sendo preenchidos pela formação específica em língua inglesa, em termos teóricos e pedagógicos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS INTEGRANTES DO PEIF, A QUEBRA DA FRONTEIRA ENTRE ESCOLA/UNIVERSIDADE

Ana Carolina Teixeira Pinto (Ms. UFFS/Realeza)

Marcos Roberto da Silva (Ms. UFFS/Realeza)

Marina Maria Conchy Rodrigues (UFFS/Realeza)

Taíse Moraes (UFFS/Realeza)

RESUMO: O presente trabalho busca relatar e analisar experiências realizadas durante a II Viagem de Estudos em escolas integrantes do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF). A viagem de estudo foi oferecida pelo componente curricular Estágio Supervisionado I do Curso de Letras Português-Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Realeza. O objetivo foi observar o intercâmbio entre as seguintes unidades de ensino básico integrantes do programa: Escola Estadual de Ensino Básico Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto, situada em Dionísio Cerqueira, Santa Catarina e a Escuela de Frontera de J.C. N° 604, Bilingüe N° 1 de Bernardo de Irigoyen, Argentina. Levando em consideração aspectos culturais da região de fronteira e a realização do PEIF em sala de aula, contrapomos a realidade dos alunos brasileiros com a dos alunos argentinos, com base nas observações realizadas durante as aulas assistidas nos dois países. Aspectos como as instalações físicas das escolas, o recurso humano e a adequação aos princípios do PEIF foram atentados.

PALAVRAS-CHAVE : Ensino; Espanhol; Fronteira; PEIF;

O TRABALHO COLABORATIVO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE IDENTIDADE DE PROFESSORES/AS

Andressa Loise MARGONAR (G-UEL)

RESUMO: Este estudo visa analisar as relações entre práticas colaborativas de um grupo envolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e a identidade profissional de uma licencianda, aluna do 4º ano do Curso de Letras-Inglês, da Universidade Estadual de Londrina. O interesse contextual está em experiências de ensino colaborativo em que oito licenciandos/as, uma professora-orientadora e um professor supervisor compartilharam as responsabilidades pela aprendizagem de alunos do 3º ano do ensino médio, no Colégio de Aplicação, em Londrina. São analisados diários reflexivos escritos pela licencianda, foco deste estudo, no decorrer do ano 2012 e 2013, assim como vídeos gravados de aula, ao longo de 2013. Os dados são qualitativamente analisados com base na Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2001; 2003). Este estudo revela que a participação de outros/as professores/as (em formação inicial e continuada) nas primeiras experiências da licencianda foi essencial para negociar sua identidade profissional. As análises permitem supor que a prática de ensino colaborativo pode desfavorecer a identidade de professora plena em sala de aula, quando modos de participação não são claramente definidos, ao mesmo tempo em que potencializa a preparação de aulas e trocas de experiências com o grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade de professore/as, Ensino colaborativo, Pibid.

LISTENING AND LEARNING: THEORY AND PRACTICE TO IMPROVE YOUR COMPREHENSION AND YOUR CLASSES

Angela Maria Hoffmann WALESKO (UFPR)

RESUMO: Ouvir é uma das mais importantes atividades do comportamento humano. Não se trata apenas de receber e decodificar sons, mas de realmente demonstrar interesse pelo o que está sendo ouvido e compreender, interpretar sua mensagem. A Compreensão Oral fornece input linguístico, que serve como base para a aquisição de uma Língua Estrangeira e possibilita ao aprendiz interagir na comunicação. Se observarmos a quantidade de tempo de audição despendida pelos aprendizes de uma língua estrangeira, principalmente se estiverem em sala de aula, perceberemos o quão essencial a habilidade de Compreensão Oral (listening) é no processo de aquisição de línguas. Mas aprender a ouvir e compreender em língua inglesa não é uma tarefa tão simples assim. Há vários aspectos que podem influenciar no grau de compreensão do aprendiz e impedir o completo entendimento de uma mensagem. Este trabalho tem como objetivos apresentar e discutir informações teóricas básicas sobre a Compreensão Oral em Língua Inglesa, além de sugerir atividades práticas que promovam e facilitem o ensino/aprendizagem desta habilidade. A apresentação será feita em português, com utilização de textos em inglês e especialmente direcionada a professores e futuros professores de língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão oral, língua inglesa, ensino, aprendizagem

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: SABERES DISCIPLINARES E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

Aparecida de Fatima PERES (UEM)

RESUMO: Esta comunicação pretende contribuir com as discussões sobre transposição didática na formação inicial de professores de Língua Portuguesa, especificamente na disciplina Estágio Curricular Supervisionado III, do Curso de Letras. Para tanto, serão abordadas memórias de situações de interação entre a professora formadora e seus alunos-professores, a fim de mostrar como essa relação é fundamental para o processo formativo e para a execução do processo de transposição didática. Tais memórias foram registradas em diário reflexivo, e os exemplos se referem a atividades de microensino, aulas ministradas pelos alunos-professores e conversas reflexivas entre eles e a professora formadora. Nos exemplos, a professora formadora evidenciou que os conceitos conteudísticos são, muitas vezes, mal-interpretados pelos professores em formação – fato refletido não apenas nas dificuldades durante o planejamento de aulas, mas também no ensino equivocado de conteúdos de Língua Portuguesa. Isso indica problemas na formação do professor dessa língua e, por conseguinte, dificuldades no exercício de sua profissão. O fato aponta ainda para uma carência de aprofundamento teórico dos saberes disciplinares no processo de formação de professores. Por essa razão, sugere-se repensar a ênfase dispensada aos conteúdos específicos de Língua Portuguesa, fundamentais à formação da identidade do professor dessa língua.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Formação de professores. Transposição didática.

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Manhã – Sala 06

11 – Letras Clássicas

**UMA VOZ PARA TERSITES: ESTUDO SOBRE A
CONSTRUÇÃO DO HERÓI NA ILÍADA DE HOMERO**

Aldineia Cardoso Arantes da SILVA (PG-UNESP)

RESUMO: A Ilíada, não obstante ser a representação mítico-artística da luta dos gregos no desejo coletivo de ampliar seus domínios, ressalta os valores individuais, criando personagens com características tão peculiares que se tornaram protótipos legados à galeria de heróis que a tradição literária foi fixando aos poucos. Mas talvez poucos se lembrem de um “herói” chamado Tersites. A sua aparição é quase meteórica e se dá no capítulo II da Ilíada. Homero, porém, caracteriza marcadamente a personagem, enfatizando o seu aspecto repugnante. Percebemos que, fisicamente, ele não se parece em nada com os belos heróis épicos. No entanto, suas atitudes demonstram grande bravura e sensatez. Ao analisarmos a ação de Tersites, percebemos que eram muito coerentes com o momento vivenciado pelos gregos, na verdade, o problema não estava relacionado ao conteúdo do discurso, mas quem o pronunciava. Uma personagem que não se encaixava nos moldes do herói clássico: não era filho de deuses, nem representante da nobreza; era alguém do povo, parte da soldadesca anônima. Esta comunicação pretende discutir, a partir desse conturbado episódio da Ilíada, o processo de construção da figura do herói clássico, uma vez que as epopeias de Homero são consideradas protótipos na sua criação.

PALAVRAS-CHAVE: Herói. Ilíada. Tersites.

O PAPEL DO POEMA 2.1 COMO ABERTURA DO LIVRO 2 DOS AMORES DE OVÍDIO

Luiza dos Santos SOUZA (PG-UFPR)

RESUMO: Esse trabalho se insere em um projeto de mestrado que visa a tradução poética dos dois primeiros livros dos Amores de Ovídio e um estudo da organização dos poemas dentro da obra, compondo uma estrutura - expediente também utilizado por outros poetas do período de augustano, tais como Tibulo e Virgílio. Considerando que a organização dos poemas dentro de um livro e, no caso dos Amores, de Ovídio, de um conjunto de três livros, é importante na interpretação da obra e na criação de efeitos de leitura, o presente trabalho tem por finalidade analisar o papel estrutural do poema 2.1 dentro dessa obra de Ovídio. Para isso, analisa-se a sua importância como abertura do livro 2, considerando principalmente o poema precedente, 1.15, que encerra o livro primeiro, e o poema 1.1, que abre o livro primeiro e, por consequência, toda a obra. Dessa forma, verifica-se como o poema 2.1 age para abrir uma outra fase na obra, apontando para os temas trabalhados no livro anterior e, ao mesmo tempo, colaborando para a interpretação dos livros como um conjunto, retomando a temática metapoética e a distinção dos gêneros épico e elegíaco, questões discutidas em 1.1.

PALAVRAS-CHAVE: metapoesia, edição, elegia, abertura de livros.

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Manhã – Sala 06

12 – Linguagem em contexto de necessidades especiais

PRÁTICA DE ENSINO DA ESCRITA PARA ALUNOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Alessandra Coracini ZANELLO (G - UTFPR)

Flavia Renata Cantuario da SILVEIRA (G - UTFPR)

RESUMO: O ensino da escrita é um grande desafio, em todos os níveis educacionais. Além de ser uma atividade que necessita da prática contínua, exige ainda que o aluno utilize outras habilidades, sobretudo a capacidade crítica, para perceber e analisar o mundo ao seu redor. Esta capacidade de análise e criticismo é característica de Altas Habilidades/Superdotação, entretanto, muitos dos alunos que apresentam esta característica, não “gostam” de escrever pois a velocidade de raciocínio é muito maior do que a velocidade motora. Desse modo, quando decidem registrar algo pela escrita, eles deixam de fazê-lo visto que a mão não acompanha o pensamento. Utilizando esse fato como ponto de partida, o presente projeto busca refletir sobre o trabalho com a habilidade escrita, juntamente com o desenvolvimento do pensamento crítico em alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Esse projeto está sendo desenvolvido no Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Língua Portuguesa) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, sendo desenvolvido em formato de oficina, a qual é ofertada em contra turno para os alunos interessados. Autores como Renzulli (1999), Antunes (2003) e Endres (2002), embasam teoricamente esta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVES: Escrita. Pibid. Altas Habilidades/Superdotação.

PALAVRAS CHAVE: Deficiência intelectual. Superação. Aprendizagem. Interação social.

**A LINGUAGEM COMO INSTRUMENTO CAPAZ DE (RE)
SIGNIFICAR A CIDADANIA**

COUSSEAU, Hélio Junior (G-
UNICENTRO)

RESUMO: O objetivo deste artigo é refletir sobre a relação entre a linguagem e a aprendizagem escolar em uma turma de educação especial, do Ensino Fundamental, cujos alunos de uma escola de um município do interior do Paraná, apresentam deficiência intelectual (DI). Será realizado com objetivo de aprofundar o conhecimento da realidade da aprendizagem, considerando a linguagem como instrumento fundamental para a apreensão do conhecimento e construção da cidadania. Trata-se de uma pesquisa participante, realizada por meio de um estudo de caso, sob a abordagem qualitativa. A coleta de dados, será no contexto do cotidiano da sala de aula, através de observação e análise documental das produções escritas, bem como, consulta às fichas avaliativas, dos alunos. A fundamentação teórica estará sob os aportes dos autores como Piaget (1964), Vygotsky (1998) entre outros, que enfocam a linguagem como subsidio referencial ao processo de desenvolvimento cognitivo, explicitando a relação entre o pensamento, a linguagem e a inteligência. A compreensão do progresso acadêmico dos educandos com deficiência intelectual exige maior empenho do professor a fim de que possam explicitar seu potencial e tenham assim, oportunidades de maior participação ativa na sociedade, sendo desta forma favorecidos em sua cidadania, com o intuito de superar dificuldades.

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013
Manhã – Sala 07
23 – Literatura Contemporânea

**ÓPERA DO MALANDRO: OS ELEMENTOS ÉPICOS NA
 DRAMATURGIA DE CHICO BUARQUE**

Adrielle GEHRING (PG-UEM)

Alexandre Villibor FLORY (OR-UEM)

RESUMO: Chico Buarque inicia sua carreira na dramaturgia brasileira ao mesmo tempo em que o país borbulha com a ditadura militar. Com textos que abordam problemas sociais e representam o contexto social da época de sua produção, aliados à qualidade estética, percebe-se que suas peças continuam atualizadas, um dos motivos pelo qual o interesse sobre sua dramaturgia mantém-se permanente. Dentre as cinco peças escritas por Chico Buarque destacamos a *Ópera do Malandro*, sua última peça que fora escrita em 1978. Esta peça compõe-se de alguns elementos épicos que se aproximam do que fora proposto por Berthold Brecht e se afastam da forma dramática aristotélica. Dessa forma, o objetivo nessa comunicação será apresentar algumas reflexões acerca da utilização destes elementos épicos na obra de Chico Buarque, analisando de que maneira eles influenciam na criação e montagem da peça. Para esta análise, tomaremos como aporte teórico, dentre outros, os trabalhos de Anatol Rosenfeld, Peter Szondi e Brecht.

PALAVRAS-CHAVE: Chico Buarque. Ópera do Malandro. Teatro Épico. Berthold Brecht.

**A MULHER QUE ESCREVEU A BÍBLIA: UM OLHAR
 SOBRE A OBRA**

Anderson, ALENCAR ARARIPE (G-UFPR)

RESUMO: O presente trabalho propõe se em analisar a posição da mulher na literatura contemporânea. Para isso, estuda a principal narradora da obra do escritor Moacir Scliar, *A mulher que escreveu a bíblia*. A pesquisa tem por iniciativa pesquisar as perspectivas femininas que perpassam se no decorrer da obra narradas pelo autor. Por tanto, o estudo tenta instigar por meio desta narração o que nossa literatura contemporânea carrega explícita e implicitamente quando se fala em narração feminina contemporânea. Para tanto, os discursos e comportamentos da protagonista principal da obra são objetos destes nossos estudos e questionamentos. A pesquisa utiliza parte das - Abordagens históricas e tendências contemporâneas - da teoria literária, organizadas por Lucia Osana Zolin e Thomas Bonnici. Esta pesquisa é fruto do trabalho de conclusão do curso da UEPR - Fafipar e tem por finalidade iniciar os estudos do projeto de aprendizagem no curso linguagem e comunicação da UFPR - litoral.

PALAVRAS CHAVE: Contemporânea, Mulher, Narração.

**LAVOURA ARCAICA: O DISCURSO AGÔNICO DO
 NARRADOR, FRAGMENTAÇÃO E LIRISMO**

Beatriz Pazini FERREIRA (PG-UEM)

RESUMO: Como narrador autodiegético, do romance *Lavoura Arcaica* (1975), de Raduan Nassar, André tanto participa da história “atuando” como dispõe e conduz a trama. Seus discursos, apesar dos gritos de socorro, são totalmente internos, marcados pela ausência do dizer, pois seus conflitos interiores e subjetivos se encontram fora dos limites da sociedade. O arcaico choca-se com as atitudes modernas, impelindo para o deslocamento social e psíquico do protagonista. Diante dessas ações, a poesia é convocada e a linguagem assume um lirismo natural, mas que se configura em uma subjetividade extrema, que por meio dos elos de cada dito e não dito,

formam os sentidos que são dispersos, pois se desenvolvem em todas as direções. O discurso do narrador movimenta esses sentidos e colabora para exprimir a parte mais interna do homem: os reclames ontológicos do Ser. Partindo dessa argumentação, a comunicação aqui proposta pretende discutir que a arte é capaz de dizer o indivisível, pois liberta sentidos e é responsável pelo discurso poético entremeado de lirismo marcado também pela fragmentação da narrativa. André é silenciado tanto pelo outro, quanto por si próprio e seu silêncio vai se transformar em agonia, gerando um impacto emotivo e fragmentado na prosa lírica.

PALAVRAS- CHAVE: *Lavoura arcaica*. Narrador. Discurso.

A VELHICE DE UMA NARCISISTA EM “AS HORAS NUAS” DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Carolina MONTAGNINI DO NASCIMENTO (PG-UDEL)

RESUMO: A proposta deste trabalho é examinar os temas da finitude e da velhice no romance “As horas nuas” da escritora Lygia Fagundes Telles. O ponto chave desta análise é a discussão sobre o narcisismo tendo como base o livro “O segundo sexo” de Simone de Beauvoir, e o estudo da personagem Rosa Ambrósio, do romance já citado, como uma narcisista beirando seus sessenta anos e enfrentando seu envelhecimento e a decadência de sua beleza de forma melancólica. Parto da constatação de que a mulher, segundo Beauvoir, é muito mais vulnerável ao narcisismo, pela educação que recebe e o meio em que cresce, e de que a mulher, por ser mais dependente da beleza externa que o homem, sofre muito mais violentamente o envelhecimento do corpo, sendo, por isso, mais suscetível a algumas reações comportamentais causadoras de um sofrimento acentuado. Interessante dizer, entretanto, que a escritora, cumprindo sua proposta de fazer uma literatura que seja

esperançosa, traz um final em que deixa a sugestão de uma aceitação da mulher ante sua nova experiência de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Narcisismo. Velhice.

A RECORRÊNCIA TEMÁTICA NA DRAMATURGIA DE NELSON RODRIGUES

Charlott Eloize LEVISKI (FAE Centro Universitário)

Luis Gabriel Venancio de SOUSA (G- FAE Centro Universitário)

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo expor a recorrência temática nas fases literárias da dramaturgia de Nelson Rodrigues. A crítica teatral relativo à época em que as peças foram publicadas esteve mais voltada para a fase psicológica e mítica do dramaturgo, em contraponto às tragédias cariocas que eram consideradas literariamente inferiores devido ao seu caráter popular. Foram selecionadas quatro peças: *Vestido de noiva* (peças psicológicas), *Anjo Negro* (peças míticas), *A serpente* e *O Beijo no asfalto* (tragédias cariocas I e II). A pesquisa se desdobrou em leituras de nível analítica, reflexiva e comparativa destas peças. Verificou-se uma recorrência temática correspondente a: morte, amor, traição, sexo, cômico, grotesco e relações familiares. Ainda vale ressaltar a falácia da crítica negativa atribuída às tragédias cariocas: a de que a linguagem é inferior, pois retrata pessoas da camada popular. Comprovou-se que a inovação literária começou desde *Vestido Noiva* por meio da inserção da linguagem do cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Nelson Rodrigues. Análise Comparativa. Fases literárias.

A PEDOFILIA COMO FERRAMENTA NARRATIVA EM “PIERRÔ DA CAVERNA”, DE RUBEM FONSECA.

Claudio Henrique do Nascimento SILVA (G-UNESPAR/FAFIPAR)

RESUMO: Partindo de discussões acerca da pedofilia na literatura e da maneira com que o assunto é tratado no conto “Pierrô da Caverna”, de Rubem Fonseca, este artigo se propõe a estudar as situações que levam o personagem principal, narrador da história, a praticar ato sexual com uma menina de doze anos de idade. Por isso, este trabalho busca entender as diferentes perspectivas que a narrativa apresenta como possíveis motivos como concretização do ato pedófilo. Dentre as possibilidades surgem: a desestruturação familiar, representada no fato de os pais da menina serem alcoólatras e na infidelidade da mãe com o protagonista; o término recente do casamento do narrador; além do próprio interesse do narrador pelo assunto, visto apresentar vários exemplos históricos de pedofilia. Sendo assim, este trabalho busca, também, entender como Rubem Fonseca apresenta um tema tão dogmático de maneira realista, retratando o desejo por crianças e adolescentes de forma natural e, com isso, levando o leitor a refletir sobre o tema para além da sua zona de conforto.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira Contemporânea; Rubem Fonseca; Pedofilia.

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Manhã – Sala 08

30 - Morfologia

**MORFOLOGIA DERIVACIONAL NA CONSTRUÇÃO
ARGUMENTATIVA DA PROPAGANDA**

Bárbara Luise Hiltel VENTURINI (G-IC-UEL)

Isabel Cristina CORDEIRO (UEL)

Esther Gomes de OLIVEIRA (UEL)

RESUMO: Esta comunicação pretende salientar a importância dos recursos morfológicos na construção argumentativa do gênero publicitário, principalmente os mecanismos da morfologia derivacional. Desta forma, apresentamos os seguintes tipos de derivação: sufixal, prefixal, parassintética e imprópria. A derivação sufixal é, devido ao grande número de sufixos, a de maior efeito persuasivo, sendo os sufixos aumentativo e diminutivo portadores de numerosos valores afetivos que reforçam a arquitetura argumental do texto. A derivação prefixal, segundo Martins (1989, p.120), “[...] oferece menos possibilidades expressivas que a derivação sufixal. [...] Ao contrário dos sufixos, os prefixos não mudam a classe das palavras a que se ligam, sendo menos intensa a alteração que acarretam.” Na derivação parassintética, são anexados, ao mesmo tempo, um prefixo e um sufixo a um radical (normalmente, um substantivo ou um adjetivo). A derivação imprópria é a mudança da classe gramatical de uma palavra, ou seja, os substantivos e a advérbios, entre outras mudanças. Para Martins (1989, p.120), este tipo de derivação “[...] realmente não diz respeito à morfologia, uma vez que as palavras não sofrem alteração formal. [...] Trata-se, pois de fato semântico-sintático.”

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação, Recursos morfológicos, Propaganda.

PROJETO DE EXTENSÃO DISQUE-GRAMÁTICA: USOS EM CONTEXTOS REAIS

Caroline Molinari ANDRADE (G-UEL) Universidade Estadual de Londrina

Aline da Silva APARECIDO (G-UEL) Universidade Estadual de Londrina

RESUMO: No projeto de extensão *Disque-Gramática*, as dúvidas/questões que afligem os usuários comuns emergem em função da urgência do uso, nas diferentes situações sociocomunicativas. Desde 1995, tal projeto presta serviço gratuito à comunidade interna da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e externa, Londrina e região, inclusive usuários de outros estados. O atendimento ao público é feito via telefone, correio eletrônico ou pessoalmente, com o esclarecimento de dúvidas/questões linguísticas e a revisão de textos de até cinquenta páginas. Cada atendimento resulta em uma ocorrência registrada. De maio de 2011 a junho de 2012, mais de mil ocorrências foram registradas, configurando nosso objeto de estudo. Nosso objetivo principal é categorizar as ocorrências registradas a partir do atendimento ao público-alvo do projeto de extensão do *Disque-Gramática*, de maio de 2011 a junho de 2012. Os dados categorizados foram organizados em onze grupos: 1) questões ortográficas; 2) concordância; 3) regência e crase; 4) pontuação; 5) verbos; 6) análise sintática e frase; 7) outros aspectos morfológicos; 8) revisão de textos; 9) uso específico de expressões e latim; 10) pronomes; 11) consulta a dicionários monolíngues ou de sinônimos e antônimos. Quantitativamente, as ocorrências ligadas à norma-padrão prevalecem.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática. Língua. Norma-padrão. Disque-Gramática.

O ACRÉSCIMO DE –EN A ALGUNS ADJETIVOS DA LÍNGUA INGLESA PARA A FORMAÇÃO DE VERBOS

Jonathan KULKA (PG – UFPR)

RESUMO: Esta pesquisa investiga sobre o fenômeno morfológico da sufixação na língua inglesa, em especial o sufixo *–en* formador de verbos, como *quieten* e *redde*, a partir de adjetivos e alguns substantivos da língua. Respalhando-se em autores como Aronoff & Fudemann (2005), Crystal (2011), Sandmann (1989) e Kjellmer (2004), abordam-se as definições clássicas de palavra e morfema para a Morfologia, a derivação, processo de formação de palavras, bem como a sufixação. No que concerne ao morfema *–en*, as definições deste são apresentadas em três diferentes dicionários da língua inglesa e sua etimologia. Além disso, em sua análise, verificam-se tanto verbos homônimos quanto polissêmicos e alguns que sofreram mudança de significado em algum momento do idioma. Constatam-se, também, adjetivos e substantivos que não aceitam *–en* por questões de bloqueio ou restrição à língua, tornando formas como **yellowen* e **depthen* agramaticais. Embora haja certa regularidade em seu acréscimo, há exceções que merecem ser estudadas a fim de modo a possibilitar melhor conhecimento da Morfologia do inglês.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês, Morfologia.

MAIS SOBRE FLEXÃO E DERIVAÇÃO

Luana de CONTO (UEPG)

RESUMO: Este trabalho discute as fronteiras entre flexão e derivação, dialogando com a resenha que Borges Neto publicou

acerca do livro Carlos Alexandre Gonçalves “Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português” (Contexto, 2011). Publicada em 2012 no Caderno de Estudos Linguísticos, a resenha faz críticas que retomam o fato de que a distinção entre esses dois processos morfológicos é típica da gramática tradicional (desde os gramáticos antigos), enquadrando-se no que Hockett (1954) chama de modelo de descrição Palavra e Paradigma. Como mostra o resenhista, essa abordagem não tem sido abandonada pelas propostas de análise atuais, ainda que essas propostas claramente não se vinculem à GT. Analisaremos propostas como a de Sandmann (1991), mostrando como ela pode se enquadrar na postura descrita por Borges, ainda que se mostre inovadora quando considera o morfema de gênero do português um caso de derivação. Diante das questões levantadas, procuraremos refletir quais as consequências de se abandonar por completo a distinção tradicional e que outros caminhos podem surgir como alternativa a essa abordagem tradicional, se existem.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia. Flexão e derivação. Tradição gramatical.

NOÇÕES E FUNÇÕES DO USO QUANDO SE FALA EM GRAMÁTICA DE USO

Maria Isabel BORGES (UEL)

RESUMO: Em contextos reais de uso, os falantes utilizam o português em função de uma necessidade emergencial. Para atendê-la, o projeto de extensão Disque-Gramática da Universidade Estadual de Londrina disponibiliza um serviço gratuito de atendimento à comunidade interna dessa universidade e externa, Londrina e região, inclusive outros estados. A partir das questões/dúvidas apresentadas pelos usuários, percebe-se que a visão

de uso do português não é homogênea. Com isso, foi possível traçar o objetivo principal deste trabalho: averiguar quais noções de uso circulam entre os usuários atendidos pelo projeto. Entre os gramáticos, não há um consenso conceitual e funcional no que se refere ao uso. Estudiosos da gramática, sobretudo aqueles que relacionam gramática com texto (por exemplo, Antunes, Possenti e Travaglia), o uso permite a atualização da língua na forma de texto. Desse ponto de convergência, quando se fala em gramática de uso, a diversidade de perspectiva e, conseqüentemente, de concepções é uma constante, pois ela pode ser pensada a partir de um vínculo com a gramática internalizada do falante ou a partir do uso coletivo que se dá no meio social. Os dados sinalizam, a princípio, que é preciso considerar os dois pontos de partida.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática. Gramática de uso. Usuário. Disque-Gramática.

PRESIDENTA: UM CASO DE FLEXÃO OU DE DERIVAÇÃO?

Sandra Mara da Silva Marques MENDES (UNICENTRO)

RESUMO: Em 2010, o Brasil viveu uma situação nova, inédita. Assim que o resultado da eleição para presidente foi divulgado, o povo brasileiro se deparou com a dúvida ao se referir à nova representante da nação. Seria adequado usar presidenta? Ela assim o quis. Muitos criticaram, e ainda criticam, esse uso, alegando erro gramatical e até produziram textos que circularam na internet analisando a flexão dos substantivos comuns de dois gêneros, para evidenciar a inadequação da flexão do gênero do substantivo em questão. Ao ler um desses textos surgiu o interesse em analisar esse fenômeno aparentemente linguístico e sua conseqüente rejeição.

Com base na teoria da morfologia lexical e flexional, o presente trabalho analisa os motivos pelos quais ocorre a rejeição da forma *presidenta*, assim como a importância de considerar o morfema de gênero como morfema lexical e não flexional, pois nele recai um valor semântico de ordem cultural, segundo Sandmam (1991:31), ou seja, deve ser classificado como um sufixo derivacional, já que o morfema *-a* apresenta um traço lexical.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia lexical e flexional. Flexão de gênero. Derivação.

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Manhã – Sala 13

33 – Produção de Texto

EXPRESSÕES FORMULAICAS COMO INDÍCIOS DA HETEROGENEIDADE DA ESCRITA

Adriana BELOTI (Unespar/Fecilcam – PG/UEM)

RESUMO: Esta comunicação trata dos indícios de heterogeneidade *da* escrita, por meio das expressões formulaicas presentes nos textos. Nosso objetivo é refletir sobre a relação sujeito/linguagem pensando no modo heterogêneo de constituição da escrita, a partir da circulação que o escrevente faz pelo que imagina ser a gênese da (sua) escrita e a dialogia com o já falado/escrito. As expressões formulaicas, conforme as análises que empreendemos, são o fato linguístico que funcionam como indícios dessa heterogeneidade. A abordagem teórica que sustenta nossas reflexões é a discutida por Corrêa (2004), embasado em uma perspectiva discursiva, quanto ao modo heterogêneo de constituição da escrita. O paradigma indiciário proposto por Ginzburg nos dá o caminho metodológico para as análises, reunindo regularidades a partir das pistas linguísticas que nos permitem a interpretação do *corpus*. Dessa forma, entendemos que há uma heterogeneidade *da* escrita, que se constitui a partir da convivência entre as práticas orais/faladas e letradas/escritas.

PALAVRAS-CHAVE: Gênese da escrita. Dialogia. Escrita heterogênea

LINGUAGERANDO EXPERIÊNCIAS COM LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE CARTAS

Adrielle da Silva RAMOS (G-UNESPAR/FAFIPAR)

Alex Cabral VIZINE (G-UNESPAR/FAFIPAR)
 Eloise Klimpel BALMANT (G-UNESPAR/FAFIPAR)
 Prof. Dra. Beatriz Ávila VASCONCELOS (Orientadora)

RESUMO: A presente comunicação tem por objetivo apresentar os resultados das experiências vivenciadas ao longo do projeto de iniciação à docência da área de Letras da UNESPAR/Campus FAFIPAR, realizado no âmbito PIBID, e intitulado “Linguagerando: experiências com leitura e escrita na formação inicial de professores de Língua Portuguesa”. O projeto consistiu em uma troca de cartas entre alunos do 7º ano do Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto e idosos do Asilo São Vicente de Paula, ambas as instituições situadas na cidade de Paranaguá. Buscou-se, por esta troca, tanto promover um desenvolvimento da competência dos alunos no que diz respeito à produção de textos escritos em situações reais de interação verbal, quanto possibilitar, ao mesmo tempo, uma melhoria da formação humana das crianças, permitindo-lhes entrar em contato com a realidade de sujeitos reais em condições de vida muito distintas.

O EU QUE ESCREVE: ETHOS DISCURSIVO E A FALÊNCIA DO SENTIDO NA ESCRITA ESCOLAR

Beatriz AVILA VASCONCELOS (UNESPAR - Campus FAFIPAR)

RESUMO: Esta comunicação tem como foco a grande dificuldade comumente vivida por alunos – desde os das séries fundamentais até os de graduação – de escrever textos relevantes e com sentido, notadamente textos com função escolar. Os lugares comuns sobre este nó da formação escolar brasileira costumam oscilar entre buscar as soluções nas técnicas ou concluir, por descrédito do papel da escola, que escrever é uma questão de dom. Subsidiando-me em

estudos acerca da noção de *ethos* discursivo (notadamente Anscombre e Ducrot 1983), isto é, da construção de uma imagem de si no discurso, parto da idéia de que as práticas da escrita no contexto escolar tendem usualmente a aniquilar uma condição essencial ao sentido de um texto: a condição do escrevente constituir-se como sujeito de sua própria escritura, de construir uma imagem de si que sustente este escrito como o de alguém que produz um texto para ser sentido e fazer sentido a um outro. Excertos de redações de vestibular e de textos de estudantes de graduação serão apresentados para promover a discussão sob a provocação de uma realidade que desafia, quando não desespera aqueles que se engajam no letramento de nossos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa. Letramento. Escrita. *Ethos* discursivo

VESTIBULAR: REDAÇÃO OU PRODUÇÃO DE TEXTO?

Marco Aurélio Henriques da SILVA (PG – UEL)

RESUMO: O vestibular serve de classificador para inserção na universidade, por este motivo, o presente trabalho pretende analisar as propostas de redação solicitadas nos últimos anos, e quais as alterações que estão sendo feitas em tais propostas, considerando os critérios estabelecidos pelos documentos norteadores da educação, no âmbito estadual. A partir de tais critérios, pretende-se estabelecer uma relação entre o processo, entendido como construção de sentido e saber, e produto, neste caso, o vestibular e sua classificação. Sendo assim, pretendemos analisar quais critérios estão sendo contemplados para construção desses saberes, uma vez que, as provas devem contemplar candidatos aptos em sua classificação e, ao mesmo tempo, tais candidatos devem estar preparados para exercer, no momento da prova, seu papel social, não só como

candidato, mas também como aluno, que passou por todo um percurso de preparo. Este trabalho leva em consideração os critérios de textualidade, exigidos para o entendimento do texto, neste caso visto como produto de uma interação social.

PALAVRAS-CHAVE: Vestibular; Produção de texto; Critérios de textualidade.

O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL ATRAVÉS DE GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS: UM RELATO SOBRE O PROJETO COMUNICA

Willian Henrique Cândido MOURA (G-UFFS)

RESUMO: “Comunica Realeza” é um projeto de extensão formado por acadêmicos e professores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no *campus* de Realeza, Paraná. O projeto vem desenvolvendo ao longo deste ano, dentre suas atividades, oficinas de produção textual em que são trabalhados com os estudantes textos da esfera jornalística nos colégios estaduais da cidade para o Ensino Fundamental e Médio. Nas oficinas, são apresentados aos alunos os mais diferentes gêneros textuais que circulam na esfera jornalística, por meio de leitura e produção textual. Pautadas na perspectiva sociointeracionista de ensino de língua, as atividades do projeto visam trabalhar o texto como uma prática social. Para isso, busca-se garantir as condições básicas de produção: ter o que dizer; ter a quem dizer; ter motivos para dizer; o aluno assumir-se como sujeito do seu dizer; ter estratégias para dizer. A presente comunicação busca relatar as experiências vivenciadas com a prática de ensino de proposta e a importância da relação teórica e aplicada ocorridas ao longo das oficinas.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais jornalísticos. Produção textual.

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Manhã – Sala 14

37 – Sociolinguística/Dialetologia

A VARIAÇÃO ESTILÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Álida Laryssa Espozetti de ASSIS (PG-UEL)

RESUMO: Sabida a importância de perceber a língua em sua heterogeneidade, os estudos sociolinguísticos são de imprescindível relevância para o ensino de língua portuguesa. Dessa forma, com o propósito de verificar se a abordagem sociolinguística, especialmente a variação estilística, está presente no ambiente escolar, o presente trabalho tem como objetivo analisar livros didáticos utilizados em uma escola pública da cidade de Londrina-Pr, ao entender que os livros didáticos são o principal material de apoio para o professor em sala de aula. Os livros selecionados para análise são utilizados nos anos iniciais do ensino fundamental, 1º ao 5º, e aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático – PNLD. Para a realização dessa pesquisa, foram estabelecidas as seguintes etapas: i) seleção do conteúdo de variação estilística encontrado nos livros escolhidos; ii) pesquisa bibliográfica sobre sociolinguística e variação e ensino; (iii) análise do material selecionado. Espera-se, por meio dessa pesquisa, que os resultados apresentados sejam úteis e contribuam para professores de língua portuguesa, e estudiosos da área, refletirem sobre a importância dos estudos sociolinguísticos no ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Variação e ensino. Livros didáticos.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: DIFERENÇAS ENTRE A FALA DE HOMENS E MULHERES

Aline Alvares G (UEL)

RESUMO: A variação linguística é um estudo que valoriza as diferenças que uma mesma língua apresenta quando é utilizada, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas. Baseando-se nos pressupostos da Sociolinguística, buscamos através da variação social, desenvolver uma pesquisa que mostre as formas como a língua é utilizada por homens e mulheres, com intuito de diferenciar os grupos sociais. O presente trabalho, vinculado ao Projeto de Pesquisa “Variação linguística na escola: propostas didáticas”, o qual é atrelado ao Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina, busca compreender a variação que se dá entre a fala masculina e feminina. Para tanto, foram realizadas entrevistas com os dois sexos, homens e mulheres, através de um questionário elaborado com a intenção de interagir com os falantes, para que assim possamos analisar como eles se diferem ao se expressarem. Dessa forma, esta pesquisa objetiva comparar as diferenças entre a fala de mulheres e homens, através do estudo da Sociolinguística, com foco no léxico, tendo como assunto primordial a variação social que refere-se às formas da língua empregadas pelas diferentes classes ou grupos sociais que ocorrem quando os falantes interagem entre si, sem qualquer julgamento de valor ou taxação.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Variação social. Linguagem. Sexo.

O USO DO OBRIGADO(A) NA FALA DAS INFORMANTES DE ALGUMAS CAPITAIS DO NORDESTE DO BRASIL

Amanda CHOFARD (G-UEL)

RESUMO: A língua é algo dinâmico, maleável e mutável, sujeita a variações determinadas por diversos fatores, que podem ser explicados de acordo com a Geolinguística Pluridimensional. Este estudo objetiva a partir do projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), do qual foram retirados os principais dados, verificar e analisar a variação do adjetivo obrigado(a) na fala de algumas informantes do nordeste brasileiro. O ALiB concluiu a coleta dos dados em 25 capitais e para o presente estudo fizemos um recorte, selecionando somente as entrevistas de 4 capitais da Região Nordeste – Teresina, João Pessoa, Recife e Aracaju – totalizando 16 informantes do sexo feminino distribuídas em duas faixas etárias, 18 a 30 anos e 50 a 65 anos. O corpus analisado compreende as respostas obtidas na questão 79 do Questionário Fonético-Fonológico (QFF) do ALiB (COMITÊ NACIONAL, 2001): “Alguém lhe empresta uma coisa, um dinheiro. Quando você /o(a) senhor(a) vai devolver, você/ o(a) senhor(a) agradece. Como é que você/ o(a) senhor(a) diz?”. Com a realização dessa pesquisa pretende-se identificar quais informantes utilizam a forma obrigada em seu falar e assim será possível constatar e conhecer quais são as circunstâncias sócias e diageracionais que contribuem para que estas colaboradoras flexionem em gênero o adjetivo obrigado.

PALAVRAS-CHAVE: Obrigado(a). Fala. Região nordeste.

A PRESIDENTE OU A PRESIDENTA? DISCUSSÕES DE INTERNAUTAS SOBRE O CONCEITO DE “CERTO E ERRADO”

Clarice Cristina CORBARI (UNIOESTE)

RESUMO: Neste trabalho, são analisados comentários de internautas postados em três *sites* a respeito do gênero de certos substantivos. O objetivo é verificar os embates entre descrição e

prescrição em relação às formas possíveis de usar “a presidente / a presidenta”, “a poeta / a poetisa”, para se referir a pessoas do sexo feminino, bem como “o personagem / a personagem” para se referir a pessoas do sexo masculino. Observa-se que muitos dos comentários se fundam em crenças arraigadas sobre a noção de “certo e errado”, chegando até mesmo à refutação de sentidos já incorporados em dicionários descritos em gramáticas. Nota-se que, em muitos casos, as crenças estão ligadas às atitudes em relação aos sujeitos que preferem uma forma a outra para se autorreferirem, como é o caso da escolha da designação “presidenta” por parte de Dilma Rousseff. Norteia este estudo, especialmente, a contribuição da sociolinguística para a compreensão do fenômeno da variação e dos valores atribuídos às variantes linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Descrição e prescrição. Inovação e tradição. Crenças e atitudes linguísticas.

**INDIGENISMOS NO CAMPO SEMÂNTICO DA
ALIMENTAÇÃO E COZINHA: O QUE PODEM
ACRESCENTAR OS DADOS DO PROJETO ALIB ÀS OBRAS
LEXICOGRÁFICAS**

Daniel de Souza Silva COSTA

RESUMO: O léxico de uma língua reflete costumes, crenças e tradições de um povo, por fazer parte da cultura e mesmo por estar presente no cotidiano das sociedades, que têm sua história marcada por questões para além das linguísticas. No Brasil, por exemplo, os indigenismos, que já formaram a base para a língua em uso num dado momento histórico, permanecem ainda vivos na variante brasileira do português, revelando aspectos sócio-histórico-geográficos. Este trabalho apresenta reflexões sobre a presença de indigenismos no campo semântico da alimentação e cozinha,

especialmente no que diz respeito a seus usos catalogados pelo Atlas Linguístico do Brasil e às marcas dialetais registradas nas obras lexicográficas. O estudo revelou que, apesar de esses itens lexicais representarem um baixo percentual de ocorrência no universo dos dados, eles comprovaram a dinamicidade da língua, haja vista que demonstraram a inovação lexical promovida pelos falantes (pelo uso de *carioquinha* como designativo para pão francês), bem como pela presença de *curau* em áreas dialetais bastante demarcadas. Com isso, confirmou-se a importância das pesquisas geolinguísticas para o documentar da língua em uso pelos brasileiros, bem como se referendou que o léxico, assim como a sociedade que o utiliza, está em constante evolução.

**O OLHAR SOBRE O OUTRO: AS CRENÇAS E ATITUDES
LINGUÍSTICAS DOS FALANTES DE CURITIBA E
LONDRINA**

Dayse de Souza LOURENÇO (PG-UDEL)

RESUMO: Um ramo da Sociolinguística, o das Crenças e Atitudes Linguísticas, busca entender o fenômeno da variação a partir da consciência que o usuário da língua tem diante do seu idioma ou da sua variante. Esse ramo tem se tornado fértil no cenário dos estudos linguísticos, sobretudo, no âmbito paranaense. Mesmo em face da expansão da área, ainda não foi explorada a dualidade existente entre duas das maiores cidades do estado do Paraná: Curitiba e Londrina. Elas apresentam um cenário linguístico bastante diverso, uma vez que Londrina, cidade interiorana, é mais influenciada pelo sul do estado de São Paulo do que por sua própria capital, Curitiba. Dessa forma, a presente proposta, baseada na técnica Matched-Guises - ou falsos pares - desenvolvida por Wallace Lambert (1966), visa a compreender as atitudes valorativas no que tange às crenças e

atitudes linguísticas dos falantes: qual a percepção dos falantes de uma dessas cidades em relação à outra; a presença de estereótipos, além de desmistificar a influência da percepção linguística na atribuição de características físicas e pessoais. Com este trabalho, pretende-se discutir existência de estigmas referentes à fala do outro e, conseqüentemente, ao outro.

PALAVRAS-CHAVE: Curitiba.Londrina.Crenças e Atitudes Linguísticas Sociolinguística

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Manhã – Sala 15

15 – Linguística Histórica

O EMPREGO NOCIONAL DO ITEM ONDE NO PHPP

Adriana dos Santos SOUZA-CREVELIN (FAMMA)

RESUMO: Registram-se várias pesquisas as quais se debruçam sobre mudanças linguísticas no Português Brasileiro, em abordagens sincrônicas e/ou diacrônicas. Tais estudos evidenciam mecanismos que auxiliariam no processo dessas mudanças, desde aqueles que contribuem para expansão semântica como os que levam à alteração de classe gramatical. Nesse sentido, encontramos alguns estudos sobre os usos do item ONDE em contextos que se afastam daqueles preconizados pelas gramáticas tradicionais, sobretudo aquelas editadas antes da segunda metade do século passado, quando se entendia que o referido elemento seria empregado apenas em referência locativa. Em face desses estudos, apresentamos uma pesquisa realizada a partir dos manuscritos que compõem o Projeto Para a História do Português Paranaense, da Universidade Estadual de Londrina, sobre o uso como pronome relativo do ONDE denotando causa e tempo. Os resultados indicam que, no Português produzido no Paraná dos séculos XVIII e XIX, em situação de anáfora, o item em questão admite acepções semânticas não locativas, as quais se aproximam de empregos hodiernamente registrados.

PALAVRAS-CHAVE: Anáfora. Onde. Mudança Linguística.

**A GRAMATICALIZAÇÃO DA PERÍFRASE
CONJUNCIONAL SENDO QUE**

Alanderson RAMOS DE MELO (PG-UFPR)

RESUMO: Este trabalho de pesquisa tem por objetivo investigar a gramaticalização da perífrase conjuncional SENDO QUE. A gramaticalização é uma abordagem da mudança linguística, concebida como o processo de constituição das gramáticas, em que itens lexicais (concretos) se tornam gramaticais (abstratos); ou itens gramaticais se tornam mais gramaticais ainda. O campo da gramaticalização de conjunções, sobretudo, tem se mostrado bastante fértil, principalmente o das perífrases - o SENDO QUE é um exemplo. Intenta-se averiguar a gramaticalização dessa locução conjuntiva entre os séculos XIV e XXI em consulta a textos escritos da língua portuguesa, bem como sua ocorrência na língua oral. Para tanto, foram lidas, como fundamento teórico, obras de autores como Loghin (2003); Sweetser (1990); Gonçalves, Lima-Hernandez e Casseb-Galvão (2007) entre outros. Em síntese, essa pesquisa conduz à afirmação de que essa perífrase começou seu processo de gramaticalização a partir dos usos do verbo SER auxiliar – SER, SENDO -. A forma gerúndio SENDO se combinou com a partícula QUE resultando na perífrase conjuncional SENDO QUE, assumindo no contexto sintático, à primeira análise, a função de causa.

PALAVRAS-CHAVE: Gramaticalização. Perífrase Conjuncional. Mudança Linguística.

PERÍFRASE CONJUNCIONAL POSTO QUE: UM CASO DE GRAMATICALIZAÇÃO

Luciana Rocha de AZEVEDO (G-PUCPR)

RESUMO: A formação das perífrases conjuncionais decorre de um processo de gramaticalização que permite a combinação de palavras de qualquer categoria com a partícula que. Esse processo é recorrente desde o português do século XIV e deu origem a perífrases como: dado que, assim que, agora que, desde que, logo

que, visto que etc. À luz dos estudos de gramaticalização, pretende-se descrever o comportamento linguístico da perífrase conjuncional posto que. Muito embora perceba-se contemporaneamente a manifestação da referida perífrase conjuncional quase que absolutamente na condição causal, fato é que textos antigos registram acepção diversa, em que o posto que é usado para expressar uma concessão. A partir do século XX, esse conectivo adquire um caráter causal no contexto textual. Tais considerações, acerca do uso de posto que como conectivo concessivo e causal, serão consideradas ao longo da pesquisa. Desse modo, o presente trabalho assume um caráter diacrônico, com intuito de estudar o percurso que originou dada perífrase conjuncional.

PALAVRAS-CHAVE: Gramaticalização. Perífrase conjuncional. Posto que.

A MUDANÇA LINGUÍSTICA NO EMPREGO DO ARTIGO NO PORTUGUÊS

Profa. Dra. Simone

FLORIPI (UFU/FAPEMIG)

RESUMO: Este trabalho aborda a mudança que ocorreu nos padrões de aplicação do determinante em sintagmas nominais possessivos do Português Clássico que se estende do século 16 ao século 19 e Português Brasileiro, nos séculos 18 e 19. O emprego do artigo no Português Clássico era pequeno, mas sofreu um paulatino aumento ao longo dos séculos. E com relação ao Português Brasileiro, notamos que este comportamento se distancia dos padrões do Português Europeu (cf. Castro, 2006 e Floripi, 2008). Com relação à perspectiva teórica, abordamos a investigação sobre o uso do artigo nas línguas românicas apresentado por Kabatek (2007) e buscaremos trazer novos dados de pesquisa que evidenciam o comportamento da

língua portuguesa, em especial o Português Brasileiro, uma vez que há uma tendência em haver uma distinção desta língua em relação às demais línguas românicas. Kabatek (2007) aborda o ciclo de gramaticalização do emprego do artigo nas línguas romanas ao fazer uma comparação entre algumas delas. A partir deste trabalho apresentaremos resultados quantitativos com relação ao comportamento do Português Clássico e do Português Brasileiro. Buscamos uma abordagem diacrônica capaz de trazer dados para discutirmos a pesquisa do autor.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística histórica, artigo, pronomes possessivos, determinante.

SESSÕES COORDENADAS – MANHÃ – 23/10/2013

SALA 16 PRÁTICAS DE LEITURA NA CONTEMPORANEIDADE: TEORIAS, MÉTODOS E OBJETOS

FIGURAÇÕES DO (OLHAR-)LEITOR CONTEMPORÂNEO EM DISCURSIVIDADES DIGITAIS: (IN)VISIBILIDADES SOBRE E NA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

Jefferson Gustavo dos Santos CAMPOS (PG-UEM/CAPES)

RESUMO: Como uma das pesquisas desenvolvidas junto ao Grupo de Estudos em Análise do Discurso da UEM (GEDUEM/CNPq – www.geduem.com.br), a presente comunicação compõe parte dos trabalhos que tematizam práticas de leitura na contemporaneidade. Lançamos mão de um gesto de leitura discursiva e refletimos acerca do (olhar-)leitor contemporâneo exposto à textualidades de ordem

digital, especialmente àquelas que se constituem no circuito de divulgação cultural promovido pela *fanpage Museu Casa de Portinari*, na rede social *Facebook*. A análise, subsidiada pelas contribuições das teorizações de Michel Foucault, da Análise de discurso de linha franco-brasileira, da Sociologia (em Claudine Haroche) e da História da Leitura (em Roger Chartier), partiu do histórico movimento de democratização da leitura e do acesso aos bens culturais e em vista da hiperexposição do acervo artístico-cultural disponibilizado na *web*, através de técnicas de reprodução digital e possibilitou-nos verificar que as coerções socioculturais da leitura se constituem no próprio movimento de circulação das diferentes textualidades por meio das quais se institui o discurso de acessibilidade cultural na sociedade democrática. Concluímos que é no momento de produção do discurso que as relações sensíveis entre leitor e objeto de leitura no espaço virtual tornam-se opacas.

PALAVRAS-CHAVE: (Olhar-)Leitor. Multimodalidades. Museu virtual. Sociedade democrática.

LEITURA COMO RECURSO DE AVALIAÇÃO

Rosilene da Silva de Moraes CAVALCANTI

RESUMO: A leitura é um tema que tem estado em destaque em grande parte das discussões relacionadas ao ensino aprendizagem, independente da disciplina em foco. Instrumentos de avaliação como SAEB, Prova Brasil e ENEM, a têm utilizado como base para a sua proposta avaliativa. Neste artigo apresenta-se a análise da prova de "Linguagens Códigos e suas Tecnologias" do ENEM 2011, realizada com o objetivo de identificar qual a concepção de leitura que a subsidia e que tipo de leitor é esperado para realizá-la. Para isso recorre-se aos estudos realizados, à luz da Linguística Aplicada, por estudiosos como Coracini (1995), Dell'Isola (1996), Goulemot

(1996), Leffa (1996), Solé Gallart (1998), Meurer (2000), Colomer e Camps (2002), Possenti (2009) e Menegassi (2010), entre outros; bem como a análise da proposta de formulação das situações-problema que compõem o exame. Os resultados demonstram que o ENEM espera um leitor competente, que vá além dos signos, abrangendo linhas e entrelinhas, implícitos e explícitos; capaz de inferir no texto, considerar as condições de produção e analisar a linguagem visual. Essa leitura é possível quando trabalhada pela concepção pragmática de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Pragmática. ENEM.

O CORAÇÃO DENUNCIADOR DE POE: UMA LEITURA DISCURSIVA DO CONTO E DE SUA TRADUÇÃO

Verônica Braga BIRELLO (PG-UEM)

RESUMO: Este artigo como objetivo principal analisar o conto *O coração delator* (*The tell-tale heart*), de Edgar Allan Poe, sob a luz da Análise do Discurso. Buscamos ainda, evidenciar como o texto materializado em forma de tradução pode contribuir para a construção de diferentes efeitos de sentido, quando comparado com o texto de partida, em língua inglesa. Para tanto foram mobilizados os estudos relacionados ao gênero fantástico, desenvolvidos por Tzvetan Todorov (1980). Utilizamos nesse movimento de análise a teoria da Análise do Discurso de cunho francesa desenvolvida por Michel Pechêux (1995), e seus desdobramentos no Brasil por meio dos trabalhos de Eni Orlandi (2004). Utilizamos ainda os apontamentos de Arrojo (1986) no que diz respeito a teorias pós-modernas da tradução. Os resultados de análise e discussão deste trabalho sinalizam a relevância da leitura discursiva como ferramenta importante para aprimoramento da capacidade de análise e interpretação de textos literários, bem como de suas traduções.

Também percebemos que as leituras discursivas dos textos contribuem para a produção de análises possíveis e cada vez mais amplas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura fantástica. Edgar Allan Poe. Análise do discurso. Estudos da Tradução.

A PRÁTICA DISCURSIVA MUDIÁTICA: CONFESSIONÁRIO DE UMA SCIENTIA SEXUALIS

Marceli Cristina
COELHO (PG-UEM)

RESUMO: A confissão sempre se fez presente ao homem, seja para subjetivá-lo ou individualizá-lo pelo poder. A confissão, dentro da sociedade Ocidental, foi colocada como um rito importante na produção de verdade, desde a Idade Média até os dias atuais. A mudança ocorrida nesse processo foi em seus efeitos e a extensão dessa confissão a outros pontos, não ficando restrito à religião, mas expandindo à justiça, à medicina, às relações familiares e mais recentemente à mídia. O objetivo desse trabalho é fazer uma leitura de como a mídia tornou-se um confessionário, em que há uma disseminação exacerbada da verbalização do sujeito sobre si mesmo, principalmente sobre sua sexualidade, atuando como mecanismos de poder e produzindo regimes de verdades. Para tanto, buscaremos como aporte teórico a Análise de Discurso de linha francesa e seus desdobramentos no Brasil, e agenciamos fundamentalmente as noções foucaultianas de *confissão*, *saber* e *poder*. As materialidades analisadas serão dois artigos que circularam na revista *Veja* e no *site* UOL, ambas com práticas discursivas já estão legitimadas em nossa sociedade e, portanto, estão autorizadas a dizer, a difundir enunciados como verdades, neste caso, sobre a sexualidade em campos ligados à religião, à ciência e ao jurídico.

PALAVRAS-CHAVE: Confissão. Poder. Sexualidade. Saber

SALA 17
ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO CENTRO-SUL DO PARANÁ

PRODUÇÃO E REESCRITA DO GÊNERO TEXTUAL
"CONTO" NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosana Taís Rossa (PIBID-UNICENTRO/I)

Ingrid Chaves (PIBID-UNICENTRO/I)

RESUMO: Trabalhar sociedade e relacionamentos é tarefa a ser realizada em todo o âmbito educacional, pois o contato entre pessoas é a base para o desenvolvimento humano. Essa tarefa é, no entanto, de difícil execução nas escolas, já que o espaço para essas discussões é limitado. Pensando nisso, o PIBID-Português – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – tem contemplado uma escola pública de Irati, Paraná, com a aplicação de projetos temáticos em que são trabalhados os gêneros discursivos, via concepção sociointeracionista de linguagem (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1999), levando em conta as práticas de leitura, oralidade e produção escrita. Para o 2º ano do Ensino Médio, tem-se dado atenção especial ao gênero conto, valendo-se deste para levar a uma reflexão sobre a família, destacando os mais variados temas que a envolvem, como violência doméstica, desemprego e preconceitos. Desta forma, neste trabalho vamos apresentar os resultados obtidos na produção escrita do gênero e da temática estudados no 2º ano do Ensino Médio, bem como vamos mostrar de que forma se deu o encaminhamento da reescrita dos textos produzidos pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: gênero textual; reescrita; sociointeracionismo.

O GÊNERO TEXTUAL “CARTA PESSOAL” E O TEMA “ADOLESCÊNCIA”

Jeniffer Javorski Cabral (PIBID-UNICENTRO/I)

Letícia Adriana Palamar (PIBID-UNICENTRO/I)

RESUMO: No universo juvenil atual existem diferentes formas de comunicação, como o e-mail, mensagens de texto de celular (SMS), programas de computador como o MSN, o SKYPE e as redes sociais. Cada forma de correspondência possui a sua linguagem, que é adaptada ao remetente e ao destinatário, como também ao contexto e ao assunto. Anteriormente a estas formas de correspondências existia a carta pessoal, que desempenhava a mesma função que o e-mail, por exemplo, desempenha nos dias de hoje. Utilizando estas informações foram ministradas aulas com o tema *adolescência*, em que foi trabalhado o gênero textual *carta pessoal*. As aulas foram desenvolvidas por meio do projeto PIBID-português em um colégio estadual de Irati, Paraná, em uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Assim, o objetivo principal desta comunicação é apresentar os resultados obtidos nas aulas de Língua Portuguesa com a temática proposta. A base teórica utilizada foi a concepção sociointeracionista de linguagem (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1999), para a qual a interação é a essência do aprendizado. Desta forma, foram levadas em consideração as práticas de leitura, oralidade, produção escrita e reescrita do texto proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Carta Pessoal. Gênero Textual.

A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO CRÍTICA EM RELAÇÃO AO CONSUMISMO

Carla Micheli Carraro (PIBID-UNICENTRO/I)

Elizandra Feld (PIBID-UNICENTRO/I)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar atividades desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Médio de uma escola pública de Irati, Paraná, por meio de projetos temáticos rotativos, com desenvolvimento do tema *consumismo*. Tendo por base a concepção sociointeracionista de linguagem (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1999), em que a interação é a essência do aprendizado, trabalhamos a temática *consumismo* levando em conta as práticas de leitura, oralidade e produção escrita, bem como a utilização de gêneros discursivos (música, curta-metragem, tirinha, propaganda, entre outros) que englobavam a temática trabalhada no decorrer das aulas. Ao analisar o trabalho com este projeto temático em sua totalidade, foram obtidos os seguintes resultados: discussões e opiniões consistentes em relação ao tema, leituras compartilhadas, produção escrita (e reescrita) de um gênero discursivo (propaganda) pelos alunos que refletiu o êxito do trabalho com o projeto e, principalmente, o despertar da visão crítica relacionada ao *consumismo* presente no discurso dos estudantes. Tal criticidade foi despertada por meio do projeto temático desenvolvido em sala de aula, pois, ao abordar um tema atual e preocupante, contribuiu para a formação de uma postura crítica em relação ao consumo não só na escola, mas também no convívio social.

PALAVRAS-CHAVE: consumismo, língua portuguesa, sociointeracionismo.

ANÁLISE LINGUÍSTICA E REESCRITA DE TEXTOS NO ENSINO MÉDIO

Laise de Paula (PIBID-UNICENTRO/I)

Flávia Vieira (PIBID-UNICENTRO/I)

RESUMO: O trabalho com análise linguística está sendo cada vez mais utilizado nas aulas de Língua Portuguesa, visto que propicia uma reflexão sobre a língua e tem como ponto de partida o texto. Assim, o presente trabalho visa apresentar parte do trabalho desenvolvido com o tema “adolescência” em aulas do Ensino Médio de uma escola pública de Irati, Paraná, por meio do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Para tanto, tendo como base a concepção sociointeracionista de linguagem (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1999), foram ministradas aulas envolvendo o trabalho com gêneros discursivos, pautadas em discussões, em textos diversificados e em músicas com o tema escolhido, bem como levando em conta as práticas de leitura, oralidade e produção escrita. Após realizada a primeira versão da produção textual proposta, foi utilizada a prática de análise linguística para o encaminhamento da reescrita. Desta forma, vamos apresentar também os resultados obtidos na comparação das duas versões dos textos escritos pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: análise linguística; reescrita; gêneros discursivos.

APLICABILIDADE DAS REDES SOCIAIS NA SALA DE AULA

Ana Camila dos Passo (PIBID-UNICENTRO/I)

Daiane Rodrigues (PIBID-UNICENTRO/I)

RESUMO: O século XXI é marcado pelo uso de tecnologias, em especial a internet e as redes sociais. Estas tecnologias, se bem trabalhadas, além de prenderem a atenção dos alunos, tornam a aula mais animada, sem que os estudantes fiquem expostos a aulas monótonas e a exercícios cansativos. O objetivo desta comunicação é apresentar parte do trabalho desenvolvido com essa temática em

aulas de Língua Portuguesa de uma escola pública de Irati, Paraná, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. O trabalho teve o suporte da concepção sociointeracionista de linguagem (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1999), em que a temática das “redes sociais” foi trabalhada pelo viés da interação: o trabalho ocorreu por meio de gêneros discursivos, em que foram exploradas as práticas de leitura, oralidade, escrita e reescrita de textos. O resultado mostrou-se positivo, pois foi evidenciado o que há de valioso e construtivo e o que há de inconveniente e desfavorável nas principais redes sociais atualmente em voga. Além disso, foram exploradas algumas ferramentas multimídia e, principalmente, foi proporcionado espaço em sala para o desenvolvimento oral e escrito da argumentação do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais, língua portuguesa, sociointeracionismo.

SALA 18
QUESTÕES DE TEXTUALIDADE: PERCEPÇÕES SEMÂNTICAS E TEXTUAIS SOBRE ASPECTOS DA ARGUMENTATIVIDADE, DO DIALOGISMO E DA REFERENCIAÇÃO EM DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS

O TEXTO ARGUMENTATIVO NA ESCRITA DE CRIANÇAS – UM ESTUDO ATRAVÉS DA TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA

Lília SCHAINIUKA (Colégio SESI – Ponta Grossa)

RESUMO: Este trabalho investiga como a argumentação aparece nos textos escritos por crianças. Para analisar a argumentação no texto infantil, recorreremos à Teoria da Argumentação na Língua (ADL), mais especificamente à sua fase atual, a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), desenvolvida por Ducrot e Carel (2005, entre outros). Como se trata da análise de texto infantil é importante compreendê-lo em suas singularidades. Para tanto buscamos subsídios na teoria de aquisição de linguagem desenvolvida por Lemos (2002), que encara a aquisição como mudanças de posição da criança na língua. Partindo dessas teorias, analisamos a argumentação em textos escritos por crianças de nove e dez anos, a partir da TBS, levando em conta as relações existentes entre sujeito, língua e outro. Concluímos que a TBS representa uma forte ferramenta para a análise de textos, não somente de textos com estrutura e caráter argumentativo, mas em diversos outros gêneros e tipos. Em muitos dos textos do *corpus*, aparece a incorporação do discurso do outro, que ajuda a constituir a argumentação. Apesar de muitos deles apresentarem deslizamentos e cruzamentos nas

estruturas isso não compromete a interpretação dos textos. Ao contrário, muitas vezes esses deslizamentos impõem certas interpretações e evocam determinados encadeamentos argumentativos.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação, Escrita infantil.

ESTUDO DA REFERENCIAÇÃO TEXTUAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Antônio NUNES (G-UNESPAR/Campus Paranaguá)

RESUMO: O presente estudo está inserido no projeto “Dialogismo e Referenciação na escrita acadêmica”, desenvolvido na UNESPAR/Fafipar, e tem por objetivo discutir aspectos centrais da referenciação textual na construção do sentido do texto, em especial, do texto acadêmico. Nesta fase da pesquisa, a proposta é discutir acerca das estratégias de referenciação, observando em que medida tais elementos podem contribuir na construção do sentido do texto e na argumentatividade do texto, em especial no texto acadêmico. A produção dos gêneros acadêmicos exige certa organização, e assumimos que os processos de referenciação estão atrelados a essa adequação e caracterização. Temos observado que a referenciação, seja por correferenciação ou por não correferenciação garante a unidade temática do texto e a progressão do texto, além de promover a argumentação. Para tal estudo, baseamo-nos em Marcuschi & Koch (2002) e Cavalcanti (2004), no tocante às estratégias de referenciação, e Machado (2008), na caracterização dos gêneros acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Texto acadêmico. Referenciação. Argumentação.

AS ANÁFORAS ASSOCIATIVAS NA CONSTRUÇÃO DAS MACROPROPOSIÇÕES TEXTUAIS

Daniela Zimmermann MACHADO (UNESPAR/UFPR)

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar o papel das anáforas associativas (*doravante* AAs) na construção das macroproposições que constituem as sequências textuais. As AAs são definidas por retomadas lexicais com sustentação léxico-estereotípica (Kleiber, 2001). Tal fundamento explica-se pela relação de já conhecido, de definido e daquilo que faz parte das características do referente mencionado previamente. As discussões propostas neste estudo partem de análises de AAs em textos circulantes na mídia impressa e digital. As análises prévias têm sinalizado o alto grau de referencialidade, argumentatividade e progressão textual na recorrência das AAs nas diferentes sequências textuais, em especial, nas sequências argumentativa, descritiva e narrativa. Na sequência argumentativa, observamos que há relação entre a presença de AA e a inferência de argumento-exemplo. Na sequência narrativa, as AAs conduzem o encadeamento entre as macroproposições (situação inicial, ação, complicação e resolução), possibilitando a progressão nesse tipo de texto. No caso das sequências descritivas, as AAs relacionam-se à aspectualização. Observamos que a AA é elemento constitutivo da textualidade, podendo estar relacionada à argumentatividade e à organização textual. Para este estudo, baseamo-nos em Adam (1997/2008), no estudo das macroproposições e das sequências textuais, e, em Kleiber (2001), no estudo das AAs.

PALAVRAS-CHAVE: Anáfora associativa. Macroproposição. Sequência textual.

MULTIMODALIDADE DISCURSIVA: RECURSOS MULTIMODAIS COMO ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Izabelle Odail das Neves Belo

Daniela Zimmermann Machado

RESUMO: O presente artigo, tem como principal objetivo analisar, através de estudos baseados na linguística textual, possíveis contribuições do uso de textos multimodais para uma melhor interpretação textual, visto que, com o avanço da tecnologia e as necessidades de cada sociedade, a relação entre imagem e palavra está cada vez mais integrada. Essa integração nos leva à necessidade de ampliar os conceitos de letramento, propondo aliar o letramento visual à leitura e à escrita, já que atualmente saber ler e escrever não é suficiente para compreender as diversas fontes de linguagem existentes. O trabalho propõe uma integração harmônica entre imagem e palavra, sem exaltar ou desvalorizar uma ou outra e o foco principal da pesquisa é verificar, a partir de uma aplicação de interpretação de textos a alunos graduandos do curso de Letras da instituição FAFIPAR, até que ponto a multimodalidade discursiva pode auxiliar na compreensão textual, e se há dificuldades diante do uso desses tipos de textos, que apresentem a necessidade de ampliar a questão de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: multimodalidade, interpretação, multiletramento.

DIALOGISMO E A ESCRITA ACADÊMICA

Jéssica A. Policarpo de OLIVEIRA (G-UNESPAR)

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo discutir questões relacionadas ao Dialogismo, principalmente a partir da perspectiva de Bakhtin (1992) e Koch (2004). Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa “Dialogismo e Referenciação na escrita acadêmica”, da UNESPAR, campus Paranaguá. Nesta fase da pesquisa, privilegiamos questões teóricas que auxiliam no entendimento deste fenômeno textual na prática da escrita. Como, por exemplo, análises de textos de alunos, em que foi possível identificar elementos referentes ao Dialogismo, tendo, dessa forma, um melhor entendimento sobre o assunto que está sendo tratado. Segundo Bakhtin, cada enunciado possui vozes de um outro enunciado, sejam elas explícitas ou implícitas, ou seja, nenhum enunciado é puro, mas sim, um reflete o outro, seja esse reflexo preciso ou não. O fenômeno, Dialogismo, pode ser conhecido, no quadro da Linguística Textual, como Intertextualidade, devido ao fato de o mesmo se revelar na interação entre textos. Porém, o Dialogismo está relacionado à parte filosófica da linguagem e a Intertextualidade está relacionada a elementos que podem manifestar o Dialogismo. Seguindo este princípio, analisamos, neste estudo, elementos do Dialogismo presentes em textos acadêmicos, com o objetivo de discutir como a linguagem, falada ou escrita, influencia na produção textual acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: dialogismo, intertextualidade, escrita acadêmica.

QUARTA- FEIRA TARDE 23/10/2013

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Tarde – Sala 03

01 – Análise do Discurso

**O COMPLEXO DE VIRA-LATAS E O EFEITO DE
CONTRADIÇÃO
NO DISCURSO RODRIGUEANO**

João Thiago Monezi Paulino da SILVA (PG – UEL)

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de analisar, com base no aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, o efeito de contradição (PÊCHEUX, 1977) no enunciado “Complexo de vira-latas”, produzido pelo discurso rodrigueano e que designa o título da crônica evidenciada na década de 1950. Para isso, o trabalho mobiliza a ironia e a paráfrase como recursos discursivos, a fim de configurar os sentidos nos discursos de construção identitária brasileira. Dessa forma, o que se percebe é a maneira como o sujeito evidencia, na crônica, uma crítica ao próprio comportamento do povo brasileiro em relação à formação da cultura brasileira, bem como aos aspectos de brasilidade. De um lado, verifica-se, pelo efeito de contradição, uma subversão quanto às condições de comportamento servil do Brasil(eiro) em relação ao outro. De outro, o discurso rodrigueano legitima a representação do “ser” vira-latas como uma necessidade de construção da identidade brasileira, instituindo o futebol como elemento de singularidade (WOODWARD, 2000) do povo brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Complexo de vira-latas. Efeito de contradição. Ironia. identidade

ETHOS NA PROPAGANDA POLÍTICA: ESTEREÓTIPO E ESPERANÇA

Larissa Sigulo FREIRE (G-UEL)

Laís Marina SOUZA (G-UEL)

RESUMO: A criação de uma imagem positiva de si mesmo é uma estratégia essencial para o sucesso do enunciador, esse recurso é chamado de *ethos*. Tratado primeiramente por Aristóteles e os filósofos clássicos, o *ethos* passou por diferentes abordagens, desde os romanos aos pragmáticos, ao longo dos anos. Em seus estudos, Dominique Maingueneau afirma que o *ethos*, para a Retórica, referia-se à personalidade que os enunciadores buscavam mostrar por meio da forma como se exprimiam. Seguindo a teoria da Análise do Discurso de orientação francesa (doravante AD), o presente trabalho pretende, nas bases estabelecidas pelo autor, analisar a construção e a força argumentativa do *ethos* em duas propagandas políticas: uma do Deputado Federal Francisco Everardo Oliveira Silva, o Tiririca, e outra do Presidente americano Barack Obama. Dessa forma, podemos constatar que o estereótipo do mal político foi não só reforçado como criticado pelo então candidato a deputado, já a imagem da mudança e da esperança foi a peça-chave no discurso de Obama.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. *Ethos*. Propaganda Política.

(Estudantes de graduação indicadas pela Prof^a. Dr^a. Rosemeri Passos Baltazar Machado).

UM TAPINHA NÃO DÓI: UMA ANÁLISE DISCURSIVA ACERCA DA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO NO ESPAÇO PRIVADO

Lucimara Cristina de CASTRO (PG-UNICENTRO)

RESUMO: Pensar na relação entre lei e família implica, antes de qualquer coisa, pensar na relação entre público e privado. O público é o espaço em que leis igualam os sujeitos sem considerar as relações peculiares existentes na esfera do privado, por consequência, da família, instituição que tem passado por significativas mudanças, em razão de diversos fatores externos, inclusive de ordem pública. No Brasil, nos primeiros séculos de colonização, o modelo dominante de organização familiar era o patriarcal, onde o sujeito masculino ocupava o lugar de chefe da família, enquanto à mulher cabia procriar e cuidar dos filhos, criados principalmente para o trabalho. É somente no século XX que a criança deixa de ser vista como um “adulto em miniatura”, surgindo, então, o conceito de infância e leis que a amparasse. Partindo destas considerações, este trabalho pretende analisar, pelo viés da Análise de Discurso de linha francesa, como a “Lei da Palmada”, instituída no Brasil em 2011, tem influenciado a família moderna, bem como vem sendo discursivizada pela mídia, em especial, num corpus constituído por uma propaganda que circula na internet. Pretende ainda, verificar que memórias, acerca da educação da criança, ressoam nesses discursos e os efeitos de sentido que produzem.

PALAVRAS-CHAVE: Público. Privado. Discurso. Criança.

ANÁLISE DE DISCURSO: “Comercial” de “O BOTICÁRIO”

Marcio Viana SARAIVA G-UFPR LITORAL

RESUMO: O objetivo deste estudo é apresentar a Análise de Discurso de uma peça publicitária da empresa O BOTICÁRIO (“A vida é bonita, mas pode ser linda”) – vídeo criado pela AlmapBBDO em 2011 - utilizando conceitos de análise de discursos das tradições francesa e anglo-americana, de psicologia de comportamento e da Semiótica de Charles Peirce. Ao longo da apresentação, serão

demonstrados: o uso de recursos discursivos de linguagem (e outras semióticas), as intenções de criar o universo de discurso em jogo, construir identidades e relações sociais, mobilizar afetos positivos e pré-construídos de consumo e acionar abduções inconscientes, com o objetivo de seduzir os espectadores estabelecidos como “público-alvo” (alcançando assim a hegemonia do discurso). Este vídeo fez parte de uma campanha de reposicionamento da marca “O Boticário”. A proposta a ser colocada é que este tipo de análise de discurso possa ser incorporada às aulas de Língua Portuguesa fortalecendo o senso crítico do estudante da educação básica e a sua competência como leitor e produtor de textos (em consonância com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná).

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso

O PRECONCEITO RACIAL E HOMOFÓBICO IMPLÍCITO NO DISCURSO DOS AGENTES EDUCACIONAIS I E II

Pablo Ferreira BIGLIA (PG-UEPG)

Silionara Aparecida MADUREIRA (PG-UEPG)

RESUMO: Este artigo buscou analisar o preconceito presente no discurso de Agentes Educacionais I e II, através de uma oficina, proposta pela Secretaria de Estado da Educação, intermediada pelo Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa. Foram trabalhadas questões de racismo e homofobia presentes no ambiente escolar. Buscou-se compreender o entendimento que estes possuíam acerca dos assuntos e, a partir dos depoimentos, se trabalhou questões históricas, sociais e de diversidade, a fim de estimular a troca de conhecimentos empíricos. Utilizando-se destes preconceitos implícitos nos dizeres de cada participante, fez-se uma análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 2008), cujo objetivo principal foi interpretar como o preconceito se origina e se dissemina,

especialmente dentro da escola, contexto principal destes educadores. Focalizam-se, em geral, os conjuntos de expressões verbais amplos, identificados com certas instituições ou situações sociais como, por exemplo, o discurso do espaço escolar. A ênfase está nas formas pelas quais os recursos retóricos e expressivos do discurso são utilizados para a obtenção de certos efeitos sociais, isto é, a preocupação está nas conexões entre discurso e poder (SILVA, 2000). Concluiu-se que existe a necessidade de uma formação continuada, em específico para esses profissionais, com o objetivo de contribuir para a erradicação do preconceito.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso, Agentes educacionais, Preconceito, Escola.

DISCURSOS HEGEMÔNICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Priscila Barbosa Ribas ANSBACH (PG-UEPG)

RESUMO: O propósito deste artigo é trazer algumas considerações sobre a representação de gêneros sociais em livro didático de língua portuguesa. Os conhecimentos e concepções que fundamentam o sistema de ensino são baseados em doxas sustentadas por discursos hegemônicos que são criados e repetidos por Instituições Ideológicas como a Igreja, o Estado e a Escola, conforme Bourdieu (2008, 2012), os discursos dos dominantes conduzem não só a vida, mas também o pensamento dos dominados. Consequentemente, o resultado é a legitimação de um discurso tido como natural, embora tenha sido construído socialmente. Considerando a Escola como lugar de construção identitária, estes discursos, também legitimados por esta Instituição, vão determinar a formação do sujeito consoante a ordem social vigente, também no que se refere a identificação de gêneros sociais. Com este estudo, procura-se demonstrar como as

noções de gênero e os papéis atribuídos a cada sexo se apresentam no livro didático através de discursos estabilizados e inquestionáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Discursos hegemônicos. Gêneros sociais. Livro didático.

ANALISANDO DISCURSIVAMENTE A ESCRITA TECIDA POR ADOLESCENTES SOBRE QUESTÕES DE CORPO

Rubens

PRAWUCKI (IFC)

RESUMO: Esta comunicação tem o objetivo de compartilhar o processo investigativo de como se re(velam), na escrita, os gestos de interpretação de um grupo de adolescentes sobre as relações entre corpo, mídia e sociedade a partir da leitura de uma peça publicitária. Para isso, analiso a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Francesa (PÉCHEUX, 2002; 1988), como esses sujeitos adolescentes constroem sentidos acerca da propaganda em questão. Falar em construção de sentidos remete à investigação dos diferentes mecanismos de produção desses sentidos, os quais estão diretamente relacionados às contradições construídas histórica e ideologicamente na sociedade. Logo, investigo como essas contradições materializam-se na escrita dos adolescentes, fazendo dessa escrita uma espessura material opaca, marcada por faltas e falhas e indicando que ambos, sujeito e língua, são marcados por uma incompletude. Assim, defendo neste estudo um olhar para a escrita “(...) enquanto cicatriz do movimento das estruturas inconscientes do sujeito” (RICKES, 2002, p. 66). As análises mostram que os mecanismos para a produção de sentidos sobre questões de corpo na escrita dos sujeitos adolescentes geram efeitos de sentidos muitas vezes contraditórios, em função dos contextos

social, histórico e ideológico também serem marcados por contradições.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de discurso francesa. Adolescentes. Corpo.

A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM AS BRASILEIRAS: AS RELAÇÕES DE GÊNERO E O AMOR EM TRILHAS SONORAS

Vânia SILVA (PG - UEM)

RESUMO: Proximidades, distanciamentos, deslizamentos, contradição, a falha como elemento constitutivo da linguagem. No ritual da linguagem estabelecido na pós-modernidade, as relações de gênero são tematizadas, minorias são postas em pauta e a mulher ganha destaque em produções televisivas, tais como em matérias telejornalísticas, em quadros direcionados ao público feminino – ou que a ele tente retratar - e séries de televisão. No que tange a séries televisivas brasileiras, a formulação discursiva ocorre somente se inter-relacionada imagético e verbal; nesse sentido, é relevante analisar também as composições que caracterizam a trilha sonora e determinam as Formações Imaginárias e a constituição da identidade dos sujeitos discursivos. Em *As Brasileiras*, série apresentada pela Rede Globo de Televisão, a mulher e o feminino são também discursivizados por canções acerca das relações amorosas, de gênero, da beleza, comportamento e atitudes femininas, o que acaba por identificar a mulher brasileira, bem como o feminino. É deste lugar que este trabalho procura significar. Assim, com base nos pressupostos teóricos metodológicos da Análise de Discurso francesa, objetiva-se analisar como a mulher brasileira é representada, quais lugares e identidade são possibilitados ao

feminino e às relações de gênero na trilha sonora dessa série televisiva.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Gênero. Feminino. As Brasileiras.

**PROCESSO(S) REPRESENTATIVO(S)/IDENTIFICATIVO(S)
DE PROFESSORES(AS): UMA ANÁLISE SÓCIO-
DISCURSIVA**

Marta Gresechen Paiter Luzia de SOUZA (PG-UUEL)

RESUMO: Neste estudo, objetivo analisar modos de representação/identificação dos(as) agentes/atores/atrizes sociais ‘professores(as)’, categoria analítica sócio-discursiva proveniente da ADC (Análise de Discurso Crítica) (FAIRCLOUGH, 2001, 2003, 2004; HALLIDAY, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 1999; 2004; van LEEUWEN, 2008; WODAK; KRZYŻANOWSKI, 2008; van DIJK, 2010), por considerar ‘representações’ formas de dizer o mundo social e, por meio desse dizer, entendo ser possível ter acesso a experiências vivenciadas. Tendo em vista esse pressuposto teórico-prático, investigo uma rede de práticas denominada PIBID (Inglês) ou Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Para isso, parto da (inter)ação – os 17 Grupos de Estudos (GE) realizados na/pela iniciativa - que apresentam dinâmica própria, para analisar o(s) processo(s) representativo(s)/identificativo(s), que, também, em última instância, são formas de ação, já que definem possibilidades de ressignificação de posições sociais e, dialeticamente, relacionam-se às possibilidades de desenvolvimento da(s) cultura(s) socioeducacional(s). Esse programa governamental era composto por professores(as) em diferentes níveis de formação acadêmica, a saber, 1 professora-formadora, 1 professora-colaboradora, 1 professora-pesquisadora e 9 professores(as)-novatos(as). Essa

análise social por meio da linguagem evidenciou um processo de (re)criação contínua, pelos(as) participantes, das formas de representar e identificar ‘o outro’ e a si próprios(as).

PALAVRAS-CHAVE: Representação/Identificação. Processos sócio-discursivos. Formação de professores(as).

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Tarde – Sala 04

03 – Aquisição de Língua(s)

**CRENÇAS DE APRENDIZES DE INGLÊS SOBRE A
DICOTOMIA:**

PRONÚNCIA NATIVA E PRONÚNCIA INTELIGÍVEL

ALBUQUERQUE, Jeniffer Imaregna Alcantara de (UTFPR)

FREITAS, Adriana Aparecida Oliveira de (G – UTFPR)

MARTINS, Ana Maria dos Santos Garcia Ferreira (UTFPR)

RESUMO: O estudo da pronúncia de falantes não-nativos da língua inglesa nos aponta a dicotomia sobre pronúncia inteligível e pronúncia próxima do falante nativo de inglês. Tratamos aqui a respeito das crenças envolvidas na pronúncia da língua inglesa, baseados nos estudos de Cruz (2007) e Brawerman e Kluge (2010).

É a partir dessa dicotomia e das crenças envolvidas nesse processo, que elaboramos um questionário com 10 perguntas (5 objetivas e 5 discursivas), e o aplicamos à 25 alunos falantes de português brasileiro, de níveis pré-intermediário e intermediário de inglês, do curso de letras da UTFPR. O questionário buscava observar algumas crenças de aprendizes/futuros professores em relação à pronúncia da língua inglesa. Dos 25 informantes, consideramos apenas os 17 que disseram ter interesse em lecionar inglês, uma vez que essa investigação remete ao ensino.

Para este trabalho, fizemos um recorte de respostas obtidas nas questões 6 e 7, e observamos algumas crenças dos alunos em relação a dicotomia que citamos anteriormente. Esse resultado preliminar nos sugeriu que há uma aceitação da pronúncia com sotaque (inteligível), mas que o desejo de falar com a pronúncia do nativo ainda representa o alvo a ser atingido pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: pronúncia de língua inglesa, crenças, ensino.

**IDIOMA NA DOSE CERTA: UMA PROPOSTA DE ENSINO
DE LÍNGUA INGLESA PARA TRABALHADORES DA
INDÚSTRIA**

Karem MORIGI (SESI/PR)

Ana Luiza de OLIVEIRA E SILVA (SESI/PR)

Fábia Carla ROSSONI (SESI/PR)

RESUMO: Esta apresentação tem como intuito divulgar um projeto para o ensino de línguas baseado em estratégias variadas de métodos e técnicas presenciais e a distância para promover o ensino-aprendizagem de língua inglesa. O curso é direcionado para trabalhadores da indústria da área de operacionalização, que necessitam do idioma para desempenhar suas funções no trabalho. Para esta ação foi formada uma equipe para o desenvolvimento do projeto que conterà quatro etapas: a primeira formada pelo planejamento do projeto como um todo; a segunda para o desenvolvimento do material didático de inglês voltado para o segmento industrial; a terceira para execução do curso em uma indústria; e a quarta, voltada para o desenvolvimento de um manual para a implantação do curso em unidades diversas do Sesi do Paraná e Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: língua inglesa, ensino, metodologia, indústria

**APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA TERCEIRA
IDADE SOB A PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO**

Karen Mariette Piovezan GINI (PG – UEL)

Cláudia Cristina FERREIRA (UEL)

RESUMO: O Brasil figura-se como um país cuja maioria da população encontra-se acima dos 60 anos. Podemos constatar esta informação ao observarmos os investimentos governamentais em torno das novas políticas voltadas à terceira idade. Nesta perspectiva, muitos indivíduos acima dos 50 anos começaram a buscar novas oportunidades, tanto financeiras como intelectuais, em sua vida. Ao analisarmos os indivíduos que optaram por retomar e/ou dedicar-se ao campo do conhecimento, evidenciamos que a maioria optou por estudar língua estrangeira. Diante desse perfil de alunado, muitas vezes o docente se depara com algumas dificuldades, visto que nem todos possuem essa formação ou estão preparados para adequar os conteúdos, os objetivos e a metodologia às necessidades e especificidades desses aprendizes. Diante do panorama exposto, este trabalho pauta-se na necessidade de ampliarmos os conhecimentos sobre a terceira idade, bem como as implicações que o aprendizado de línguas estrangeiras pode ter nesta faixa etária. Nosso interesse é ratificado devido ao crescente número de idosos no Brasil, bem como as obrigações que a sociedade tem para com este grupo, pois enquanto sujeitos ativos na sociedade e portadores do direito à educação, almejam desenvolvimento nas diversas áreas de sua vida. O foco de nossa análise se dá, portanto, no processo de interação aluno-aluno na sala de aula de línguas estrangeiras, bem como na verificação da efetividade das atividades propostas e sua relação com os aspectos psicológicos e biológicos do indivíduo acima de 60 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem de língua inglesa. Terceira idade. Interação.

**ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PELOS
ALUNOS SURDOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
BILÍNGUE**

COSTA, Leonice Sochinski da G (UNICENTRO)

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo trazer reflexões sobre o processo de ensino/aprendizagem da Língua Inglesa pelos alunos surdos. Possui uma abordagem qualitativa dos dados com levantamento bibliográfico pertinente ao tema e a análise crítica foi realizada com respaldo em Quadros (2008), Grolla (2009), Pizzio e Quadros (2011), Krause-Lemke (2012), Finger (2008), Streiechen (2012). Primeiramente, abordamos algumas teorias sobre a aquisição da linguagem pelas crianças em geral, inclusive pelas crianças surdas. Em seguida, discorremos sobre o Bilinguismo de modo a considerar a Libras como primeira língua [L1], o Português como segunda língua [L2] e o Inglês como terceira língua [L3] dos sujeitos surdos. Com a realização do estudo constatamos que os sujeitos surdos aprendem por meio do canal visual e, portanto precisam apoiar-se nas imagens das palavras, seu sinal e seu significado e não em fonemas como os ouvintes. Os alunos surdos podem e são capazes de aprender a Língua Inglesa da mesma forma que a Língua Portuguesa, porém apenas na modalidade escrita e com base na sua L1, a Libras, no caso dos surdos brasileiros.

PALAVRAS CHAVE: Surdos. Bilinguismo. Língua Inglesa. Libras.

**A MOTIVAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:
RELAÇÕES DE ENSINO/APRENDIZAGEM NO ENSINO
ESCOLAR BRASILEIRO**

MACEDO, Marcos Juliano Alves (G- UNICENTRO-PR)

RESUMO: O ensino de Língua Inglesa retratado no presente artigo busca, por meio da releitura histórica do contexto educacional brasileiro, elucidar os mais relevantes empecilhos que resultam na descontextualização do processo de ensino aprendizagem da referida

língua estrangeira. Almejando uma compreensão mais profunda no que tange o quesito motivação enquanto elemento intrinsecamente relacionado à efetividade do trabalho pedagógico, deu-se início a um processo de investigação teórica, baseada nos conceitos previstos na metodologia da pesquisa bibliográfica, cuja intencionalidade consiste no desvelar dos efetivos fatores de contribuição dos elementos motivacionais no processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa, observando-se as características peculiares ao contexto escolar brasileiro. A resultante deste processo de investigação bibliográfica reflete-se no presente trabalho, que almeja não somente elucidar a relação direta entre a motivação e o aprendizado nas classes de Língua Inglesa, mas propor importantes apontamentos acerca de elementos motivacionais, que poderão vir a auxiliar educadores de todas as áreas de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação, Ensino, Aprendizagem, Língua Inglesa

UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Marilize Pires (G-UNICENTRO)

RESUMO: Após vários estudos e análises acerca de ensino/aprendizagem de LE (Língua Estrangeira) e o modo como as pessoas processam e diferenciam determinado idioma de sua LM (Língua Materna), estudiosos demonstram que, em relação às crianças quanto mais lúdico e visual for o ensino, mais facilmente elas aprenderão uma LE. Diante deste pressuposto, a presente pesquisa busca refletir acerca do ensino/aprendizagem de LE na infância considerando também o período da puberdade, visto que há estudos nos quais discutem a perda da plasticidade neural nesta fase. Para isso, foram feitas considerações sobre o surgimento da

linguagem, seu desenvolvimento, os aspectos formais e informais, com base nas propostas dos linguistas Saussure e Chomsky, as principais teorias acerca de aquisição da linguagem, processos cognitivos e sociais. Após o aporte teórico bibliográfico, foram feitas aplicações em ambiente escolar com alunos entre a faixa etária de onze e doze anos, considerando as principais teorias de aquisição de linguagem, os contextos sócio-cultural-interacional no qual os alunos estão inseridos, o que mais tarde gerou grandes resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Estrangeira. Ensino.

AQUISIÇÃO DA HABILIDADE ORAL EM SEGUNDA LÍNGUA ATRAVÉS DE PRÁTICAS REFLETIDAS A PARTIR DA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA MATERNA

Marta Matilde LUCHESA (PG-UTFPR)

RESUMO: Este artigo trata da aquisição da habilidade oral em segunda língua a partir do modelo neurológico na mimesis da aquisição de língua materna (L1). Traçou-se um paralelo e possíveis diferenças entre as duas aquisições. O objetivo foi verificar se uma prática de ensino pautada na mimesis da oralidade poderia promover no aluno aprendiz um caminho eficiente para essa aquisição. Destaca-se nesse trabalho a aquisição oral de (L2) – a partir do escopo que privilegia a forma natural, intuitiva e a mimesis subconsciente de assimilação da comunicação oral e auditiva mesmo em aprendizes adultos. Leva-se em consideração, principalmente, a parte auditiva e o filtro afetivo. A metodologia aplicada foi qualitativa com estudo de caso, composto de entrevistas gravadas com dois alunos que estudam inglês a partir de metodologias diferentes: uma tradicional e a outra que parte do escopo da aquisição de L1. O resultado do estudo de caso aponta para uma desenvoltura da capacidade oral em segunda língua uma vez que o

entrevistado 2 apresentou um número de palavras 4 vezes maior que o entrevistado 1. O resultado provoca a reflexão sobre o ensino da oralidade da L2 baseado em aquisição da língua materna, visto que o mesmo pode representar uma prática mais adequada para a habilidade oral.

Palavras chave: Oralidade. Aquisição de L1. Aquisição de L2.

A ESCRITA DE SINAIS NO CONTEXTO INCLUSIVO BRASILEIRO

Rodrigo GARSTKA (G-UNICENTRO)

RESUMO: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) apresenta um sistema de escrita chamado *SignWriting* (Escrita de Sinais), desenvolvido para representar os sinais em forma de símbolos. É, portanto, objetivo desta pesquisa investigar as vantagens e desvantagens desse sistema sob a perspectiva de alguns professores de surdos e tradutores/intérpretes de Libras. Os registros foram coletados por meio de questionários e entrevistas. Essa pesquisa possui uma abordagem qualitativa com levantamento bibliográfico pertinente ao tema e a interpretação dos dados foi com base em Stumpf (2005), Estelita (2009), Martins (2012), entre outros. O estudo nos possibilitou compreender que se, por um lado, a Escrita de Sinais pode trazer benefícios na escolarização dos alunos surdos, visto que ela representa a língua sinalizada, por outro pode dificultar o processo de inclusão, pois os professores de surdos e tradutores/intérpretes de Libras não dominam esse sistema. Apesar das leis que regulamentam o ensino por meio da metodologia Bilíngue, não há professores devidamente preparados para trabalhar com alunos surdos incluídos nas salas de aula normais e a Escrita de Sinais, sem a presença do professor surdo, dificultaria ainda mais o processo de ensino-aprendizagem desses educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de Sinais. Libras. Surdos. Inclusão.

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Tarde – Sala 05

06 – Formação de Professores de Língua(s)

INGLÊS PARA (TRANSFORM)AÇÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS COLABORATIVAS NA ESCOLA PÚBLICA

Bruna Danielly DAINEZI (G-UDEL PIBID/CAPES)

RESUMO: As orientações curriculares para o ensino médio visam que o ensino de língua estrangeira desenvolva nos alunos uma consciência social a fim de formar cidadãos autônomos e críticos (OCEM, 2006). Aprender língua é aprender a posicionar-se frente àquilo que constitui as possibilidades de existir nesse mundo. Tendo isso em vista, integrantes de um grupo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UDEL/Letras-inglês 2011) planejaram aulas para alunos do 3º ano do ensino médio, do Colégio de Aplicação de Londrina, tendo como ponto de partida, temas que possibilitassem aos alunos exercer leitura como prática cultural e crítica de linguagem e assumir papéis ativos em contexto dialógico. O objetivo deste trabalho é investigar que representações de língua/linguagem, alunos/as, escola e professores/as encontram-se na base das escolhas presentes em uma unidade intitulada “Consumerism”, produzida por oito licenciandos (as) do curso de Letras-Ingês, um professor do colégio e uma professora da universidade que ensinam colaborativamente em salas de aula nas turmas dos 3º anos matutinos. A análise, feita à luz da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2003), indica as relações entre as

experiências de ensino colaborativo e as diretrizes teóricas presentes nas OCEM.

PALAVRAS-CHAVE: língua inglesa, formação de professores, ensino colaborativo, análise de discurso crítica.

CRENÇAS E IDENTIDADE(S) DE APRENDIZES DE LÍNGUA ALEMÃ: UM ESTUDO ACERCA DE ALGUMAS PESQUISAS BRASILEIRAS

SCHMIDT, Cristiane (UNIOESTE)

RESUMO: No contexto atual, configura-se a coexistência de diferentes formações discursivas, decorrentes do convívio e confronto com a diversidade linguística e cultural atestada nos diversos segmentos sociais, o que possibilita transformações de traços identitários e (re)construção de crenças. Nesse sentido, destaca-se que o estudo da formação de crenças de aprendizes de língua estrangeira (LE) vem sendo objeto de investigação de diversos estudos, contribuindo para a valorização da presente temática. Dessa forma, tecem-se algumas reflexões acerca da constituição das crenças e sua relação com os processos identitários de alunos de língua alemã (LA), assim como suas representações sobre a língua e a cultura alemã. Para tanto, apresenta-se um levantamento eletrônico de estudos brasileiros no período de 2007 a 2013, considerando a abordagem metodológica qualitativa. Dentre as descobertas evidenciadas nos estudos investigados, salienta-se a dinamicidade das crenças, enquanto construção social e histórica, possibilitando sua reconfiguração; ao mesmo tempo atesta-se dentre as características identitárias recorrentes a coexistência de identidades contraditórias, marcadas pelo hibridismo.

PALAVRAS-CHAVE: relação entre crenças e identidade; aprendizes de língua alemã; levantamento de pesquisas brasileiras.

O OLHAR DOS PIBIDIANOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE INGLÊS NO X-CHANGING IDEAS

Denis Higashi IMOTO (G-UEL PIBID/CAPES)

Roberta Barboza Reis DE OLIVEIRA (G-UEL PIBID/CAPES)

RESUMO: Um dos objetivos do programa Pibid é incentivar a formação inicial dos professores (MATEUS, SILVA, EL KADRI 2013). Este trabalho objetiva verificar a visão de professores novatos de Letras-Inglês em uma das atividades propostas pelo subprojeto de Letras-Inglês da UEL. O referencial teórico utilizado está inserido na área de formação de professores de língua inglesa (GIMENEZ, 1999; ORTENZI, 2007). Os dados foram coletados através de relatos de experiências de dezesseis professores novatos, e serão analisados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), participantes do X-Changing Ideas (curso de língua inglesa ofertado aos alunos da escola pública com foco na oralidade). Os resultados preliminares indicam que (a) os professores novatos demonstram em seus discursos evidências de identificação com a profissão e (b) que o formato do curso com poucos alunos em sala e o *coteaching* tem favorecido essa identificação.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, formação de professores, língua inglesa

REVISÃO E REESCRITA DE GÊNEROS ACADÊMICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Diogo de Oliveira GALHARDI (PG-UEM)

RESUMO: Com temática sobre os processos de revisão e reescrita textual em gêneros discursivos acadêmicos, realizados por professores de Língua Portuguesa em formação inicial, objetiva-se compreender como se desenvolvem esses processos essenciais à

formação de profissionais competentes para trabalhar com a escrita em suas práticas docentes. Foi adotada a concepção dialógica de linguagem, a partir de pressupostos teóricos advindos do Círculo de Bakhtin, além da concepção sócio-interacionista de ensino de língua, pressuposta em Vygotsky, principalmente, no que se refere à mediação. Para esta comunicação, apresenta-se um recorte de doze textos, produzidos por um dos acadêmicos participantes do 3º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá, no primeiro semestre de 2013. Após a análise dos textos, que compreenderam diversos gêneros discursivos do campo acadêmico, considerando-se escritas e reescritas nas suas versões possíveis, verificou-se que o nível de exigência dos apontamentos feitos pelo professor mediador, durante as revisões, aumentou no decorrer do trabalho, o que levou o professor em formação a um pertinente desenvolvimento na sua escrita, demonstrando que o diálogo entre mediador e professor em formação constitui-se como um meio eficaz para a constituição da escrita e, conseqüentemente, à formação de profissionais capazes de trabalhar com esse processo futuramente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente Inicial. Revisão. Reescrita. Gêneros discursivos acadêmicos.

O ALUNO-PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: UM POSICIONAMENTO IDENTITÁRIO HÍBRIDO?

BÜHRER, Édina Cabral (UNICENTRO)

RESUMO: A formação inicial do professor de língua inglesa tem sido discutida nos últimos anos a partir de diferentes perspectivas e movimentos teóricos. Dentre os temas abordados é recorrente o levantamento das dificuldades enfrentadas pelo licenciando de Letras em torno de sua formação. Apesar dos trabalhos existentes, ainda se faz necessário compreender o processo de formação inicial

considerando as complexidades da formação de educadores em contextos específicos. Desta forma, por meio de pesquisa de cunho etnográfico e do levantamento das dificuldades vivenciadas por 11 licenciandos do curso de Letras-Inglês, durante o Estágio Curricular Supervisionado, buscou-se discutir a identidade do aluno-professor (AP) pela desconstrução de binarismos (aluno/professor, eu/outro) e pela possibilidade de pensar a identidade por uma leitura particular de hibridade (BHABHA, 1998). A partir disso, parto do princípio de que para o aluno-professor (AP) compreender-se ocupando uma identidade híbrida, um terceiro espaço, o AP precisa perceber-se desta forma, perceber-se na posição de alguém que ocupa significativamente um in-between. Essa percepção pode possibilitar a produção de uma estratégia subversiva, da ressignificação constante dessas identidades e de outras que envolvem o AP durante o processo de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade híbrida. Estágio. Língua Inglesa

A ALFABETIZAÇÃO E A PÓS-ALFABETIZAÇÃO NA EJA A PARTIR DA PERSPECTIVA DO NEOLEITOR

Elisiani Vitória Tiepolo (UFPR, Litoral)

RESUMO: Apesar de não dominar o funcionamento da linguagem escrita, o adulto analfabeto possui uma memória extremamente desenvolvida, capacidade para concentração, astúcia e inventividade, tenacidade e aguçado sentido auditivo. Além disso, possui uma grande capacidade de invenção literária, criando mitos e canções de ninar, contos de fadas, orações, charadas, piadas, causos, de tal forma que poderíamos dizer que sem a transmissão oral não haveria literatura e sem os analfabetos não haveria livros. Apesar disso, é comum, em muitas propostas de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que se desconsidere esse sujeito histórico e

social, sendo destinados a eles uma metodologia decalcada da destinada às crianças. Desconsideram-se que as suas estratégias de leitura, construídas na prática social, são diferentes das infantis, assim como as referências linguísticas e extralinguísticas que permitem ao adulto um maior número de interferências. Assim, é preciso que o professor da EJA reconheça as características desse neoleitor a fim de possibilitar a mediação adequada no seu processo de aquisição da linguagem escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; neoleitor.

VISÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA SOBRE CURSO DE INGLÊS X-CHANGING DO PIBID INGLÊS.

Felipe Trevisan Ferreira (G-UEL-PIBID/CAPES)

Isabela Cury Cheffer Martins (G-UEL-PIBID/CAPES)

Pedro Américo Rodrigues Santana (G-UEL-PIBID/CAPES)

RESUMO: Uma das propostas do PIBID é a inovação do ensino de inglês na escola pública. Baseado nessa premissa, objetivamos verificar a visão dos alunos da educação básica participantes no curso de inglês “X-Changing Ideas” como parte das atividades do PIBID Inglês UEL.

Sendo parte das atividades do subprojeto do PIBID-Letras-Inglês/2011, o projeto X-Changing é um curso focado na produção oral ministrado para alunos da rede pública. Nosso foco com essa pesquisa é analisar até que ponto a proposta de uma aula focada em oralidade tem tido efeito na aprendizagem e na visão dos alunos da educação básica em relação à língua inglesa. Os dados foram coletados por meio de questionário aberto aplicado a 75 alunos participantes do projeto e serão analisados por meio de análise do conteúdo (BARDIN, 1977) Os resultados preliminares têm indicado

que os alunos da escola pública valorizam a língua e têm interesse em aprender a língua com foco na oralidade.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de inglês, PIBID, visões de alunos.

O FATOR MOTIVACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA PARA O PROFESSOR EM FORMAÇÃO.

Giselle LUDKA DEITOS (PG-UFPR)

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo principal investigar o fator motivacional no desenvolvimento da oralidade em Língua Inglesa dentro do ambiente acadêmico, juntamente com os estudantes de Letras (Português-Inglês) da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória-Paraná. Pretende-se coletar dados dos estudantes que já lecionam em escolas públicas e observar como esses professores em serviço vêem o uso que fazem da Língua Inglesa dentro do ambiente que trabalham esse idioma. Presume-se que muitos desses professores em formação enfrentam alguma espécie de dificuldade na questão do uso da língua, podendo limitar a utilização da habilidade oral a explicações dos tópicos durante as aulas de Língua Inglesa dentro do ambiente de sala-de-aula. Fazendo o uso de um questionário com perguntas sobre a trajetória desse professor no uso da Língua Inglesa até chegar ao ponto de interesse que é o fator da motivação, pode-se compreender os recursos que o professor usa em sala- de- aula e quais são os caminhos que esse profissional julga necessário trilhar para aprimorar ainda mais a habilidade oral da língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação. Professor em formação. Língua Inglesa. Professor em serviço.

"CHARLANDO CON-TEXTOS ": POR UMA PRÁTICA INTERTEXTUAL DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA.

Graciele LUKASAK (G-UFPR/Litoral)

Sérgio FERREIRA (G-UFPR/Litoral)

Ana Josefina FERRARI (D-UFPR/Litoral)

RESUMO: O presente artigo se propõe relatar as experiências adquiridas durante a aplicação do projeto de intervenção, exigido como último estágio de formação pedagógica do curso em Linguagem e Comunicação, da Universidade Federal do Paraná-Setor Litoral. O mencionado curso propõe um currículo diferenciado que visa a formação de professores a partir de uma perspectiva de base freiriana. O projeto que aqui apresentamos, constitui uma etapa necessária para a conclusão da formação acadêmica instituição na mencionada. Nele são relatadas as experiências teóricas e metodológicas adquiridas ao longo da aplicação do projeto de intervenção, bem como analisa a importância da utilização de diferentes gêneros textuais nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Visamos através dele atingir os integrantes da comunidade escolar do Colégio Estadual Gabriel de Lara – Ensino fundamental e Médio, localizado na Rua Albano Muller, N°. 167 – Centro- Matinhos-PR . O objetivo do mencionado projeto foi desenvolver a percepção e a compreensão básica dos gêneros textuais, assim como, proporcionar à aquisição de novas habilidades linguísticas de textos específicos presentes em provas de vestibulares, afim de ampliar e aperfeiçoar a capacidade leitora e interpretativa de diferentes gêneros textuais em língua espanhola. Este artigo faz referência à relevância da leitura em sala de aula, bem como, a pertinência de sua metodologia foram utilizados os conhecimentos prévios e uma avaliação final da aplicação do

projeto. Assim, buscando uma aproximação com a leitura, proporcionar a socialização de experiências, visto que o contato com a diversidade de gêneros textuais proporcionou aos educandos a criar novas hipóteses e propor novas soluções.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Formação de leitores; Desenvolvimento interpretativo e crítico.

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Tarde – Sala 06

10 – Letramento, Novos e Multiletramentos

**OS MULTILETRAMENTOS NA AULA DE LÍNGUA
PORTUGUESA: RELATO DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA
COM BLOGS**

Ana Paula Domingos BALADELI (PG-UNIOESTE)

RESUMO: O propósito deste artigo é discutir os multiletramentos (BALADELI, 2011; ROJO, 2012) a partir do relato de aplicação de uma proposta didática com Blogs nas aulas de Língua Portuguesa do ensino fundamental em uma escola pública no interior do Paraná. Fundamentados nas pesquisas sobre letramentos realizadas por (SNYDER, 1998; TYNER, 1998; XAVIER, 2011; GEE e HAYES, 2011), problematizamos os letramentos digitais, a partir do estudo, da leitura e da produção do gênero digital Blog como alternativa para explorar a multimodalidade e a hipertextualidade na sala de aula de Língua Portuguesa. A opção pelo gênero Blog se deu em função deste contemplar a multimodalidade em sua organização discursiva. Os resultados indicam que os alunos do ensino fundamental têm interesse em práticas pedagógicas que contemplem a relação linguagem e tecnologia, tanto como temática como objeto de aprendizagem. Diante disso, apontamos que a web, mais do que um novo suporte discursivo tem se consolidado como uma mudança sociocultural com implicações ainda a serem desveladas pelo professor a fim de que os novos letramentos praticados pela geração digital também sejam considerados como práticas sociais legítimas.
PALAVRAS-CHAVE: multiletramentos, língua portuguesa, blog, cibercultura.

**DE INVESTIGAÇÃO SOBRE FUNÇÕES PSICOLÓGICAS
SUPERIORES DE ALUNOS AO OLHAR DOS
PROFESSORES.**

Estefanie de Oliveira MACHADO (G-UNITAU)

RESUMO: O presente trabalho é um relato de uma pesquisa realizada com fomento do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (UNITAU/PIBIC/CNPq). A pesquisa está inserida nos estudos do Grupo de Pesquisa CNPq “Interação, linguagem e letramento do professor” e foi realizada em uma escola de Educação Fundamental II no interior do Estado de São Paulo. Nosso objetivo, nessa pesquisa, foi o de perceber a visão dos profissionais acerca das práticas letradas, das práticas de transferência e do uso das funções psicológicas superiores de seus alunos. Adotamos como referencial teórico obras de Vygotsky (1989 e 2004) e Tishman, Perkins e Jay (1999), Kleiman (1995, 2003), Barton e Hamilton (2000), e Tápias-Oliveira (2006). Metodologicamente, utilizamos o modelo interpretativista com questionários e análise qualitativa dos dados. Como resultados, obtivemos: os sujeitos veem ocorrências de transferências na aprendizagem de seus alunos e as práticas letradas externas influenciam em como os alunos aprendem em sala de aula. A análise mais aprofundada dos dados evidenciou que há diferenças nas respostas dos sujeitos o que, provavelmente, se deve à sua formação e à sua visão de mundo (epistemologia). Concluimos que esta pesquisa foi relevante, quando se trata de entender as diferentes visões dos professores e como isso implica em suas práticas dentro de sala de aula.

PALAVRAS CHAVE: Transferência. Funções Psicológicas Superiores. Ensino Fundamental.

**A CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE
LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS
MULTIMODAIS**

Fernanda de Souza da SILVA (G-PUCPR)

Karina Pacheco dos SANTOS (G- PUCPR)

RESUMO: Apresentamos, nesta comunicação, dados de uma pesquisa que investiga se e como livros didáticos do Ensino Médio vêm orientando os usos dos textos multimodais, com vistas à promoção de letramentos múltiplos. Como fundamentação teórica são tomados os estudos sobre gêneros de Bronckart (2007), as contribuições da área da semiótica discursiva, em especial os trabalhos de Kress e van Leeuwen (2006), além de estudos relativos aos multiletramentos. O propósito é contribuir para construção de uma ponte que inter-relacione os conhecimentos produzidos pela área da semiótica social e o ensino-aprendizagem de leitura e escrita, particularmente de textos multimodais. Três volumes de uma coleção didática aprovada no PNLD/2012 foram tomados como amostra. Primeiramente, efetuou-se o levantamento dos gêneros multimodais para constituir o corpus; a forma como tais textos são apresentados e abordados na sua exploração foi o passo seguinte do estudo. Os resultados revelam haver na obra a presença significativa de gêneros multimodais, oriundos de diferentes mídias e suportes, porém, a exploração da função retórica que os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem na construção de sentidos dos textos ainda está aquém do desejável a fim de a escola contribuir mais eficazmente para a promoção dos letramentos exigidos pela sociedade contemporânea.

PALAVRAS CHAVE: Multiletramentos. Livro Didático. Multimodalidade textual.

**LETRAMENTO DIGITAL: COMO SÃO ABORDADOS NOS
LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA?**

Geovana Lourenço de CARVALHO (PG-UENP)

RESUMO: À respeito das novas tecnologias, sabemos que elas ampliam as formas de práticas sociais de linguagem, de que o universo digital está muito presente no cotidiano dos alunos, e de que foram desenvolvidas diversas e diferentes ações governamentais que equiparam as escolas paranaenses com as novas tecnologias, bem como ações para formação continuada dos professores da rede pública de ensino do estado do Paraná para agir sobre estas novas realidades. Com base em todas essas afirmações, o nosso interesse nesse trabalho se centra em investigar como os livros didáticos de Língua Portuguesa articulam o processo de ensino tendo com ferramenta as novas tecnologias, isso porque estes materiais são o principal apoio dos professores em sala de aula, por isto justificamos a necessidade de analisar como o letramento digital está sendo abordado nestes materiais. Para tanto, nos apoiamos em um aporte teórico que se centra nos estudos sobre letramento digital e multiletramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Livro didático.

**UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO
DESENVOLVIDAS NO QUARTO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

GALLERT Janice (SMED)

RESUMO: O estudo tem a pretensão de compreender as práticas de letramento desenvolvidas no quarto ano do ensino fundamental em 20 (vinte) salas de aula da rede municipal de ensino do município de Foz do Iguaçu. Para isso se fará uma pesquisa bibliográfica para

fundamentação da temática, na sequência farsê-á a coleta de dados que será elaborada através da observação, leitura e análise dos registros de textos e das atividades produzidas nas turmas participantes da pesquisa. A questão que norteia o estudo é buscar subsídios para desvelar os efeitos de sentido que as práticas de letramento são apresentadas e produzidas nessa etapa da escolaridade, para que o pesquisador de posse dos dados perceba quais práticas são desenvolvidas, como estas se manifestam nos registros escritos dos alunos para que se apropriem de conhecimentos sobre os mais diversos gêneros textuais escritos, para letrar-se e relacionar-se ao exercício efetivo e competente da tecnologia escrita, nas condições em que carecem ler e produzir textos reais em diferentes esferas de participação social.

PALAVRAS-CHAVE: letramento, tecnologia, escrita, gêneros textuais.

LETRAMENTOS: PROCESSOS CONTEXTUALIZADOS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR-ESCRITOR

Maria de Lourdes Rossi REMENCHE (UTFPR)

RESUMO: Os estudos sobre letramento indicam que os usos linguísticos são situados no espaço e no tempo. Neste artigo, buscamos analisar como os contextos culturais e o trabalho com atividades colaborativas, situadas, com metas definidas que atendam a variedade de sujeitos que constituem o espaço escolar possibilitam a participação em diferentes contextos sociais por meio de práticas sociais de leitura e escrita. Nesse processo, faz-se necessária a conjugação de tempos e espaços de outras instituições em que as práticas de leitura e de escrita se constituam em práticas sociais de comunicação real, baseadas em textos reais que expressem os desejos e necessidades desses sujeitos. Tais atividades precisam estar

inseridas em diferentes contextos, permeados por práticas sociais significativas, assim como requerem fundamentação teórico-metodológica consistente e intencionalidade de ressignificar o fazer docente/discente, considerando os contextos em que esses sujeitos atuam, conforme asseveram Bakhtin (2003 e 2004), Vygotsky (1991 e 1993), Kleiman (2000), Giroux (1997), Pimenta (2000).

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Formação do leitor-produtor de textos. Processo de ensino-aprendizagem.

LETRAMENTO E MÍDIA ESCOLAR: JORNAL, EMPODERAMENTO E PENSAMENTO CRÍTICO

Paula Isaias CAMPOS-ANTONIASSI (PG-UFSC)

RESUMO: o presente trabalho é recorte de uma dissertação de Mestrado (em andamento) e tem por objetivo analisar o ingresso em práticas de Letramento Midiático de alunos do Ensino Fundamental II, por meio do trabalho de confecção de um jornal escolar. Entendemos que os letramentos são múltiplos (BARTON; HAMILTON, 2004) e, portanto, estão associados aos mais diferentes âmbitos da vida cotidiana, incluindo a interpretação acerca das mídias. O trabalho com letramento midiático (BUCKINGHAM, 2003), na escola, leva os alunos a pensarem os discursos das mídias e reconstruírem seus significados, desvelando ideologias e entendendo os jogos de poder que estão por trás das notícias, reportagens, chamadas e, até mesmo, comerciais. Para melhor efetivar este processo de letramento é importante que se criem mídias escolares, como o jornal que será analisado neste trabalho. Para tanto, coletamos jornais produzidos no ano de 2012 em uma escola municipal de Florianópolis – SC e, ao analisar os textos e as oficinas em que estes foram produzidos, buscamos respostas acerca do ingresso em práticas de letramento midiático, evidenciando (ou

não) se a criação de uma mídia escolar empodera os alunos e os auxilia na construção de um pensamento mais crítico, possibilitando, assim, a transformação da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Midiático. Jornal Escolar. Criticidade.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DA EJA: NECESSIDADE DE NOVAS PERSPECTIVAS

Renata M. OLIVEIRA (G-UEL)

RESUMO: Este artigo trata de uma perspectiva social referente ao ensino de língua portuguesa no Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a realização dessa pesquisa, foram elaborados três instrumentos de pesquisa distintos e aplicados, entre 2012 e 2013, à coordenação pedagógica, aos professores e aos alunos da modalidade EJA/Ensino Médio, de duas escolas da rede pública de Londrina/PR. Os questionários estruturados continham perguntas fechadas e abertas, que contemplavam aspectos que pudessem apontar para a necessidade ou não de elaboração de estratégias pedagógicas específicas ao contexto da EJA. Os resultados da pesquisa revelaram que os entrevistados das duas escolas em foco consideram imprescindível a adoção de livros ou materiais didáticos específicos ao EJA, de metodologia de ensino que atenda às dificuldades dos alunos e, principalmente, de professores preparados para essa modalidade de Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Ensino de língua portuguesa. Ensino Médio.

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013 Tarde – Sala 08 18 – Literatura Africana/Afro-Brasileira

O FIO, AS MISSANGAS E O MAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTOS DE MIA COUTO E W. RIO APA

Antônio GALVÃO (IFPR)

RESUMO: No presente trabalho apresentamos alguns encaminhamentos de leitura de contos da coletânea O fio das missangas, do escritor moçambicano Mia Couto, e do livro No mar das vítimas, do brasileiro W. Rio Apa. A partir de uma abordagem teórica de aproximações entre literatura, história e sociedade, o objetivo do trabalho é o de comparar alguns dos contos mais emblemáticos em cada uma das duas coletâneas com vistas à percepção de proximidades e distanciamentos nas narrativas dos ficcionistas aqui estudados. Assim, se em Mia Couto a brevidade da narrativa condensa a representação de uma infinidade de vidas simples abrigadas em cada ser humano, em W. Rio Apa os contos igualmente revelam as lutas de pescadores e a vida dispersa ao mar. Ou ainda, se no escritor moçambicano a palavra mínima desnuda os silêncios das personagens, no escritor do Litoral do Paraná a palavra recupera registros de oralidade que igualmente ampliam os silêncios e as distâncias nas vidas de pescadores e moradores de ilhas. Distanciados por seus países, Moçambique e Brasil, aqui é possível aproximar esses dois autores por um mesmo fio comum a uni-los, a representação literária em língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, história e sociedade. Literatura africana. Estudos comparados de literaturas de língua portuguesa.

O COTIDIANO EM JÚLIO EMÍLIO BRAZ: A VOZ DE QUEM TE AMA

Camila de Fátima Rosa (UEL graduação)

RESUMO: Este trabalho é parte do projeto “Literatura afro-brasileira e sua difusão em rede”, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina, cuja proposta é refletir sobre o conceito de literatura afro-brasileira, desenvolver trabalhos críticos a partir de obras publicadas por autores afrodescendentes, sobretudo na segunda metade do século XX e início do século XXI, e difundir os resultados desses estudos críticos entre educadores. Nesta comunicação, pretende-se abordar a obra de Júlio Emílio Braz (2006) *A voz de quem te ama* sob a perspectiva da análise de gêneros. Consideraremos, inicialmente, o estudo da crônica a partir das reflexões de Jorge de Sá (1997) em *A crônica* e Luiz Carlos Simon (2011) em *Duas ou três páginas despreziosas: a crônica, Rubem Braga e outros cronistas* a fim de observarmos de que modo a obra de Júlio Emílio Braz aproxima-se e/ou distancia-se dessa forma literária.

TRAÇOS DA MODERNIDADE EM LUEJI, O NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO, DE PEPETELA

Celina de Oliveira BARBOSA (PG-UENP-CCP/UEL)

Orientadora: Me.Silvana Rodrigues Quintilhano (UENP-CCP/GP CRELIT)

RESUMO: Contemplar as marcas identitárias angolanas é um intento que se inscreve recorrentemente na produção de Pepetela, alcunha do sociólogo e escritor angolano Arthur Carlos Maurício Pestana dos Santos, evidenciando as mais plurais instâncias envolvidas neste processo. É assim que se buscou investigar, pelas proposições iniciais contidas neste trabalho, a obra Lueji, o

nascimento de um império (1989), buscando detectar sinais da então modernidade, influenciada sobremaneira pelo colonizador, e a forma como esta se reflete na realidade cultural africana, especialmente considerada em Angola. Objetivou-se aqui mostrar como traços do contemporâneo se desnudam no texto pela perfilização da personagem Lu, como ela os interpreta, por suas impressões advindas de uma interface estabelecida entre uma caracterização social e temporal imediatamente próximas e entre um resgate e (re)descoberta mitológica de sua cultura, mediados pela memória; e como isto configura o que Hall (2005) vai descrever como possíveis intersecções com a cultura estrangeira, resultando nas diferentes identidades no pós-colonialismo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Angolana. Modernidade e Hibridismo. Tradição. Pepetela.

TRADIÇÃO E MODERNIDADE NO CONTO THE BLACK BIRD DE NGUGI WA THIONG'O

Cíntia Renata Gatto SILVA (PG -UEL)

RESUMO: O presente artigo trata de questões referentes à tradição e modernidade que são discutidas no conto *The black Bird* do escritor queniano Ngugi Wa Thiong'o. A análise da personagem principal, dividida entre os conhecimentos de seus ancestrais e os novos conceitos trazidos pelos colonizadores nos permite discutir até que ponto se pode falar que a Europa trouxe progresso à África e quais as consequências deste dito progresso para o cotidiano do homem africano, que é obrigado a conviver com dois sistemas muito diferentes, o autóctone e o europeu. O primeiro faz parte da história de sua família e tem significados profundos em sua existência, o segundo é aprendido na escola e visto como lógico e racional

embora nem sempre responda aos anseios existenciais do homem comum africano.

PALAVRAS-CHAVE: Tradição e modernidade, literatura pós-colonial

A INCORPORAÇÃO DE MARCAS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS EM PONCIÁ VICÊNCIO E MAR MORTO

Eduardo Souza PONCE (G-UEL)

RESUMO: Resultado dos estudos desenvolvidos no projeto de pesquisa “Literatura afro-brasileira e sua difusão em rede”, o presente artigo tem como objetivo aprofundar-se na observação da incorporação de elementos culturais afrodescendentes na literatura. Utilizando-se de textos teóricos de análise da narrativa e dos estudos acerca da definição de literatura afro-brasileira desenvolvidos por Eduardo de Assis Duarte (2011), Maria Nazareth Soares Fonseca (2011) e Octávio Ianni (2011), objetiva-se estabelecer um comparativo da presença dos orixás em duas obras da literatura brasileira que se ocupam em retratar aspectos culturais afro-brasileiros: Ponciá Vicêncio (2003) de Conceição Evaristo e Mar morto (2008) de Jorge Amado. Analisar-se-á como os autores Jorge Amado - segundo as contribuições teóricas de Eduardo de Assis Duarte (2011), um autor branco que retrata a cultura afrodescendente – e Conceição Evaristo - autora dona de uma voz autoral que assume ideologicamente sua afrodescendência - utilizam-se de marcas inerentes aos orixás para construir suas personagens. Pelo estudo de traços de Oxumarê presentes na trajetória da personagem Ponciá em Ponciá Vicêncio (2003) e de marcas do mito de Iemanjá atribuídos à personagem Rosa Palmeirão em Mar Morto (2008),

pretende-se comparar como os autores, dentro de suas especificidades, incorporam a cultura afro-brasileira em suas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Cultura afro-brasileira. Narrativa.

CONTOS DE CADERNOS NEGROS: ASPECTOS DA ESCRITA AFRO

Maria Carolina de GODOY (Professora UEL/Pesquisadora UFRJ)
RESUMO: este trabalho insere-se no projeto de pesquisa “Literatura afro-brasileira e sua divulgação em rede”, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina no curso de Letras Vernáculas e Clássicas e junto à Universidade Federal do Rio de Janeiro no PACC (Programa Avançado de Cultura Contemporânea). A proposta deste trabalho é discutir as especificidades da linguagem dos contos afro-brasileiros apresentados em Cadernos negros: contos afro-brasileiros, volume 34, bem como refletir sobre os temas recorrentes nesses textos. Pretende-se, a partir das reflexões de Octávio Ianni (2011) e Eduardo de Assis Duarte (2011), pensar sobre a literatura afro-brasileira como sistema articulado com características próprias no que se refere ao conteúdo, à linguagem e à representação discursiva. De narrativas ligadas à lembrança da infância àquelas que colocam em evidência a discriminação e o preconceito no cotidiano das personagens negras, Cadernos negros volume 34 traz uma voz coletiva que marca no discurso literário a história de mulheres e homens negros no Brasil. Analisar essas marcas é a proposta deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: literatura afro-brasileira; linguagem; narrativa

JOSÉ EDUARDO AGUALUSA E A LÍNGUA ENCANTADA

Naira de Almeida NASCIMENTO (UTFPR)

RESUMO: O trabalho visa a refletir sobre alguns títulos da obra do escritor angolano José Eduardo Agualusa (1960-), com o intuito de perceber a relevância que assumem as temáticas centradas em países de Língua Portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil, onde o escritor viveu alguns anos, e Goa, antiga possessão lusitana localizada na Índia. Em *O vendedor de passados* (2004), Agualusa tematizou a construção identitária por meio da narrativa da nova elite angolana do pós-guerra, empenhada em construir uma genealogia digna de respeito secular, o que é habilmente realizado pelo albino Félix Ventura, também ele vítima do desconhecimento de suas origens. O tema identitário já havia sido explorado na trama detetivesca de *Um estranho em Goa* (2000), em que um jornalista angolano, espécie de alter-ego do autor a quem foi concedida uma bolsa da Fundação Oriente para a finalização do romance, parte em busca do guerrilheiro angolano Plácido Domingo que se tornou um mito durante a guerra colonial. A verdade, entretanto, esconde outras revelações que podem macular o retrato revolucionário da revolução em Angola. Não se restringindo aos limites nacionais, a questão identitária latente em Agualusa parece transcender para o território da língua portuguesa, em que parte dessa cultura é veiculada.

PALAVRAS-CHAVE: José Eduardo Agualusa. *Um estranho em Goa*. *O vendedor de passados*. Manual prático de levitação.

**CONTOS E CANTOS ENTRE DESCENDENTES ESCRAVOS:
ESTUDO HISTÓRICO-LITERÁRIO COLÔNIA SUTIL
(PALMEIRA-PR)**

Silvia Bembem dos SANTOS (G-UNICENTRO)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo principal analisar aspectos históricos e, sobretudo, literários acerca das manifestações

socioculturais vivenciadas por um grupo de descendentes de escravos residentes na Colônia Sutil, localizada próximo a cidade de Palmeira, no estado do Paraná.- Essa colônia, cuja origem remonta ao século XIX, atualmente abriga homens, mulheres e crianças que através de músicas, contos, causos, entre outros aspectos ligados à oralidade, buscam transmitir às futuras gerações suas histórias de família, usos e costumes, suas tradições e referenciais identitários ligados ao cativeiro de seus antepassados e a cultura africana. Trata-se de pessoas que trazem consigo muitas lembranças da vida de seus ancestrais. Desse modo, através da análise de entrevistas realizadas com os moradores da comunidade, buscaremos desvendar as estratégias usadas por esses indivíduos para manter viva a narrativa dos antepassados, bem como a cultura afrodescendente. Para isso usaremos como suporte teórico as discussões de Michel de Certeau e David Brookshaw, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura afrodescendente. Tradição. Literatura.

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Tarde – Sala 07

23 – Literatura Contemporânea

A VERDADE EM A FESTA DO BODE: UM ESTUDO LITERÁRIO E HISTÓRICO DA OBRA DE MARIO VARGAS LLOSA

Cláudio Marcos Veloso Júnior (PG-UNESPAR)

RESUMO: Mario Vargas Llosa constrói, em *A Festa do Bode*, dois tempos narrativos utilizando a República Dominicana como espaço central. O primeiro tempo narrativo ocorre no ano de 1996 e tem como protagonista a personagem Urania Cabral. O segundo ocorre em 1961 e tem como personagem central Rafael Trujillo. A narrativa expõe diversos acontecimentos ocorridos durante o período em que Rafael Trujillo era o presidente ditador dessa nação. Dentre os acontecimentos, estão o massacre dos haitianos em território dominicano e o assassinato de Trujillo. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar a riqueza literária na obra de Mario Vargas Llosa, evidenciando os operadores da narrativa presente e, principalmente, averiguar quais fatos narrados possuem veracidade com os acontecimentos históricos ocorridos na República Dominicana no período da ditadura de Trujillo. Para a realização de tal estudo, serão utilizados como fonte de pesquisa: noticiários desse período, textos históricos e textos teóricos que analisam o contexto das ditaduras na América Latina.

PALAVRAS-CHAVES: A festa do Bode; Mario Vargas Llosa; Ditadura; Trujillo

ESCADA ZERO: A INFLUÊNCIA DO TEATRO DO ABSURDO NA PEÇA DE GONÇALO TAVARES

Autor: Diogo da Silva NASCIMENTO (G-UEL)

RESUMO: Este trabalho objetiva a abordagem da peça “Escada Zero” presente no livro *A colher de Samuel Beckett*, do escritor angolano-português Gonçalo Tavares, levando em consideração a influência do Teatro do Absurdo e as relações intertextuais com a produção teatral do escritor irlandês, Samuel Beckett. O Teatro do Absurdo é uma estética vanguardista que teve seu auge entre as décadas de 1950 e 1960 e algumas características que há em comum entre os escritores pertencentes ao que o crítico húngaro, Martin Esslin, convencionou chamar de Teatro do Absurdo são: o ceticismo em relação ao indivíduo moderno e a todas as instituições da sociedade, fatores como a solidão e as incertezas da vida, problemas como a incomunicabilidade e o absurdo do cotidiano, a responsabilidade pelo próprio destino sem a interferência de uma figura divina, os questionamentos existencialistas etc., marcado, essencialmente, pelo viés tragicômico. Décadas depois, a peça “Escada Zero”, e o livro de Tavares como um todo, irá dialogar explicitamente com a obra de Samuel Beckett, posto que no próprio título do livro contém o nome do escritor irlandês, além, é claro, de elementos na obra em si. Sendo assim, serão analisados aqui esses elementos intertextuais presentes em “Escada Zero”.

PALAVRAS-CHAVE: Gonçalo Tavares, Intertextualidade, Teatro do Absurdo

UM FILHO: A IMAGEM DO PAI NO FUTURO

Dirlei Alves do

CARMO (PG-FAFIPAR)

RESUMO: O tema da relação entre pais e filhos é abordado desde os tempos mais remotos no universo literário, entretanto é sempre um vasto campo para discussão. Esse trabalho se propõe a relacionar

o comportamento do pai narrador-personagem e do filho personagem-narrado no romance *O Filho Eterno* de Cristovão Tezza. A obra apresenta o preconceito do pai e a vergonha sentida em assumir para a sociedade a condição de seu filho. Ele, um estudante de Letras que tenta ser escritor, compara as deficiências intelectuais do filho à suas próprias debilidades como escritor. Como o intelecto para o pai é muito importante não se sente ligado ao filho, entretanto com os primeiros passos e a ida à escola o filho vai conquistando o seu lugar, e o pai já não o vê mais como uma espécie de maldição, mas como alguém que precisa de carinho e cuidado. A contribuição que se almeja com este trabalho é revelar aos leitores que, a relação entre pai e filho é sempre envolvida com um sentimento de continuidade, e quando isso não acontece, a frustração é inevitável.

PALAVRAS CHAVE: Romance. Sentimento. Realidade.

“CONTEMPORÂNEO DE MIM”

Everton Vinicius de SANTA (PG-UFSC)

RESUMO: O fenômeno da literatura brasileira contemporânea vem crescendo muito desde o início do século passado e publica-se hoje como em nenhum outro momento da nossa história literária. A literatura está no entremeio de um espaço midiático e que desloca, autor e leitor, por experimentalismos fluidos em função de uma interatividade e cotidiano contagiado pelos meios digitais. A bem da verdade é que contamos com escritores que vêm consolidando suas carreiras em âmbito nacional e internacional, apoiados pelos holofotes dos eventos acadêmicos e pelo ciberespaço. No meio do turbilhão de novos títulos e novos autores é trabalhoso à crítica não só mapear os trabalhos que são lançados, como também, de alguma forma, tentar encontrar traços que possam caracterizar o que chamamos de literatura brasileira contemporânea, ainda em busca de

um termo que melhor o identifique, sobretudo, se tentarmos buscar uma estética que identifique essa literatura. Este trabalho trata dessas questões acerca do contemporâneo cenário atual de nossa literatura, considerando-a num entre-lugar de suas formas e motivos, marcada pela velocidade e horizontalidade de nossas relações e, por isso, ainda difícil de definir em meio à sua multiplicidade.

PARAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira, Espetáculo, Ciberespaço, Contemporâneo.

FAMÍLIA EM TRANSFORMAÇÃO: A ABORDAGEM DE ALGUNS CRONISTAS A PARTIR DA DÉCADA DE 60

Fabricia Cristina FLORENCIO (G-UEL)

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar crônicas a partir da década de 60 até contemporaneamente, que contenham a temática da família e as mudanças que nela ocorreram a fim de observar como os cronistas desse período abordaram esse tema em suas produções. Notamos em autores, como Carlos Eduardo Novaes, Luis Fernando Veríssimo, Carlos Drummond de Andrade, Fabrício Carpinejar, com publicações em décadas distintas, que apresentaram diferentes abordagens sobre as mudanças e a formação da família. Nas crônicas desses autores, observamos a família sendo abordada de diferentes formas, como em ocasiões de divórcio, a traição nos relacionamentos, filhos convivendo com pais separados e inversões de papéis entre homens e mulheres, com destaque para o tom humorístico usado pelos cronistas ao abordarem essas situações. Para desenvolver a pesquisa recorreremos a teóricos, como Richard Sennett, Antoine Proust, Göran Therborn, e Mary Del Priore, que abordam a família e suas diferentes perspectivas com o passar dos anos. No artigo faremos também diferentes reflexões teóricas sobre o gênero crônica com embasamento em pesquisadores, como

Antônio Candido e Afrânio Coutinho. Buscamos, assim, fazer no artigo diferentes reflexões de acordo com a abordagem do texto literário sobre a família e suas transformações.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Mudanças. Crônica.

O ESTUDO DO CORPO E A INTERTEXTUALIDADE COM A BÍBLIA EM *DE CÓCORAS*, DE SILVIANO SANTIAGO.

Fernando Lisbôa de OLIVEIRA (G-UEL)

RESUMO: A intertextualidade é um recurso muito utilizado dentro da Literatura por inúmeros motivos, além disso, os textos contemporâneos possuem grande tendência ao aproveitamento do mesmo. O romance *De cócoras* (1999), de Silviano Santiago, por exemplo, apresenta uma personagem em seus momentos finais de vida e, com isso, faz uma análise do corpo humano. Sendo assim, o texto pode ser interpretado através de sua intertextualidade com um poema hebraico, escrito no livro bíblico de Eclesiastes. Dessa forma, propomos no presente trabalho uma análise do romance de Santiago, na qual buscamos as relações presentes entre ambos os textos citados que permitem, por sua vez, uma interpretação particular da obra literária. Para tanto, temos como aporte teórico os textos de Eliot (1989) e Bakhtin (1998), além de outros que sigam a mesma linha de raciocínio, no que tange aos aspectos literários do presente trabalho; e nomes como Alter e Kermode (1997) e, também, Lindez (1999) para as questões eclesiásticas aqui comentadas.

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade. *De cócoras*. Corpo.

A SEXUALIDADE E SUAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NAS CRÔNICAS DA DÉCADA DE 90: DANUZA LEÃO, MARCELO RUBENS PAIVA E MÁRIO PRATA

Flaviane Faria GONÇALVES (G-UEL)

RESUMO: Com o advento de uma cultura mais sexualizada e uma maior liberdade no âmbito dos relacionamentos, é possível notarmos uma grande influência de inovações tecnológicas a serviço da sexualidade. O presente trabalho tem por intento analisar como essas inovações tecnológicas são expostas em textos literários do gênero crônica, refletindo sobre as possíveis influências nos personagens no que tange a construir seus relacionamentos amorosos, sejam eles temporários ou duradouros. Optamos por um recorte temporal nos anos 90 com as produções dos seguintes autores: Marcelo Rubens Paiva, Mário Prata e Danuza Leão. Buscamos analisar as peculiaridades de cada cronista ao abordar essas inovações tecnológicas e de que maneira os autores adaptaram-se e introduziram essas novas concepções em suas produções. Como base teórica referente à história da sexualidade e suas mudanças, nos concentramos sobre as reflexões de teóricos como Peter N. Stearns, Anthony Giddens, Michel Bozon, Mary Del Priore e Zygmunt Bauman. Há ainda reflexões sobre o gênero crônica, com embasamento de diferentes teóricos como Antonio Candido e Afrânio Coutinho.

PALAVRAS-CHAVE: Crônicas. Anos 90. Sexualidade.

A VIOLÊNCIA SEXUAL COMO ATENUANTE DA REPRESSÃO DOS INSTINTOS NO CONTO “CARTA” DE LUIZ VILELA

Francielle Aparecida Miquilini de ARCEGA (PG-UNESPAR)

RESUMO: Pensar as questões de sexualidade na atual sociedade é esbarrar com alguma recorrência em diversos tabus, isso porque se verifica que até nas culturas mais liberais em que a sexualidade parece se revestir de maior naturalidade, o tema ainda é tratado com resistência. Nesse sentido, há que se atentar para o fato de que o sexo

é um ato biológico inerente à espécie animal. Contudo, conforme teoriza Bataille, o homem é a única espécie que transformou a atividade sexual em atividade erótica. É esta íntima proximidade com o homem que faz a sexualidade estar diretamente ligada às questões dos impulsos humanos. Além disso, a perspectiva que se adotará nesse estudo é a de que a sexualidade é uma potente fonte de violência, além de estar ligada às noções de poder, uma das razões pela qual a sexualidade foi regulada ao longo dos tempos em diversas culturas. Para tanto, será analisado nesse estudo o conto “Carta” de Luiz Vilela no qual se discutirá como a violência sexual praticada pelo protagonista da narrativa funciona como um meio de libertação psicológica das idealizações impostas por seu pai. Assim, o impulso de violência (sexual) funciona como um meio alívio das tensões sofridas pelo agressor.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Violência; Luiz Vilela; Literatura Contemporânea Brasileira.

UM LAR FORA DE CASA - A LITERATURA DE IMIGRAÇÃO NA ALEMANHA

Gabriella SILVEIRA HÓLLAS (PG- UFPR)

RESUMO: Foi especialmente a partir da década de 70 que a chamada literatura de imigração, ou literatura intercultural, como também é conhecida, passou a ganhar força na Alemanha. Ela compreende textos de diversos imigrantes, primeiramente chamados de *Gastarbeiter*, que, mesmo com outras raízes, passam a se expressar em alemão. Além da língua, em comum a literatura de imigração na Alemanha aborda questões envolvendo o encontro e a visão de mundo de pelo menos duas diferentes culturas. Entre os principais temas abordados estão: a problemática da identidade, a relação com uma nova língua e a adaptação a uma nova cultura.

Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a apresentar um panorama sobre a literatura de imigração na Alemanha, através da análise de uma seleção de textos de autores que deixaram seus países de origem e, por diferentes motivos, construíram suas vidas em território alemão, como Yoko Tawada, Emine Sevgi Özdamar e Ismet Elçi. O trabalho apresentará, dessa forma, uma discussão em torno da literatura produzida por estes imigrantes e das principais questões por eles abordadas.

PALAVRAS- CHAVE: Alemanha, imigração, interculturalidade

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Tarde – Sala 13

27 – Literatura e Ensino

O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Ana Maria FERREIRA CÔRTEZ (G- UNICAMP)

Mayara PEREIRA LIMA SILVA (G-UNICAMP)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar o impacto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UNICAMP, subprojeto “Literatura e Ensino” –, na formação docente de estudantes do curso de Licenciatura em Letras. A partir das atividades desenvolvidas como bolsistas do PIBID, analisaremos o ensino de Literatura, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Dulce Bento, Campinas, SP, com o intuito de investigar a relação entre a teoria da literatura e a prática pedagógica nesse ambiente escolar específico. A metodologia adotada foi um enfoque qualitativo e, ao mesmo tempo, especulativo. No plano teórico, nos serviremos das considerações de Eco, Bloom, Petit, Fischer e Steiner, no que tange ao ensino de Literatura. Ao final, concluiremos que ensinar Literatura, além de exigir do docente uma reflexão sobre leitura e escrita, solicita ainda um tratamento interdisciplinar do texto literário. Letramento literário e abordagem interdisciplinar conferem ao professor de Literatura um perfil profissional específico: ensinar essa disciplina significa religar o mundo do texto com o mundo do leitor, observando as propriedades específicas da literatura e a realidade sócio-histórica desses leitores/alunos. Nesse âmbito, o professor é um mediador entre a instância textual e o contexto escolar do discente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Ensino. PIBID. Escola Pública.

A POETICIDADE DO POEMA E DA IMAGEM EM MORTE E VIDA SEVERINA

Carolina Correia Machado (UEPG)

RESUMO: Nas palavras de Stam (2006, p.25): “No cinema o pensamento em movimento encontra a imagem em movimento.” A partir desta afirmação justificamos esta análise, que busca discutir e compreender as concatenações entre cinema, no nosso caso animação, e literatura; mais especificamente a poesia. João Cabral de Mello Neto por meio de sua obra poética nos leva a entrar em contato com a poeticidade da morte na seca, poema com o qual se expressa sobre a condição humana naquele meio. Na animação Morte e Vida Severina (2011), dirigida por Afonso Serpa, temos a representação, a imagem do poema em movimento, a comunicação por meio da imagem, que procura expressar o homem em meio à seca e tendo consciência da presença da morte. A morte como destino da vida e a morte em vida. De que maneira o poema e a animação expressam toda a poeticidade da seca e da morte, no ambiente, no enredo e roteiro, e nos personagens, são as questões centrais de nossa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: poesia; linguagem cinematográfica, ensino.

LITERATURA, LEITURA E ENSINO: O ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Erico Gleria (PG – Mackenzie)

RESUMO: Conceituar Literatura e separá-la de simples leitura já se constitui uma tarefa bastante árdua. Selecionar a Literatura mais adequada à formação de leitores, sobretudo estudantes do Ensino Médio, torna o fazer pedagógico, na aula de Literatura, uma tarefa ainda mais difícil. Se por um lado vivemos um período de grande

oferta de títulos, por outro, temos um número ainda maior de concorrentes da leitura, e por vezes muito mais atraente aos jovens, como os recursos digitais, por exemplo. Os números do mercado editorial mostram que cada vez mais são vendidos livros onde o jovem é o público alvo. Paradoxalmente, são cada vez mais recorrentes as reclamações dos Professores em relação à falta de leitura de seus alunos. Instauramos uma problemática a ser estudada. O mercado editorial reconhece um aumento significativo na venda de livros a adolescentes, já os Professores, reconhecem a falta de leitura de seus alunos. Este ensaio pretende estudar onde este paradoxo surge e qual sua motivação. Para tanto trabalharemos com um pequeno recorte de 97 alunos do terceiro ano do Ensino Médio de um Colégio Católico e 4 Professores do mesmo colégio. Marisa Lajolo, Antônio Candido, Philippe Perrenoud, Regina Zilberman entre outros estudiosos emprestaram suas considerações a este ensaio.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, formação, leitura.

AS VOZES NO TEXTO: A INTERTEXTUALIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO.

ROSSI, João Carlos. (G-UFFS)

GUARDA Leila Carla. (G-UFFS)

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo mostrar como trabalhar a intertextualidade em sala de aula, levando em conta os conceitos Bakhtinianos de dialogismo, polifonia e os pontos de abordagem referente ao ensino. Inicialmente, far-se-á uma reflexão teórica da intertextualidade literária e os recursos intertextuais e interdiscursivos trazidos na passagem bíblica de Gêneses, capítulo 3, que faz uma abordagem da mitologia cristã, onde os elementos da criação são considerados pela igreja a forma original do pecado,

carnavalizando o conto machadiano de “Adão e Eva”, mostra a inversão dos elementos tradicionais da criação do mundo, Essa visão crítica trazida por Machado de Assis satiriza o discurso bíblico, propondo uma releitura do senso comum. A intertextualidade está presente no dia a dia dos alunos e é um processo a que podemos recorrer para facilitar a compreensão do texto a ser trabalhado em sala de aula. Para isso, se faz necessário que o aluno seja instigado a buscar em sua memória o diálogo que os textos entrelaçam. Sendo assim, este trabalho visa apresentar alternativas de trabalhos com a literatura, esse mundo fantástico que pode ser explorado sem limitações.

PALAVRAS CHAVES: Intertextualidade, Machado de Assis; Literatura e ensino.

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS E O ROMANCE NO ENSINO DE LITERATURA

Bruna Dancini GODK (UTFPR)

Juliano RIBEIRO (UTFPR)

RESUMO: O presente artigo visa refletir acerca das possibilidades de uso do romance gráfico, aliado ao romance, no ensino de literatura para o Ensino Fundamental. Para fundamentar tal perspectiva, utilizaremos dos estudos de Rajewski (2005), na área da intermedialidade, e Hatfield (2005), na área dos romances gráficos. Relacionado ao ensino de literatura, utilizaremos estudos de Cosson (2009). Por fim, desenvolveremos uma proposta didática de ensino da obra *1984*, de George Orwell (2009), em paralelo ao romance gráfico de Alan Moore, *V de Vingança* (2005).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Literatura; Romance; Quadrinhos; George Orwell; Alan Moore.

CÍRCULO DE LEITURAS FUXICANDO LIVROS, DE PONTAL DO PARANÁ: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Leane Lamb (G /UFPR – Setor Litoral)

Schayane Lunkmoss (G /UFPR – Setor Litoral)

RESUMO: O círculo de leituras “Fuxicando Livros”, realizado quinzenalmente em Pontal do Paraná, surgiu no ano de 2010, durante as atividades de formação continuada de professores da rede municipal com a Educadora Elisiani Vitória Tiepolo (UFPR Litoral). Esse grupo se constitui em um espaço de formação continuada, tendo por objetivo oferecer aos professores a oportunidade de praticarem a leitura e reflexão sobre o ato de ler. O princípio básico é de que, para ensinar a ler o docente deve ser um leitor, pois mediará a relação entre livro e aluno, e, por isso, os encontros são esse espaço de constituição de leitores, onde são realizadas trocas de livros, partilhadas leituras, realizadas rodas temáticas, vivenciadas experiências de contação de história, passeios artístico-culturais e produzidos materiais de estímulo à leitura. Essas atividades são registradas, e constituem-se em diários de bordo dos participantes, oferecendo uma formação que parte da ideia de que a leitura deve estar associada ao prazer e à afetividade, longe do que como ela é abordada nas escolas, como pretexto para o trabalho da gramática normativa. A intenção, também, é que cada participante se constitua um novo mediador em novos círculos, onde o foco seja a fruição e a interação interpessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Círculos de leitura, docentes, formação continuada.

ALEX DELARGE FOR TEENAGERS:

TEACHING ENGLISH AND ETHICS THROUGH LITERATURE

Letícia Pandolfo CARDOSO (PG-UFRGS)

RESUMO: The present paper, which stands as the outcome for a specialization course on English Teaching attended by the author, aims to analyze the way in which Literature can be useful in language teaching classrooms as a valuable tool to teach both language and, in this specific case, Ethics. The target public here is teenagers – may they be high school or private students. To reach the purposes of this study, the researcher is going to consider the adolescent protagonist of Anthony Burgess’ “A Clockwork Orange”, Alex DeLarge, and some of his and his friends’ actions throughout the narrative. Discussions on Ethical Theory and morality are going to be held, grounded on the words of important scholars such as Bauman and others. Being himself a teenager, Alex’s behavior can raise fruitful discussions on the Ethics matter, leading to connections and discordances that may be established among young students during discussions in class.

PALAVRAS-CHAVE: Teaching literature. Teaching Ethics. Ethics and Literature. A Clockwork Orange.

A EXPERIÊNCIA DO PERÍODO DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mônica Klen de Azevedo (PG-UFRGS)

RESUMO: A reflexão feita em torno dos processos de ensino e aprendizagem devem levar em conta elementos como a forma de abordagem da obra literária, a contextualização e a análise feita em função dela, já que a forma como a literatura é abordada em sala de aula acarreta, na maioria das vezes, no desinteresse pela leitura apresentados pelos alunos do Ensino Básico. Expondo as reflexões

acerca das ideias contidas no texto de Mempo Giardinelli e as experiências na realização do Período de Leitura na escola será possível legitimar a ideia de Jim Trelease de que “A leitura é o coração da educação”. Assim, o trabalho com projetos pedagógicos e a utilização de ferramentas de ensino adequadas às aulas podem facilitar na organização e contribuir de forma criativa para motivar os alunos à leitura. Pensando nisso, é proposto que a leitura seja também exposta como uma das etapas de um processo, em que o aluno deverá utilizar elementos da obra lida para realizar a produção textual com exposição de ideias, argumentos e persuasão.

PALAVRAS-CHAVE: Leitores. Abordagem. Ensino. Leitura.

QUARTA-FEIRA – 23/10/2013

Tarde – Sala 14

37 – Sociolinguística/Dialetologia

OS RÓTICOS EM CODA SILÁBICA NO INTERIOR DE SANTA CATARINA

ALMEIDA, Édina de Fátima (PG-UEL)

KAILER, Dircel Aparecida (UEL)

RESUMO: Seguindo os pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística e da Sociolinguística Quantitativa, o objetivo deste estudo é investigar as variantes dos /r/ em coda silábica que predominam em quatro cidades do interior de Santa Catarina (Porto União, São Francisco do Sul, São Miguel do Oeste e Concórdia). Para isso, averiguaremos a fala de 16 informantes, estratificados conforme a localidade, idade, sexo e escolaridade. Cabe ressaltar que esses dados foram coletados entre os anos de 2001 e 2002 pela equipe do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), que buscou informantes que fossem nascidos na localidade pesquisada e de pais também da região. Além das variantes do /r/ em coda silábica, averiguaremos as variáveis linguísticas e sociais que possam interferir no uso das variantes desse fonema. De acordo com Brescancini e Monaretto (2008) que analisam dados de estudos realizados em 1997 e 2000 em Santa Catarina, os “estudos sociolinguísticos, dialetológicos e geolinguísticos tem evidenciado que a vibrante pode se manifestar de diferentes maneiras, principalmente, em final de palavra” no falar do Sul do Brasil. Conforme as referidas autoras, em Florianópolis, capital de Santa Catarina, a variante predominante é a fricativa velar, já em Blumenau e Lages predomina a variante tepe.

PALAVRAS-CHAVE: Róticos. Interior de Santa Catarina. ALiB. Geolinguística. Sociolinguística

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO EM SALA DE AULA: O ALUNO ESTÁ PREPARADO PARA ISSO?

Eliane Vitorino de Moura OLIVEIRA (PG-UEL)

RESUMO: A variação linguística é inerente à expressividade humana. Não há indivíduo que se expresse da mesma forma em diferentes situações, mesmo que assim o deseje e se monitore para fazê-lo. Entretanto, o mito da homogeneidade é tão enraizado culturalmente que suscita repulsa pela ubiquidade da variação, gerando, inclusive, ações no sentido de reduzir seus efeitos e negar sua existência. Estudos sociolinguísticos vêm, desde ao século passado, lançando luz a essas questões, a fim de alterar a visão que se tem da língua e sua expressividade. Em sala de aula, muito se tem feito para que haja mudança na mentalidade dos alunos. Mas que efeitos têm se produzido? No sentido de responder a essa questão, realizamos, em sala de aula, uma atividade que aborda a variação, trazendo para a análise e compreensão do alunado um texto em que se apresenta o falar rural. Neste trabalho, por meio da análise de respostas apresentadas pelos alunos e baseando-nos, além dos conceitos da sociolinguística, em trabalhos voltados para as crenças e atitudes linguísticas de falantes de uma forma geral, apresentamos a visão dos alunos em relação à variação linguística, suas crenças quanto ao “certo” e “errado” na língua, seu posicionamento crítico quanto o ensino da gramática normativa e, com isso, uma parcela da realidade da abordagem da variação linguística em sala de aula, convivendo com o mito da superioridade de uma variedade sobre a outra.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças e atitudes. Adolescentes. Variação linguística.

APRESENTAÇÃO PARCIAL DO LÉXICO CURIUVENSE – UM ESTUDO DIALETOLÓGICO

Fátima da Silva SIQUEIRA (PG-UEL)

RESUMO: Nos últimos anos, observa-se o aumento de trabalhos relacionados a registros de fatos linguísticos voltados para a variação diatópica. Uma dezena de atlas já foram concluídos e publicados no Brasil, com o propósito de demonstrar a variação linguística espacial de uma região, de um estado, de uma cidade, utilizando cada qual uma metodologia específica. Até o momento, a fala de Curiúva, cidade localizada na Mesorregião do Norte Pioneiro, com 14001 habitantes (IBGE, 2011) e fundada em 1947, ainda não foi objeto de estudo dos dialetólogos. Considerando essas questões, e sabendo-se que variedades diatópicas paranaenses já foram descritas no Atlas Linguístico e Etnográfico da Região Sul – ALERS – (KOCH et al, 2011); Atlas Linguístico do Paraná – ALPR – (Aguilera, 1994) e em diversos outros atlas de pequeno domínio, pensou-se em elaborar um atlas linguístico da cidade de Curiúva/PR. Para o desenvolvimento desse projeto, considera-se oportuno propor uma investigação de menor amplitude, ou projeto-piloto, iniciando-se com uma pesquisa de cunho lexical. Dessa forma, pretende-se utilizar as respostas dadas às vinte e cinco questões referentes à Fauna, do Questionário Semântico-Lexical – QSL – (COMITÊ NACIONAL DO ALiB, 2001), coletadas pela Regional Paraná do ALiB. O corpus será, pois, composto de respostas de quatro informantes nascidos e radicados em Curiúva, com nível de escolaridade básico, sendo 1 mulher e 1 homem jovens de 18 a 30 anos, 1 mulher e 1 homem idosos de 50 a 65 anos. Procura-se, então, com este trabalho, verificar se o acervo

lexical curiuvense relativo à Fauna sofre variação e quais fatores podem interferir nessa diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Variação; Linguagem; Formação de Atlas.

**AMARAL E HEAD TINHAM RAZÃO?:
UM ESTUDO SOBRE O /R/ CAIPIRA NO SUDESTE DO
BRASIL COM BASE NOS DADOS DO ALiB**

Hélen Cristina da SILVA (UEL-PG)

RESUMO: Pesquisas recentes revelam que o /r/ retroflexo, herança atribuída aos bandeirantes paulistas, encontra-se em expansão no português brasileiro (PB), ao contrário do que previam Head (1987) e Amaral (1920). Somando-se a esse fato, a sua distribuição bem marcada pode caracterizar, assim como outros fenômenos fonéticos, uma proposta de divisão dialetal do Brasil. Diante do exposto, nesta pesquisa, situada no âmbito da Dialetologia Pluridimensional (THUN, 1998) e da Sociolinguística (LABOV, 1960), objetiva-se, primordialmente: (i) mapear o /r/ retroflexo em posição de coda silábica, no Sudeste do país, região onde se localiza um dos maiores focos de irradiação da variante caipira, isto é, São Paulo e sul de Minas Gerais e; (ii) comprovar a hipótese da expansão desse rótico no PB, buscando fornecer, por meio de dados do ALiB, subsídios para a delimitação de isófonas que possam contribuir para a demarcação das áreas dialetais brasileiras. Além de verificar a atual situação do /r/ retroflexo, este estudo pode evidenciar traços da história social da região referenciada.

PALAVRAS-CHAVE: /R/ retroflexo. Sudeste do Brasil. Projeto ALiB.

**PRECONCEITO LINGUÍSTICO: RELATOS DE CARIOCAS
E DE GAÚCHOS SOBRE O DIALETO DOS NORTE-
PARANAENSES**

Jacqueline Ortelan Maia BOTASSINI (UEM)

RESUMO: A prática de rotular as pessoas pelo seu modo de falar sempre existiu e tem produzido, ao longo da história, representações estereotipadas para alguns grupos. Em relação aos norte-paranaenses, instituiu-se uma crença distorcida de que seus falantes são pessoas simples, rudes, com pouca escolaridade, de fala incorreta, descuidada, resumindo, “caipiras”. Este trabalho, pautado nos princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista e nos estudos de Crenças e Atitudes linguísticas, objetiva apresentar relatos de cariocas e de gaúchos residentes há mais de oito anos na cidade de Maringá, no Norte do Paraná, a respeito do dialeto dos norte-paranaenses. Para tanto, analisou-se um *corpus* constituído de dados recolhidos de amostras de fala obtidas por meio de entrevistas gravadas, realizadas com 32 informantes (16 cariocas e 16 gaúchos). A entrevista compôs-se de cinco partes: narrativa; descrição; questionário fonético-fonológico; leitura; perguntas específicas para avaliar crenças e atitudes linguísticas. Os resultados a que se pôde chegar revelaram que o preconceito linguístico que se criou a respeito do dialeto dos norte-paranaenses parece estar alicerçado, sobretudo, na produção do rótico retroflexo.

PALAVRAS-CHAVE: preconceito linguístico, crenças e atitudes linguísticas.

**CRIOULO: UMA DEFINIÇÃO DIACRÔNICA OU
SINCRÔNICA?**

Janete MARTINS (PG-UFSC)

RESUMO: A discussão a respeito da formação das línguas crioulas é bastante densa. Em geral, as línguas crioulas são definidas diacronicamente. Nos últimos anos um linguista americano chamado John McWhorter propôs uma definição sincrônica dessas línguas, o que ele nomeou de “Protótipo Crioulo”. Em linhas bem gerais, podemos dizer que a proposta se resume a afirmar que as línguas crioulas têm certas características que as definem estruturalmente, que, portanto, os dados diacrônicos seriam levados em conta em última instância. Ou seja, segundo McWhorter, uma língua crioula é definível estruturalmente. Em geral, a maioria dos linguistas como Ian Roberts, Dante Lucchesi entre outros defendem uma definição diacrônica de crioulo. Mas, esses autores usam os mesmos termos para definir uma língua crioula? Situações semelhantes sempre levam a uma língua crioula? O conceito de língua crioula deve ser estrutural ou social? Quais são os traços que caracterizam as línguas crioulas? São as respostas para essas e tantas outras perguntas que irão definir uma língua crioula.

PALAVRAS-CHAVE: Língua crioula. Diacronia. Sincronia

VOCABULÁRIO DO *CORPO HUMANO*: UM ESTUDO DE DESIGNAÇÕES PARA “VESGO”

Juliany Fraide NUNES (UFMS-G)

RESUMO: Os atlas linguísticos contêm repertórios vocabulares que representam a norma de grupos circunscritos à área geográfica coberta pelo atlas, pois funcionam como uma “imagem fotográfica” da língua em uso em uma dada região linguística. Este trabalho analisa designações para o conceito “a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes” registradas nos três atlas selecionados para este estudo: *ALMS* - Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (OLIVEIRA, 2007); *ALiPP* - Atlas Linguístico do

município de Ponta Porã – MS (REIS, 2006) e *ALMESEMT* – Atlas Linguísticos da Mesorregião Sudeste de Mato Grosso (CUBA, 2009), que integrarão a base de dados do projeto *Tesouro do léxico patrimonial galego e português: Brasil*. O estudo, além de identificar e catalogar as designações registradas nesses atlas para o conceito selecionado, visa a estabelecer a comparação entre os dados mapeados pelos três atlas (*ALMS*, *ALMESEMT* e *ALiPP*) e pelo Projeto *ALiB* – Atlas Linguístico do Brasil, nas regiões cobertas por esses atlas, com o objetivo de identificar tanto mudanças lexicais em curso, quanto casos de manutenção do léxico que nomeia referentes associados à área semântica do *corpo humano*. Para isso, o estudo se baseou em pressupostos teóricos da Geolinguística, da Lexicologia e da Semântica.

PALAVRAS-CHAVE: 1) Corpo Humano; 2) Vesgo; 3) Atlas Linguístico; 4)Variação

O PORTUGUÊS PARANAENSE EM FOCO: MANUSCRITOS DE ANTONINA

Leticia Ueno Bonomo (G-UEL) leticia_ub@hotmail.com

Fabiane Cristina Altino (UEL) fabiane_altino@uol.com.br

RESUMO: É no léxico que melhor se percebe a mudança linguística. A palavra nos mostra, com maior evidência, as alterações pelas quais passam as línguas. Tendo como base os estudos lexicológicos, este trabalho busca analisar algumas das lexias registradas nos manuscritos do município de Antonina – PR, escritos nos séculos XVII a XIX. São focos desta pesquisa alguns aspectos ortográficos e morfológicos de parte do léxico dos documentos, além dos seus significados, tendo em vista o caráter de arcaicidade da língua contida nos documentos analisados. O objetivo maior deste estudo é contribuir para a descrição da língua falada no

Paraná, no que se refere ao léxico registrado nos manuscritos que compõem o acervo do projeto PHPP - Para a História do Português Paranaense. Para tal, foram estipuladas as seguintes etapas: (i) levantamento das variantes lexicais documentadas; (ii) consulta a dicionários, tais como: Bluteau, Rafael, 1638-1734 e Moraes e Silva, Antonio, 1845 e dicionários contemporâneos; (iii) organização em glossário; (iv) tratamento dos dados em programa de estatística léxica – fases em andamento neste semestre; e (v) análise à luz das teorias linguísticas. Esta comunicação pretende descrever o trajeto de execução deste estudo, além de disseminar os resultados.

PALAVRAS-CHAVE: estudos diacrônicos; manuscritos; documentos paranaenses.

TRABALHANDO A CONSCIENTIZAÇÃO DA VARIEDADE LINGUÍSTICA BRASILEIRA RURAL ATRAVÉS DO PERSONAGEM CHICO BENTO

Ligiane Aparecida BONACIN (PG-UDEL)

RESUMO: Perpassando as discussões linguísticas atuais sobre o preconceito linguístico que ocorre dentro da sala de aula, por parte de professores desatualizados e dos próprios alunos em relação aos outros que falam com uma variedade linguística diferente, temos como objetivo neste artigo tratar sobre o preconceito do dialeto rural. Para isso utilizamos o personagem de Maurício de Sousa, Chico Bento com a história em quadrinhos intitulado: “Espelho quebrado.” Nos baseando nas postulações da sociolinguística, subárea da linguística que estuda a língua falada em seu uso no contexto social, buscaremos demonstrar através da variação de Chico Bento o quão importante se mostra respeitarmos as diferentes variações linguísticas encontradas em nosso país, dando ênfase no dialeto rural. Esperamos com esse artigo demonstrar uma perspectiva

diferenciada para as aulas de Língua Portuguesa com o estudo da variação, possibilitando ao aluno um olhar menos preconceituoso em relação àquele que fala diferente.

PALAVRAS-CHAVE: Variação dialetal, preconceito linguístico.

SESSÕES COORDENADAS – TARDE – 23/10/2013

**SALA 15
REESCRITURAS DA TRAGÉDIA NO TEATRO
CONTEMPORÂNEO**

**A ESCOLHA DE MEDEIA: DESCONSTRUÇÃO DA
TRAGÉDIA
DE EURÍPIDES POR DENISE STOKLOS**

Eliane Benatti de FREITAS (PG - UEL)

RESUMO: Este trabalho propõe analisar como Denise Stoklos, ao escrever *Des-Medéia* (1995), dialoga com a tragédia clássica de Eurípides e ao mesmo tempo a desconstrói, dando à heroína a capacidade da autorreflexão e da escolha consciente do diálogo em lugar da vingança, da vida em detrimento da morte. O destino inevitável, a figura do herói trágico e a catarse por meio do horror e da piedade, características da tragédia clássica, em *Des-Medéia* não são explorados por Stoklos: em seu lugar o espectador encontra uma personagem mais próxima da realidade, representada tanto por suas incertezas e fragilidades quanto por suas escolhas. Assim, busca-se discutir a importância da reescritura de tragédias no teatro contemporâneo e de que forma essas releituras e reescritas podem ser significativas ao homem atual. Para o desenvolvimento da análise do texto dramático de Denise Stoklos contribuem, especialmente, os textos de Aristóteles com a clássica *Poética*, Jean-Pierre Ryngaert com *Introdução à análise do teatro* (1995) e o ensaio de Daisi Malhadas, *Tragédia grega – o mito em cena* (2003).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura comparada. Drama contemporâneo. Desconstrução.

**APROPRIAÇÕES DA TRAGÉDIA GREGA NO DRAMA
CONTEMPORÂNEO: UM ESTUDO DE *CRUEL AND
TENDER* (2004), DE MARTIN CRIMP.**

Marcelo BOURSCHEID (PG/ UFPR)

RESUMO: O dramaturgo britânico Martin Crimp (1956) é reconhecido pela crítica especializada como uma das vozes mais representativas da dramaturgia contemporânea em língua inglesa. Pertencente à geração de dramaturgos britânicos revelada nos anos 90 pelo Royal Court Theatre, como Sarah Kane, Joe Penhall e Mark Ravenhill, a obra de Crimp apresenta muitos pontos de contato com esta geração marcada por uma revolta contra certos aspectos da sociedade britânica da era Thatcher, como o materialismo, a decadência social, a falta de idealismo, a ausência de valores morais, o fascismo, a xenofobia e a homofobia, abordando esses temas com um equilíbrio tenso entre a tradição e a inovação formal. A reescrita de dramas clássicos é uma das vertentes da produção dramática de Crimp, em um processo em que as fronteiras entre a adaptação, a tradução e a reescrita são problematizadas. Análise nesta comunicação a peça *Cruel and Tender* (2004), reescrita de *As Traquínias*, de Sófocles, mostrando como as características formais da dramaturgia crimpeana contribuem para a reatualização da tragédia sofocleana ao contexto da chamada “Guerra ao Terror” do início do século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Tragédia Grega. Dramaturgia Contemporânea. Reescrita.

**LÍRICO, ÉPICO E DRAMÁTICO ENTRETECENDO-SE EM
ANTES DO FIM,
DE MARCELO BOURSCHEID**

Sonia PASCOLATI (UEL)

RESUMO: Um traço pungente da dramaturgia contemporânea é a presença de elementos líricos e de recursos épicos na composição do dramático. Não se trata de uma novidade, já que esses elementos coabitavam a tragédia grega; contudo, a forma da tragédia – ou do drama em geral – não se deixava abalar por essas presenças espúrias. Na dramaturgia moderna e contemporânea, ao contrário, essa heterogeneidade parece ser a pedra do toque do drama. Para o desenvolvimento dessas reflexões, tomo o texto dramático *Antes do fim* (2009), de Marcelo Bourscheid, para cuja análise convoco o ensaio de Emil Staiger, *Conceitos fundamentais da poética* (1975), e o pensamento de Jean-Pierre Sarrazac em obras como *O futuro do drama* (1998) e *Léxico do drama moderno e contemporâneo* (2005). A proposta é investigar como épico e lírico alteram formalmente a configuração do drama contemporâneo; não por acaso tomo como objeto de análise um texto que dialoga com mitos gregos (Ifigênia, Electra, Orestes) e com formas e tons dos primórdios do teatro ocidental, mas os reelabora significativamente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura comparada. Drama contemporâneo. Épico-lírico-dramático

SALA 16
ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
MODERNAS DIÁLOGOS E PRÁTICAS

**O LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL DO ENSINO MÉDIO:
O OLHAR DOS ALUNOS.**

Romany MARTINS (CO/PG-UFPR)

RESUMO: O presente trabalho apresenta alguns resultados de uma pesquisa científica de pós-graduação e tem por objetivo divulgar a apreciação feita por alguns alunos de uma escola da rede pública estadual – Ensino Médio (EM), da cidade de São José dos Pinhais (Paraná) quanto as percepções que os próprios discentes apresentam sobre o livro didático de língua estrangeira espanhola. Neste estudo buscou-se perceber se existem ou não expectativas em relação ao uso do LD e as decorrentes relações estabelecidas entre os alunos do EM e o LD adotado pela instituição escolar. Através de entrevistas buscou-se perceber como os discentes constroem significados a partir ou durante o período de utilização do LD de língua estrangeira além de identificar se ocorre ou não o uso do referido material em sala de aula. Como referencial teórico utilizaram-se conceitos de cultura escolar propostos em Forquim (1993) além de entender-se o livro como um material curricular pelo qual são estabelecidas relações de ensino aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Livro didático. Ensino-aprendizagem.

**A PRONÚNCIA DO ESPANHOL EM CONTEXTOS SOCIAIS
DE
INFLUÊNCIA DO TALIAN**

Antonio Luiz GUBERT (IFC/PG-UFPR)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo o de verificar se os

padrões fonético-fonológicos do *talian* contribuem ou não para a realização de pronúncias prototípicas do sistema do espanhol. Como referencial teórico, foram adotados os trabalhos de Margotti (2004) e de Gubert (2012) para a descrição do *talian*, e de Viciano (1999) para o espanhol. Para análise, foram utilizadas as pronúncias de seis informantes, três alunos e três alunas, do ensino médio, residentes na cidade de Concórdia, com idade entre 15 e 18 anos. Os dados de pronúncia foram obtidos por meio da leitura de textos e gravadas em meio digital. Após a transcrição e análise dos dados, foram montadas tabelas comparativas entre os sistemas de ambas as línguas, para verificar em quais fenômenos (não) houve correlação na pronúncia. As análises mostraram que os padrões do *talian* contribuem para a pronúncia do espanhol, uma vez que há certa semelhança entre os dois sistemas fonético-fonológicos. Como exceção, foram encontrados problemas na produção da fricativa velar do espanhol, inexistente no sistema *talian*. Neste contexto, os falantes tenderiam a produzir um tepe ou uma vibrante múltipla, que são os dois róticos existentes no *talian* e são considerados os sons mais semelhantes com a fricativa velar.

PALAVRAS-CHAVE: Talian. Espanhol. Ensino. Pronúncia

A TAREFA DO ROLE-PLAY COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA BRASILEIROS

Karina A. R. Couto de Moraes, FERNANDES (PG-UFPR/PUCPR)
RESUMO: O role-play é uma tarefa em que um contexto comunicativo real é simulado e os alunos atuam papéis funcionais enquanto interpretam-no, expressando e negociando significados para atingir o objetivo da tarefa, Ferreira (2008). Esta estratégia de aprendizagem vem sendo utilizada em salas de aulas e apresentada como uma proposta em livros didáticos com o objetivo de auxiliar os

alunos em seu desempenho oral, mas como ela vem sendo utilizada é uma questão a ser pesquisada. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo principal investigar a tarefa role-play como uma estratégia que auxilia no desempenho oral dos alunos de língua estrangeira. Por este assunto ainda não ter sido muito explorado no âmbito acadêmico, pretende-se aqui revisar outros estudos que investigam a tarefa role-play no ensino e aprendizagem da oralidade e fazer um levantamento de um referencial teórico sobre o processo de aprendizagem de língua inglesa em adultos, com o intuito de analisar possíveis benefícios desta tarefa, além de colaborar com outros pesquisadores e professores interessados em estratégias de ensino relacionadas ao aperfeiçoamento da oralidade de alunos de língua inglesa.

Palavras-chave: Role-play. Oralidade. Ensino/aprendizagem.

CULTURA BRASILEIRA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA?: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Katia Bruginski, MULIK (SEED/ PG- UFPR)

RESUMO: O ensino de língua inglesa vem assumindo caráter voltado para o status que esta língua ostenta na sociedade contemporânea, ou seja, o inglês como língua internacional. Assim, o próprio ensinar se modifica e isso pode ser evidenciado com clareza, por exemplo, nos materiais didáticos mais recentes. Partindo dessa perspectiva, o propósito desta comunicação é apresentar uma sequência didática trabalhada com os alunos da 1ª série do ensino médio na disciplina de língua inglesa em uma escola pública estadual situada no interior do Paraná. Para a elaboração das atividades a professora regente pautou-se nas DCE – LEM/PR, nos estudos sobre cultura e interculturalidade no ensino de línguas e na visão de inglês como língua internacional tomando por base estudos

de Crystal (2003), Rajagopalan (2011), Calvo e El Kadri (2011). A partir de algumas reflexões teóricas e na demonstração do trabalho realizado proponho uma problematização sobre o impacto que as relações culturais e o inglês como língua internacional podem desencadear e como a cultura local pode assumir um papel protagonista nesse cenário favorecendo para que os alunos adotem uma visão mais crítica sobre a língua inglesa e a cultura que os cerca.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura no ensino de línguas. Inglês como língua internacional. Escola pública.

A FAVORABILIDADE DO USO DA TRADUÇÃO NO ENSINO DE INGLÊS TÉCNICO INSTRUMENTAL

Alessandra Carine PORTOLAN (IFC/PGET-UFSC)

RESUMO: Este artigo busca difundir a favorabilidade do uso da tradução como ferramenta de apoio às aulas de Língua Estrangeira (LE), com foco no ensino de inglês técnico instrumental. O estudo baseia-se principalmente nas teorias de Welker, H. A., Leffa, V. e Celani, M. A. A., buscando difundir o ato tradutório como instrumento para motivação e desenvolvimento das competências requeridas do aluno no ambiente educacional. O objetivo está no reestabelecimento da tradução nas aulas de LE, com intuito de ajudar o aluno a atingir proficiência mais rapidamente, atuando na sua formação intelectual e na melhora da sua leitura. Razões suficientes são apresentadas para valorização e reinserção da tradução em sala de aula, ressaltando que sua utilização adequada representa importante papel no ensino de língua estrangeira, pois apesar do papel do professor ser crucial no encorajamento da aprendizagem, o

aluno deve adquirir estratégias de aprendizagem que o tornem mais independente e mais consciente do seu potencial.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Ensino de Línguas. Inglês Técnico Instrumental.

SALA 17
APRENDIZAGEM DA PRONÚNCIA DA LÍNGUA
INGLESA

A ABORDAGEM DA PRONÚNCIA DE INGLÊS EM UMA
COLEÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO

Alessandra dos SANTOS (G-UTFPR)

Andressa BRAWERMAN-ALBINI (UTFPR)

RESUMO: Tendo em vista a importância da língua inglesa, devido à sua difusão em todo o mundo e o seu então status de língua global, o ensino do idioma como língua estrangeira (L2) torna-se uma discussão frequente no meio acadêmico. Além de haver questões sobre métodos e abordagens de ensino e o papel do professor, é importante destacar que normalmente as aulas de inglês são ministradas com base em um livro didático. Considerando-se a pronúncia como um dos elementos essenciais de aprendizagem, os livros didáticos atuais variam em relação à quantidade de espaço dedicado a atividades de pronúncia e à forma como a tratam - com a finalidade de estar o mais próximo possível de um falante nativo ou de ser entendido por ele, baseando-se nos estudos de Inglês como Língua Franca. A partir deste panorama, utilizando-se uma coleção de um livro de inglês para falantes de inglês como L2 produzido com ênfase na competência comunicativa, pretende-se fazer um estudo preliminar sobre como o ensino da pronúncia é abordado nesta coleção, observando-se o espaço destinado a ela e os tipos de atividades para este fim.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Inglês. Pronúncia. Livro Didático.

CRENÇAS SOBRE PRONÚNCIA: O QUE ALUNOS
INICIANTES DE LETRAS PENSAM SOBRE FALAR INGLÊS
“CORRETAMENTE”

Bruna Nóbile FRACARO (G-UTFPR)

Carolina Laurino ROSSINI (G-UTFPR)

Emanuel GOETZKE (G-UTFPR)

RESUMO: Com a globalização da língua inglesa, cada vez mais falantes de diferentes países estão aprendendo este idioma com o intuito de se comunicar. Por esse motivo, é possível dizer que tal língua é considerada uma língua franca, de forma que alguns estudiosos defendem que não existe mais a necessidade da busca pela pronúncia idêntica ou semelhante à de um falante nativo. No entanto, as abordagens dos cursos de inglês no Brasil ainda se baseiam nos falantes nativos, fato que muitas vezes alimenta a ideia de que esta é uma meta a ser alcançada pelos aprendizes desta língua. Este estudo tem por objetivo apresentar resultados preliminares sobre as crenças de alunos do primeiro período de um curso de Letras com relação a: importância de falar como um falante nativo do inglês; pronúncia e fonologia; falar corretamente uma língua. Para tanto, foram apresentadas aos alunos algumas frases, palavras e conceitos para que eles escrevessem o que lhes viessem à mente. Com este estudo preliminar, espera-se investigar se as crenças dos alunos iniciantes do curso correspondem aos propósitos de comunicação internacional propostos pela língua franca ou se estão ainda conectadas à imagem de países que têm o inglês como L1.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças. Inglês. Língua Franca. Fonologia.

O ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DE CURSO DE
INGLÊS SOBRE O QUE É SER INTELIGÍVEL

Simone Cristina de JESUS (G-UTFPR)
 Daniel Kenji FUJIMOTO (G-UTFPR)
 Patricia Eller MAYER (G-UTFPR)

RESUMO: Ao pensarmos no inglês como língua franca, uma série de aspectos devem ser considerados, dentre os quais, a inteligibilidade, isto é, a extensão na qual um enunciado é realmente entendido. Ao considerar tal conceito, surgem algumas perguntas relevantes: O que é realmente importante a ser ensinado a um falante não nativo da língua inglesa: falar como um nativo ou ser inteligível? Qual é a opinião dos professores de inglês sobre esse assunto e como lidam com o mesmo? Considerando tais questionamentos, o presente trabalho tem como finalidade averiguar a percepção dos professores dos cursos de inglês sobre inteligibilidade, bem como a compreensão/o domínio que esses possuem sobre o tema. Para a realização deste estudo, será aplicado um questionário a dez professores de inglês de cursos de idiomas de Curitiba, que tem por objetivo conhecer algumas das práticas de ensino de pronúncia dos participantes, além de constatar a noção que possuem sobre o que é ser inteligível.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês. Língua Franca. Inteligibilidade.

SALA 18
EDUCAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA CRIANÇAS NO BRASIL CAMINHOS, PERCALÇOS E SOLUÇÕES

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA CRIANÇAS NO ESTADO DO PARANÁ: ONDE ESTAMOS, PARA ONDE VAMOS E O QUE QUEREMOS?

Alessandra Ferraz TUTIDA (PG-UEL)

Juliana Reichert Assunção TONELLI (UEL)

RESUMO: O ensino de língua inglesa para crianças (LIC) vem ganhando destaque no contexto educacional brasileiro (ROCHA, 2007; TONELLI, 2007; LINGUEVIS, 2007; CRISTOVÃO E TONELLI, 2010). Contudo, na prática, temos testemunhado falta de formação inicial e/ou continuada que instrumentalize docentes a trabalharem nesse campo de atuação (ROCHA 2007; CRISTOVÃO E GAMERO, 2009; CRISTOVÃO E TONELLI, 2010). Neste trabalho apresentamos resultados preliminares de uma pesquisa em andamento cujo principal objetivo é o de investigar se as Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Paraná estão atentas a esta nova realidade adequando suas propostas curriculares para a formação inicial e/ou continuada de professores de Inglês. Para isto, foi realizado um levantamento das grades curriculares dos cursos de Licenciatura em língua inglesa e de cursos de pós-graduação *lato e strictu sensu* daquelas Universidades. Os resultados apontam que, embora algumas iniciativas estejam ocorrendo, o número de cursos ainda é restrito se comparado à demanda.

PALAVRAS- CHAVE: Formação de professores. Língua inglesa para crianças. Estado do Paraná

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA CRIANÇAS: CAMINHOS A PERCORRER

Márcia Cristina BACARIN (PG-UNOPAR)

RESUMO: O presente trabalho tem como objeto de estudo a formação de professores de Língua Inglesa na Educação Infantil e Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental. Objetivou-se 1) investigar como e onde os professores se capacitam para atuarem com essa faixa etária, uma vez que os Cursos de Letras não estão voltados para a formação de professores nesse segmento de ensino e; 2) analisar os métodos e abordagens utilizados em sua formação profissional, identificando o perfil do professor que atua junto a essa faixa etária. Para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa qualitativa, através da aplicação de questionários a professores da rede municipal, escolas de ensino regular da rede particular de ensino e de escolas de idiomas da cidade de Londrina – PR que oferecem o ensino de inglês para crianças. Os resultados revelaram que nos três segmentos pesquisados os professores não receberam uma formação específica nos Cursos de Letras para atuarem nas séries iniciais e que buscaram cursos de aperfeiçoamento - formação continuada - para complementarem a sua formação inicial.

PALAVRAS-CHAVES: Formação de professores. Perfil Profissional. Inglês para crianças.

PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO: UMA ROTA ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA CRIANÇAS?

Juliana Reichert Assunção TONELLI (UEL)

RESUMO: Temos observado no contexto mundial, incluindo o Brasil, o crescimento acelerado de crianças (até doze anos) aprendendo inglês como língua estrangeira/ adicional. Não obstante, existe ainda um vácuo na educação de professores para atuarem junto ao público infantil uma vez que os cursos de Letras ainda não se ocupam desta formação inicial (TONELLI e CHAGURI, 2013; TONELLI e CRISTOVÃO, 2010). Este trabalho objetiva compartilhar relatos de experiências de participantes de um projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão em andamento na Universidade Estadual de Londrina cujo principal objetivo é o de oferecer a oportunidade à professores (em formação inicial e continuada) um espaço de complementação de formação acadêmica para atuarem no ensino de inglês para crianças. Os participantes do projeto relatam, de forma geral, que a participação no Projeto tem sido um espaço significativo para essa formação desejada e necessária para a realidade do ensino de inglês nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Participação em projeto. Formação de Professores. Inglês para Crianças

QUINTA- FEIRA MANHA 24/10/2013

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Manhã – Sala 05

06 – Formação de professores de Língua(s)

X-CHANGING IDEAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE INGLÊS PARA ALUNOS DO 6º ANO NO PIBID

Ingrid CARVALHO (G-UEL – PIBID/CAPES)

Thais Rossafa TAVARES (G-UEL – PIBID/CAPES)

RESUMO: O ensino de inglês para crianças (aqui entendido até os anos iniciais do ensino fundamental) tem trazido novos desafios para a formação de professores. É ainda incipiente os cursos de formação inicial que ofertam disciplinas/projetos nesta área. (TONELLI, 2011; RAMOS, 2010; ROCHA, SILVA, TONELLI, 2012, GAMERO; CRISTÓVÃO, 2011). Nesta proposta, objetivamos refletir sobre nossa experiência no ensino de inglês para alunos do 6º ano, com foco na oralidade, desenvolvida como parte do projeto do PIBID- Inglês/2011. Nossas reflexões estão baseadas nas aulas lecionadas no curso “X-changing Ideas” (curso de inglês ofertado par alunos da escola pública) durante o primeiro semestre de 2013. Os dados foram coletados por meio do questionário aberto aplicado aos alunos participantes da escola pública, diários reflexivos e relatos de experiência de dois professores novatos. Os resultados preliminares apontam que devido a pouca quantidade de alunos em sala de aula e a abordagem lúdica com foco na oralidade, tanto os professores como os alunos avaliam a experiência positivamente e relatam melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chave: PIBID, língua inglesa, crianças.

O LETRAMENTO MULTISSEMIÓTICO NA FORMAÇÃO DO ALUNO DE LETRAS PORTUGUÊS

Ingriti LIMA (G-UEL)

Jessica ROBERTI (G-UEL)

RESUMO: Tendo em mente a necessidade, na contemporaneidade, da escola ampliar a noção de letramento para o para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita. Partindo da concepção de que a arte deve ser considerada como “linguagem, e, como tal, uma forma de comunicação humana, impregnada de valores culturais.” (PCNEM). O objetivo dessa pesquisa foi o de verificar se, depois da implantação do Sistema de Módulos, os alunos egressos do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Londrina foram levados, durante sua formação inicial, a um “letramento multissemiótico” (ROJO, 2009; 2012), uma vez que o Módulo III contemplava o estudo da linguagem em relação às manifestações artísticas, suas funções, mecanismos de construção e efeitos de recepção. Com esse trabalho, concluímos que, em sua maioria, tanto os alunos em pré-serviço ou em serviço consideram que o letramento envolvendo outros sistemas de linguagem ainda é insuficiente ao seu exercício como professor de língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial. letramento multissemiótico. Letras Português

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ.

Joaice Dias Amorim (G – Letras/Português/UNESPAR)

Orientadora: Beatriz Avila Vasconcelos

RESUMO: Esta comunicação objetiva investigar as concepções de

língua que subjazem à prática docente em aulas de Língua Portuguesa em uma escola pública do município de Paranaguá. Partindo de observações in loco feitas durante o período de estágio supervisionado, de entrevistas com professores de Língua Portuguesa a partir da criação de um instrumento de coleta de dados, e de leituras teóricas como apoio de autores que estudaram a questão. A intenção é socializar os resultados e discutir os obstáculos que impedem que a concepção interacionista de língua, tal como afirmada nos PCNs de Língua Portuguesa, sirva realmente de parâmetro para as atividades desenvolvidas concretamente no cotidiano da sala de aula. Espera-se com esse trabalho uma reflexão acerca dos elementos contituíntes das aulas de língua portuguesa que hora é desenvolvido em sala de aula, especificamente, em uma escola pública do município de Paranaguá, para que a partir dessa reflexão seja possível discutir as incoerências ou não entre as concepções de língua supra mencionadas, bem como analisar as consequências negativas da concepção de língua diferente da interacionista preconizada pelos PCNs.

PALAVRAS-CHAVE: Concepções de linguagem. Ensino de Língua Portuguesa.

ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS: QUANTO MAIS CEDO MELHOR? CONSIDERAÇÕES REFLEXIVAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

TANACA, Jozélia Jane Corrente (PG-UUEL)

RESUMO: O trabalho trata de representações de professores acerca do ensino-aprendizagem da língua inglesa nos anos iniciais da escolaridade de realidade educacional pública, entrelaçando-as ao atual contexto, diretrizes e legislação para o ensino de língua estrangeira na infância. Trazemos também para o estudo uma revisão

da literatura acerca do ensino de Língua estrangeira para crianças Tonelli e Chaguri (2012); Rocha (2012); Picanço (2012); Santos (2009); Chaguri (2005); Gimenez (2009). O objetivo é contribuir para a formação de professores por meio da análise de dados gerados por um grupo focal voltado ao ensino-aprendizagem de Inglês para crianças, realizado com professores que fazem parte de um projeto de ensino de Inglês do primeiro ao quinto de escolas municipais do estado do Paraná. A análise dos dados é realizada a luz do aporte teórico metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD).

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Inglês. Crianças. Ensino-aprendizagem.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A IMPORTÂNCIA DAS DIVERSAS METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS

Leandro GUIMARÃES FERREIRA (G – UEPG)

RESUMO: É importante que o acadêmico do Curso de Letras, futuro professor, tenha contato com as diversas metodologias utilizadas para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira, durante o curso de graduação. Este trabalho teve por objetivo fazer uma revisão bibliográfica a respeito de como se pautou, historicamente, o ensino de língua estrangeira, no mundo ocidental. Foram estabelecidas reflexões sobre as metodologias utilizadas em diferentes épocas, seus objetivos e características. É importante que o professor tenha consciência das diferentes possibilidades de trabalho na prática em sala de aula, para que possa fazer suas escolhas didáticas de maneira consciente. Assim, poderá estabelecer escolhas metodológicas mais adequadas às necessidades de ensino-aprendizagem. O conhecimento das diversas metodologias favorece a formação de um profissional que tenha competência também para a escolha do material didático a ser utilizado em sala de aula. A

abordagem do professor de língua estrangeira deve se pautar por uma escolha metodológica que tenha coerência com a sua filosofia de trabalho, suas crenças e valores. A partir deste trabalho, o professor debutante, ao desenvolver seu trabalho em sala de aula, terá competência para optar por uma outra metodologia, pontualmente, para que possa efetivar o ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias. Formação de Professores. Ensino-aprendizagem. Línguas Estrangeiras.

FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES PIBID

(G-UEL) SOUZA, Leila Cabral.

(G-UEL) JORGE, Cláudia P. Barbosa.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise de relatos das vivências acadêmicas do Curso de Graduação em Letras, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo é refletir acerca dos impactos dessa experiência de inserção dos graduandos no espaço escolar, durante a participação do programa. Temos como objetivo discutir a importância da experiência do PIBID na formação inicial do professor de Letras. Nosso problema delineou-se a partir dos questionamentos: Quais os impactos da experiência de inserção no espaço escolar dos futuros professores, durante a participação como bolsistas no PIBID, considerando a formação inicial à docência, nossa análise sustenta-se a partir dos estudos de Bortoni (2004), Castilho (2001) Faraco (2004). As aprendizagens elaboradas servirão como subsídios para as práticas docentes futuras. O trilhar metodológico da pesquisa, pautou-se na metodologia qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial. Cotidiano escolar. PIBID.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013
Manhã – Sala 03
13 – Linguagem, Identidade e Cultura

A ALTERAÇÃO DE ALICE ATRAVÉS DO FANTÁSTICO

Ana Carla Vieira BELLON (PG-UFPR)

RESUMO: O papel do Outro nas discussões que envolvem o modo fantástico se revela fundamental, na medida em que o estranhamento, a hesitação, o medo é provocado pelo que é externo, pela diferença, pelo que não sou. Desta forma, as discussões sobre identidade/alteridade vêm ao encontro das reflexões sobre a literatura fantástica e, mais do que isso, suscitam reflexões sobre a função do fantástico na construção da identidade/alteridade das personagens em questão. Assim, o País das Maravilhas onde Alice se perdeu se utiliza do discurso da tradição do modo fantástico para, entre outras possibilidades, se aprofundar na personagem central. Alice aumenta e diminui de tamanho várias vezes durante a sua saga de descobertas, estas mudanças são reveladas através do modo fantástico, mas além de um modo de narrar, este fato parece dialogar com suas mudanças internas. Este artigo propõe, portanto, uma reflexão sobre a função do modo fantástico nas percepções, descobertas e autorreflexões da personagem Alice da obra de Lewis Carroll *Alice in Wonderland*. Para tanto, alguns teóricos que discutem a identidade na chamada pós-modernidade se juntaram a mim nesta discussão, como é o caso de Tomás Tadeu da Silva, Bauman, Stuart Hall, além deles, Deleuze, Sartre, Ceserani, Lovecraft.

PALAVRAS-CHAVE: Fantástico. Identidade/alteridade. Alice.

**EXPLORANDO AS RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM,
IDENTIDADE E CULTURA EM UM PROJETO
INTERDISCIPLINAR**

Andressa Anhani POLIMENO (G – UEL)

Laís Fernanda Pinheiro GUEDES (G – UEL)

RESUMO: Inserido na temática Linguagem, Identidade e Cultura, este trabalho apresenta os resultados da implementação de um projeto interdisciplinar sobre cotas sociais e raciais para admissão no ensino superior, desenvolvido entre as disciplinas de língua inglesa, geografia, sociologia, filosofia, português, matemática e artes de turmas de ensino médio de uma escola estadual. O objetivo é evidenciar o papel da disciplina de língua inglesa nesse projeto interdisciplinar, demonstrando o potencial de desenvolver a percepção da relação entre linguagem, identidade e cultura, ao se adotar uma perspectiva discursiva no ensino da língua inglesa. Serão apresentadas as ferramentas empregadas para a inserção no projeto interdisciplinar, bem como resultados da aplicação dessas ferramentas junto aos alunos. O trabalho está fundamentado nos estudos da Linguística Aplicada sobre Linguagem e Cultura. A análise baseia-se no material produzido por Bolsistas de Iniciação à Docência e em trabalhos elaborados pelos alunos de ensino médio. O trabalho pretende contribuir para um reposicionamento da disciplina de língua inglesa no âmbito educacional, ao mostrar que seu estudo permite conhecer diferentes maneiras de construir a realidade a partir de discursos que circulam em língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Cultura. Interdisciplinaridade. Língua Inglesa.

**O FUNK CARIOCA EM UMA LINGUAGEM CULTURAL E
ESCRACHADA**

BRUNO BRITO ARIAS (UEL)*
 MARIA ILZA ZIRONDI (OR.-UEL)

RESUMO: Em meados do século XX, anos 60, nasce o Funk americano. Um gênero musical com massiva participação dos negros que, por meio desse estilo, buscavam reconhecimento social e racial. No Brasil, o gênero continuou com a denominação Funk, conhecido como Funk Carioca, porém, agora, em estilo de samba com o rap, o soul e Miami bass. Contudo, este fenômeno musical, espalhou-se por todas as regiões atualmente. Por serem suas letras consideradas como linguagem popular, muitas palavras são consideradas como indecentes ou de baixo calão, sendo introduzidas, por intermédio da mídia, na linguagem cotidiana das pessoas que, muitas vezes, desconhecem o real significados de algumas palavras ou expressões. Neste artigo, faremos uma análise, da linguagem utilizada nas letras de Funk, abordando, principalmente, gíria comum e discurso da malícia (PRETI, 1983) em três estilos distintos de manifestação artística desse gênero musical, que chamaremos de: o funk de denúncia, o de identificação do grupo e de escrachamento.

PALAVRAS-CHAVES: Funk; Gírias; Discurso da malícia.

DISCUTINDO AS IDENTIDADES EM SALA DE AULA: UMA PRÁTICA DE ENSINO

Héilton Diego LAU (G-UNICENTRO)

RESUMO: Em nossa sociedade pós-moderna o sujeito é (des)construído pela(s) sua(s) identidade(s), em diversos contextos como colégio, trabalho e família. Esse processo, imposto por parâmetros sociais culturais específicos e vivenciados na escola, no trabalho e na família, por exemplo, agrega ou elimina valores e comportamentos que precisarão ser validados pelo próprio eu. Em nosso trabalho, pretendemos discutir uma forma didática de trabalhar

esta temática por meio do filme Orações para Bobby, baseado no livro homônimo de Leroy F. Aarons. A trama do filme, que ocorre entre 1979 a 1984, apresenta a história de Bobby Griffith, homossexual que passa por terríveis acontecimentos devido à religiosidade de sua família, em especial da mãe, que busca a “cura” para o filho, utilizando a religião e até a psiquiatria para isso. Partindo disso, analisaremos os diálogos dos filmes a fim de perceber traços históricos da homossexualidade e a (des)construção dos polos familiares (pai e mãe x filho). Juntamente com o filme, discutiremos uma forma de abordagem à temática, com base nas recomendações das Diretrizes Curriculares Estaduais de Gênero e Sexualidade (2010) e sustentados teoricamente por Bauman (2005), Ferrari (2005), Hall (2006), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Homossexualidade. Prática de ensino.

AS CRENÇAS DE PROFESSORES FORMADOS E EM FORMAÇÃO – QUESTÕES RELACIONADAS À SALA DE AULA.

BRAGA, Lucimar Araujo (PG-UEPG)

RESUMO: Partindo da consideração de que as crenças exercem um forte impacto em nosso comportamento e em nossas ações, e que existe uma inter-relação entre crenças, atitudes e construção de identidade (BARCELOS, 2006) – no caso, a identidade do professor em formação e/ou formação continuada –, este trabalho apresenta algumas reflexões sobre os resultados parciais de discussões embasados em diversos textos, de autores relacionados com a questão da formação de professores, em um grupo de estudos. Metodologicamente, o trabalho se desenvolve em formas de reuniões quinzenais em que são realizadas discussões e reflexões sobre

crenças, identidade e formação de professores. Nosso objetivo, neste trabalho em conjunto com o grupo é de realizar estudos teóricos e práticos que possam dar visibilidade às crenças individuais e coletivas comuns aos seres humanos (LE BON, 2002). Como consequência das reflexões teóricas no grupo de estudos, percebemos que a cada encontro são desveladas algumas crenças decisivas na atuação de professores formados e em formação que contribuem, sobremaneira, para a realização de nossa dissertação de mestrado. Especificamente no caso do grupo de estudos que reúne professores formados e em formação, crenças como a importância da colaboração entre os participantes de um grupo são ratificadas em cada encontro.

PALAVRAS-CHAVE: crenças, professores formados e em formação.

LEOPOLDO LUGONES E A NARRATIVA DA DESRAZÃO: O discurso da loucura na literatura fantástica

Mariana Silva FRANZIM (PG-UDEL)

RESUMO: O artigo se propõe a investigar a ocorrência do insólito relacionado à desrazão presente no texto *El descubrimiento de la circunferencia* (1988) de Leopoldo Lugones, a partir da análise da estrutura narrativa e estabelecendo relações entre a literatura fantástica e o discurso da loucura. O conto narra a internação de Clinio Malabar em um manicômio, um geomatra teórico que sucumbiu a loucura após se debruçar sobre a natureza da linha e a razão do ser. No presente artigo serão discutidas as diferenças entre o discurso médico e o discurso da loucura; a relação entre o personagem principal e o geomatra Riemman, citado no conto *O punhal* (2009) de Lugones; as manobras da voz narrativa na elaboração do efeito insólito ao colocar o leitor numa posição ativa e

desconfortável frente à história narrada e as relações hierárquicas defendidas em toda a obra de Lugones a partir da imagem do poeta defendida pelo autor e evidenciada no conto em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Leopoldo Lugones. Insólito. Loucura.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Manhã – Sala 08

17 – Linguística Textual

A POLIFONIA NO GÊNERO REPORTAGEM

Angelina Alves de Souza (PG-UEL)

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar os índices de polifonia no gênero reportagem, verificar os mecanismos linguísticos presentes nas várias vozes mobilizadas na construção da reportagem, e o modo como essas vozes confluem para a criação das representações veiculadas pelo autor. A escolha do gênero reportagem deve-se ao fato desta ser caracterizada pela hibridização e possuir mesclas do artigo de opinião. É um gênero altamente polifônico em função da pesquisa feita por cada repórter, com seu estilo próprio de contar os fatos. A escolha da revista Veja deve-se ao fato da referida revista ter uma grande circulação em nosso país. Na reportagem escolhida analisaremos os seguintes índices polifônicos: os operadores argumentativos, o futuro do pretérito, a pressuposição, e o uso de aspas. A área de concentração é a Linguística Textual. Esse ramo do saber envolve dois aspectos que são o contexto em que se produz, recebe e interpreta o texto e a interação, posto que o sentido ocorre em situações nas quais o homem interage com seu grupo social.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem. Polifonia. Linguística Textual.

O CONTATO LINGUÍSTICO: UM ASPECTO ARGUMENTATIVO EM A CIDADE E AS SERRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

BARALDO, Cecília Contani (PG – UEL)

SILVA, Suzete (UEL)

RESUMO: O contato entre línguas é o resultado do plurilinguismo mundial e é marcado pela fusão entre dois ou mais idiomas. Neste trabalho, abordaremos a mistura de línguas (português, francês e latim) retratada por Eça de Queirós em sua obra A cidade e as serras como um recurso argumentativo, pois a crítica de costumes torna-se notória ao percebemos como a língua francesa e latina, aos poucos, passa a permear o discurso de Jacinto (personagem principal do romance), marcando a influência que os dois ambientes sociais em que ele trafega exercem, e passam, portanto, a fazer parte de seu comportamento e de seu hábito linguístico. O autor insere expressões francesas no contexto de fala do personagem e, dessa maneira, indica como a metrópole parisiense marca a vida e o comportamento do personagem principal. A obra apropria-se do imaginário linguístico associado aos idiomas relacionados, assim, o contexto discursivo é respeitado e torna-se um fator argumentativo. Esse recurso persuade sutilmente o interlocutor, que é levado a compreender a crítica presente na obra.

PALAVRAS-CHAVE: Contato linguístico; Recursos argumentativos; Romance.

PROGRESSÃO TEXTUAL EM RESENHAS ACADÊMICAS: FUNÇÕES DO TEXTO FONTE.

Crislaine Lourenço FRANCO (PG - UFPR)

RESUMO: Sabe-se que a progressão textual é um movimento responsável pela continuidade textual e também por fazer com que o texto seja considerado como uma unidade de sentido coesa e coerente. Partindo-se desse pressuposto este trabalho propõe uma tarefa de análise de um gênero específico – resenha acadêmica – buscando identificar os principais mecanismos de progressão textual

utilizados. O foco principal será a identificação dos mecanismos que são responsáveis pelas articulações entre o texto fonte (aquele que é resenhado) e as proposições do sujeito-autor do texto (o aluno de graduação). Além disso, o presente trabalho visa fazer uma breve comparação entre resenhas produzidas por alunos calouros (que ainda não tinham familiaridade com o gênero em questão) e resenhas produzidas por outros alunos (ainda no início do curso de graduação) que já haviam trabalhado em sala com a estrutura do gênero. Para essas reflexões serão buscadas as teorias da linguística textual, principalmente as relacionadas com o a organização do tópico discursivo (JUBRAN, 2002 e 2006), a progressão tópica textual (KOCH, 2004 e 2009) e também alguns pontos teóricos sobre a resenha acadêmica (MACHADO, 2004) e (MOTTA-ROTH, 2001).
PALAVRAS – CHAVE: linguística textual, progressão, resenha acadêmica

LETRAMENTO NO ENSINO SUPERIOR: AS AULAS DE PIT

Daniela ARNS SILVEIRA (UNESC)

RESUMO: A ideia de que a leitura é parte fundamental da formação escolar é bastante clara e está nas rodas de discussão de toda e qualquer sala de professores. Contudo, tem-se intensificado nos bancos acadêmicos, com ênfase nas primeiras fases, uma vez que se tem percebido certo desvelo com esta prática, inclusive numa relação com a produção de textos de diferentes gêneros. É grande a preocupação com os efetivos resultados deste processo. O trabalho em sala, nas aulas de Produção e Interpretação Textual – PIT, faz pensar sobre o que coloca Geraldi (2000): “para se produzir um texto (...), é preciso que se tenha o que dizer e se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer”. Mas, é preciso que os recém-chegados à universidade tenham leitura, quer seja técnica quer seja “de mundo”,

para posicionarem-se. Segundo Rocco (1996), “leitura e escrita (...) se configuram como gestos indissociáveis.” No entanto, o que se percebe está um pouco distante. Neste sentido, o presente artigo pretende discutir, propondo um olhar de instabilidade, não de insegurança, questões relacionadas à leitura como prática de estudantes universitários, com base nas aulas de PIT, e como esta prática os faz pensar sobre a sua participação no meio em que vivem.
PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Produção. Textos.

CORREFERÊNCIA E DÊIXIS: OPERADORES DA MANUTENÇÃO DIALÓGICA DE TEXTOS DRAMÁTICOS

Gabriella Monteiro PEZATTO (PG-UEL)

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo analisar as ocorrências de elementos referenciais anafóricos e elementos dêiticos em diálogos conversacionais extraídos de três textos dramáticos, a fim de observar as particularidades de seu emprego na interação entre os participantes do discurso e examinar sua influência na composição do tópico conversacional ora em andamento. Os textos teatrais escolhidos para compor o corpus da pesquisa são: Eles não usam black-tie (1956), de Gianfrancesco Guarnieri; O pagador de promessas (1959), de Dias Gomes e O auto da compadecida (1955), de Ariano Suassuna. No processo de construção do discurso, os anafóricos são responsáveis pela retomada de referentes supracitados, inseridos ou não na superfície textual, contribuindo para sua progressão tópica. Os dêiticos têm a função de apontar para o entorno situacional da interação, constituindo um elo entre a produção linguística e o contexto conversacional. Destarte, a forma de emprego da dêixis e da anáfora tem relação estrita com a natureza e a motivação do discurso, visto que, quando inserida em um determinado texto, a palavra adquire uma significação própria. A

metodologia do trabalho segue a linha empírico-indutiva, a qual formula juízos por meio da observação de fatos e da experiência, a partir de características do corpus.

PALAVRAS-CHAVE: Anáfora. Dêixis. Texto dramático. Tópico discursivo.

PELA SIMPLIFICAÇÃO DA LINGUAGEM JURÍDICA

LÜBKE, Helena Cristina (PG – Católica de Santa Catarina/UTAD – Portugal)

RESUMO: Há um crescente movimento pela simplificação da linguagem jurídica, instigado por várias entidades, magistrados e cursos de Direito, pois vivemos num mundo cujas ideias e notícias são rapidamente difundidas pelos modernos meios de comunicação, exigindo, portanto, maior clareza por parte de quem fala e escreve. Com este trabalho busca-se discutir qual o limite entre uma linguagem jurídica técnica, culta e coerente, utilizada atualmente por muitos, e os jargões, a prolixidade e outros vícios de linguagem historicamente utilizados na área jurídica e defendidos pelos mais conservadores. Questiona-se sobre onde termina a arte de uma técnica bem empregada e começa a perda da clareza do texto. Também é objetivo deste trabalho conscientizar os (futuros) operadores do Direito sobre o uso de uma linguagem jurídica menos rebuscada, pois acredita-se que a partir dessa mobilização haja o emprego de uma linguagem mais concisa e clara, uma vez que os novos profissionais terão uma tendência a aceitar esse processo de mudança na linguagem de uma forma mais natural, uma vez que o exercício da leitura e aprendizagem da língua portuguesa com esmero permite ao advogado expor seus argumentos limpos de vícios, termos arcaicos desnecessários e confusos ao ouvinte.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Direito. Simplificação.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Manhã – Sala 13

22 – Literatura Comparada

PSICOLOGIA SOCIAL E LITERATURA: UMA INTERLOCUÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE DE ALGUMAS POÉTICAS DOS ANOS 70

Alexandre Collares BAIOCCHI (IFPR)

RESUMO: O estudo tem como objetivo estabelecer um enfoque interdisciplinar entre os campos da Psicologia Social e da Literatura, a partir da análise de poesias de quatro poetas brasileiros ativos na década de 1970: Torquato Neto, Mário Jorge, Sebastião Rezende e Guilherme Mandaro. No discurso poético destes autores, podem-se observar manifestações ao período de repressão da ditadura militar vigente no Brasil no período, assim como alusões aos novos paradigmas de comportamento e culturais pós-1968, como a música rock, hippies, guerras, a expansão do capitalismo totalizante e profusão das novas tecnologias e mídias. A metodologia utilizada é análise do discurso, muito trabalhada no campo da Psicologia Social. Este campo da ciência psicológica possui como foco a relação do sujeito com o seu contexto sócio histórico, tanto em uma perspectiva dialética e cultural postulada por Lev Vigotski, como uma perspectiva cognitiva apresentada por Potter, Stringer e Wetherel. Todos estes autores, que constituem os postulados epistemológicos e ontológicos da presente pesquisa, trabalham em interlocução e constante comparação com a literatura, o que possibilita ao estudo o *lôcus* interdisciplinar que caracteriza o campo da Literatura Comparada como assinalam Tânia Carvalhal e Antônio Cândido,

este último oriundo da Sociologia, com proximidade teórica fundamental neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social. Literatura. Interdisciplinaridade. Poetas dos anos70.

A POÉTICA DO DESCOBRIMENTO AO REVÉS NAS PERSPECTIVAS DE *CRÓNICA DEL DESCUBRIMIENTO* (1980) E *O CONQUISTADOR* (2007)

Ana Maria KLOCK (G-UNIOESTE)

Gilmei Francisco FLECK (UNIOESTE)

RESUMO: O presente artigo assenta-se no estudo do romance histórico inserido no contexto da poética do descobrimento que explora a perspectiva histórica tradicional através de um discurso paródico e carnavalesado, tendo como elemento central da narrativa a figura dicotômica de Cristóvão Colombo. Nesse texto, trabalhamos com um objeto que se constitui entre o limiar da história e da literatura em vistas de analisar a maneira como o escritor aborda o personagem histórico, como o constrói e o desconstrói e como questiona a posição tradicional da história, criando assim uma nova imagem acerca do descobrimento da América. O corpus que copõe esse estudo debruça-se sobre os fatos que antecederam a partida de Cristóvão Colombo em busca de uma nova rota para as Índias. Nas análises nos propomos a apresentar como os escritores Alejandro Paternain e Federico Andahazi se apropriam do discurso histórico oficial para desconstruí-lo e, a partir disso, como criam uma nova perspectiva do passado que não foi ou não pôde ser registrada por aqueles que foram subjugados. Esperamos, assim, mostrar como o desvio da norma é capaz de gerar um discurso capaz de suscitar a reflexão e o questionamento.

PALAVRAS-CHAVE: romance histórico contemporâneo, literatura comparada, poética do descobrimento.

A ÁRVORE COMO DESTINO PÓS-MORTE NAS OBRAS *DIVINA COMÉDIA*, DE DANTE ALIGHIERI E *ENEIDA*, DE VIRGÍLIO

Anuska Vernize Alves ALEXANDRE (G-UNESPAR/FAFIPAR)

Jamil de Freitas Maria JÚNIOR (G-UNESPAR/FAFIPAR)

RESUMO: Baseando-nos na leitura das obras *Divina Comédia*, de Dante Alighieri e de *Eneida*, de Virgílio, procuraremos desenvolver uma análise sobre o destino pós-morte das almas que não receberam rituais de honras funéreas. Tanto na representação dos suicidas dantescos, quanto na do suicida Polidoro, descrita por Virgílio, surge o arquétipo arbóreo como referência de aprisionamento das almas desonradas e seu eterno suplício. A partir desta breve comparação, pretendemos refletir sobre o significado arquetípico e alegórico da árvore, que parece denotar uma forma de punição impactante, fria e estática, ilustrando a relação do homem com a vida e a morte. Utilizaremos, para realizar esta reflexão, textos bíblicos, obras teóricas sobre simbologia, bem como o contexto histórico dos dois poemas. Levando em conta também o ponto de vista religioso, buscaremos uma abordagem específica quanto ao fato das almas castigadas ainda possuírem vínculo com o mundo dos vivos devido à forma como alcançaram à morte terrena. A árvore, fundamental para Eneias entrar no mundo dos mortos – lembremos que sua entrada só é permitida após arrancar de uma árvore um ramo de ouro – representa em Dante os próprios suicidas. São árvores secas, atormentadas pelas terríveis harpias e condenadas à dor e ao sofrimento eternos.

PALAVRAS-CHAVE: Virgílio. Dante. Árvore. Suicidas

**AUTOTEORIZAÇÃO EM MACHADO DE ASSIS E DALTON
TREVISAN: UMA REFLEXÃO SOBRE O FAZER
LITERÁRIO**

Camila DEL TREGIO ESTEVES (PG – UEPG)

RESUMO: Entendemos autoteorização, neste contexto, como a literatura que se volta para si mesma, buscando discutir a maneira como ela se constrói, suas estratégias, sua finalidade, suas particularidades. Este trabalho tem por objetivo verificar a construção de uma poética, ou autoteorização, do escritor Dalton Trevisan, baseada no conteúdo das cartas publicadas na obra “Desgracia”, bem como a maneira como também o faz Machado de Assis, na obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas, estabelecendo pontos de acordo ou distanciamento entre os dois escritores. Utilizamos as contribuições de diversos autores para a fundamentação teórica, tais como: o conceito de acordo ficcional de Umberto Eco; a ideia de relação ficcional da literatura com o mundo de Jonathan Culler; o conceito de forma shandiana de Sérgio Paulo Rouanet. Consideramos por fim que é possível fazer a construção de tal poética em ambos os autores, cada um à sua maneira. Encontramos em Machado de Assis a teorização sobre uma forma peculiar de se construir um romance, que Rouanet denominou de forma shandiana, com o que concordamos; e, em Trevisan, encontramos uma discussão bastante rica no que se refere a estratégias literárias, como construção de personagem, finalidade da obra, linguagem, verossimilhança, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis. Dalton Trevisan. Autoteorização.

**A MORTE NA LÍRICA: CONFLUÊNCIAS E
DISCREPÂNCIAS ENTRE POEMAS ASTECAS E POEMAS
DE ÁLVARES DE AZEVEDO**

BASSO, Elis Regina. (PG-UNIOESTE/CAPES)

RESUMO: Este estudo objetiva analisar como a morte foi representada em poemas pré-hispânicos e poemas modernos (século XX), estes do período literário denominado Romantismo, mais precisamente de sua segunda geração, o Ultra-Romantismo ou ainda Mal-do-Século na pessoa de Álvares de Azevedo. As obras escolhidas foram os *Incnuicatl* (poemas astecas de funda reflexão): *Amor y muerte*, *¿He de irme ...?* e *La Muerte como esperanza* e as líricas “Lembrança de Morrer” e “Se eu Morresse Amanhã” de Álvares de Azevedo. Para tanto, considerar-se-á o contexto histórico em que tais poemas foram produzidos, a época pré-hispânica a partir da obra *Literatura del Mexico antiguo* de León-Portilla e o Ultra-Romantismo teorizado por Alfredo Bosi (2006). Este estudo possui como base teórica a Literatura Comparada defendida por Coutinho (2003) e Carvalhal (2007). Para a análise das obras líricas, basear-se-á em Paz (1984; 1996) e em Chevalier e Gheerbrant (1993). Além disso, apoiar-se-á nos conceitos e problematizações sobre a morte propostos por Maranhão (1986) e Morin (1997). Em suma, buscar-se-á mostrar as confluências e as discrepâncias das representações da morte na lírica, com base nas obras já referidas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada. Poemas. Morte

**WORMHOLES – VIAGEM NO TEMPO: A MÁQUINA DO
MUNDO, DE DRUMMOND E CANTIGA DE RECORDAR, DE
HELENA KOLODY**

Elisangela REDEL (UNIOESTE/CAPES)

RESUMO: A proposta deste trabalho é analisar a viagem no tempo e a curvatura tempo-espço nos poemas *A máquina do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade, e *Cantiga do recordar*, de Helena Kolody, utilizando, para tanto, do arcabouço teórico de Hawking (2001) e Benjamin (1984). Se a passagem interestelar, por meio de um *wormhole*, não está teoricamente solucionada para os estudos da física, a viagem no tempo se apresenta modelarmente coerente à representação ficcional por meio do movimento incessante de “ir e vir” da atividade do pensar e do recordar, que interrompe a linearidade e a sucessão cronológica do tempo-espço. Pois, é a impossibilidade de regresso ao passado e a falta de respostas sobre o futuro que impulsionam o homem à busca, à recriação do mundo e de si mesmo. Trata-se da incerteza que garante, sempre, a beleza da travessia – e não da chegada. Destaca-se que este estudo foi apresentado à disciplina de Literatura Comparada: teoria e prática, do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: curvatura tempo-espço, *wormholes*, representação ficcional.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Manhã – Sala 06

23 – Literatura Contemporânea

**EROTISMO E REPRESENTAÇÃO FEMININA EM A
POLAQUINHA DE DALTON TREVISAN**

Guilian Scorsim OMURA (PG-FAFIPAR)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo um breve estudo do romance *A Polaquinha*, de Dalton Trevisan, publicado no ano de 1985. Tal análise visa compreender como a mulher é representada neste romance e quais são os caminhos percorridos pela personagem principal em busca de uma eroticidade. Neste sentido buscar-se-á elucidar qual é a trajetória erótica percorrida pela protagonista, como a busca pelo prazer acaba transformando suas relações em relações de poder e violência, pois ela sofre as consequências de uma sociedade de pensamento patriarcal, em que ao tentar buscar o prazer no sexo acaba submetendo-se e sucumbindo ao código machista. Outro ponto importante é elencar quais são os mecanismos que o autor utiliza para representá-la, e como se constrói seu discurso, portanto, quais os aspectos do texto que demonstram esta subordinação da personagem a um poder masculino e como tal ato revelará ao final do romance onde o percurso da *Polaquinha* terminará.

PALAVRAS-CHAVE: Erotismo. Mulher. Dalton Trevisan.

DICKE: UM AUTOR ESQUECIDO

Ieda RODRIGUES (PG-UDEL)

RESUMO: Este trabalho analisa a obra do escritor mato-grossense Ricardo Guilherme Dicke, especialmente, o conto *Sinfonia Equestre*, lançado em 2006. O objetivo principal deste estudo é identificar

alguns aspectos e elementos que revelam a importância de Dicke como um autor pouco lembrado e comentado na história da literatura brasileira, do qual se torna indispensável uma divulgação mais ampla de sua obra literária. A partir disso se faz necessária a análise e exposição de alguns elementos próprios da obra dickeana, como o regionalismo e, ao mesmo tempo, a universalidade, graças ao uso da reatualização mítica. Para esse fim, o trabalho embasa-se, nos estudos sobre a poética do mito do autor Mieliński (1987), procurando identificar alguns aspectos e elementos regionais presentes no conto e o modo como são influenciados pelos mitos literários. O conto tem como personagem principal, Janis Mohor, que cavalga todo o sertão mato-grossense em busca de vingança pela morte de seu pai. A trama é impulsionada pela disputa de terras entre dois grandes latifundiários do Mato Grosso e também pela morte que é a temática de motivação do enredo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura mato-grossense; Mito; Ricardo Guilherme Dicke.

DANÇANDO A CIRANDA DE PEDRA, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Jeanine Geraldo JAVAREZ (G-UEPG)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o romance *Ciranda de Pedra*, de Lygia Fagundes Telles, de acordo com a Estética da Recepção. Lygia Fagundes Telles é uma das escritoras de renome no que diz respeito à produção literária intimista. Nesse sentido, nossa proposta envolve a aproximação da obra ao leitor, uma vez que, com base no referencial teórico adotado – Wolfgang Iser, Vincent Jouve e Umberto Eco –, a obra literária é feita *para* um leitor. Vincent Jouve (2002), fundamentado em Gilles Thérien (1994, p. 1-4), definiu a leitura como uma atividade multifacetada,

complexa e plural que se desenvolve em várias direções, composta por cinco dimensões – neurofisiológica, cognitiva, afetiva, argumentativa e simbólica. Desta forma, procuraremos identificar no romance como se realiza a dimensão afetiva e simbólica no processo de leitura do romance *Ciranda de Pedra* e de que forma se define a relação autor modelo e leitor modelo na tríade autor-obra-leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura intimista. Leitura. Teoria da Recepção.

A IMAGEM DO ANJO NA POESIA DE LÍLIA SILVA

Job LOPES (PG- UNIOESTE)

Antonio Donizeti da CRUZ (Orientador - UNIOESTE)

RESUMO: O presente estudo busca analisar a imagem poética do anjo na lírica da poeta paulistana Lília Silva. A escritora possui publicados 103 livros nas áreas de Literatura: poesia, romance, literatura infantil, Artes plásticas (pintura, desenho), didáticos, de Direito e de psicologia. Partindo dos pressupostos dos teóricos Octavio Paz (1982), Harold Bloom (2008), Gaston Bachelard (1993), depreende-se que a lírica líliana apresenta um exercício espiritual, de liberdade de pensamentos e emoções ao compor imagens fantásticas articuladas a profundidade de palavras e cores. Com uma sensibilidade perspicaz, a escritora entrelaça a figura angelical ao desencantamento das angústias e tristezas do eu poético. Dessa forma, compondo uma escrita elaborada e com traços fortes e precisos. Lília Silva expressa uma encantadora imagística, que nessa pesquisa é analisada a partir da imagem arquetípica do Anjo. Para Jung (2008), as imagens vão além de meras visualizações, elas são também representações. As imagens arquetípicas podem se manifestar, por meio, de sonhos, visões, sentimentos, lembranças e sensações cinestésicas. Compreende-se que o anjo na lírica é

delineado pelos sentimentos do eu poético que o concebe como representação do ser amado.

PALAVRAS-CHAVE: Poética, Anjo, Imagem, Representação.

MEDO DE SADE: A TEATRALIDADE EM BERNARDO CARVALHO

Leila de Almeida BARROS (PG-UEL/CNPq)

RESUMO: Este trabalho visa analisar como se dá o diálogo do escritor contemporâneo brasileiro Bernardo Carvalho com o teatro e com a literatura dramática. Embora a obra *Medo de Sade* (2000) se apresente em sua edição como um romance, o próprio autor a coloca sob a categoria de peça teatral. Parte-se da hipótese de que, neste romance-peça, a utilização de elementos da teatralidade, conforme definida por Patrice Pavis (2011), afirma a liberdade de criação carvaliana por meio da exposição da relatividade da arte como representação do real e da construção de uma narrativa “aberta” que joga com as identidades – lugares do simulacro e do farsesco. É também por meio da inserção do teatral que se sublinha a importância da imaginação e do ilusionismo garantidos pela quarta parede do teatro, de modo a engajar o leitor num mundo fictício cada vez mais obliterado pela literatura atual. Assim, a teatralidade torna-se uma forma encontrada pelo autor de trazer à tona suas mais importantes preocupações estéticas.

PALAVRAS-CHAVE: Teatralidade. Identidades. Imaginação. Real.

ARMADILHAS IDENTITÁRIAS: UMA CONSTRUÇÃO DIALÉTICA EM UM TÁXI PARA VIENA D’ÁUSTRIA

Leila Silva de JESUS (PG-UNEB).

RESUMO: Em *Um táxi para Viena d’Áustria*, obra do escritor Antônio Torres, a narrativa se desenrola a partir de situações vivenciadas pelo personagem-narrador, sujeito que permeia o entre-lugar e faz uso da memória para voltar ao passado, além de buscar sua completude em um mundo exterior à sua realidade por meio do imaginário. Neste trabalho, portanto, atenta-se para a maneira como o narrador se desencontra para ficar no entre-lugar, confuso face às alteridades. A necessidade do ver a si mesmo, e de olhar o Outro na construção dialética, em torno da identidade concernente ao texto literário é discutida, já que na obra estão presentes as angústias e questionamentos do homem que busca um lugar de pertença no mundo. A literatura contemporânea, em face de um novo cenário histórico, além de focalizar temas universais, próprios do fazer literário, tem estabelecido diálogo com estudos que abarcam a complexidade atual, como os Estudos Culturais. Desse modo, realizar-se-á estudos pautados nos conceitos de identidade, memória, entre-lugar e alteridade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Identidade. Entre-lugar. Alteridade

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Manhã – Sala 07

19 – Literatura Brasileira do Período Colonial

MARCAS DE UMA VISÃO EUROPEIA A RESPEITO DO BRASIL E SEUS HABITANTES NA “HISTÓRIA DO BRASIL” DE FREI VICENTE DO SALVADOR.

José Luís SCHAMNE – G-UEPG

RESUMO: Frei Vicente do Salvador é um autor “brasileiro” do século XVI. Foi o primeiro brasileiro a escrever uma história do Brasil. Porém, como filho de colonizador, está mais integrado aos paradigmas portugueses do que aos do Brasil. Ama a nova terra, porém a credita como “posse” de Portugal. Sua obra, “História do Brasil”, data de 1627, porém ficou inédita até 1881. Este livro tem grande importância para a literatura porque reflete ideias próprias da época colonial, que representam a gênese de temas da literatura brasileira, tais como: a visão do indígena, a falta de alteridade do “português” conquistador, a legitimação da posse da nova terra por Portugal, a necessidade servidão do Brasil ao país ibérico, a exaltação de uma natureza peculiar, entre outros. Isso faz da obra uma importante fonte a ser “revisitada” pelas vias literária e histórica. No prefácio da obra, Capistrano de Abreu diz que ela pode ser considerada um dos primeiros escritos em prosa de nossa literatura. Nossa proposta objetiva apresentar: Frei Vicente, a “História do Brasil” e alguns excertos desta obra que demonstram como os portugueses perceberam o novo continente, com destaque para a geografia e o povo indígena e como isso se converteu em legado à posteridade literária.

PALAVRAS-CHAVE: frei Vicente do Salvador, literatura do período colonial, imagem indígena.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Manhã – Sala 07

24 – Literatura de Língua Espanhola

DIÁLOGOS SOBRE O CANIBALISMO NA LITERATURA

Bernardo Antonio GASPAROTTO (PG-Unioeste)

RESUMO: O presente artigo busca realizar uma análise de uma obra contemporânea da literatura espanhola, no que se refere às representações dos atos de canibalismo realizados no Novo Mundo, no período de conquista e primeiros momentos da colonização do continente. Nessa obra, pretende-se verificar como as cenas que remetem ao ato antropofágico são trabalhadas, com que características são revestidas e que sentidos são apresentados, se vistas como um ritual solene em que se reconhece a força e a honra daquele que está para ser devorado, remetendo a ideias de teóricos como Oswald de Andrade, ou como um ato de barbárie extrema. Apresenta como *corpus* a obra *Caribe* (2002), terceiro tomo da trilogia *La pérdida del paraíso*, de José Luis Muñoz. Nesse sentido, busca-se observar até que ponto tais representações são realizadas com vistas à demonstração da antropofagia enquanto processo benéfico para o desenvolvimento das relações dialógicas entre as culturas envolvidas; ou se tais representações não passariam de imagens grotescas e descontextualizadas em relação aos costumes autóctones. Como embasamento teórico para a presente pesquisa utilizar-se-á das perspectivas comparatistas defendidas por Eduardo Coutinho (2003), Silviano Santiago (2000), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura espanhola. Teoria literária. José Luis Muñoz (2002). Literatura e história.

A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA NO RAOMANCE *LA SOMBRA DEL VIENTO*

Hellen Christina GONÇALVES (D-IFPR)

RESUMO: A presente pesquisa se propôs a verificar como se dá o processo de metaficção historiográfica no romance *La Sombra del Viento*, de Carlos Ruiz Zafón, pois o livro conta a vida de um personagem ficcional, Daniel Sempere, e sua relação com um romance homônimo, sendo este também escrito por um personagem ficcional, Julian Carax. No entanto, há personagens que foram ficcionalizados, que efetivamente existiram e estiveram em cargos de poder durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Assim, o foco dado ao estudo foi sobre a construção desta da metaficção historiográfica partindo dos estudos de Hutcheon, nos quais coloca que metaficção historiográfica revela uma leitura alternativa do passado como uma crítica à história oficial.

PALAVRAS-CHAVE: metaficção historiográfica, Guerra Civil Espanhola

FÁÑEZ MINAYA: LA ÉPICA CASTELLANA

Rosangela Kuspiesz CALLIARI (G-UNICENTRO)

Ms. Adriana Binati MARTINEZ (UNICENTRO)

RESUMEN: Nuestro estudio es analizar el personaje Alvar Fáñez Minaya en la épica castellana *Poema o Cantar de Mio Cid*, anónima. La obra estructurada en tres niveles – lírico, drama y narrativo – presenta la trayectoria de Rodrigo Ruy Díaz de Vivar en recuperación de su honor a causa del destierro sufrido en el inicio del Cantar Primero. Considerando que la épica, como género literario, es una poética del colectivo, de la nación, aunque haya el destaque para el protagonista Mio Cid, se observa la importancia de los demás personajes en el desarrollo del mundo épico. En este

sentido, Minaya es un personaje importante en la recuperación del honor del protagonista Mio Cid. Así, teniendo como base teórica ARISTÓTELES, MENÉNDEZ PELAYO, ALVAR, entre otros, el estudio es de carácter bibliográfico y se encuentra dividido en dos partes, a saber: la primera hay la discusión teórica acerca de la colectividad en la estructura de la épica castellana y, en la segunda hay el análisis de esa colectividad en la figura del personaje Alvar Fáñez Minaya. En general, nuestro estudio propone que los personajes secundarios, como Minaya, son tan importantes a la obra épica como los protagonistas que se presentan como prototipos de la nación.

PALABRAS-CLAVE: Epopeya castellana. Poema o Cantar de Mio Cid. Alvar Fáñez Minaya.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013
Manhã – Sala 07
25 – Literatura de Língua Francesa

**A APARIÇÃO DO FANTÁSTICO EM GUY DE
 MAUPASSANT**

Fernanda Korovsky MOURA, G-UTFPR

RESUMO: Acontecimentos que são impossíveis de serem explicados pelas leis do nosso mundo são, de acordo com Tzvetan Todorov, o *coeur du fantastique*. Um dos grandes representantes da literatura fantástica do século XIX, o escritor e poeta francês Guy de Maupassant, explora em seu conto “A Aparição” uma situação sobrenatural que causa no leitor uma sombria hesitação com relação ao que é real e o que é fantástico. O termo sobrenatural, no entanto, não é suficiente para definir a vasta produção literária deste gênero durante os últimos dois séculos. A partir dessa problemática, Todorov nos apresenta outros dois gêneros, muito próximos ao fantástico, que nos auxiliam a melhor classificar estes textos: o maravilhoso e o estranho. O fantástica encontra-se justamente no limite entre esses dois gêneros. Proponho, então, uma análise mais profunda do conto de Maupassant para verificar se ele se encaixa nesta nova classificação ou se ele é realmente um conto fantástico puro.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura fantástica. Estranho. Maravilhoso. Guy de Maupassant.

**O COMPROMISSO COM O MORTO:
 UMA LEITURA DO DIÁRIO DE LUTO, DE ROLAND
 BARTHES**

Gustavo Ramos de SOUZA (PG-UDEL)

RESUMO: A morte da mãe do escritor, semiólogo e crítico literário Roland Barthes, Henriette Binger, atravessa praticamente toda a sua obra produzida no período: *O Neutro* (1978), “Durante muito tempo, fui dormir cedo” (1978), *A Preparação do Romance* (1980) e *A Câmara Clara* (1980) são alguns exemplos. Além dessas obras maiores, no dia seguinte à morte da mãe, Barthes passou a redigir fichas, por ele mesmo preparadas, anotando os impactos dessa perda sobre sua vida ulterior. Essas fichas, reunidas por Nathalie Léger, foram publicadas em 2009 sob o título *Diário de Luto*, trazendo anotações entre 16 de outubro de 1977 e 15 de setembro de 1979. Tendo em vista a importância do luto sobre os últimos escritos de Barthes, o presente trabalho tem por objetivo demonstrar a presença da morte nessas obras, dando ênfase ao *Diário de Luto*, que aqui será compreendido a partir de dois eixos: mundanidade e linguagem. Intenciona-se apontar de que maneira é possível observar o compromisso que o autor tem para com a memória da mãe, bem como a necessidade de fugir de uma realidade que não lhe oferece mais nenhum consolo ou perspectiva de futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Roland Barthes. *Diário de Luto*. Luto.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Manhã – Sala 15

29 – Literatura Portuguesa

**O MOSTRENGO MÍTICO DE FERNANDO PESSOA COMO
REPRESENTADOR CONDICIONAL DA NAÇÃO
PORTUGUESA**

Alceni Elias LANGNER (G-UFFS)

RESUMO: A presente análise busca traçar uma linha de sentidos comparados em elementos presentes na obra *Mensagem* (1934) de Fernando Pessoa. A comparação transcorrerá com base em duas fases na nação portuguesa, estas representadas na obra, sendo que, a primeira, revela Portugal como o imperador das conquistas guiado por El-Rei D. João Segundo, e a segunda representada pelo saudosismo de uma nação idealizada, que se tornou apenas reflexo do que poderia ter sido. Em suma, a análise valer-se-á do poema IV da segunda parte de *Mensagem*, a qual tem por título *Mar português*, e também do poema Antemanhã (quarto poema referente aos Tempos), que se encontra na terceira parte da obra, denominada *O Encoberto*. Dado o *corpus*, na análise buscar-se-á uma representação da condição do povo lusitano frente às conquistas, contrapondo com o estado posterior: conformado e estagnado, buscando para isso a figura mítica do *Mostrengo*, criado por Pessoa. Como base teórica principal, invocaremos Cleonice Berardinelli, Massaud Moisés e Elêusis Comocardi.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Portuguesa. Fernando Pessoa. *Mensagem*. *Mostrengo*.

**ENTRE A PROSA E A REFLEXÃO: IRONIA ROMÂNTICA
EM VIAGENS NA MINHA TERRA E O ANO DA MORTE DE
RICARDO REIS**

Bárbara Marçal Celestino (UEPG)

RESUMO: Com o século XVIII quase se despedindo e outro se iniciando, surgem obras que trazem a tona uma discussão que se tornou bastante valiosa para a literatura, e principalmente para a teoria literária: a autoteorização do romance, ou como abordaremos nesse trabalho, a ironia romântica. Esse conceito tem como finalidade olhar para dentro da obra literária e enxergar nela teorias que dêem conta de sua auto-explicação, ou pelo menos de uma possibilidade de auto-reflexão, como defende Culler (1999), quando afirma que a literatura pode ser encarada também como “construção intertextual ou auto-reflexiva”. Pensando nessas palavras, e as voltando para o fim desse século, percebemos que começam a circular cada vez mais prefácios, posfácios ou cartas entre autores. É freqüente ainda, que o narrador pare a narrativa para orientar, dar lições ou apenas se dirigir ao leitor comentando sobre sua narrativa. Diante dessas afirmações, este trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento da construção da ironia romântica nas obras: *Viagens na minha terra*, de Almeida Garret, e *O ano da morte de Ricardo Reis*, de José Saramago.

PALAVRAS-CHAVE: Ironia romântica. Leitor. Teoria literária.

“NO MOINHO”: A PIEDADE DE EÇA

Bianca do Rocio VOGLER (PG-UEPG)

RESUMO: Neste artigo, observamos as características da escrita literária de Eça de Queiroz, utilizando-se, como base para a análise dos elementos buscados, o seu conto “No Moinho”. Como um ponto fundamental dessa investigação, será observado o papel exercido

pela personagem principal da história, Maria da Piedade, em relação ao processo de sedução e à influência a que se deixa envolver pela personagem Adrião, primo do seu marido. Analisando os aspectos de moralização da obra eciana, vemos que tal processo de sedução se dá, então, pela fraqueza de espírito de Piedade, sendo essa fraqueza constituída a partir da sua exposição à religião e à forma como essa religião é conduzida pelos cidadãos portugueses. Além disso, procurar-se-á analisar algumas das figuras utilizadas pelo escritor como símbolos de sentido na composição do texto. Para o desenvolvimento de tais aspectos a serem investigados, também serão utilizados alguns trechos de cartas escritas por Eça de Queiroz, nas quais se observam indicações de grande relevância com relação aos ideais e à escrita do realista português. Partindo-se dessa análise, será examinada, assim, a forma como o projeto estético-ideológico-moralizante da obra desse escritor português é exposto, com o seu objetivo de moralização quanto à sociedade portuguesa da sua época.

PALAVRAS-CHAVE: “No Moinho”. Eça de Queiroz. Objetivo moralizante. Sociedade Portuguesa.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO CONTO *RETRATO DE MÔNICA*, DE SOPHIA DE MELLO BREYNER

ANDRESEN

Camila da Silva SERAFIM (G-UNESPAR)

RESUMO: É tradicionalmente esperado que a mulher seja capaz de fazer muitas coisas ao mesmo tempo: ser mãe, esposa, elegante, permanecer jovem, trabalhar severamente, ter tempo para tudo, ser pura, inocente, etc. No conto "Retrato de Mônica" de Sophia de Mello Breyner Andresen vemos que a personagem principal consegue cumprir com esses vários papéis, mas para uma finalidade

diferente do que se imagina. O presente trabalho tem por objetivo analisar o comportamento diferenciado desta personagem em contraponto com a maneira em que era esperado que as mulheres da sua época se portassem; vemos em tal personagem uma diferença significativa em seu modo de agir: Mônica aproveita-se do outro para elevar-se, o que não era esperado sendo que a mulher na maioria das vezes é vista como uma pessoa correta, angelical, pura e que não agiria de tal maneira.

PALAVRAS-CHAVES: Representação da mulher. Retrato de Mônica.

MISTÉRIO NO CONTO “HISTÓRIA DA GATA BORRALHEIRA”, DE SOPHIA DE MELLO

Cristian PAGOTO (FAFIPAR)

RESUMO: Cinco histórias compõem o livro *Histórias da terra e do mar*, de Sophia de Mello. Entre elas, “História da Gata Borracheira”, que narra a vida de Lúcia antes, durante e após o seu primeiro baile. Tudo começa na noite de primeiro de junho. Seu vestido lilás, reformado, fora presente de sua madrinha. Seu sapato, velho e largo, fora achado no sótão. E foi assim que Lúcia entrou no baile. Mas se sentia “empurrada” dali pelo olhar das outras moças. No meio de uma dança, perde seu sapato. Envergonhada e humilhada, esconde-se numa sala com um enorme espelho. Ali, decide escolher outro caminho: abandona o pai e seus irmãos, e toda sua vida de pobreza, para viver com sua madrinha rica. “Iniciou então o seu novo caminho. Passou a ter tudo que antes não tinha”. Porém, “o mundo tem um preço e Lúcia pagou o preço do mundo”. Vinte anos após o seu primeiro baile, retorna para a mesma casa, para (a mesma) outra primeira noite de junho, com um lindo vestido e com sapatos de

brilhante. Na sala do espelho, Lúcia afinal encontra seu “outro caminho”. E o conto não termina com um “felizes para sempre”.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Portuguesa. Contos. Mistério.

AUTOTEORIZAÇÃO EM FANNY OWEN, DE AGUSTINA BESSA-LUÍS

Edenilson MIKUSKA (PG-UEPG)

RESUMO: O problema de pesquisa que orienta este trabalho é essencialmente a questão de como ocorre o processo de autoteorização no romance *Fanny Owen* (1979), de Agustina Bessa-Luís, tendo como referência o narrador que se apresenta na obra. Segundo nosso entendimento, o narrador neste romance é usado de maneira eficiente, conduzindo a efeitos sofisticados para a categoria de metalinguagem, também chamada de ironia romântica. Orientam esta pesquisa as seguintes questões: o que é autoteorização e como ocorre neste romance; por que a autoteorização é um artifício posto em prática neste romance; e quais são seus efeitos e impactos para compreensão do gênero romanesco. *Fanny Owen* possui traços que o colocam na categoria de romance histórico: o tempo da narrativa apresenta como cenário a década de 50 do século XIX no norte de Portugal. Mas, para além desta classificação, percebemos alguns temas que consideramos mais interessantes para uma abordagem pormenorizada: o romantismo, o amor romântico, a literatura. Assim, pensamos caber aqui uma subcategoria mais operacionalizável, que propomos para ser desenvolvida ao longo do processo de escrita da dissertação: o conceito de romance de leitura. Chamamos “romances de leitura” obras em que a leitura de literatura determina a conduta dos personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Agustina Bessa-Luís. Autoteorização. Romance.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Manhã – Sala 16

31 – Oralidade e Interação

A ORALIDADE E OS MARCADORES DISCURSIVOS NO APLICATIVO ONLINE “WHATSAPP”

Déborah Caroline Cardoso Pereira RORRATO (PG-UEL-CAPES)

RESUMO: A língua portuguesa em suas manifestações escrita e falada é alvo de pesquisas em diversas áreas. Ainda que possuam características próprias, diferentes, semelhantes e opostas, ambas são práticas sociais e fundamentais ao convívio humano, sendo também atividades interativas e complementares (Marchuschi, 1997, 2001). Ao compreender o papel essencial dos marcadores discursivos para a manutenção do fluxo conversacional e focar na linguagem virtual com suas marcas da oralidade, o objetivo deste estudo é identificar marcadores discursivos não-linguísticos e linguísticos, de caráter interacional e coesivo. Compõe o corpus deste estudo uma conversa mantida por meio do aplicativo online “whatsapp” entre oito interlocutores de seis cidades diferentes do Brasil (Londrina-PR, Birigui-SP, Bauru-SP; Recife-PE, Natal-RN e Belo Horizonte-MG). Uma análise do referido material permite verificar a presença de características da linguagem oral e escrita nesta conversa informal online, bem como a adaptação dos marcadores discursivos não-linguísticos à linguagem virtual e variedades linguísticas existentes entre os falantes.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Falada; Língua Escrita; Marcadores Discursivos; Whatsapp.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA VISTA COMO INDÍCIO DO MODO HETEROGÊNEO DE CONSTITUIÇÃO DA ESCRITA

Shirlei Aparecida DORETTO (SEED-PR/PG-UEM)

RESUMO: Ao nos apoiarmos em Corrêa (2004) sobre o modo heterogêneo de constituição *da* escrita, procuramos entender a relação oral/falado e letrado/escrito a partir da relação entre o sujeito e a linguagem. Assim, objetivamos mostrar e analisar indícios de heterogeneidade *da* escrita em textos de estudantes de um 7º ano a partir dos chamados “erros ortográficos” que, ligados ao plano segmental da relação entre letras e sons, marcam variação linguística e, também, a partir de palavras, expressões e frases feitas ligadas ao universo informal e/ou à realidade do escrevente. Dessa forma, organizamos pontos teóricos sobre a constituição heterogênea *da* escrita (Corrêa, 2004) e sobre variação linguística (Bagno, 1999; 2007); as condições de produção do *corpus* e metodologia; fatos linguísticos e as análises que denotam a circulação do escrevente pelos três eixos de representação sobre o imaginário de (sua) escrita. Olhamos para os ditos “erros” como o lugar que permite a visibilidade para as práticas letradas, orais e escritas, do escrevente em suas determinações social, cultural e histórica. São indícios do funcionamento da língua, de uma escrita heterogênea, lugar de entrelaçamento tanto de fatos linguísticos mais representativos de enunciações escritas quanto orais, o que indicia para o modo constitutivo das enunciações escritas.

PALAVRAS-CHAVE: Constituição heterogênea da escrita. Práticas sociais do oral/falado e do letrado/escrito. Variação linguística.

A CONSTRUÇÃO DA COMPREENSÃO NA INTERAÇÃO FALADA: A PRESENÇA DA METAENUNCIÇÃO

Sílvia Fernanda Souza DALLA COSTA (IFC/ UPM)

RESUMO: As operações metaenunciativas são procedimentos linguístico-discursivos nos quais o falante se reporta ao dizer em si e não ao dito, apresentando um movimento de auto-reflexividade no ato de enunciação. Este trabalho está situado no âmbito dos estudos da enunciação e investiga textos falados, evidenciando neles a ocorrência de expressões metaenunciativas. O objetivo é analisar as não-coincidências do dizer apresentadas em tais expressões, no contexto em que são produzidas; evidenciar a existência de procedimentos metaenunciativos na resolução de conflitos no texto falado; e, analisar a função que o metadiscorso exerce na produção de sentidos pelos interlocutores. De caráter descritivo, utilizou como corpus dois inquéritos D2 (diálogo entre dois informantes), pertencentes ao Projeto NURC/RS. Como procedimentos, realizaram-se audição e leitura dos inquéritos selecionados e deles extraíram-se as ocorrências de metaenunciados; na sequência, analisou-se cada excerto a partir das categorias da heterogeneidade mostrada, propostas por Authier-Revuz (1998; 2004). Na análise, faz-se a discussão dos efeitos de sentido produzidos por tais expressões, à luz dos conceitos de enunciação, metadiscursividade e metaenunciação. Observou-se que a metaenunciatividade no texto falado em geral atua como atividade profilática na resolução de problemas de compreensão e no monitoramento dos sentidos e da compreensão por parte dos interlocutores.

PALAVRAS-CHAVE: metaenunciação; heterogeneidade linguística; texto falado.

RESUMO: Ao expressar-se oralmente em LE, o aprendiz pode manifestar dificuldades para alcançar o objetivo na interação oral (IO). Para tanto, realiza procedimentos denominados de estratégias de aprendizagem, conforme teoria defendida por O'Malley e Chamot, as quais são descritas por Cyr (1998). Portanto, este trabalho tem como foco a apresentação dessas estratégias e evidenciar a relevância da utilização das mesmas por estudantes de espanhol como língua estrangeira (E/LE). Considerando que a expressão oral (EO) é a habilidade mais almejada por aprendizes de idiomas, serão esclarecidas as concepções de EO e IO, adotadas neste trabalho, com base nos estudos de Lopes (2005), bem como a definição de autonomia, com base em Little (1991). Para compreender quais estratégias os aprendizes utilizam no momento da EO e da IO, dois grupos de informantes pertencentes ao curso de Letras – Modalidade: Licenciatura com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas, da Universidade Estadual de Londrina, participaram de entrevistas e responderam a questionários. Concluímos, por meio dos resultados obtidos, que o uso das estratégias de aprendizagem ocorre na EO e na IO e contribui positivamente para a prática e a aprendizagem de E/LE.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de aprendizagem. Expressão oral. Interação oral.

AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA EXPRESSÃO E INTERAÇÃO ORAL EM E/LE

Vanessa Cruz MANTOANI (PG-UEL)

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Manhã – Sala 04

36 – Sintaxe

**REFLEXÕES EM TORNO DA TRANSITIVIDADE DE
ALGUNS VERBOS: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA**

Ari José de SOUZA (UNICENTRO)

RESUMO: Pretendemos com este trabalho realizar um estudo referente ao funcionamento de alguns verbos, dentre os quais o verbo *preparar* que, a gramática normativa não o contempla no tópico Regência Verbal. Entretanto, esse verbo é bastante utilizado no dia-a-dia, tanto na oralidade quanto na escrita, inclusive, como colaborador da função conativa da linguagem em diferentes contextos de uso. O interesse por esse estudo surgiu a partir de uma discussão, em sala de aula, em torno do seguinte enunciado: “Prepare sua fazenda para o futuro”, presente na capa da revista Globo Rural, de maio de 2013, possibilitando várias interpretações quanto à função da expressão “para o futuro”. Segundo o Dicionário Aurélio, ela indica uma circunstância, ao passo que no Dicionário Prático de Regência Verbal (LUFT, 2010), é apresentada como objeto indireto. É nesse sentido que surge a necessidade de buscarmos, em autores renomados que tratam do assunto, respaldo teórico para embasar a pesquisa. Entre eles, aqueles que tratam da teoria funcionalista nos estudos da linguagem, além de investigações etimológicas do verbo *preparar* e estudos gramaticais a ele referentes.

PALAVRAS-CHAVE: verbo preparar; transitividade; funcionalismo.

**RELATIVAS LIVRES E INTERROGATIVAS
INDIRETAS: UMA DISTINÇÃO RELEVANTE?**

Cindy Mery GAVIOLI-PRESTES (PG-UFPR)

RESUMO: Tanto relativas livres (doravante RLs) quanto interrogativas indiretas (IIs) são sentenças encaixadas em uma sentença matriz. Ambas podem ser encabeçadas pelos mesmos sintagmas-Q. No entanto, o que determina que uma sentença seja classificada como sendo uma e não outra? Isso é o que este artigo pretende mostrar. Vejamos, por exemplo, o par de sentenças abaixo.

- (1) Eu conheço [quem foi ao protesto].
- (2) Eu perguntei [quem foi ao protesto].

As sentenças que aparecem entre colchetes são sentenças encaixadas encabeçadas pelo sintagma-Q *quem*, sendo em (1) uma relativa livre e em (2) uma interrogativa indireta.

Para classificarmos tais sentenças em RLs ou IIs temos alguns aspectos para levar em conta, sendo o principal deles a questão do verbo e a seleção feita por ele. A partir desse apontamento, como veremos neste artigo, muitas outras questões se seguem, principalmente no que diz respeito à estrutura sintática desse tipo de sentença - enquanto na RL o sintagma-Q aparece como adjunto de CP, nas IIs ele aparece em SpecCP. O objetivo, então, deste artigo é ao apresentar e descrever esses e outros aspectos dessas sentenças, mostrar o quão relevantes eles são para contrastarmos e classificarmos tais sentenças.

PALAVRAS-CHAVE: Relativas livres. Interrogativas indiretas. Estrutura sintática.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Manhã – Sala 18

34 - Semântica

SOBRE A SEMÂNTICA DO 'MESMO': PRESSUPOSIÇÃO E ESCALARIDADE

Andressa D'Ávila (PG) UFPR

RESUMO: O presente trabalho se propõe a explicitar, a partir de um mecanismo formal, que tipo de fenômeno é responsável pelas interpretações possíveis para o item lexical “mesmo”, no português brasileiro (PB) – em particular, i) o “mesmo” com escopo sobre SN – como em (1a-b) – e ii) o “mesmo” com escopo sobre a sentença – como em (2):

- (1) a. Mesmo a Maria ama o João.
b. A Maria ama mesmo o João.
(2) A Maria ama o João mesmo.

Os dados mostram que podemos estar diante de um tipo de ambiguidade lexical, de maneira que teríamos a mesma sequência sonora com significados diferentes. Alguns trabalhos, que nos servirão como ponto de partida, já se debruçaram sobre o item em questão no PB (Vogt, 1977; Ilari, 1996; Guimarães, 2010), porém, todos eles parecem fazer um recorte que deixa de lado o aspecto polissêmico do "mesmo", já que as propostas de análise não são tão eficientes quando aplicadas à outras ocorrências do “mesmo”, em outras posições. Ainda que o esforço de uma análise deva ser no sentido de não postular mais significados do que os necessários para uma expressão linguística, estas análises já oferecidas nos fazem acreditar na ideia de que é preciso denotações diferentes para dar conta do “mesmo”.

Para iniciar o estabelecimento de uma distinção semântica entre os tipos de “mesmo” ilustrados em acima, iremos levantar a hipótese de que o "mesmo", no PB, pode ser semanticamente semelhante ao "even" e ao "indeed", no inglês. A pertinência dessa aproximação será testada a partir dos trabalhos de Horn (1972) e Karttunen e Peters (1979) – que oferecem análises para o “even” – e, em etapa posterior, Zeevat (2000) – que discute o “indeed”. Essas pesquisas irão argumentar que a denotação desses itens está diretamente ligada ao conteúdo pressuposicional disparado por eles. Iremos, portanto, checar a aplicabilidade dessas análises no PB para propor uma discussão mais unificada do “mesmo”.

PALAVRAS-CHAVE: pressuposição, escalaridade

O USO DO CONECTIVO “MAS” NAS PROPAGANDAS DE “O BOTICÁRIO” VINCULADAS À CAMPANHA DE 2011 A 2012

Angela de Lourdes CAPELLESSO (G-UEL)

Angélica Regina Gonçalves BERTOLAZZI (G-UEL)

RESUMO: Nosso objetivo é mostrar de que maneira o conectivo “mas” funciona como operador argumentativo em seis propagandas vinculadas ao “slogan”: “A vida é bonita, mas pode ser linda” (2011-2012), de modo a orientar a construção do sentido. Tradicionalmente, a palavra “mas” é classificada como conjunção coordenativa adversativa, enquanto as palavras “bonita” e “linda” como adjetivos. Neste último caso, há olhares que tratam tais adjetivos como sinônimos e outros como adjetivos de escala de intensidade distinta. Com base nas ideias de Ducrot e Koch (semântica argumentativa), percebemos que o olhar da gramática normativa se torna insuficiente para o delineamento do percurso argumentativo o qual orienta a construção do sentido na visão do

enunciatório. Por isso, tratar a conjunção “mas” como operador argumentativo nos possibilita levar em conta as características extralinguísticas das propagandas, uma vez que elas estão inseridas no discurso publicitário. A estratégia utilizada pelo enunciador nas propagandas associa uma proposta de venda de produtos a um elemento linguístico de grande força argumentativa. Assim, os fatos associados ao operador “mas” prevalecem na visão do enunciário — o potencial consumidor —, de maneira a levá-lo a desejar o produto, acreditando que tenha uma necessidade a ele ligada.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica. Conectivo “mas”. Operador argumentativo

**PUBLICIDADE MARGINAL:
A PERSUASÃO ÀS MARGENS DO MERCADO**

Antonio Lemes GUERRA JUNIOR (PG-UEL/CAPES)

RESUMO: O discurso publicitário constitui uma produção humana revelada em diferentes níveis de constituição argumentativa, circulação e recepção. Nesse contexto, surge a *publicidade marginal*, materializada em elementos que, embora carentes de algumas marcas da publicidade moderna, cumprem igualmente sua função persuasiva. Esta pesquisa baseia-se na hipótese de que, uma vez existentes processos de marginalização na sociedade, é possível que traços de marginalidade sejam percebidos também na publicidade. Busca-se alcançar o objetivo principal de caracterizar um tipo de publicidade ancorado em um condicionamento decorrente de situações sociais específicas, como o desajuste nas relações entre os setores dominantes e dominados, eliminando a noção simplista que recobre o termo marginal de plena negatividade. Amparando as discussões em contribuições da sociologia e das teorias do texto/discurso, tem-se o intuito de aliar as condições sociais à

produção de sentidos, a partir de delimitações conceituais, apresentação e análise de manifestações orais e escritas, além de reflexões a respeito da efetividade dessa modalidade publicitária. Espera-se que os resultados apontem para a confirmação desse construto teórico, que visa ampliar a abrangência do olhar sobre a publicidade, cuja face marginal, geralmente, permanece relegada a um plano inferiorizado, embora seja integrante de uma rede manipuladora que atua sobre toda a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Publicidade. Marginalização. Efetividade persuasiva.

**A LINGUAGEM DA LOUCURA É A LOUCURA DA
LINGUAGEM EM MAURÍCIO DE SOUZA**

CARVALHO, Thais Guedes (G-UFPR Litoral)

RIBEIRO, Cleiton Juliano Leczmann (G-UFPR Litoral)

WALTER, Rafael Patrik Procupik (G-UFPR Litoral)

RESUMO: A personagem Louco na HQ de Maurício de Souza, foi efetivamente criada por seu irmão Márcio Souza. Em 1973 surgia essa espécie de coadjuvante das histórias de Cebolinha, sempre na forma de um interlocutor que não compreende o que é dito e que também não é compreendido. Num tipo de alucinação de Cebolinha, o Louco se configura como um alter-ego despojado da personagem, um espectro da transgressão do diálogo e da extravagância da linguagem. O Louco ficou conhecido por suas atuações absurdas e inusitadas, por sua forma sempre disfuncional de comunicação com o Cebolinha. Este trabalho analisa alguns quadrinhos com o Louco, levando em conta que a linguagem da loucura se dispõe, pelo menos, de duas possíveis formas. A primeira, num processo em que o interlocutor A tenta interpretar literalmente o que é dito conotativamente pelo interlocutor B, ou vice-versa – quando o

interlocutor A interpreta conotativamente o que é expresso denotativamente pelo interlocutor B. A segunda forma de “manifestação” da loucura na instância da linguagem se dá no fenômeno da hiperbolização de algumas expressões utilizadas ou interpretadas pelo Louco, ou na ocorrência de personificações e coisificações de expressões verbais. Observando os aspectos semântico-pragmáticos presentes na comunicação entre as personagens.

PALAVRAS – CHAVE: linguagem da loucura, transgressão do diálogo.

O USO DOS ADVÉRBIOS NA LETRA DE MÚSICA “DEPOIS” INTERPRETADA POR MARISA MONTE

Loamy Magri CHALUPA (G-UEL)

Thaís Regina Mian MARINHO (G-UEL)

RESUMO: Na gramática normativa, os advérbios constituem uma classe gramatical invariável cuja função é acessória no âmbito da estrutura da língua portuguesa. Entretanto, sob os olhares da semântica argumentativa e da gramática funcionalista, os advérbios tornam-se fundamentais na construção do sentido do texto que se alicerça em uma estruturação linguística complexa (morfofossintática). A partir disso, o objetivo deste trabalho é mostrar de que maneira os advérbios influenciam no percurso argumentativo da letra de música “Depois” interpretada por Marisa Monte, de modo a desempenhar uma função fundamental e não acessória na estrutura morfofossintática da língua. Teoricamente, de um lado, serão considerados os estudos de Ducrot e Koch nos quais os advérbios assumem a função de operadores argumentativos e, de outro, os trabalhos de Moura Neves nos quais os advérbios são tratados como uma classe heterogênea. Interessa-nos, nesta última base teórica, a subclasse dos

modificadores e não modificadores. Na letra de música em questão, o percurso argumentativo gira em torno do não modificador circunstancial “depois”. Como operador argumentativo, este funciona a partir da pressuposição de fatos. Além disso, “também”, outro operador argumentativo, apoia o percurso argumentativo encabeçado pelo operador “depois”, funcionando como elemento inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica. Advérbios. Operador argumentativo. Gramática funcionalista.

A METÁFORA E A METONÍMIA NOS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS: UMA ABORDAGEM COGNITIVA

Luana Oliveira de ALMEIDA (G-PUCPR)

RESUMO: O presente estudo busca analisar o funcionamento das expressões metafóricas e metonímicas em propagandas, a partir dos pressupostos da Semântica Cognitiva. Metáfora e metonímia são consideradas, na maioria das vezes, figuras de linguagem, recursos estilísticos usados na composição do texto que terá a função de persuadir e seduzir o consumidor a adquirir determinadas ideias, serviços ou produtos. Entretanto, para a Semântica Cognitiva, tanto metáfora quanto metonímia são entendidas como processos cotidianos, construídos a partir de nossas experiências corporais com o mundo, da nossa familiaridade com elementos com os quais mantemos ou mantivemos experiências. É por meio desses recursos que empregamos termos de uso mais concreto para termos de uso abstrato e também promovemos a categorização dos conceitos. Por serem bastante expressivos, a publicidade, dominante na sociedade atual, utiliza-se constantemente dos processos metafóricos e metonímicos para a construção de sentido do texto, do discurso,

cumprindo sua função persuasiva por meio desses dois processos cognitivos e experienciais.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora. Metonímia. Propaganda.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Manhã – Sala 14

37 – Sociolinguística/Dialetologia

VOCÊ(S), OCÊ(S) E CÊ(S) EM FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA

Loremi Loregian-Penkal (UNICENTRO/CAPES)

RESUMO: A presente comunicação busca socializar alguns resultados da análise empreendida na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, sobre as formas de realização de você(s) e de suas variantes. Para tanto, adota-se os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista Laboviana, área que estuda os dialetos sociais ou socioletos e se concentra na descrição da língua em uso, buscando estabelecer correlações entre fatos linguísticos e fatores de diferentes naturezas: linguística, social, estilística e discursiva. Em nossa pesquisa, buscamos descrever e demonstrar se a alternância no uso das variantes analisadas é influenciada por fatores linguísticos e sociais. A amostra analisada compreende a análise de 24 informantes pertencentes à amostra-base do Projeto VARSUL – Variação Linguística Urbana na Região SUL -- estratificados de acordo com o sexo (masculino e feminino); a escolaridade (1 a 4; 5 a 8 anos de escola) e a idade (12 de 25 a 50 anos; 12 de mais de 50 anos). Os dados foram submetidos ao tratamento estatístico do Programa GoldVarb (2001) e à análise acústica do programa PRAAT.

PALAVRAS-CHAVE: variação linguística; você/ocê/cê; Projeto VARSUL.

A INFLUÊNCIA DO TEMPO VERBAL NA ANÁLISE DA VARIAÇÃO NÓS/ A GENTE

Lucelene Teresinha FRANCESCHINI - UNESPAR

RESUMO: Adotando a metodologia da Sociolinguística Quantitativa, pretende-se neste estudo descrever a influência do tempo verbal na análise da variação pronominal nós/a gente em posição sujeito. A amostra utilizada é constituída de 24 entrevistas de 40/50 minutos, realizadas em Concórdia – Santa Catarina, e distribuídas por sexo, duas faixas etárias, (26 a 45 anos e de 50 anos ou mais) e três níveis de escolaridade (fundamental I, fundamental II e ensino médio). Estudos sobre a variação pronominal nós/a gente já comprovaram a importância da variável tempo verbal. Omena (1998, 2003) observou que os tempos verbais mais marcados (passado e futuro) tendem a refrear a mudança; os menos marcados (formas nominais e presente) a impulsionam, favorecendo o uso de *a gente*. Em nossa pesquisa os resultados da influência do tempo verbal foram obtidos através da análise de um *corpus* com 1553 ocorrências dos pronomes nós/a gente: 783 casos de *a gente* e 770 de *nós*, o que corresponde a um percentual de aproximadamente 50% para cada um dos pronomes. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o pacote de programas VARBRUL.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Variação pronominal. Tempo verbal.

O POMERANO OFICIAL, UM SOCIALETO SANTAMARIENSE?

Marcos Teixeira de SOUZA (PG-IUPERJ)

RESUMO: Considerada a cidade mais pomerana do Brasil, dentre as demais, onde há descendentes pomeranos, como Domingos

Martins, Vila Pavão, Laranja da Terra, Pomerode, São Lourenço do Sul, Arroio do Padre, entre outras, a cidade de Santa Maria de Jetibá (ES) protagoniza suas ações na esfera política em prol da preservação do Pomerano, somando esforços junto aos ativistas da cultura pomerana. O lançamento do Dicionário Pomerano-Português, em 2005, primeira obra do gênero, que engendra e normatiza a modalidade escrita para o Pomerano, e o circunscreve, para alguns, como uma data de passagem do *dialeto* para o reconhecimento como *língua*; a idealização (ou materialização) do Programa Escolar de Educação Pomerana (PROEPO), em 2005, e a co-oficialização do Pomerano, em 2009, em Santa Maria de Jetibá, apontam para a construção de um espaço identitário de referência. Incipientes em outras cidades, projetos e políticas linguísticas contracenam com Santa Maria de Jetibá. Neste aspecto, as categorias *Socialeto* em Cosireu (1980) e *Identidade* em Stuart Hall (2006) colaboram para refletir tais questões.

PALAVRAS-CHAVES: Pomerano. Santa Maria de Jetibá. Socialeto. Identidade.

USO DA EXPRESSÃO “DAÍ” NO FALAR DOS HABITANTES DA REGIÃO SUL.

Mariana Spagnolo MARTINS (UEL)

Orientadora Dra. Vanderci de Andrade AGUILERA (UEL)

RESUMO: Este pré-projeto procura identificar as circunstâncias em que ocorre a utilização do item *daí* na fala dos informantes da região Sul do Brasil. Para isto buscamos nas entrevistas do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), realizadas nas capitais Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, os dados para a constituição de nosso *corpus* de pesquisa. Os informantes estão distribuídos equitativamente por duas faixas etárias – 18 a 30 anos e 50 a 65 anos

– contemplando-se ambos os sexos, são alfabetizados e cursaram o nível Fundamental de ensino. Entretanto esta pesquisa justifica-se pelo fato de, em localidades do Sul brasileiro, o uso de *daí* ser frequente em contextos diferentes dos estabelecidos pelas gramáticas, isto é, como advérbio de tempo. Servirá de base para as reflexões iniciais o estudo de Tavares (2002), “*Daí (veio) o uso do daí na codificação linguística da articulação discursiva*” em que analisa o uso do *daí* no falar dos adolescentes florianopolitanos. O estudo tem por finalidade verificar na fala dos informantes (i) a decorrência da gramaticalização, (ii) de que forma se emprega o *daí* na fala dos informantes do sul, (iii) análise estrutural do advérbio. Os resultados aqui obtidos serão disseminados em artigos e apresentações orais em eventos.

OS DESAFIOS DA ENTREVISTA PARA A COLETA DE DADOS DE UM ATLAS TOPODINÂMICO: A QUESTÃO DA SELEÇÃO DO PERFIL DOS INFORMANTES

Marigilda Antônio Cuba (UEL/ CAPES)

RESUMO: A partir de reflexões sobre os diferentes momentos da Dialectologia, este trabalho discute a questão da seleção dos informantes do projeto de pesquisa Atlas Linguístico das Variedades do Português Falado no “Território Incaracterístico” (NASCENTES, 1922), em desenvolvimento como tese de doutorado que tem como objetivo mais amplo registrar, por meio de um atlas linguístico, a língua portuguesa falada no território considerado incaracterístico por Antenor Nascentes (1922), na sua proposta de divisão dialetal do português brasileiro. A pesquisa está ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialectologia Pluridimensional (THUN, 1991; 1995; 1998; 2005), para atlas topostáticos e topodinâmicos, e contempla as dimensões: diatópica, diassexual, diageracional,

diafásica e diarreferencial. As entrevistas foram realizadas com pluralidade simultânea de informantes com mesmo perfil, cujo procedimento visou controlar divergências e convergências de respostas, ou mesmo aumentar a representatividade e confiabilidade dos dados. Em cada um dos onze pontos da pesquisa, foram realizadas, portanto, quatro entrevistas, cada uma delas com dois informantes, num total de oito informantes por ponto, perfazendo um total de 88 informantes entrevistados. Neste trabalho, são discutidas a aplicabilidade e as limitações desses critérios, como também as trilhas percorridas para a definição final da seleção desses informantes.

PALAVRAS-CHAVE: Dialectologia pluridimensional. Atlas Linguístico. Território Incaracterístico.

O RURAL NO LÉXICO NORTISTA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ALiB

Paola Mahyra de Oliveira CARVALHO (PG - UFMS)

RESUMO: A língua relaciona-se de maneira intrínseca com a sociedade que a utiliza e desse modo serve como instrumento de perpetuação de crenças e ideologias dos falantes. Sabe-se que o léxico é o nível linguístico que evidencia de maneira mais acentuada a tensão entre língua, cultura e sociedade, registrando mudanças que ocorrem na sociedade de diferentes espaços e épocas. As escolhas lexicais de um grupo de falantes revelam, pois, marcas sociais, regionais, históricas que configuram o ambiente no qual está inserido. Este trabalho discute dados lexicais fornecidos por 40 informantes do Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), oriundos de 7 localidades da rede de pontos do ALiB localizadas na região Norte do Brasil (3 capitais e 4 localidades do interior), área semântica *atividades agropastoris*, para nomear o “carrinho de mão”

e as “hastes do carrinho de mão”. O estudo tem como objetivo verificar em que medida há resquícios do ambiente rural no léxico dos habitantes das localidades pesquisadas, além de identificar processos de mudanças no repertório lexical dos habitantes da região investigada. Para a análise das variantes, levaram-se em consideração as dimensões diatópica e diageracional, além da questão semântica. O estudo foi orientado pelos princípios teóricos da Lexicologia e da Geolinguística.

PALAVRAS-CHAVE: 1) léxico; 2) rural; 3) variação linguística; 4) região Norte

QUINTA- FEIRA TARDE 24/10/2013

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013
Tarde – Sala 05
06 – Formação de Professores de Língua(s)

**THE MAN IN THE MIRROR: UM OLHAR DE
PROFESSORES DE LÍNGUAS SOBRE SEU PROCESSO DE
FORMAÇÃO**

Danúsia Regina ALVES (G – UEL)

Leonardo COSTA (G – UEL)

Paola Rodrigues FIGUEIRA (G – UEL)

RESUMO: Inserido na temática de Formação de Professores de Línguas, este trabalho apresenta os resultados de um estudo qualitativo voltado para conhecer a perspectiva de participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) de sua aprendizagem a partir das experiências do trabalho colaborativo do subprojeto de língua inglesa. O objetivo é evidenciar os sentidos que os Bolsistas de Iniciação à Docência fazem de sua experiência no PIBID, sua percepção da relevância de sua inserção nas atividades, bem como caracterizar aprendizagens e/ou obstáculos possibilitadas pelas atividades do PIBID Inglês da Universidade Estadual de Londrina em contexto de Ensino Médio em escola pública. Os dados foram obtidos a partir de narrativas produzidas pelos Bolsistas de Iniciação à Docência e questionários, analisados sob a ótica do referencial teórico da Aprendizagem Situada e da Teoria Sócio-Cultural. O estudo pretende contribuir para uma reflexão sobre o impacto da prática colaborativa na formação dos professores de línguas e em sua identidade profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. PIBID. Aprendizagem de professores. Narrativas.

INTERPRETANDO A AVALIAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) À LUZ DA COMPLEXIDADE

Luís Otávio

BATISTA (UEMS)

RESUMO: Desde o início do século passado, o paradigma newtoniano-cartesiano tem sido questionado, uma vez que não tem respondido, de forma suficiente, aos problemas complexos do mundo real. No entanto, dentre as várias críticas que esse paradigma têm feito ao paradigma vigente, a fragmentação das disciplinas tem gerado uma inteligência míope, daltônica, caolha, ou melhor, cega (MORIN, 2009, p. 19), porque mostra uma realidade embasada, focada na aparência e não na essência. Assim, tomando por base o que foi dito acima, observa-se no contexto escolar que a avaliação, muitas vezes, é uma parte disjunta do sistema complexo que é o ensino-aprendizagem de línguas, isto é, não existe uma relação simbiótica entre ensino e avaliação (SCARAMUCCI, 1993), com vistas a possibilitar que partes como planejamento, método, produção e confecção do material didático e a própria avaliação se comuniquem mutuamente, no sentido de entrar e sair matéria, energia e informação desse sistema complexo. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo interpretar como a parte avaliação de rendimento em língua estrangeira, inglês, nesse caso, poderia ser realizada, a partir do paradigma da complexidade (MORIN, 2005, 2007, 2009).

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Ensino de inglês. Complexidade

O “SER” PIBIDIANO – UM NOVO DISCURSO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

Marcos Vinicius Pincelli de OLIVEIRA (G-UEL PIBID/CAPES)

Michele Salles EL KADRI (UEL – PIBID/CAPES)

RESUMO: A atual situação do sistema de educação brasileiro desmotivou a procura no ingresso de alunos em cursos de licenciatura plena por todo o Brasil (LEFFA, 2003). Para suprir essa necessidade, o governo federal em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criou, em 2007, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Este é um programa que oferece bolsa para estudantes de cursos de licenciatura plena, para que eles exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria de qualidade dessas escolas. Entretanto, pouco se tem discutido sobre as implicações do discurso do “ser” pibidiano na formação de professores no Brasil. Deste modo, essa proposta objetiva problematizar as potencialidades do programa para uma real identificação com a profissão professor. Os resultados indicam que o programa propicia contextos favoráveis a uma possível identificação, mas ao mesmo tempo, cria um discurso, dentro da formação de professores, que diferencia os pibidianos dos outros profissionais da educação.

PALAVRAS-CHAVES: Pibid. Discurso. Formação de professores.

UM BREVE RELATO SOBRE A IDENTIDADE DE UMA ESTAGIÁRIA DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS NO CONTEXTO PÚBLICO

Michelle AKAMATSU (G-UEL - PIBID/CAPES)

RESUMO: Em diversas áreas de estudo, como psicologia, sociologia e principalmente educação, pesquisadores tentam traçar o perfil do ser humano na sociedade para assim entender o seu papel e ações dentro de determinados contexto. Este estudo é centrado na área da educação, mais especificamente no curso de Letras Estrangeiras Modernas. Durante os primeiros contatos com a escola

pública, como parte do estágio curricular obrigatório, surgiram inquietações em tentar compreender qual era/seria meu papel como estagiária enquanto ministrava aulas de inglês a partir de minhas próprias representações, ou seja, de que modo definia meu papel social naquele contexto em que atuava. Sendo assim, este trabalho objetiva refletir e analisar traços dessa minha identidade híbrida, que tem como primeira experiência regências em contexto público. Os dados consistem em questionários que foram aplicados para alunos de graduação em que estavam/estão na regência e coletados para análise e comparação com a minha própria. Os resultados preliminares tratam das relações entre as experiências vividas nesse contexto e as práticas de ensino-aprendizagem por ele realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores, estágio, identidade.

GÊNEROS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA

Rayane Isadora LENHARO (G-UEL – PIBID/CAPES)

RESUMO: É inegável o impacto das tecnologias digitais para a comunicação no mundo atual. No entanto, é no campo da educação (e mais especificamente no ensino de línguas) que a discussão envolvendo as novas tecnologias se apresenta como um tópico que possibilita debates férteis (LEFFA, 2006). Tendo em vista a necessidade do professor de línguas em se atualizar e incorporar as novas tecnologias à sua prática de sala de aula e considerando a importância dessas tecnologias para o ensino (BRASIL, 1998), o presente trabalho objetiva analisar o desenvolvimento de alunos do ensino médio de uma escola pública através de uma abordagem de gêneros digitais. A análise se deu através das produções textuais dos alunos durante a aplicação de uma sequência didática baseada em

gêneros digitais, a fim de identificar a adequação das produções aos gêneros em questão. Esperamos, ao término da análise, identificar a adequação da maioria dos textos analisados, possivelmente em virtude da familiaridade dos alunos com os gêneros digitais trabalhados na sequência proposta.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros digitais, tecnologia, ensino de inglês

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA

Suzelaine SCHWAB (G-UEPG)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da atuação de acadêmicos em formação inicial em projetos de extensão universitária, especificamente no projeto “O mundo lá fora - Oficinas de sensibilização de línguas e culturas estrangeiras” da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A geração de dados para a análise partirá de relatos de experiência de acadêmicos do terceiro e quarto ano de licenciatura em Letras-Português/ Inglês que participam do projeto. O referido projeto possibilita que os acadêmicos vivenciem processos de ensino/aprendizagem de língua inglesa desde o início da licenciatura, tendo em vista que os estágios supervisionados de língua estrangeira ocorrem apenas no 4º ano. Durante a participação nesse tipo de projeto os futuros professores de língua inglesa têm a oportunidade de refletir sobre a prática docente através do contato efetivo com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, esta comunicação visa, ainda, mostrar como a participação de acadêmicos/as no Projeto Mundo lá Fora tem contribuído para a

formação e resgate da identidade profissional (Fernandes & Borges, 2010) desses professores em formação.

PALAVRAS- CHAVE: Formação inicial. Extensão universitária. Ensino de língua inglesa. Construção identitária.

SEPARAR PARA SOMAR: PROJETO SPLIT COMO ALTERNATIVA ÀS CONTRADIÇÕES VIVIDAS NAS AULAS DE INGLÊS

Vanessa A. Coutinho BRAGANÇA (G-UDEL)

RESUMO: A prática colaborativa tem orientado nossas experiências de ensino-aprendizagem em escolas públicas de educação básica, com o intuito de promover possibilidades de reflexão e de transformação, oportunizando novas formas de aprender por meio da criação de espaços mediados pela abertura de discursos, de posicionamentos, de conflitos e de soluções. Central para nosso trabalho é o conceito do ciclo de aprendizagem expansiva (Engestöm, [2001] 2005) em que questionamentos e conflitos são a força motriz pra formulação de propostas com potencial para transformações sociais. É nesse quadro que analiso os modos como alternativas de superação de contradições relativas à prática de ensino-aprendizagem são produzidas por um grupo de oito licenciandos/as do curso de Letras-Inglês, um professor da educação básica e uma professora da educação superior. Mais especificamente, investigo um grupo de estudos que culminou com a criação de um projeto no Colégio de Aplicação em Londrina e os modos como a linguagem potencializou/inibiu a proposição de alternativas, Os resultados indicam que espaços deliberadamente colaborativos potencializam as possibilidades de práticas crítico-criativas.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas colaborativas, aprendizagem expansiva, formação de professores.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013
Tarde – Sala 03
13 – Linguagem, Identidade e Cultura

SUJEITO-PROFESSOR/SUJEITO-APRENDIZ: A DESCONSTRUÇÃO DO “ERRO” NA LÍNGUA MATERNA

Marjorie Pelik Kempe (UEPG)

Milena Teixeira Rosa (UEPG)

RESUMO: Com o passar do tempo, o ensino de língua portuguesa passou por diversas modificações. Houve momentos em que o ensino era mais voltado ao estudo da gramática, outros mais a leitura e escrita e assim por diante. Nesse sentido, o papel do professor alfabetizador também passou por mudanças, pois havia necessidade de criação de atividades mais significativas dentro do processo de alfabetização. Atualmente o processo de ensino aprendizagem de língua portuguesa pode utilizar-se de novas tecnologias, tais como: computadores, internet, programas voltados ao processo de ensino e aprendizagem da língua materna e, com isso professores e alunos serão beneficiados, ampliando as possibilidades de um aprendizado mais participativo e eficaz. Assim, partindo deste pressuposto, esta pesquisa busca através de um levantamento bibliográfico, como também uma observação da prática do professor-alfabetizador, desmistificar a busca de sua identidade como educador e também a desconstrução do “erro” nesta fase de aprendizagem. Assim, subsidiada por teóricos como Vygostky, Soares, Bakthin, entre outros, a pesquisa perpassa por seguimentos sugeridos pelos PCN’s,

LDB, os quais refletem junto ao corpus pesquisado informações para confrontar com o processo entre a prática e a teoria, ou seja, a realidade do contexto escolar com o que foi sugerido em Lei.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa, Professor, Alfabetização.

O PAPEL DE EDUARDO CARLOS PEREIRA NA CONSTITUIÇÃO DA LÍNGUA NACIONAL

Nadia PRANDINI (PG – UEL)

Mariângela Galli Peccioli JOANILHO (Orientadora)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é demonstrar a contribuição de Eduardo Carlos Pereira na constituição e na descrição das regras gramaticais do português brasileiro, partindo das suas produções: a Grammatica Expositiva (curso superior) (1907), a Grammatica Expositiva (curso elementar) (1907) e Gramática Histórica (1916). Focalizar o estudo nas gramáticas de Eduardo Carlos Pereira possibilita estabelecer uma relação sócio-histórica, ou seja, entre o contexto de publicação das obras e as transformações linguísticas e, ainda, observar as influências políticas, históricas, ideológicas que ocorreram ao longo das reedições das obras de Pereira, as quais estão inseridas no período do processo de gramatização brasileira do português – período este, também, de afirmação da identidade e cultura nacional. Os estudos gramaticais nos permitem refletir questões sobre a formação e a construção de uma língua, já que a gramática faz parte da relação do sujeito com a sociedade e com a história. O referencial teórico abordado é a História das Ideias Linguísticas, que tem entre seus objetivos o estudo de produções de tecnologias que se fazem no Brasil desde o século XIX.

PALAVRAS-CHAVE: História das Ideias Linguísticas, Gramática, Português Brasileiro, Identidade.

UM OLHAR SOBRE OS ELEMENTOS EXTRALINGUÍSTICOS PRESENTES NO FILME VOLVER DE PEDRO ALMODÓVAR

Natália Araújo da FONSECA (PG -UEL)

Cláudia Cristina FERREIRA (UEL)

RESUMO: A visão estruturalista ainda permeia o cenário do ensino de línguas, pois, segundo os resultados obtidos por meio da pesquisa, observamos que muitos professores e alunos acreditam que o ensino de idiomas se baseia fundamentalmente no aprendizado de aspectos gramaticais e lexicais. Assim, com o objetivo de conscientizar os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (ELE), sugerimos algumas propostas didáticas no intuito de que os professores contemplem os elementos extralinguísticos em suas aulas. Deste modo, neste trabalho, apresentamos uma revisão literária sobre alguns autores que nortearam nossa pesquisa, a saber: Pastor Cesteros (2004) e Iglesias Casal (1997) que discorrem, respectivamente, sobre competência sociocultural e intercultural, Poyatos (1994) que versa sobre o ensino da linguagem não verbal, Crespo Fernández (2012) que aborda o uso dos filmes almodovarianos nas aulas de ELE e Miquel López (2005) que elucida a importância da cultura a secas no ensino de línguas. Posteriormente, apresentamos sugestões didáticas com o filme ‘Volver’, objetivando a exemplificação e exploração dos matizes culturais tipicamente espanhóis presentes nesta obra, a fim de que os alunos tenham contato não somente com elementos linguísticos, mas também com os aspectos culturais que caracterizam e particularizam a realidade espanhola.

PALAVRAS-CHAVE: Matizes culturais. Filme Volver. Espanhol como língua estrangeira.

O DESNUDAMENTO SOCIAL EM ANA KARÊNINA DE LEON TOLSTOI

Sabrina Nunes CORDEIRO (G-FAFIPAR)

RESUMO: “Todas as famílias felizes se parecem entre si; as infelizes são infelizes cada uma à sua maneira” Tolstoi (1994). Inicia assim o romance aclamado de Leon Tolstoi, Ana Karênina, publicado entre 1873 e 1877, e que revela algumas das singularidades da literatura russa: o desnudamento social. Este romance foi inspirado num fato ocorrido em 1872. O vizinho de Tolstoi vivia com uma amante, Anna, mas acaba abandonando-a para se casar com outra. Ela, desesperada, após vagar por três dias pelo campo acabou se jogando debaixo de um trem. Antes, deixou um bilhete para seu traidor: “Você é o meu assassino. Seja feliz, se um assassino puder ser feliz. Pode vir ver o meu cadáver, nos trilhos da estação de Iássenki, se quiser”. Esta história causou impacto em Tolstoi que decidiu, um ano após este incidente, iniciar Anna Karênina. Envolto em uma atmosfera social, o romance descreve e questiona a sociedade, não se restringindo apenas a uma história de amor, mas trazendo vestígios da filosofia e dos questionamentos do próprio Tolstoi. Ana Karênina revolve valores, papéis e crenças assentados na burguesia e ditos como verdadeiros, desfazendo o universo teatralizado dessa classe, indo além, portanto, da própria sociedade. Será apresentada nesse trabalho essa desconstrução social, focando no papel feminino diante o contexto social e a sacralização das instituições, como família e a burguesia que, muitas vezes, sustentam-se pela domesticação dos corpos, conforme Pierre Bourdieu apresenta em A dominação masculina.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Russa. Ana Karênina. Sociedade. Representação Feminina.

INTRODUÇÃO À TEORIA DA MESTIÇAGEM VISTA POR ÉDOUARD GLISSANT

Sebastião Marques CARDOSO (UERN)

RESUMO: A mestiçagem (ou hibridização) surge, no contexto (pós-)colonial, como expressão atual e legitimadora de um reposicionamento social e cultural da tradição e da identidade dos povos na medida em que ela, sem negar-se, admite em si a ambivalência do Diverso. Nesse sentido, a reflexão sobre o pensamento de Édouard Glissant [1928-2011], no que tange à “crioulização”, poderá: a)- oferecer uma visão pós-colonial do Brasil na contemporaneidade, b)- desmistificar o discurso eurocêntrico imposto aos povos pós-coloniais, c)- apresentar-se como constructo válido de esclarecimento (tradução) e voz da Diferença cultural, d)- e subsidiar novas abordagens da questão cultural e social pelo viés estético-literário no âmbito das comunidades de Língua Portuguesa. **PALAVRAS-CHAVE:** Teoria Literária. Estudos Pós-Coloniais. Literaturas de Língua Portuguesa. Mestiçagem cultural.

LÍNGUA(GEM) E IDENTIDADE: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NA CIDADE DE ITAIÓPOLIS

Taís Regina GÜTHS (PG – UEPG)

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar alguns resultados de um projeto de pesquisa que buscou discutir políticas linguísticas (CALVET, 2007) em um contexto específico, a saber, a cidade de Itaiópolis - SC, que apresenta um contexto multicultural e multilíngue, uma vez que contou com a imigração de poloneses, ucranianos e alemães. Dessa forma, o objetivo deste é verificar quais são os projetos empregados pela Prefeitura Municipal com relação à manutenção e ao resgate da cultura local, analisando as ações

realizadas por meio de instituições municipais. A metodologia utilizada diz respeito à pesquisa qualitativa, sendo que foram elaboradas entrevistas a fim de aprofundar as discussões. Em relação ao aporte teórico, esta pesquisa embasou-se em autores como Silva (2000) e Hall (2002), em relação à identidade; Calvet (2007), Altenhofen (2004) e Oliveira (2002) no que diz respeito a políticas linguísticas, além de autores que subsidiam discussões sobre a relação entre essas temáticas e o ensino de línguas. Com relação aos resultados, percebe-se que, apesar de haver discursos que apontam para a valorização da língua e da cultura relacionada à imigração, as políticas in vitro ainda não resultam em ações que efetivamente contribuam para o multilinguismo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Identidade. Língua(gem). Políticas Linguísticas.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Tarde – Sala 08

17 – Linguística Textual

CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA TEXTUAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO PDE/PR.

Jacqueline Costa Sanches VIGNOLI (PG – UFPR / UNESPAR)

RESUMO: O presente trabalho objetiva verificar quais processos de construção textual são mais frequentemente selecionados e de que maneira são didatizados em uma produção Didático-pedagógica do PDE/PR. A partir de uma nova perspectiva de língua, a unidade de ensino passa a ser o texto, uma vez que, ao professor, cabe a tarefa de formar leitores e produtores textuais competentes, alunos aptos a interagir em sua sociedade por meio da linguagem materializada nos textos. Nesse sentido, parece-nos lógico que a Linguística Textual possa dar subsídios aos professores para que ajam em sala de aula de maneira sistemática e não intuitiva. Filiamo-nos, assim, teoricamente, à Linguística Textual e desejamos buscar, no interior desse campo de estudos, o conjunto de processos e recursos de construção textual que são (ou deveriam ser) trabalhados em sala de aula, como elementos composicionais dos gêneros, características dos tipos (sequências textuais), referência, mecanismos de articulação, gerenciamento de vozes, tópico discursivo, intertextualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual, Ensino de Língua Portuguesa, Produção didático-pedagógica PDE/PR.

**A SUBJETIVIDADE E A REPRESENTAÇÃO DA
IDENTIDADE FEMININA: UM ESTUDO A PARTIR DA
REFERENCIAÇÃO**

Jaqueline Aparecida dos Santos DUTRA (UEPG)

Elódia Constantino ROMAN (UEPG)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo investigar os elementos e as estratégias de referenciação textual no texto escrito como formas linguísticas que evidenciam a subjetividade, bem como a representação da identidade feminina. Para análise dos dados considerou-se a linguagem e a referenciação sob a perspectiva sociocognitivo-interacionista, ambas vistas como uma atividade discursiva que se realiza em função das relações entre os sujeitos, levando-se em conta o universo social em que atuam. Dessa forma, os procedimentos teóricos encontram respaldo em Mondada & Dubois (2003), Cavalcante (2003), Koch (2007, 2008), Marcuschi (2008), Adam (2008), Roncarati (2010), entre outros apropriados aos objetivos do trabalho. Verificou-se que são as estratégias categorizadoras e (re)categorizadoras de objetos de discurso que possibilitam a observação da subjetividade e da representação da identidade da mulher. No que se refere à subjetividade constatou-se que pode ser ressaltada ou apagada em função das escolhas linguísticas operadas pelo produtor do texto. Considerando a representação da identidade da mulher, os resultados obtidos mostram que os elementos categorizadores e (re)categorizadores não interferem diretamente para a alteração da identidade feminina, mas como formas produtivas de chamar a atenção da sociedade para práticas recorrentes, podendo gerar a revisão de atitudes, crenças e valores coletivos.

PALAVRAS-CHAVE: Referenciação textual. Subjetividade. Identidade feminina.

**REDEFINIÇÕES CONCEITUAIS PARA UMA “ANÁLISE
TEXTUAL DOS DISCURSOS”**

Jussara Maria JURACH (PG-UFPR)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo fazer uma discussão teórica a respeito das concepções de texto, discurso, sujeito e contexto no interior da linguística textual conforme se define em Adam (2011). Primeiramente, será buscada a noção de texto de acordo como se delineou na história da Linguística Textual. Na sequência, serão mobilizadas as noções de texto e de discurso no interior da Análise do Discurso, na vertente pecheutiana, para, então, caracterizar o texto, o discurso, o sujeito e o contexto, no campo da análise textual dos discursos de acordo como se apresentam em Adam (2011). Tais diferenças conceituais envolvem questionamentos a respeito do lugar teórico da Linguística Textual, das suas fronteiras e da sua transdisciplinariedade. Para evidenciar as diferenças da abordagem na proposta de Adam (2011), será analisado um texto sob a perspectiva deste autor, valendo-se do aparato conceitual utilizado por este a respeito de sequência textual, plano de texto e ação de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Texto. Discurso. Linguística Textual. Análise Textual do Discurso.

**REESCRITA E TEXTUALIDADE: EM FOCO, O
DESENVOLVIMENTO DO PARÁGRAFO EM TEXTO
PRODUZIDO POR ALUNO DO ENSINO MÉDIO**

Nadieli Mara Hullen– Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Alcione Tereza Corbari - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO: O presente trabalho é resultado parcial de uma pesquisa qualitativa desenvolvida em projeto de Iniciação Científica

Voluntária intitulado “O papel da reescrita na construção do texto argumentativo: em foco, o desenvolvimento do parágrafo em textos produzidos por alunos do Ensino Médio”. Nesta etapa da pesquisa, busca-se observar o desenvolvimento de questões relativas à textualidade em três versões de um texto opinativo produzido por um aluno do 3º ano do Ensino Médio. Como aporte teórico, apresenta-se uma breve discussão teórica a respeito dos conceitos desenvolvidos em estudos da Linguística Textual, como texto, coerência e textualidade, com base principalmente em Koch (1988), Costa Val (1994), Bentes (2003) e Charolles (1978). O artigo aponta também algumas questões pertinentes à refacção textual, observando-se autores como Rocha (2008) e Fiad (1991, 1993), tendo como pressuposto a ideia de que o texto não deve ser tomado como produto acabado, mas processo (KOCH, 2007). Na análise, com base nesse referencial teórico, apresentam-se reflexões sobre a construção da textualidade nas diferentes versões do texto, tendo como foco as metarregras da coerência (Charolles, 1978).

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual, textualidade, reescrita, desenvolvimento do parágrafo.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Tarde – Sala 07

21 – Literatura Brasileira: Pré-Modernismo e Modernismo

O EXÍLIO DOS PERSONAGENS NO ROMANCE ESTRADA PERDIDA, DE TELMO VERGARA

Celine Aparecida de MATOS (UEPG)

RESUMO: Telmo Vergara foi um escritor classificado pela crítica na chamada “Geração Erico Verissimo”, constituída por vários escritores que produziram bastante entre as décadas de 1930 e 1950. Na época em que Vergara publicava estava em alta a literatura social, que ficou conhecida como “Romance de 30”. Entretanto, nos seus textos há uma grande carga intimista, sendo o fator social um propulsor para aquilo a que ele realmente se dedicava a representar: o interior dos personagens. O autor muda o enfoque do exterior para o interior e se dedica mais aos contos quando o romance era o gênero privilegiado. Nesta pesquisa acompanharemos a forma como os personagens de Estrada Perdida (1939) podem ser enquadrados no entendimento de exílio. O romance se passa em Porto Alegre no começo do século XX e mostra como a intensa modernização de sua cidade afeta os personagens, colocando-os, em nosso entender, em uma posição de exilados. Dedicaremos-nos a perceber de que forma acontece esse exílio e como os personagens reagem à mudança social que os rodeia. Levaremos em conta as contribuições de teóricos como, por exemplo, Edward Said.

PALAVRAS- CHAVE: Literatura brasileira, Telmo Vergara, exílio.

RONDA DA MEIA NOITE: SORDIDEZ EM SÃO PAULO

Roberto José da SILVA (PG – UNICAMP)

RESUMO: Essa comunicação tem por objetivo apresentar uma análise da coletânea de crônicas de *Rondas da meia noite*, de Sylvio Floreal. A obra dividida em sete trípticos de crônicas denuncia a sordidez na capital paulistana no início do século XX. *Ronda da meia noite* está organizado na forma de narrativas agrupadas três a três, que Sylvio Floreal chamou de trípticos: de vícios, da miséria, das amarguras, dos esplendores, dos costumes pinturescos, dos pecados e, finalmente, do tragicômico. A presente comunicação objetiva apresentar uma análise desses textos com vistas à abordagem feita às mazelas de São Paulo, ao focalizar a miséria humana, a pobreza, a loucura, a prostituição, a embriaguez e todo tipo de vícios que levam o homem à degradação física, moral e mental. A análise projetar-se-á sobre os tipos presentes nestas crônicas: prostitutas, bêbados, presos, loucos, marginais, e nos espaços que estes personagens viveram e transitaram, como bares, hospitais psiquiátricos, presídios, prostíbulos; enfim, o submundo de uma São Paulo que se deparava com a promessa de progresso urbano, mas ao mesmo tempo vivia com espaços esquecidos e relegados ao menos favorecidos.

PALAVRAS-CHAVE: São Paulo. Sordidez. Vícios. Sylvio Floreal.

HISTÓRIAS SOBRE ALEXANDRE: UMA LEITURA DA CRÍTICA

Rosalia Rita Evaldt Pirolli (G) UFPR

RESUMO: Este trabalho propõe um olhar sobre o livro “Histórias de Alexandre” (1944), do escritor alagoano Graciliano Ramos, a partir de dois caminhos. Primeiramente, a revisão bibliográfica da crítica nos fornecerá elementos de interesse para a compreensão desta obra, que se encontra em uma espécie de zona nebulosa na

produção do escritor – posterior a seu importante conjunto de romances e anterior a sua produção de caráter considerado autobiográfico. Nessa etapa, utilizaremos como base a fortuna crítica do autor, organizada por Brayner (1977) e as análises de Mourão (2003) e de Cristóvão (1975). Em seguida, apontaremos possibilidades para a análise deste texto de Graciliano, tendo em vista dois aspectos importantes e suas relações, quais sejam: i) a construção das personagens e ii) a construção “em camadas” da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Graciliano Ramos, Histórias de Alexandre

CONFLUÊNCIAS ESQUIZOFRÊNICAS ENTRE PALAVRA E IMAGEM EM *ÁGUA VIVA*, DE CLARICE LISPECTOR

Jhony Adelio SKEIKA (PG-UEL)

RESUMO: Clarice Lispector em alguns de seus textos refere-se direta e indiretamente à ineficiência do código linguístico em abarcar os sentidos insólitos do ato de viver. Em *Água Viva* (1977) é clara a agonia da protagonista em contar através das palavras aquilo que seria melhor expresso em uma tela, já que a personagem é uma pintora. Durante todo o livro parece que a narradora está pintando imagens, porém seu material é a palavra e não a tinta. Isso pode ser percebido quando há momentos em que a linearidade do discurso dá lugar a um exercício de linguagem que opera pela criação de imagens fragmentadas, desconectadas dos significados até então construídos. A pintora-escritora, então, começa sua luta por se expressar fazendo uso de uma linguagem experimental calcadas em sílabas cegas de sentido, linguagem essa que ousou chamar de esquizofrênica. Dessa forma, o objetivo deste trabalho seria refletir sobre a conduta da linguagem da protagonista, procurando

demonstrar o imbricamento do código linguístico e imagético funcionando na construção dos possíveis sentidos do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Palavra. Imagem. Linguagem Esquizofrênica.

SERTÃO E SELVA – A GEOPOÉTICA DE EUCLIDES DA CUNHA

Débora SOARES DE ARAUJO

RESUMO: As viagens e suas respectivas paisagens marcaram a obra do escritor Euclides da Cunha. Com o intuito e o pensamento voltado para conhecer e entender o Brasil, especialmente as regiões ignotas ou marginais, Euclides escreveu *Os sertões* e *Um paraíso perdido*, sendo esta última obra inconclusa, formada por textos que têm a região amazônica como ponto central de análise e discussão. Das duas obras emergem, respectivamente, o Sertão e a Selva que se tornam assim, as *terras* onde os *homens* realizam suas *lutas*. É nesse sentido, que vale afirmar que Euclides da Cunha compõe uma geopoética profunda e complexa do Brasil - capaz de vislumbrar e entender a distância geográfica, histórica, social e política entre o Vaza-Barris e o Purus. Este trabalho tem, pois, o objetivo de estudar a composição desta geopoética brasileira, buscando articular dialeticamente as *terras*, os *homens* e suas *lutas*.

PALAVRAS-CHAVE: Euclides da Cunha. Espaço. Geopoética. Imagens.

O REI DA VELA E A TRANSGRESSÃO ESTÉTICA DO TEATRO MODERNO BRASILEIRO

Wallisson Rodrigo LEITES (PG – UNIOESTE)

RESUMO: No contexto brasileiro, o Modernismo serviu como marco inicial para um processo de ressignificação da história, a

exemplo, vale citar aqui o Manifesto Antropofágico (1928), de Oswald de Andrade que, sob influência das Vanguardas Europeias, propunha a deglutição dos padrões artísticos burgueses da época, para se repensar a cultura no país, tornando-se, deste modo, importante referência para a produção artística nacional contemporânea. Considerando sua importância artístico-social, parte desta produção ainda requer estudos mais aprofundados, a exemplo do teatro de Oswald de Andrade. Desse modo, pretende-se, a partir do presente trabalho, aprimorar o entendimento dos elementos constituintes da dramaturgia oswaldiana inserida na proposta artístico-social apresentada pelo modernismo brasileiro. Para tanto, tomar-se-á como corpus de análise, o teatro de Oswald Andrade, aqui especificamente a obra *O rei da vela*, escrita em 1933, para uma leitura reflexiva que aponte para confluências deste teatro com a proposta modernista.

PALAVRAS-CHAVE: Dramaturgia contemporânea brasileira; *O rei da vela*; Teatro oswaldiano.

O AUTORRETRATO NA CONSTRUÇÃO POÉTICA DE CECÍLIA MEIRELES

Prof. Ms. Erion Marcos do Prado (FACEL)

RESUMO: A lírica de Cecília Meireles é marcada, dentre outras coisas, pela busca do eu lírico por definir sua própria imagem. E nessa busca ele se depara constantemente com a dor causada pela ausência de algo ou alguém que se perdeu no tempo e no espaço. “Mulher ao espelho”, “Encomenda” são apenas dois dos diversos poemas de Cecília Meireles em que isso fica evidente. Neles se percebe que a falta é o que motiva o discurso poético. E é a certeza de que tudo é transitório e passageiro no mundo em que o eu lírico se encontra que acaba causando seu sofrimento. Olhando para si, o

eu lírico percebe a ausência do outro. A intenção desse artigo é a de analisar os dois poemas citados na tentativa de perceber como o autorretrato, além de evidenciar a transitoriedade da existência humana, constrói uma poética pautada no sentimento de perda e na ausência, o que esses sentimentos vão causar no eu lírico desses poemas e como isso será importante na construção desses textos.

PALAVRAS-CHAVE: Cecília Meireles, perda, autorretrato

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Tarde – Sala 13

22 – Literatura Comparada

**DO FILME AO ROMANCE: UMA ANÁLISE DE “MANON
DES SOURCES”
(1952) E “L’EAU DES COLLINES” (1964), DE MARCEL
PAGNOL**

Fábio Augusto STEYER (UEPG)

RESUMO: Quando se relaciona literatura e cinema o mais comum é analisar versões cinematográficas de obras literárias. Neste caso, o foco do trabalho é Marcel Pagnol, escritor, dramaturgo e cineasta francês que fez sua obra circular por todos esses meios de produção narrativa. “Manon des Sources”, filme dirigido por ele em 1952, com fortes traços autobiográficos relacionados à sua região de origem, Provença, foi mais tarde levado à forma literária pelo próprio autor, em “L’Eau des Collines”, romance dividido em duas partes (“Jean de Florette” e “Manon des Sources”) e publicado em 1964. O objetivo deste texto é analisar as fontes de preconceito existentes nas relações entre literatura e cinema e realizar um inventário dos procedimentos adaptativos utilizados pelo autor neste processo da passagem da linguagem cinematográfica para a literária, a partir de pressupostos teórico-metodológicos de autores como Flávio Aguiar, Robert Stam e Rosângela Nuto. Interessante lembrar que depois de Pagnol adaptar seu filme para o romance, a obra foi novamente levada às telas por Claude Berri, que em 1986 dirigiu “Jean de Florette” e “A Vingança de Manon”, estrelados por grandes nomes do cinema francês (Gerard Depardieu, Yves Montand e Daniel Auteuil), obtendo estrondoso sucesso de público e crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Literatura. Adaptação. Narrativa.

O CINEMA DO FALSÁRIO: UM ESTUDO SOBRE *SEM FÔLEGO*, DE PAUL AUSTER, E *F FOR FAKE*, DE ORSON WELLES

Gabriela Semensato FERREIRA (PG-UFRGS)

RESUMO: O filme, em especial no gênero documentário, pode despertar um pacto que gera a expectativa da narração de uma realidade. Na literatura, essa sensação também pode ser criada em textos como o autobiográfico ou mesmo o ensaístico. Em alguns casos, porém, essa expectativa é desafiada e uma cadeia de falsários é formada. Ao aproximar estas duas artes, Gilles Deleuze aponta a metonímia e a metáfora, isto é, “figuras de linguagem”, como características do cinema poético. Da mesma forma, há na obra de Paul Auster um trabalho envolvente na relação estabelecida entre aspectos visuais e verbais. Tais aspectos envolvem, neste caso, também os conceitos de “verdadeiro” e de “falso” na arte, assim como os de mimese e de representação. Por isso, este trabalho analisa a noção de “potências do falso” de Gilles Deleuze para repensar os conceitos citados, a partir dos filmes *F for Fake* (1973), de Orson Welles, e *Sem Fôlego* (1995), de Paul Auster. Neste último caso, serão ainda apontados pontos de entrecruzamento entre o filme em questão e algumas de suas obras literárias. **PALAVRAS-CHAVE:** Cinema. Potências do falso. Paul Auster. Orson Welles.

MACHADO DE ASSIS: UM MESTRE NA PERIFERIA DO CAPITALISMO?

Greicy Pinto BELLIN (PG-UFPR)

RESUMO: Com base na leitura do quase desconhecido conto “Só!”, de Machado de Assis, é possível identificar uma relação de intertextualidade com outra narrativa bem famosa da literatura

ocidental: “O homem das multidões”, de Edgar Allan Poe. Ao fazer uma referência explícita ao conto de Poe, Machado mostra estar atento aos desdobramentos que a modernização pode trazer, seja na constituição de um sujeito que vive um dilema entre estar no meio da multidão e se recolher ao isolamento, seja no reconhecimento da figura de Poe como grande contista e pensador da modernidade. O objetivo desta apresentação é analisar a relação estabelecida entre Poe e Machado a partir da intertextualidade existente entre suas narrativas, considerando a intermediação de Charles Baudelaire, principal transmissor das ideias de Poe e um dos mais famosos tradutores de sua obra. Com base na famosa formulação de Roberto Schwarz, o que também se propõe é o questionamento da dicotomia centro *versus* periferia, levando em conta que, apesar da existência de influências francesas e inglesas na obra de Machado, ele vai buscar referências para sua criação em um escritor norte-americano, oriundo de um país que também foi colonizado e que, no século XIX, não pertencia ao “centro”.

PALAVRAS-CHAVE: Centro. Periferia. Intertextualidade.

O GATO PRETO NA LITERATURA: ANÁLISE COMPARATIVA DE *THE BLACK CAT*, DE EDGAR ALLAN POE E *THE PRICE*, DE NEIL GAIMAN

Kelly Delfino FERNANDES (G-FAFIPAR)

RESUMO: A representação do gato preto na sociedade e na literatura sempre foi envolta em mistérios. Há muitos séculos a sua imagem tem sido associada a superstições e em muitas culturas a sua presença pode ser interpretada como boa sorte, como no Reino Unido ou no Japão, ou má sorte, como nos Estados Unidos e no Brasil. Observando essas divergências, esse artigo busca investigar e refletir sobre a evolução dessa figura, partindo do conto *The Black*

Cat, do autor norte-americano Edgar Allan Poe, publicado pela primeira vez em 1843 na revista *The Saturday Evening Post*, durante o Romantismo, e evoluindo até o conto *The Price*, do autor inglês Neil Gaiman, publicado em 1998, no livro de contos *Smoke and Mirrors*, no Pós-Modernismo. Baseando-se nos estudos de Tânia Franco Carvalhal em seu livro *Literatura Comparada*, analisaremos a presença e as influências do gato preto, contrapondo os seus papéis nos contos e questionando suas ações e as consequências destas em ambas as histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura comparada. Edgar Allan Poe. Neil Gaiman. Gato preto

A POESIA VISUAL EM GILBERTO MENDONÇA TELES E ANA HATHERLY

Louisa Cristina GOES (G. UNIOESTE)

RESUMO: O presente artigo visa estudar a poesia visual e o processo criativo dos escritores Ana Hatherly e Gilberto Mendonça Teles, com o intuito de apresentar e divulgar os poemas e a poesia dos autores que desenvolvem uma *poiésis* em que privilegia as imagens poéticas, a experimentação da linguagem, o visual, os signos, que apresentam marcas relevantes da literatura com alto teor de modernidade. O artigo se embasa na revisão bibliográfica de obras referentes à poesia visual e os respectivos autores, estudando a poesia e como ela é compreendida na sociedade, bem como o contexto histórico em que a Poesia Visual surgiu, ou seja, o período modernista vanguardista, passando pelo estudo da estética da arte. A opção pelas obras dos escritores, professores, poetas, justifica-se pela relevância dos autores no contexto da literatura portuguesa e brasileira, com fortes registros de uma linguagem elaborada, experimental, dos textos visuais, e pelo alto grau de concentração

verbal, o fazer poético dos autores, registra-se as questões da reflexão da linguagem e do sentido metafísico e também sobre as reflexões acerca da metalinguagem e questionamentos da linguagem, reflexão esta como uma das características da poesia da modernidade.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Visual. Ana Hatherly. Gilberto Mendonça Teles

DONZELAS ROMÂNTICAS, OUTRAS NEM TANTO: IRONIA ROMÂNTICA E AUTOTEORIZAÇÃO EM ALMEIDA GARRET E GLAUCO MATTOSO

Marco Aurélio de SOUZA (PG-UEPG)

RESUMO: Este artigo discute, através da literatura comparada, diferentes modos de trabalho e funcionamento de conceitos tais como o de ironia romântica e autoteorização do texto literário, em romances de Almeida Garret e Glauco Mattoso. Distantes no espaço e no tempo, os romances *Viagens na Minha Terra*, de Garret, publicado em Portugal no ano de 1846, e *A Planta da Donzela*, de Mattoso, publicado no Brasil em 2005, possuem em comum, guardadas as devidas diferenças do momento histórico e estético vivido por cada autor, uma radicalidade formal ligada ao uso recorrente de procedimentos metalingüísticos e de uma autorreflexão permanente ao longo das narrativas. Neste estudo, procuro demonstrar de que forma Almeida Garret, no século XIX, por meio de sua ficção, elaborou uma crítica aos modelos convencionais da narrativa literária do período e uma teoria do romance que, com uma roupagem diversa e por outros caminhos, subjaz e percorre em textos contemporâneos, a exemplo do referido título de Glauco Mattoso.

PALAVRAS-CHAVE: Ironia romântica. Autoteorização. Metalinguagem.

BERTHA E LAURA: UMA LEITURA COMPARADA

Maria Alice Sabaini de SOUZA (UNIR)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise comparativa das personagens femininas dos contos *A imitação da Rosa* escrito por Clarice Lispector e o conto *Felicidade* de Katherine Mansfield verificando, sobretudo a construção da identidade das protagonistas *do corpus*. Os dois contos retratam personagens aparentemente felizes por poderem servir seu marido e cuidarem da sua casa. A autora do conto *Felicidade* nos relata a história de Bertha Young que ao oferecer um jantar para seus amigos, permite que nós leitores descubramos que sua vida não era tão perfeita e feliz quanto ela acreditava que fosse, pois seu marido a traiu com uma de suas amigas. Contudo, a personagem parece ter uma epifania passageira, pois ao constatar a traição ela vacila entre devaneio e realidade. A sutileza em desvendar o comportamento humano, apontada nesse conto como um recurso discursivo do narrador é uma das características mais marcantes dessa autora que se consagrou como uma das mais importantes contistas inglesas por tematizar conflitos psicológicos das personagens. Esta sutileza também está presente no conto clariceano.

PALAVRAS-CHAVE: Personagens femininas, Literatura comparada, Identidade, Epifania.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Tarde – Sala 06

23 – Literatura Contemporânea

O DISCURSO LÍRICO EM *PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM*, DE CLARICE LISPECTOR

Maiara Cristina SEGATO (PG – UEM)

Milton Hermes RODRIGUES (OR – UEM)

RESUMO: Clarice Lispector, em sua prosa inicial, *Perto do coração selvagem*, “vira do avesso” a tradição romanesca, quanto ao tempo, espaço, enredo, sobretudo, quanto à linguagem empregada, a qual é extremamente filosófica e intensamente lírica, visto que a fusão desses dois elementos é o que a torna inovadora no quadro literário nacional, apontada pela crítica como sendo a primeira experiência definida que se faz no Brasil do moderno romance lírico. Em *Perto do coração selvagem*, Clarice, por meio de um narrador situado em um espaço literário de introspecção, questiona a capacidade de expressão pela linguagem na relação entre o sujeito e a realidade. Desse modo, a autora opta por uma postura estilística permeada por reflexões filosóficas e poéticas, quebrando a linearidade da diegese narrativa. O próprio lugar onde fala o narrador repercute no discurso lírico, pois o centro irradiador de suas reflexões filosóficas é a poesia. Nesse sentido, nosso trabalho propõe-se a aplicar o conceito de discurso lírico, em suas construções sintático-semânticas, ao capítulo “O banho”, o qual é um dos mais densos de *Perto do coração selvagem*.

PALAVRAS-CHAVE: Clarice Lispector. Discurso lírico. *Perto do coração selvagem*.

PARTICULARIDADES DO ROMANCE LÍRICO EM A PAIXÃO SEGUNDO G.H.

Maiara Usai JARDIM (PG-UEM)

RESUMO: Este trabalho analisa *A paixão segundo G.H.*, de Clarice Lispector, com base nos aspectos característicos do romance lírico. Desde o início da produção literária de Lispector, a crítica assinala laivos de lirismo em suas criações. A obra estudada retrata o desconcerto que sofre G.H. após estar face a face com uma barata. Essa situação é permeada por digressões que afetam o fluxo da sequência das ações. Prosa e poesia confundem-se na tentativa de narrar a experiência pessoal de um eu arrebatado. Assim, em razão da composição dessa obra, torna-se relevante esquadrihá-la sob a ótica do conceito de romance lírico. Portanto, almeja-se apontar os traços próprios do romance lírico na obra. Mais especificamente, busca-se, estudar a fusão entre os elementos da poesia (linguagem poética, ritmo e imagens) com as categorias da narrativa (narrador, personagem, tempo e espaço). As análises são feitas a partir das propostas teóricas de estudiosos do romance lírico, como Ralph Freedman (1972), Rosa Maria Goulart (1990), Ricardo Gullón (1990) e Luzia A. Berloff Tofalini (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Romance lírico, Clarice Lispector.

AGOSTO: A RETRATAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA HISTÓRIA E NA FICÇÃO

Márcia MUCHA (PG-UTFPR)

RESUMO: Rubem Fonseca constrói suas narrativas a partir da segunda metade do século XX, destacando-se no cenário da literatura brasileira com uma escrita que apresenta, principalmente, temas como: a violência, a sexualidade e o erotismo. Essas construções estão pautadas, em sua maioria, em um caráter de

narrativa policial, com destaque para o crime, o criminoso e as ações do detetive. Dessa maneira, este trabalho tem por objetivo analisar o romance *Agosto* (1990), de Rubem Fonseca, procurando, a partir da teoria de György Lukács, em “A formação clássica do romance histórico”, compreender como a obra se configura em um romance desta natureza [histórica]. Sendo assim, visa-se fazer apontamentos sobre o período que compreende a obra em análise – a morte do então Presidente da República, Getúlio Vargas, uma vez que o tempo na narrativa se passa no mês de agosto de 1954 – e, ainda, fazer observações no sentido de entender como o autor se valeu de elementos históricos na elaboração do seu texto, com base na temática da violência, presente tanto na história quanto na ficção.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira Contemporânea. Romance Histórico. Violência.

O NARRADOR DIALÉTICO

Mateus dos Santos MOSCHETA (PG-UEM)

RESUMO: O presente estudo objetiva compreender as perspectivas de ordem teóricas, críticas e históricas sobre o narrador de Walter Benjamin e Theodor Adorno para em seguida desenvolver os aspectos do narrador presente no teatro épico de Bertolt Brecht. Para isso, utilizaremos como exemplo a peça *A exceção e a regra*. O narrador, aparentemente uma dimensão técnica da escrita literária, torna-se um momento da formalização estética de questões que vêm do mundo social. Essa é a perspectiva tanto do ensaio de Benjamin como do de Adorno sobre o narrador. Embora muito diferentes entre si, acabam por se completar. Vale a pena comentar algumas passagens dos dois ensaios, “*O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*” e “*A posição do narrador no romance contemporâneo*” antes de realizar a apropriação crítica em Brecht,

bem como evidenciar de que maneira chegaremos ao teatro a partir dos textos citados. Isso se constitui como o percurso desse artigo: a partir das considerações de ordem teóricas, críticas e históricas sobre o narrador, entender sua força na peça de Bertolt Brecht *A exceção e a regra*, onde diversas instâncias narrativas colocam questões fundamentais para arte e a sociedade de forma dialético-crítica a partir dos anos 1930.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro Dialético, Narrador, Épico

A MULHER COMO ASSASSINA PASSIONAL EM “FRANCISCA”, DE RUBEM FONSECA

Moacir DALLA PALMA (UNESPAR/FAFIPAR)

RESUMO: Sabe-se que a obra de Rubem Fonseca é das mais importantes quando se pensa em representação da violência na literatura brasileira contemporânea. Nesse sentido, uma das estratégias narrativas é a criação de diversos personagens que se caracterizam como assassinos profissionais, comumente narrando a própria história. No entanto, não há mulheres assumindo o papel de assassinas profissionais, excetuando-se o caso do conto “Xânia”, publicado em *Ela e outras mulheres*, de 2006. Mas, nesse caso, as duas assassinas falham e são eliminadas pelo narrador, um assassino profissional que pretende se aposentar. Sendo assim, quando a mulher representa o papel de assassina na obra de Fonseca, ela não o faz profissionalmente. Esse é o caso que se apresenta no conto “Francisca”, também publicado em *Ela e outras mulheres*. Nessa narrativa, Francisca assume o discurso, narrando a própria história e revelando como matou o marido. Dessa maneira, este trabalho pretende analisar a narrativa “Francisca”, com a intenção de entender como Rubem Fonseca representa a mulher assassina. Num primeiro momento, parece que a mulher precisa de motivação

emocional para matar. Contudo, percebe-se que, paradoxalmente, a mulher apresenta a frieza e a ausência de culpa dos assassinos profissionais criados pelo autor.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira Contemporânea. Rubem Fonseca. Violência.

A LITERATURA FEMININA E SUA CONSOLIDAÇÃO

Santos, Patrícia Mendes do (G-UEL)

Leite, Suely (orientadora)

RESUMO: Tendo em vista que as vozes femininas estiveram silenciadas por tanto tempo na história e na sociedade brasileira, há ainda muito que se discutir quando se trata de literatura de autoria feminina. Esse trabalho tem por objetivo uma análise da representação feminina no conto “Sem asas, porém” da autora Marina Colasanti, publicado na coletânea *Longe como o meu querer*, de 1997. O texto trabalha, de forma poética, com o processo de conscientização da mulher acerca da sua condição em uma sociedade regida por princípios patriarcais. Para desenvolver essa análise, faremos usos de textos que abordem a questão de gênero, de autores que tratem da literatura de autoria feminina no Brasil e de textos específicos que tenham como foco a produção literária de Colasanti. Acreditamos que é de suma importância o reconhecimento e a valorização desta literatura, pois é desta maneira que questionamos ideologias e quebramos paradigmas enraizados.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de autoria feminina; contos; Marina Colasan

**O NATIMORTO, DE LOURENÇO MUTARELLI NA
PERSPECTIVA DOS GROTESCOS LITERÁRIOS**

Prof. Dr. Rogério Caetano de ALMEIDA (UTFPR)
Ana Carolina Spreizner BAUMGAERTEL (G-UTFPR)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo mostrar, através de uma pesquisa bibliográfica descritiva e uma análise detalhada, a correlação da obra *O Natimorto*, de Lourenço Mutarelli, com o grotesco enquanto manifestação literária, ainda que em intersecção com outros campos do conhecimento. Apresentar-se-á um panorama dessa manifestação cultural na literatura, seus precursores e seu papel na produção contemporânea, utilizando a obra de Mutarelli como uma pequena amostra do fenômeno perpassando os principais teóricos do grotesco, como Charles Baudelaire, Victor Hugo, Wolfgang Kayser e Mikhail Bakhtin. A partir de tais teorias, analisar-se-á *O Natimorto*, texto com um personagem conturbado, infeliz e assexuado que julga as fotografias antifumo, presentes na parte de trás dos maços de cigarro, como as novas cartas de tarô. Não bastando tal construção para configurar o grotesco, sua vida sofre uma reviravolta ao conhecer uma cantora. Após abandonar sua esposa para viver com a outra, os acontecimentos giram em torno de um quarto de hotel onde haverá confidências, devaneios, mentiras, psicoses e diversas sensações, tanto para as personagens quanto para o leitor, todas elas oferendando-se como uma construção grotesca absolutamente lírica.

PALAVRAS-CHAVE: Expressionismo, grotesco, estranho, O Natimorto.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Tarde – Sala 04

26 – Literatura de Língua Inglesa

SHELLEY: POESIA CONTRA A IDEOLOGIA?

Adriano SCANDOLARA (PG-UFPR)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo pôr em discussão alguns aspectos da obra do poeta inglês do século XIX, Percy Bysshe Shelley, em especial seu drama lírico *Prometeu Desacorrentado*, no que diz respeito às relações e oposições entre discurso poético e ideológico. Uma das características do discurso ideológico é a apropriação dos significantes da linguagem cotidiana enquanto são deslocados os significados dos termos empregados – em geral, termos comuns como “paz”, “liberdade”, “progresso” –, de modo que tal discurso passe a soar natural e universalizado. Ao mesmo tempo, a poesia, sobretudo a moderna, ao reconhecer os limites dessa linguagem, procura se distanciar dela, afirmando a sua artificialidade e buscando para si sentidos tão deliberadamente afastados do cotidiano que passam a compor um sistema próprio de significado estético. Dentro da obra de Shelley, então, historicamente posicionado num certo limiar da modernidade, pode-se observar um movimento gradual de reconhecimento dessa distinção, concomitante com seu amadurecimento poético, sendo até mesmo observável na obra ensaística do autor uma antecipação dessa discussão – discussão em que participaram Mallarmé, Nietzsche, Freud e Saussure, e que marcou a produção literária do período da modernidade e pós-modernidade.

PALAVRAS-CHAVE: romantismo, modernidade, literatura inglesa

**AS DORES DE PECOLA: RACISMO, INCESTO E A BUSCA
PELA BELEZA EM *THE BLUEST EYE***

Andréa Sabat SEMINOTTI (G-UNICENTRO)

RESUMO: Pretende-se neste artigo, analisar a obra da escritora norte-americana Toni Morrison, *The Bluest Eye*, a qual discorre acerca da vida da personagem afrodescendente, de onze anos, Pecola Breedlove, e suas relações com a família. A história ocorre em Lorain, Ohio, em 1941, final da Grande Depressão, quando a vida era difícil para todos, pior ainda para os afrodescendentes. A segregação racial imperava nos Estados Unidos devido à obsessão da sociedade pelas pessoas brancas. Pecola é proveniente de uma família emocionalmente desestabilizada, sofre com o preconceito por parte desta, e da comunidade em que vive, não possui autoestima, imagina que se tivesse olhos azuis seria aceita por todos. Assim sendo, o artigo visou a atingir os seguintes objetivos: desvendar o preconceito racial na comunidade em que Pecola se insere, bem como a conturbada relação com a mãe Pauline; verificar questões que envolvem o conceito de beleza existente na época, que no romance está relacionado ao branco/bonito e ao afrodescendente/feio; identificar os motivos do abuso sexual cometido por Cholly contra a filha Pecola, e suas consequências. Trata-se de pesquisa bibliográfica, cuja fundamentação teórica está embasada em Towner (1997), O'Reilly (2000), Hebert (2000), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso. Preconceito racial. Beleza.

**MISS AUSTEN REGRETS (2008): DANDO VIDA À JANE
AUSTEN DO IMAGINÁRIO**

Bianca Deon ROSSATO (PG-UFRGS)

Ana Iris RAMGRAB (PG-UFRGS)

RESUMO: Este trabalho, de caráter investigativo e comparativo, visa analisar de que forma a produção fílmica *Miss Austen Regrets* (2008) – dirigida por Jeremy Lovering e escrita por Gwenth Hughes – retrata os anos maduros da escritora inglesa do século XVIII, Jane Austen. Uma vez que boa parte dos acontecimentos de sua vida é desconhecida por falta de registro, atentar-se-á àqueles elementos da narrativa que podem constituir-se num constructo imaginado pelo público leitor e também consumidor do século XXI de *all things Austen* – cujos integrantes se denominam *Janeites* - que vem crescendo a cada dia. Tal análise ampara-se em estudos, especialmente de Deydre Lynch, Amanda Vickery e Claudia Johnson, sobre a autora e a evolução de seu público leitor, principalmente no século XX e neste início de século XXI. Além disso, algumas discussões de Linda Hutcheon sobre adaptação e de Deborah Cartmell sobre literatura no cinema contribuem para a discussão do constructo Jane Austen como personagem naquilo que se denomina em inglês como *biopic*. Finalmente, julga-se relevante observar que os termos utilizados em inglês neste trabalho ainda não possuem equivalente estabelecido em português, verificando-se, assim, outro fator para a importância de se expandir os estudos concernentes a Jane Austen no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Miss Austen Regrets, Jane Austen, *biopic*, *Janeites*

**O CHAMADO DE CTHULHU – O GROTESCO E O
FANTÁSTICO NO CONTO DE LOVECRAFT**

Bruno Vinicius Kutelak Dias (G-UTFPR)

RESUMO: Howard Phillips Lovecraft explora em seu conto *O Chamado de Cthulhu* a influência de uma divindade extraterrestre, Cthulhu, sobre determinadas pessoas, o culto demoníaco e as

investigações sobre esses fatos. A entidade grotesca em sua forma corpórea e os demônios, ambos sendo misturas de animais e humanos, com poderes sobrenaturais; os sonhos influenciados pelo poder paranormal de Cthulhu; a língua não-humana; a loucura dos personagens influenciados e o culto religioso primitivo são elementos aparentes na obra que podem ser analisados através da teoria de Wolfgang Kayser sobre o grotesco. A partir dos elementos referidos acima, referendados por Kayser, chega-se ao campo do fantástico, teorizado, entre outros, por Tzvetan Todorov. A investigação do personagem principal e as evidências encontradas fazem o leitor, e o próprio personagem, oscilarem entre o maravilhoso e o fantástico a partir da construção corpórea desenvolvida por Lovecraft; assim, verificam-se os depoimentos, notícias e achados que levam tanto o personagem quanto o leitor a hesitarem sobre a possível veracidade dos acontecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Lovecraft. Cthulhu. Grotesco. Fantástico.

O JOGO DE ESPELHOS ENTRE CHARLES BUKOWSKI E HENRY CHINASKI

Cesar Felipe PEREIRA CARNEIRO (PG-UFPR)

RESUMO: Charles Bukowski (1920-1994) em seu penúltimo romance, *Hollywood* (1989), narra a história de um escritor que recebe uma boa quantia para escrever um argumento cinematográfico. Anos antes, o próprio Bukowski havia escrito um argumento, no caso, para o filme *Barfly* (1987), dirigido por Barbet Schroeder, cujo enredo trata da trajetória de um escritor às voltas com problemas profissionais e sentimentais. *Hollywood* é dedicado a Schroeder e termina com um questionamento significativo de Sarah, a companheira do protagonista: "Que vai fazer agora? Quer dizer, o filme acabou mesmo. Que vai fazer?". E ele responde: "Oh, diabos,

vou escrever um romance sobre como se escreve um argumento e se faz um filme". Partindo desse contexto especular, o trabalho focaliza a relação entre Bukowski e seu narrador/alter ego em seus cinco primeiros romances, todos publicados no terço final de sua vida. Neles, o autor movimentava o escritor Henry Chinaski, Hank, pelos quatro cantos de Los Angeles – e mais algumas localidades dos Estados Unidos –, nos quais o anti herói convive com outras personagens, que, como ele, também se encontram à margem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Estadunidense. Romances Americanos. Charles Bukowski.

WAITING FOR GODOT: UM PERSONAGEM EM ESTRAGON E VLADIMIR

Cristiano Heythor dos Santos BUENO (G-UTFPR)

Renata MORALES DIAZ (G-UTFPR)

RESUMO: O presente trabalho propõe sustentar, por fundamentações psicanalíticas e discursivas calcadas nos estudos de Jacques Lacan e Michel Foucault respectivamente, o ponto de vista de que os personagens principais da peça *Waiting for Godot*, de Samuel Beckett, Estragon (Gogo) e Vladimir (Didi) compõem uma figura única. Uma primeira leitura da obra nos mostra dois personagens principais: Vladimir, o qual representa uma figura inteligente, de boa memória e lógica, e Estragon, um personagem dependente e repetitivo em suas ações e falas. Entretanto, com uma análise mais aprofundada do texto e suas nuances, percebe-se que há uma codependência: ambos são essenciais para a sobrevivência um do outro, sendo suas características tão diferentes necessárias para que os dois existam. Essa noção de completude é o alicerce dessa concepção, na qual os dois se integram em uma única representação de personagem, Didi manifestando o aspecto intelectual e Gogo o

aspecto físico do mesmo ser. Assim, por meio de exemplos contidos na obra, busca-se demonstrar essa idiosincrasia e indissociabilidade presente na obra.

PALAVRAS-CHAVE: Waiting for Godot. Estragon. Vladimir. Teatro do Absurdo.

SYLVIA PLATH: O EU COMO CRIAÇÃO LITERÁRIA

Daniela Maria Nazaré da Silva CÂNDIDO (PG-UEL)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como a obra de Sylvia Plath pode ser vista como criação literária mesmo contendo elementos autobiográficos. A escritora norte-americana, que se tornou mais conhecida depois de se suicidar aos 31 anos de idade, foi esquecida como poetisa. Em seu romance *The Bell Jar* (*A Redoma de Vidro*), Esther, a personagem principal, conta sua própria história no momento em que passa por uma forte depressão a ponto de tentar suicídio. Devido às inúmeras coincidências existentes entre autora e personagem, a criação romanesca de Plath adquiriu grande destaque tanto para o público leitor quanto para os estudiosos de sua obra. Levando em conta que também é possível encontrar traços autobiográficos em suas poesias, intenciona-se evidenciar de que maneira estes são utilizados por Sylvia Plath como adornos que enriquecem sua criação literária, já que de acordo com o teórico Maurice Blanchot, ao fazer uso da palavra, o autor se distancia de sua obra escrita, mesmo quando fala de si.

PALAVRAS-CHAVE: Sylvia Plath. Blanchot. Autobiografia.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Tarde – Sala 15

29 – Literatura Portuguesa

O FANTÁSTICO DEFUNTO DO ROMANTISMO

Gabriela PINHEIRO (G-FAFIPAR)

Patricia VIEIRA (G-FAFIPAR)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo desenvolver uma análise do conto “O Defunto” de Eça de Queirós, sob a perspectiva da Literatura Fantástica. Essa leitura também abrange outros elementos, como o maravilhoso, o sublime e o grotesco. Um autor que quase sempre é lido e visto como expoente máximo do Realismo, como representante da ironia e da crítica social, Eça surpreende com o conto “O Defunto”, pois aqui a representação realista cede lugar a uma atmosfera fantástica e sobrenatural. Na trama narrativa estão presentes D. Rui, apaixonado pela bela D. Leonor que, por sua vez, é casada com o sombrio D. Alonso de Lara. Uma intriga aparente e tipicamente romântica, mas que surpreende o leitor pela presença do ciúme, da emboscada, de personagens misteriosos, como um enforcado que ganha a vida e a chance de uma remissão. Com uma trama bem elaborada, Eça consegue atrair o leitor e aproximar-se da definição de fantástico de Todorov: a ambiguidade está presente até o fim da aventura e provoca no leitor a dúvida e o questionamento: foi realidade ou sonho? verdade ou ilusão? Assim como o fantástico, o conto de Eça ocupa o tempo da incerteza.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Portuguesa. Conto. Fantástico. Grotesco.

A SUBJETIVIDADE FEMININA PRESENTE NA OBRA

A SIBILA DE AGUSTINA BESSA-LUÍS

Kelli SCHMIGUEL (G-UTFPR)

RESUMO: O presente artigo se propõe a analisar os traços e elementos da subjetividade feminina presentes no livro *A Sibila* da autora portuguesa Agustina Bessa-Luís visando demonstra-lo como uma obra de caráter feminino. Bessa-Luís narra a trajetória de três gerações de mulheres de uma família rural portuguesa desde meados do século XIX até meados do século XX período de grande urbanização e industrialização de Portugal. Aspectos da psicologia profunda feminina como a ancestralidade familiar, a relação das personagens Maria, Quina e Germa com a Casa da Vessada, a ligação que elas estabelecem com a terra, a transmissão oral do conhecimento, a relação das três mulheres com o fogo e o alimento, o sacrifício nas relações e a trajetória mística da protagonista serão analisadas com base no conceito junguiano de arquétipos presentes no inconsciente coletivo, mais especificamente no arquétipo da “Mulher Selvagem” explorado por Clarissa Pinkola Estes em seu livro *Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem* que discorre sobre a relação das subjetividades femininas com a natureza e seus ciclos.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade. Feminino. Ancestralidade. Mulher selvagem.

O ESPELHO SOCIAL EM O PRIMO BASÍLIO, DE EÇA DE QUEIRÓS: JULIANA E O CARÁTER DETURPADO

Lucieli DALCANALLE, G-UFFS

Saulo Gomes THIMÓTEO, UFFS

RESUMO: Eça de Queirós, na totalidade de sua obra, busca retratar a sociedade portuguesa a partir de seus desvios de caráter, sua estagnação e seus defeitos. Na obra *O primo Basílio*, a classe média

da burguesia lisboeta é disposta em um panorama, sempre procurando a contraposição aparência x essência, descrevendo-se desde o intelectual óbvio (Conselheiro Acácio) até o *dândi* de bom parecer (Basílio). Nesta pesquisa, analisar-se-á a composição da personagem Juliana, tanto do ponto de vista físico quanto psicológico, atentando-se ainda para a motivação do narrador. Como embasamento teórico-crítico, textos de Mikhail Bakhtin e de James Wood auxiliarão na análise de criação e inserção do personagem na obra, seja ele principal ou secundário, mostrando as principais características presentes na empregada. Posteriormente, será discutida a psicologia inerente a ela, as paranoias que nela se desenvolvem, utilizando como base as teorias de Freud, que revelam os distúrbios e desejos da consciência e as conseqüentes revoltas provocadas pela vontade de ascensão social.

PALAVRAS-CHAVES: Personagem. Psicologia. Juliana. Eça de Queirós.

IRONIA ROMÂNTICA EM CAMILO E GARRETT

Mayara Bueno da SILVA (UEPG)

RESUMO: Ironia romântica é o nome proposto por Schlegel para denominar a “intromissão” do indivíduo criador dentro do texto narrativo em obras produzidas no Romantismo. O autor deixa de fazer e ver sua obra passivamente e passa a submetê-la ao questionamento, a sinalizar dentro do próprio texto narrativo a presença de um alguém reflexivo sobre si e seu produto artístico – o autor. A partir dessa perspectiva, este trabalho propõe analisar como a ironia romântica acontece em duas obras românticas da literatura portuguesa: *Vinte horas de liteira*, de Camilo Castelo Branco e *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett. Ambas as obras foram produzidas na metade do século XIX e contém a preocupação de

seus autores em expor seus leitores ao processo criativo, o que consequentemente exige um distanciamento crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Ironia romântica. Literatura portuguesa. Camilo Castelo Branco. Almeida Garrett.

COMPLEXO DE ÉDIPO: JESUS E ÉDIPO REI DESCOBREM O MANTO DA BUSCA PELA IDENTIDADE

Simone Pinheiro **ACHRE.** (G-UFFS).

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a obra de José Saramago, *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*, estabelecendo-se uma ponte com a tragédia de Sófocles, *Édipo Rei*. Partindo das concepções freudianas da Teoria do Complexo de Édipo, pode-se notar que os dois personagens-título constroem-se em função da busca de si, bem como do processo que se encaminha para uma real e efetiva formação da identidade do indivíduo. Na obra de Sófocles, Édipo sai de casa para que não se cumpra a profecia do oráculo. Posteriormente, devido a uma praga que acomete o seu reino, passa a buscar a verdade e descobre a sua história. Já na obra de Saramago, Jesus, após a morte do pai, o início dos pesadelos e a revelação acerca de seu nascimento feito por Maria, sai de casa em busca de saber quem é e a que veio. Ambas as obras apresentam uma mitologia acerca da vida e do destino dos seus personagens, onde a busca pelo autoconhecimento resulta na confirmação do seu fado. Estes atos, por sua vez, geram o duplo caminho da descoberta da própria identidade e das suas consequências inerentes.

PALAVRAS-CHAVE: Conflito, identidade, destino, domínio.

ALEGORIA E CARNAVALIZAÇÃO EM “AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE”

Toani Caroline REINEHR (PG-UNIOESTE)

RESUMO: Este projeto tem como objetivo observar, na tessitura de “As intermitências da morte” (2005), do romancista português José Saramago (1922-2010), de que maneira a alegoria — sob a perspectiva de Walter Benjamin (1984) —, se manifesta na construção do mundo em que a morte suspende sua tarefa de ceifar as vidas humanas. Para isso, investigaremos, de um lado, as personagens indicativas de classes (igreja, governo, máfia), que, a partir da inversão de valores operada pela ausência da morte, podem promover a dessacralização de vozes oficiais — com base nos estudos de Bakhtin (1981) sobre carnavalização. Por outro lado, as personagens morte e violoncelista, pequenas em seu “existir”, serão estudadas — tendo como apoio as discussões de Antonio Candido (2005) sobre a personagem no romance — pela complexidade que comunicam; em sua simplicidade, podem nos dar a conhecer a profundidade humana de modo menos obscuro, mais consciente. O jogo de ausência/presença da figura de *tânatos*, no romance de Saramago, permite que se reflita sobre a vida e o encontro indefectível do humano com a morte, descortina as bases de ideologias (a religiosa, por exemplo) tidas como não passíveis de contestação, e questiona o próprio tom grotesco que o homem costuma apresentar para a morte.

PALAVRAS-CHAVE: Alegoria. Grotesco. Morte.

CAMILO CASTELO BRANCO: O NARRADOR COMO MAESTRO

Rafaela LOTICI GONÇALVES DA SILVA (UFFS)

Rafaela LOTICI GONÇALVES DA SILVA (G.UFFS)

RESUMO: Analisando a obra *Amor de perdição*, de Camilo Castelo Branco, nota-se que a voz narrativa constrói-se sob um olhar

retrospectivo, em que a ficção intenta tomar ares de realidade. Seja pela composição das cenas, por meio dos adjetivos e imagens sugeridas, seja pelos processos de onisciência de pinçar pensamentos dos personagens, o narrador produz uma arquitetura interna que dialoga tanto com dados reais, quanto com a sua ficção imaginativa. O narrador (máscara do autor real) aparece como um elemento-chave para mostrar esse mundo aos leitores, pois chama a si a visão aristotélica de verossimilhança, ainda que dotada de contornos difusos, graças aos exageros e arroubos do Romantismo. Tendo como base de apoio os estudos críticos de Walter Benjamin sobre o narrador, bem como textos sobre a obra, esse trabalho procura investigar como a elaboração da narrativa camiliana se constrói, a partir da voz, em uma forma de comunicação de sensações ao leitor.

PALAVRAS- CHAVE: Amor de perdição. Narrador. Romantismo.

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013

Tarde – Sala 18

34 - Semântica

**TODO, CADA E QUALQUER: UM PRINCÍPIO DE
DESCRIÇÃO E ANÁLISE**

Marina Chiara LEGROSKI (PG - UFPR)

RESUMO: Este trabalho aponta questões concernentes aos quantificadores “todo”, “qualquer” e “cada”. O problema central diz respeito ao fato de que eles possuem as mesmas condições de verdade, mas interpretações diferentes e, portanto, criam implicaturas diferentes: no nosso ponto de vista, “todo” possui uma leitura totalizadora do que é saliente contextualmente, “qualquer” é tratado pela literatura como um caso de livre-escolha e “cada” parece selecionar grupos e percorrer o conjunto elemento por elemento. No nosso entendimento, os significados das sentenças, assim como as implicaturas possíveis são diferentes. Desta forma, este trabalho pretende analisar, por meio de usos efetivos, as diferenças e semelhanças encontradas nestes quantificadores, focando a descrição no português brasileiro (uma vez que há pouca literatura em português sobre o assunto). As linhas teóricas que utilizaremos para esta análise partem da semântica formal – para a descrição do funcionamento dos quantificadores – e de uma semântica dinâmica, que produz análises de implicaturas pautadas fortemente em Grice (1975), mas que procura entender de que forma estas implicaturas estão ancoradas ao significado das expressões.

PALAVRAS-CHAVE: semântica formal, quantificadores, português brasileiro.

AS TIRAS DE CALVIN E HAROLDO: UMA CARACTERIZAÇÃO DO PROTAGONISTA

Priscyla Silvante Crosciati (PG-UEL)

RESUMO: O presente trabalho objetiva caracterizar o protagonista das tiras de *Calvin e Haroldo* (*Calvin and Hobbes*) do cartunista Bill Watterson, sob o prisma da imbricação fato/valor. Tradicionalmente, esta imbricação consolidou-se separadamente, de modo que, quando há a descrição de um fato, não se pressupõe um valor. A partir disso, instaurou-se, tanto na Filosofia quanto nos estudos da linguagem no bojo da Linguística ou não, o princípio, dentre outros, da neutralidade quando uma descrição é feita. Entretanto, atualmente, sob a ótica da Nova Pragmática (RAJAGOPALAN, 2010, incluindo as influências nietzscheanas, derridianas, austinianas e seguidores), parte-se do princípio de que uma valoração está imbricada quando há a descrição de um fato. Na escola, na família e na relação leal de amizade entre Calvin e Haroldo, é possível delinear o perfil do protagonista e, ao mesmo tempo, construir sentidos para as tiras analisadas. Assim, diante da descrição de fatos cotidianos nas tiras de *Calvin e Haroldo*, valores são atribuídos a Calvin, por exemplo: criança questionadora (e à frente de sua idade), travessa, bagunceiro etc.

PALAVRAS-CHAVE: Tiras. Calvin e Haroldo. Interface entre Pragmática e Semântica. Fato e valor.

A NATUREZA PLURIDIMENSIONAL DA VELHICE: A ARGUMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA NA IMAGEM DA MULHER DE MEIA-IDADE

Roberta Maria Garcia BLASQUE (PG-UEL)

RESUMO: O caminho da vida é constituído por fases, cuja interdependência é evidente, ou seja, jamais conseguiremos

interpretar determinada etapa sem atravessar as fases que a antecede. O nosso estudo avalia diversas perspectivas do último estágio do ciclo de vida: a velhice. Há uma tendência de relacionar a velhice a uma questão cronológica, mas entender o envelhecimento por meio de um único aspecto é demasiadamente impreciso. Acreditamos, também, que a velhice é uma fase próspera como qualquer outra, caracterizando-se por perdas e ganhos. Dados estatísticos comprovam o envelhecimento populacional, identificando a diminuição relativa da população mais jovem e o aumento proporcional dos idosos. Diante dessa realidade, esse público procura viver intensamente, participando da trajetória política e social de sua comunidade. Além disso, a partir de todas as inovações tecnológicas e mudanças comportamentais que rodeiam o século XXI, o idoso tende a simbolizar a materialização da longevidade, sendo sua imagem utilizada, oportunamente, com fins persuasivos. Assim, enfocamos um tipo de representação veiculada à imagem do idoso na mídia: a vaidade. Nossa análise verifica o funcionamento da argumentação, na linguagem publicitária para mulheres em processo de envelhecimento, por meio do anúncio de um cosmético capilar.

PALAVRAS-CHAVE: Velhice. Pluridimensionalidade. Argumentação. Publicidade.

POLIDEZ E EXPRESSÕES DE TRATAMENTO NA LÍNGUA JAPONESA EM USO

AZUMA, Satomi Oishi (PG-UFPR)

RESUMO: Apresentando as relações sociais existentes na sociedade japonesa, este trabalho visa estudar como elas influenciam as expressões de tratamento da língua japonesa em uso. Devido ao uso normativo dessas expressões de tratamento na língua japonesa, houve lingüistas nipônicos, como Matsumoto (1988), que

contestaram a universalidade da polidez como um fator regulador das trocas conversacionais proposta por Brown & Levinson (1987), alegando que o seu uso estava mais ligado à noção de discernimento e/ou às normas sociais do que a preservação da face. Este estudo pretende expor e discutir os trabalhos mais recentes das expressões de tratamento da língua japonesa baseados na Teoria de polidez de Brown & Levinson (2011), como *Nihon no keigoron: politeness riron kara no saikentou* (Teoria de expressões de respeito – re-análise pelo ponto de vista da polidez) de Takiura (2005), e “*Discourse In Japanese Conversation: Some Implications for a Universal Theory of Politeness*”, de Usami (2002). De acordo com o levantamento efetuado por esta última autora, mesmo no Japão, verificou-se que as expressões de tratamento são efetuadas de acordo com a escolha do falante.

PALAVRAS-CHAVE: pragmática, polidez

QUINTA-FEIRA – 24/10/2013
Tarde – Sala 14
37 – Sociolinguística/Dialetologia

MOTIVAÇÃO RELIGIOSA NA TOPONÍMIA SUL-MATO-GROSSENSE: ANÁLISE DE DESIGNATIVOS DE ACIDENTES HUMANOS

Priscila do Nascimento RIBEIRO (PG-UFMS)

Aparecida Negri ISQUERDO (UFMS/CNPq)

RESUMO: O homem por meio do batismo de um lugar imprime nos nomes de acidentes físicos e humanos do território que o circunda parte da sua história, características do meio ambiente, marcas de suas crenças e tradições. A toponímia, subárea da Onomástica, é a disciplina que tem como objeto de estudo o nome próprio de lugares, o topônimo. Partindo da percepção do topônimo como fonte de resgate cultural e linguístico, este trabalho centra-se especificamente no estudo dos topônimos de acidentes humanos (aldeias, vilas, povoados, municípios...) de índole religiosa, denominados, segundo a terminologia de Dick (1990), como hierotopônimos (nomes sagrados de diferentes crenças), que se subdividem em hagiotopônimos (nomes de santos e santas do hagiológico romano) e mitotopônimos (topônimos referentes às divindades em geral). Este estudo analisa 53 topônimos de índole religiosa, armazenados no Banco de Dados do projeto ATEMS (Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul) que reúne a toponímia oficial registrada nos mapas do IBGE, relativos aos 78 municípios do Estado, e tem como objetivo verificar como se dá a preservação de valores religiosos na toponímia sul-mato-grossense e em que proporção esses nomes sagrados confirmam a influência de valores religiosos e de credences populares no ato da nomeação.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico, Hierotoponímia, História.

CHICO BENTO E MÔNICA: ENTRE O REGIONAL E O URBANO

Renato YOSHIZAWA (G-PUCPR)

RESUMO: Trabalho em torno da Sociolinguística, a questão da variação linguística e mais propriamente o dialeto caipira do personagem Chico Bento da Turma do Chico Bento, do conhecido autor Mauricio de Sousa. A discussão tem como norteador a problemática: Chico Bento e Mônica: entre o regional e o urbano? Considerando que as opções ortográficas da escrita não-padrão da revista do Chico Bento são, na verdade, simples transcrições do modo de falar de muitos brasileiros, este trabalho procura analisar as incoerências ortográficas presentes nesta revista comparativamente à revista da Mônica. Pesquisas realizadas por Bagno (In-tradução - Revista do Programa de Pós-graduação da UFSC) acusam que grande parte das falas de Chico Bento e sua turma nada têm de regionalismo. Trata-se de grafias não oficiais que representam o modo de falar de grande parte dos brasileiros. Observar a dimensão do registro dessas transcrições nas duas revistas e em que medida isso implica numa espécie de falseamento da variação regional e suas possíveis implicações na formação do leitor criança, público-alvo das revistas em estudo, é o objetivo deste estudo. Esta análise fundamenta-se em Ramos (2009), Faraco (2003), Pereira (2009) e Bagno (2004; 2007).

PALAVRAS-CHAVE: Linguística, Sociolinguística, Variação Linguística, Dialeto Caipira.

COMEÇAR E ACABAR: ASPECTUALIZADORES EM PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO

Sirlei CAVALLI, PG – UFPR.

RESUMO: Os verbos *começar* e *acabar*, considerados aspectualizadores por operarem sobre eventos (Verkuyl, 1999), marcam um ponto no tempo – início e término do evento denotado pelo verbo principal da perífrase com infinitivo. Ou abrangem complementos verbais e adjuntos para essa marcação. Além disso, com gerúndio, podem denotar início/fim de um evento entre um conjunto inferido. Também são verbos que não fazem restrição a nenhuma classe aspectual para a formação da perífrase. Com o *acabar*, há também leitura próxima à modal (Ao passar, acabei entrando na loja). Considerando isso, o objetivo é discutir diferentes leituras vinculadas a esses auxiliares na perífrase, sob o viés do processo e estágios de gramaticalização de verbos (Heine 1991, 1993). Para isso, usamos dados escritos que abrangem os séculos XIV até o XX. *Começar* e *acabar*, no processo de gramaticalização, são plenos e auxiliares, cumprindo essas funções nessas categorias. Com o *começar*, inclusive, há o uso concomitante de diferentes preposições em uma mesma época (*de*, *a* e *sem preposição* – *começar* + *de/a/sem preposição* + infinitivo), além de perífrases com o gerúndio, com fixação de *começar* + *a*. Com o *acabar*, há perífrases com *acabar* + *de* + infinitivo, além de perífrases também com gerúndio.

PALAVRAS-CHAVE: Gramaticalização. Aspectualizador. Perífrase. Começar. Acabar

DESIGNAÇÕES PARA “CACHAÇA” NA REGIÃO CENTRO-OESTE: UM ESTUDO COM BASE EM DADOS DE ATLAS DE DIFERENTES DOMÍNIOS

Suellen de Souza Becker (G-UFMS)

RESUMO: O estudo do léxico regional em termos da sua relação

com a história social permite recuperar aspectos da visão de mundo dos falantes e da sua formação étnica. Este trabalho discute resultados de estudo realizado na área semântica da *alimentação*, como bolsista de Iniciação Científica, plano de trabalho vinculado ao projeto *Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português: Brasil*. O estudo teve como *corpus* variantes lexicais que nomeiam o conceito “bebida alcoólica feita de cana de açúcar”, registradas em cartas linguísticas de três atlas que documentaram o português falado no Brasil Central: *ALMS - Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul* (OLIVEIRA, 2007); *ALiPP - Atlas Linguístico do município de Ponta Porã – MS* (REIS, 2006) e *ALMESEMT – Atlas Linguísticos da Mesorregião Sudeste de Mato Grosso* (CUBA, 2009). Além dos dados mapeados nesses atlas, foram consideradas as designações para o mesmo conceito documentadas pelo projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), em Mato Grosso e em Mato Grosso do Sul. O estudo teve como objetivo analisar a distribuição diatópica das unidades lexicais analisadas e a sua respectiva relação com a história social da região investigada, com base nos pressupostos teóricos da Dialectologia/Geolinguística e da Lexicologia.

PALAVRAS-CHAVE: 1) Atlas linguísticos. 2) Léxico. 3) Cachaça. 4) Variação.

O PRONOME DE CORTESIA NO ESPANHOL ARGENTINO E PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA MAFALDA

Taciana Maria Bahls (UNICENTRO/SEED)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os pronomes de tratamento do espanhol falado na Argentina *tú/vos* e *usted* e os do português falado no Brasil *tu/você* e o *senhor (a)* a partir do estudo do pronome *vos* reverencial do latim no período da romanização,

perpassando por sua evolução em ambas as línguas neolatinas até a atualizada a fim de investigar quais foram os fatores que contribuíram para que os argentinos fossem voseantes e os brasileiros fossem voceantes em situações informais de conversação. O corpus analisado é o pronome de cortesia *vos* usado no livro intitulado *Toda Mafalda* publicado em sua língua materna pela Editora Flores e o pronome utilizado em sua tradução em língua portuguesa do Brasil publicada pela Editora Martins Fontes a fim de compreender o porquê da evolução do pronome *vos* reverencial para o voseo dialetal argentino e a preferência em traduzi-lo com uso do pronome de tratamento *você*.

PALAVRA-CHAVE: Pronome de tratamento; Tradução; Mafalda.

SESSÕES COORDENADAS – TARDE – 24/10/2013

**SALA 16
IDENTIDADES EM (DES)CONSTRUÇÃO NO
MUNDO PÓS-COLONIAL**

**A DESCONSTRUÇÃO DA DICOTOMIA DE GÊNERO E A
VISÃO DA HOMOAFETIVIDADE NOS CONTOS "A FILHA
DA SOLIDÃO" E "O AMANTE DO COMANDANTE", DE
MIA COUTO**

Maycon Douglas de SOUZA (G-UTFPR)

RESUMO: O presente artigo tem como propósito analisar as questões de gênero nos contos "A filha da solidão" e "O amante do comandante" do autor moçambicano Mia Couto, destacando as formas que o autor encontra para desestabilizar o conceito padrão de sexualidade, criticando a dicotomia masculino e feminino imposta no período colonial por meio do poder patriarcal do colonizador e que perdura na concepção atual da cultura popular, limitando o significado de ser humano. Os contos parecem também fazer apologia a um conceito de homoafetividade temporária, oposto ao conceito padrão de homossexualidade, tendo em vista que nos contos do autor as relações afetivas e sexuais entre os gêneros não são definitivas e nem concretas, ou seja, a relação entre os personagens de Couto não se encaixam no esquema homo/hetero/bi do julgamento ocidental sobre sexualidade, através de processos que desconstruem a própria definição das categorias.

PALAVRAS-CHAVE: homossexualidade, gênero.

**IDENTIDADE NACIONAL EM FORMAÇÃO EM 'A
MÁQUINA DE MADEIRA': VESTÍGIOS COLONIAIS NO
BRASIL IMPÉRIO**

Amanda Cristyne HRYCYNA (G-UTFPR)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo indicar as visões do colonizador e do colonizado no Brasil Imperial, através de uma análise do romance histórico do escritor paranaense Miguel Sanches Neto, *A Máquina de Madeira*, o qual narra parte da formação da identidade do país, em uma tentativa de passagem do rótulo de exótico para o moderno. Por meio da história do Padre Francisco João de Azevedo, brasileiro inventor da máquina taquigráfica, umas das revoluções do século XIX em um momento de ebulição das ciências nacionais, Sanches Neto canaliza as visões de um Brasil Imperial, mas ainda colonial. Com críticas presentes no texto literário e à luz das teorias de Albert Memmi e Ngũgĩ wa Thiong'o, a pesquisa procura compreender algumas das múltiplas facetas da relação colonizador-colonizado, bem como o julgamento sobre si e sobre o outro, e demonstrar a ligação entre libertação econômica e libertação cultural, visando a descolonização da cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Colonialismo. Imperialismo. Literatura Brasileira. Literatura Contemporânea.

IDENTIDADES INVIÁVEIS:

UM OLHAR SOBRE MAIRA, DE DARCY RIBEIRO

Márcio Matiassi CANTARIN (UTFPR/Curitiba)

RESUMO: *Maira*, primeiro romance do antropólogo Darcy Ribeiro, publicado em 1976, tematiza o choque entre duas culturas distintas, a de uma arquetípica microetnia indígena e a da sociedade nacional. O objetivo desta comunicação é promover uma reflexão sobre o deslocamento operado na identidade das personagens Alma,

Avá/Isaías e Juca que transitam entre as duas realidades em confronto. Uma branca, um índio e um mestiço que ao se abrirem aos usos e costumes do outro grupo terão suas convicções identitárias profundamente abaladas. Será possível um trânsito/hibridismo enriquecedor, ou tal deslocamento sempre resultará pernicioso àquele que se afastar de suas raízes? E quanto à identidade coletiva, há espaço para a manutenção de tradições de grupos minoritários ou fatalmente seu caminho será o do apagamento e diluição no seio da cultura nacional? Tal será o mote para algumas das reflexões do presente trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-colonialismo. Maíra. Darcy Ribeiro.

**O EFEITO DAS LÁGRIMAS COMO FATOR DE
“MUDANÇA” DO GÊNERO MASCULINO: UM ESTUDO DE
ALGUNS CONTOS DE MIA COUTO**

Sueder S. de SOUZA (G-UTFPR)

RESUMO: O presente trabalho trata das questões “lacrimosas” encontradas nos fragmentos de alguns contos de Mia Couto, a questão da analogia existente no choro internamente ligada a questão social da imagem feminina – sendo a lágrima socialmente um símbolo feminino - com viés a imagem masculina, onde, perante o contexto social e até mesmo segurança de sexualidade – visto que “homens não chorão” -, a imagem masculina acaba por não fazer parte deste símbolo. Socialmente internalizada a questão de o choro ser ligada ao gênero feminino, pode ser feita a análise sobre o que influencia no outro gênero outrora “superior” ao choro, a emoção, que uma mulher expõe em suas lágrimas, seja de alegria ou de tristeza, sempre existindo muito mais que lágrimas, mas sim,

sentimentos, sentimentos estes que é possível sensibilizar e até mesmo servir como escopo de uma “mudança” do gênero masculino.

PALAVRAS-CHAVE: Lágrimas. Gênero. Mia Couto. Feminismo.

SALA 17
PORTUGUES PARA FALANTES DE OUTRAS
LÍNGUAS

COMO APRENDEMOS E COMO ENSINAMOS: DESAFIOS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PFOL

ABREU, Daniel Germano de (G-UTFPR)
 CHEN, Eric (G-UTFPR)

RESUMO: Uma das maiores dificuldades de professores em formação é conciliar as crenças originadas nas experiências que eles tiveram como aprendizes com diferentes perspectivas, agora que assumiram uma outra identidade do processo educacional: a de professor. No ensino de língua adicional, em nosso caso específico o português para falantes de outras línguas (PFOL), essa dificuldade torna-se ainda mais evidente devido às grandes mudanças de concepção de ensino pelas quais a linguística aplicada ao ensino de línguas vem passando nas últimas décadas. É dentro desse contexto e a partir de relatos feitos por dois professores em formação e sua orientadora a respeito de uma experiência de ensino de português para falantes de outras línguas na UTFPR - Câmpus Curitiba, que procuramos, nesta comunicação, refletir sobre os desafios de se passar de um ensino estruturalista de língua para um pós-estruturalista (JORDÃO, 2006) e articular diferentes práticas na era pós-método (BROWN, 2007) (RICHARDS e RODGERS, 2001).

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Ensino de língua adicional. Português para falantes de outras línguas.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PLE NA UTFPR:
EXPERIÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS E AGÊNCIA

CHICHORRO BALDIN, Fernanda Deah (UTFPR)

RESUMO: Essa comunicação visa a apresentar alguns resultados do trabalho de formação inicial de professores de português como língua estrangeira (PLE) realizado com alunos de Licenciatura em Letras Português-Inglês na UTFPR desde 2009. Enfatizamos, no entanto, a perspectiva adotada desde o final de 2012; o curso de formação inicial ofertado e realizado em maio de 2013 e alguns resultados desse movimento; que tem proporcionado a alguns alunos experiências em sala de aula de PLE. O objetivo principal com esse grupo de estudantes de Letras é o de observar em que medida as discussões de preparação e avaliação das aulas e a experiência da aula em si têm efeitos positivos na formação que não separa teoria de prática, mas as entende como igualmente importantes na formação. Entendemos que a separação entre teoria e prática – comum mesmo nos cursos de licenciatura - gera conflitos e promove uma dicotomia naturalizada, mas inexistente (LIMA e PIMENTA, 2004). Interessa-nos, ainda, deixar clara a participação do aluno/professor em sua formação, enfatizando o conceito de agência. (BOURDIEU, 1991; GIDDENS, 1984).

PALAVRAS-CHAVE: Português para estrangeiros. Formação de professores. Agência.

CRENÇAS DE AVALIADORES INICIANTES E
EXPERIENTES DO EXAME ORAL DO CELPE-BRAS: UMA
ANÁLISE COMPARATIVA

CAIRES, Martha da Rocha (G-UTFPR)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar como ocorre o desenvolvimento das provas orais do CELPE-BRAS por meio de uma comparação das perspectivas de avaliadores (entrevistador e observador) iniciantes e experientes. Mais especificamente, esta pesquisa tem como principal característica observar o entendimento

e as possíveis crenças que existem entre os informantes em relação ao papel de ser professor entrevistador e observador, como também a importância acerca das noções de proficiência e fluência presentes na avaliação oral. Primeiramente foi realizado um questionário piloto com 01 informante de cada tipo para verificar a ocorrência de convergências ou semelhanças, em relação aos objetivos que elencamos acima. Para isso, foi analisado o trabalho de Fortes (2009) que elenca a noção de proficiência com o viés da etnometodologia; assim como a autora, analisamos nossos dados a partir dessa linha de pensamento. Com os resultados do piloto, observamos que há uma diferença sensível em relação à percepção das avaliadoras quanto ao esforço de adequação da produção do candidato. Apesar disso, ambas conferiram valores semelhantes a um trecho de avaliação oral analisado na tese de Fortes (2009). Mais dados estão sendo coletados para verificar se as divergências e semelhanças permanecem a depender da experiência como avaliador do exame.

PALAVRAS-CHAVE: Celpe-Bras, Exame oral, Crenças, Professores iniciantes e experientes

SEXTA-FEIRA MANHA 25/10/2013

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013

Manhã – Sala 05

06 – Formação de Professores de Língua(s)

O PROFESSOR E O JORNAL ESCOLAR: APLICAÇÃO, DIFICULDADES E POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Vanessa Wendhausen LIMA (PG-UNISUL)

RESUMO: Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado que utiliza o jornal escolar como instrumento de ensino de gêneros na educação básica. A parte prática da pesquisa apresentou dificuldades que, talvez, tenham sido resultado da idealização do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que pressupor resultados pode imprimir obstáculos adicionais e levar ao insucesso. O objetivo deste é proporcionar formação ao professor que utilize o jornal escolar em suas aulas, na tentativa de prepará-lo para os obstáculos. Fundamentada em Freire (1967), Barton e Hamilton (1998) e Street (2003), esta pesquisa procura valorizar as práticas sociais discentes, valendo-se delas na produção do jornal, incentivando os alunos a pensarem sobre sua própria realidade. Configurada como pesquisa participante (DEMO, 2008), é uma forma de auxiliar o professor a tomar as dificuldades do projeto como essenciais à prática da educação crítica; além de apresentar possibilidades de utilização dos letramentos locais em sala de aula. Como esse estágio da pesquisa apresentou a necessidade de formação docente adequada às práticas de letramento, este trabalho traz uma possibilidade de ingresso e valorização das práticas sociais em sala de aula, incentivando a divisão de responsabilidades no processo educativo, colocando o aluno no centro de sua aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Letramento. Jornal Escolar.

**A LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL: PERCURSO
HITÓRICO DO PROJETO “CIDADANIA E LINGUAGEM:
TRILHAS PARA O TEXTO”, ASPECTOS TEÓRICO-
PRÁTICOS, EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS**

Vladimir MOREIRA (UEL)

Regina Maria GREGÓRIO (UEL)

RESUMO: A Extensão Universitária é uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico. É a possibilidade que professores e estudantes têm de colaborar com a comunidade, socializando os conhecimentos acumulados na academia, buscando melhorar a qualidade de vida daqueles que buscam nos Projetos de Extensão algo a mais para si. É próprio desses Projetos a relação entre a teoria e a prática, ou seja, o conhecimento sendo partilhado, saindo da sala de aula e incidindo na sociedade. Um Projeto de Extensão de Língua Portuguesa tem essas características e está intimamente relacionado com a prática social da linguagem. Essa comunicação é o resultado do percurso histórico do Projeto de Extensão denominado, hoje, “Cidadania e linguagem: trilhas para o texto”, do Curso de Letras da Universidade Estadual de Londrina, perpassando também pelas mudanças teóricas, sobre o ensino de Língua Materna, propostas nos Documentos Oficiais de Ensino: PCNs, 3º. e 4º. ciclos do Ensino Fundamental (1998); PCNEM (1999); Organizações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Língua Portuguesa; Cidadania

**PENSANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
LETRAS PELO VIÉS DA TRÍADE UNIVERSITÁRIA:
RESULTADOS EM EVIDÊNCIA**

Yara Fernanda NOVATZKI (PG – UEPG)

RESUMO: Pensar na formação de professores diante de todas as modificações ocorridas atualmente é visualizar a complexidade com que esse processo acontece devido a exigências que nos são impostas pela sociedade. A “universidade no século XXI” se depara com inúmeros desafios que precisam ser superados, a fim de que a formação profissional ocorra de modo não compartimentalizado, mais sólido e comprometido com os reais problemas da população. Dessa forma, sente-se uma necessidade de uma reformulação curricular com o intuito de articular ensino, pesquisa e extensão concomitantemente a fim de possibilitar maior autonomia ao professor. Pensando nessas questões, este trabalho tem por objetivo apresentar um recorte dos resultados obtidos por meio de um Trabalho de Conclusão de Curso, o qual se desenvolveu em 2012 na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Este TCC buscou delinear uma reflexão sobre como acontece a articulação entre a tríade universitária nos cursos de Licenciatura em Letras desta instituição. Os resultados obtidos evidenciaram que ainda há dificuldades para integrar o trabalho entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o enfoque ocorre de forma mais acentuada nas atividades de ensino. Porém, notam-se avanços discretos em direção à compreensão acerca da necessidade da autonomia para a formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Tríade universitária. Universidade. Formação acadêmica. Formação do professor.

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013

Manhã – Sala 05

16 – Linguística Indígena

**DESCRIÇÃO SEMÂNTICA E MORFOSSINTÁTICA DOS
VERBOS NA LÍNGUA KAINGANG**

Gislaine DOMINGUES (PG-UEL)

Prof^o Dr^o Ludoviko dos

SANTOS (UEL)

RESUMO: A corrente linguística funcionalista é conhecida por priorizar a análise de fenômenos linguísticos considerados em seus próprios termos. À luz desta teoria, este trabalho tem como objetivo descrever e analisar as classes de palavras da língua Kaingang (Tronco Macro-Jê, Família Jê). Segundo dados recentes (IBGE, 2010) os Kaingang ocupam a terceira posição entre os povos indígenas mais numerosos do Brasil, distribuídos em diversas Terras Indígenas, nos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Pretendemos contribuir com a descrição desta língua e subsidiar a produção de uma gramática a ser utilizada como material de apoio pelos professores bilíngües das escolas indígenas do Norte do Paraná, uma vez que não há material deste tipo disponível. Os dados da pesquisa foram coletados junto a um informante bilíngüe da Terra Indígena do Apucarantina. Na coleta dos dados, buscamos formular sentenças que apresentassem as estruturas do objeto de análise. Neste trabalho, nosso foco recairá sobre a classe dos verbos da referida língua, apresentando algumas das propriedades semânticas e morfofossintáticas prototípicas dessa classe gramatical.

PALAVRAS-CHAVES: Kaingang. Gramática. Classe de palavras. Verbos.

ORAÇÕES COORDENADAS DA LÍNGUA KAINGANG

Luciana Pereira TABOSA (PG – UEL)

RESUMO: A língua kaingang pertence à família linguística Jê, do tronco Macro-Jê. É falada por aproximadamente 29.000 pessoas distribuídas em mais de trinta Terras Indígenas nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo uma das línguas indígenas com maior número de falantes no Brasil. O presente trabalho trata de uma abordagem inicial da estrutura das orações coordenadas e dos tipos semânticos de coordenação que ocorrem nessa língua, com base nos pressupostos da Linguística Descritiva e Funcional. Para isso, fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Payne (1997) e de Haspelmath (2007). O corpus do trabalho constitui-se de dados coletados com informantes da Terra Indígena Apucarantina, localizada no município de Tamarana – PR. Os objetivos deste trabalho são abordar, de um ponto de vista descritivo, as orações coordenadas, subsidiar material de fácil acesso a professores bilíngües das escolas indígenas do Norte do Paraná e contribuir com a descrição da língua kaingang.

PALAVRAS-CHAVE: Kaingang. Orações coordenadas. Descrição

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013
Manhã – Sala 03
07 – Gêneros Textuais/Discursivos

A LÍNGUA EM SEU PAPEL HUMANIADOR: O USO DO GÊNERO CARTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Alesson de Lima PEREIRA (G-FAFIPAR)

Sabrina BARRETO (G-FAFIPAR)

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) desenvolvido pela Fafipar tem por objetivo inserir os alunos dos cursos de graduação no ambiente escolar, possibilitando-os uma maior familiaridade com seu futuro ambiente de trabalho antes da formação. A partir dos fundamentos teóricos propostos pela Escola de Genebra, nós, bolsistas do Colégio Estadual José Bonifácio propuseram uma Sequência Didática a partir do gênero textual carta. Primeiramente realizamos a apresentação da situação comunicativa, caracterizando os interlocutores com os quais alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental se corresponderiam, a saber crianças hospitalizadas e menores abrigados de Paranaguá. Acreditando que a linguagem promove a interação entre os indivíduos, realizamos a escrita das cartas para as crianças do lar dos meninos e, para finalizar o projeto, promovemos uma confraternização entre os alunos e as crianças do lar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial de professores, Sequência Didática, PIBID.

“O TRABALHO COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CRÔNICA NO ENSINO MÉDIO”

MARCHI, Amabile Leite (G-UTFPR)

MUSHASHE, Cassiana Bittencourt
(G-UTFPR)

RESUMO: Esta comunicação tem por objetivo contribuir para a formação do professor de língua portuguesa, mais especificamente no que tange ao trabalho com sequências didáticas e gêneros discursivos. Para tanto, é relatada uma experiência docente real, vivenciada pelas autoras, em uma escola particular da região central de Curitiba, junto a uma turma de ensino médio. Dado que tal escola opera por meio de turmas interseriadas, as quais, bimestralmente, trabalham com temas social e pedagogicamente relevantes como eixo norteador de seu ensino, as aulas de língua portuguesa precisam igualmente ser adequadas a essa perspectiva didática. Por esse motivo, a proposta exhibe uma alternativa de trabalho com o gênero crônica, de grande circulação e importância no cotidiano discente, embasado nos pressupostos bakhtinianos de gêneros do discurso, especialmente em sua releitura feita por Schneuwly e Dolz (1998), os quais propõem a noção de sequência didática, método utilizado para organização da regência aqui em pauta. A socialização do desenvolvimento dessa sequência tem por objetivo apresentar uma possibilidade de trabalho com textos literários em sala de aula, o que, de nosso ponto de vista, não pode ser dissociado da aula de língua portuguesa, já que, por ser um objeto literário, não se presta ao mesmo tipo de trabalho desenvolvido com textos de outras esferas.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática; Crônica; Ensino médio.

A PONTUAÇÃO EM UM GÊNERO DISCURSIVO

Ana Paula de Moura Delezuk (UEPG)

RESUMO: Defendemos um ensino pautado na reflexão sobre os aspectos da língua inserida em práticas reais (DCE, 2008).

Entendemos a pontuação como um desses aspectos da linguagem que é fundamental para a escrita. Entretanto, a abordagem da pontuação tem privilegiado a nomenclatura e o viés sintático, que não tem dado conta de todos os usos dos sinais de pontuação. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo refletir sobre alguns aspectos relacionados à pontuação para, dessa forma, propor uma maneira diferenciada de olhar para os usos desses sinais. Para tanto, consideramos a pontuação e sua relação com um ritmo próprio da escrita e, ainda, suas funções enunciativas, que nos apontam para estilos de pontuar. Esses estilos podem estar vinculados tanto a um estilo coletivo, relacionado a um gênero discursivo, quanto a um estilo individual, relacionado à subjetividade de quem escreve. Tendo em vista essa linha de pensamento, analisamos os modos de pontuar de notícias de divulgação científica das revistas Superinteressante e Planeta, buscando detectar indícios que nos permitissem inferir o que, nos textos, em relação à pontuação, marcava algo próprio da notícia nesse tipo de veículo, algo próprio das revistas em questão e algo próprio do autor.

PALAVRAS-CHAVE: Pontuação, texto escrito, estilo.

GÊNERO DISCURSIVO CANÇÃO: A MULTIMODALIDADE VERBO-MUSICAL VIA ENUNCIADOS CONCRETOS DA CANÇÃO TROPICALISTA

Andressa Aparecida LOPES (UTFPR)

RESUMO: O estudo em tela traz uma abordagem dos enunciados concretos do gênero discursivo canção como objetos de ensino. Para tanto, a pesquisa alicerça-se nos pressupostos dialógico-enunciativos de Bakhtin e seu círculo no tocante à teoria dos gêneros discursivos. Ainda, esta pesquisa baseia-se nas atuais perspectivas de multiletramentos apresentados por Rojo (2010-2012). Tal proposta

pretende realizar uma análise reflexiva do gênero discursivo canção e seu caráter multimodal que contempla duas dimensões: a linguagem verbal e a linguagem não verbal (musical). Por tratar-se, também, de um gênero discursivo presente nas esferas artístico-literária, cotidiana e escolar, este trabalho apresenta uma abordagem do gênero em foco nas salas de aula, objetivando um ensino interdisciplinar e contemplador das práticas de leitura e análise linguística contextualizada. Para a construção de tal encaminhamento metodológico, adotam-se os enunciados concretos da canção tropicalista. Tal escolha fundamenta-se na proposta de interdisciplinaridade veiculada pelas Diretrizes Curriculares de Ensino (PARANÁ, 2008) que propõe a ligação entre as demais disciplinas do currículo da educação básica. Ainda, as canções tropicalistas possibilitam a transposição de contextos sócio-histórico-culturais distintos dos que permeiam a prática social dos discentes na atualidade. Nesse sentido, pretende-se refletir uma nova prática no ensino de língua materna via gêneros discursivos multimodais.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero discursivo canção. Multimodalidade. Dimensão verbo-musical. Enunciados concretos.

ATA: AS MUDANÇAS NO GÊNERO TEXTUAL E ENSINO

Gilmar Podgurski(Unicentro/Irati)

Patricia Tiومان(Unicentro/Irati)

RESUMO: Cada gênero textual assume características distintas conforme sua finalidade e contexto de circulação (BANZERMAN, 2006), conseqüentemente, podemos observar que os mecanismos linguísticos são articulados, de forma que caracterizem esse texto. Partindo disso, podemos ressaltar o caso do gênero textual Ata, o

que é considerado um texto oficial e que assume características formais de um documento. Conforme Oliveira (2007), a Ata, geralmente, é escrita simultaneamente com os acontecimentos de uma assembleia ou reunião, registrando de forma clara e concisa sem deixar resquícios de ambiguidade além de registrar fatos que já aconteceram. Este trabalho tem por finalidade observar as mudanças que correram no gênero textual Ata redigido em diferentes décadas, na Câmara Municipal de Teixeira Soares

– Paraná. Esta pesquisa se justifica pelo fato de que o corpus é composto por textos oficiais que registraram que marcam momentos históricos da comunidade e diferentes formas de escrita desse documento ao longo do tempo, bem como, as mudanças que ocorreram no gênero em questão. Para a elaboração desta pesquisa, busca-se também visar o ensino do referido gênero, e assim consequentemente, quais momentos devemos ensinar tendo em vista em os momentos que serão vistos e utilizados pelo aluno, durante o seu período na escola e depois de sua estadia na escola, visto que este é um gênero que podemos estar cotidianamente em contato, pois é uma exigência do meio em que vivemos, passar informações de fatos e acontecimentos que nos rodeiam, e para que isso ocorra, fazemos por meio de documentos oficiais, como é o caso das atas. Para que a pesquisa tenha um bom resultado, procuro analisar quais acontecimentos linguísticos, marcamos documentos em questão, e também, voltar para a linha do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual; Ata; Teixeira Soares-PR; Ensino.

ABORDAGENS DO GÊNERO DEBATE EM SALA DE AULA
CASTRO, Juliana Muniz de (G-UTFPR)

RESUMO: Este estudo pretende refletir sobre a prática da oralidade em sala de aula, focalizada no gênero Debate e na sua importância para a formação de um cidadão ativo, pois, além de exercitar no aluno capacidades cognitivas, linguísticas e sociais, desenvolve a habilidade de tomar a palavra para si como um instrumento de posicionamento e tomada de consciência da necessária adequação linguística para diferentes contextos discursivos. Para tanto, este relato de experiência segue as orientações das Diretrizes Curriculares, demonstrando a relevância em se desenvolver qualitativamente o gênero no meio escolar. Ao se utilizar dessa prática, a atuação do professor é fundamental como mediador, pois a linguagem é trabalhada por meio de muitas facetas de comunicação exigidas em uma interação social, justificando, assim, o aporte teórico bakhtiniano. A partir de uma adaptação da sequência didática proposta por SCHNEUWLY e DOLZ (2004) buscamos interpretar esse gênero refletindo em torno de uma proposta real e, por meio dessa, da sua diversidade de recorrências como prática oral, assim como seus objetivos no contexto educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Debate. Oralidade. Gênero textual.

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013

Manhã – Sala 04

08 – História, Crítica e Teoria Literária

O ERÓTICO E O SAGRADO NA POESIA DE GILKA MACHADO.

Aline Gabriela COPCESKI (PG-UEM)

RESUMO: Gilka Machado foi uma grande poeta brasileira que publicou seu primeiro livro na década de 1910. Apesar de toda sua importância para a História da Literatura brasileira é muito difícil encontrar seu nome nos manuais de Literatura. Sua temática diversa se pautava principalmente na sensualidade e no erotismo, sempre ligados a um aspecto de sagrado. De acordo com Gerges Bataille, em O Erotismo, essa ligação entre o erotismo e o sagrado não só é possível como é constante, sendo que ambos estão diretamente ligados a transgressão, aos interditos e à morte. O objetivo do trabalho, então, é propor uma maneira de evidenciar a poesia de Gilka, destacando a época em que foi produzida, de que maneira foi tratada pela crítica e como sua temática tabu foi vista pela sociedade, sendo que foi hostilizada até mesmo por grandes nomes da Literatura Brasileira que participaram da Semana de Arte Moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Modernismo. Erotismo. Sagrado. Gilka Machado.

O SURREALISMO NO BRASIL: UMA ESTRADA SINUOSA

Bruno Eduardo da Rocha BRITO (PG – UFPE)

RESUMO: O trabalho aqui proposto busca traçar, de maneira sucinta, a trajetória do surrealismo na literatura brasileira, apontando os principais obstáculos colocados em seu caminho – tanto pela crítica quanto pela própria classe artística – e as maneiras pelas quais

esta estética conseguiu emergir, ainda que de forma marginal. Embora tenha sido, durante toda a primeira metade do século XX, a mais influente das vanguardas estéticas do pós-guerra, estendendo sua presença por toda a Europa e também a América Latina, no Brasil a resistência foi acirrada e por muitos motivos, principalmente de ordem política. Embora alguns nomes importantes da poesia moderna brasileira tenham elementos surrealistas nítidos em suas obras, como o Invenção de Orfeu, de Jorge de Lima e ,junto a ele, Murilo Mendes (que falava inclusive em um “surrealismo a brasileira”), o surrealismo ganha força e fôlego próprios a partir da década de sessenta, notavelmente em meio ao grupo de poetas de São Paulo dentre os quais deve-se citar Roberto Piva com seu Paranoia, de 1963. Desde então, e sobretudo após a década de noventa, a inspiração surrealista e os estudos acerca de sua presença no Brasil têm se ampliado consideravelmente, inclusive no meio acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: surrealismo, literatura brasileira, crítica literária

ANTONIO CANDIDO: O ENTRE-LUGAR DO DISCURSO DA NOSSA AMÉRICA

Diogo Ferreira Ribeiro LAURENTINO (G-UNESPAR campus UNIÃO DA VITÓRIA)

RESUMO: O discurso ensaístico literário latino-americano tem se mostrado bastante pertinente na contemporaneidade. Objetivamos considerar a práxis ensaística de Antonio Candido e os possíveis diálogos dele com outros pensadores latino-americanos. Para isso, nos valeremos de uma análise do ensaio Os Brasileiros e a Nossa América (1993) do crítico e ensaísta brasileiro, e toda uma problemática histórica social do sujeito latino-americano. Para tal,

serão observados apontamentos sobre história, cultura e literatura presente no ensaio de Antonio Candido.

PALAVRAS-CHAVE: Ensaio; Antonio Candido; América latina; Contemporaneidade.

APROPRIAÇÃO DA CANÇÃO DE ROLANDO NA CULTURA E LITERATURA BRASILEIRA

Edna da Silva POLESE

RESUMO: A Canção de Rolando foi redigida provavelmente entre os anos 1098 e 1100. É anônima, assinada pelo copista Turolfus e narra acontecimentos históricos ocorridos no ano 778. A narrativa da Canção de Rolando não ficou restrita à Europa. Luis da Câmara Cascudo registra no Dicionário de Folclore Brasileiro quando ocorreram as primeiras traduções, edições e divulgação do poema na Europa, em Portugal e o ano que supostamente veio para o Brasil, provavelmente no ano de 1732. A partir daí dá-se um segundo movimento: a popularidade da narrativa, dos acontecimentos, do imaginário que se cria em volta da figura do rei e dos seus cavaleiros imprimiria aos povos nordestinos uma nova reconfiguração. A literatura de cordel se apropriará do tema. A narrativa se perpetuará na cultura local e na organização das cavalhadas. É da famosa batalha que Ariano Suassuna preenche as ações de sua obra mais significativa: o Romance da Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai e do Volta. Esse trabalho tem por objetivo analisar essa apropriação na cultura e na literatura.

O DISCURSO DE MEMÓRIAS NO ROLIÚDE, DE HOMERO FONSECA

Eduardo César GODARTH (PG-UFPR)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é fazer uma análise, não exaustiva, mas bastante detalhada da obra Roliúde, publicada em 2007 pelo escritor pernambucano Homero Fonseca, tendo em mente a questão do Romance Histórico, da sua possibilidade e da sua realização, ou atualização na produção literária contemporânea. A discussão sobre esse gênero é, inicialmente, feita a partir de uma perspectiva mais generalizante, levando em conta as principais contribuições de Georg Lukács para a sua definição, para em seguida ser aprofundada na análise do livro de Fonseca. No desenvolvimento, é feita uma apresentação dos aspectos estruturais e de enredo do livro, dando-se especial atenção a sua relação estreita com o universo cinematográfico. Além disso, especial atenção é dada a um recurso bastante utilizado em romances considerados históricos, a saber, o do discurso de memórias. A aproximação desse tipo de discurso no Roliúde é feita com a ajuda do livro A memória, a história, o esquecimento de Paul Ricœur (2007), uma investigação fenomenológica do assunto bastante extensa. Ao final do trabalho, é sugerida uma chave de leitura para a compreensão do livro, baseada na análise precedente.

PALAVRAS-CHAVE: Romance histórico. Discurso de memórias. Literatura contemporânea.

A DICÇÃO LITERÁRIA: MOBILIDADES E CONSTRUÇÕES SOCIAIS

Fernanda BOARIN BOECHAT (PG-UFPR)

RESUMO: No presente trabalho, tratamos o discurso literário com produto de uma comunidade discursiva. O discursivo aqui, que

caracteriza essa comunidade, é visto como interlocução que se estabelece entre os sujeitos, como ação partilhada entre os sujeitos que os conduz a questionamentos. Nesse sentido, entendemos que discurso literário integra essa comunidade discursiva enquanto voz que se manifesta sobre ela e seus temas; não como algo isolado dessa comunidade, mas sim, como voz ativa de um sujeito integrante de uma comunidade, que fala da mesma e para a mesma. Dessa forma, o discurso literário não se encerra em si mesmo, ele é a chave para o elo com outros universos discursivos; ele é visto aqui como uma ponte que proporciona àquele que lê a possibilidade de uma visão de mundo mais ampla. A partir desse entendimento, propomos uma reflexão que procura investigar a participação da produção literária existente no grande discurso que se estabelece em uma comunidade que não mais se limita às fronteiras nacionais, mas sim que pode ser compreendida como uma comunidade discursiva mundial. Para tanto, estabelecemos em especial um diálogo com parte da obra do romanista Ottmar Ette, do filósofo Jürgen Habermas e do teórico da literatura Wolfgang Iser.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da Literatura. Mundo da vida. Discurso. Construções sociais

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013

Manhã – Sala 06

23 – Literatura Contemporânea

**RELAÇÕES INTERTEXTUAIS COM A LITERATURA
BRASILEIRA EM *BIBLIOTECA*: MANUEL BANDEIRA E
MANOEL DE BARROS**

Talita Gonçalves de Almeida (G-UDEL)

RESUMO: O projeto de escrita do autor angolano-português Gonçalo M. Tavares tem em sua essência o diálogo com obras de autores já consagrados no campo literário. O trabalho aqui apresentado focaliza um de seus livros: o *Biblioteca* que foi publicado no Brasil, em 2009. A obra é constituída por mais de 300 micronarrativas que carregam nos títulos o nome de escritores, filósofos e dramaturgos reconhecidos pela crítica mundial. A iniciação científica a qual este trabalho está vinculado tem como recorte os doze escritores brasileiros que estão na obra. São eles: Manoel de Barros, Graciliano Ramos, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Jorge Amado, Manuel Bandeira, Guimarães Rosa, Nelson Rodrigues, João Cabral de Melo Neto, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles e Rubem Fonseca. Para esta comunicação foi necessário mais um recorte que propõe abordar as relações intertextuais que se dão com a presença, em *Biblioteca*, de dois poetas brasileiros: Manuel Bandeira e Manoel de Barros.

PALAVRA-CHAVE: intertexto, literatura brasileira, Gonçalo Tavares.

**TEATRO E POLÍTICA: UMA ANÁLISE DE *BRASIL*,
VERSÃO BRASILEIRA, DE ODUVALDO VIANNA FILHO,
NO BRASIL DOS ANOS 1960**

Thaís TOLENTINO (PG – UEM)

RESUMO: Ao pleitear um teatro genuinamente político, identificado com a conscientização das massas e a propagação de uma arte nacional, popular e engajada, o Centro Popular de Cultura da UNE apropriou-se de recursos cênicos, muitas vezes anti-ilusionistas, com o objetivo primordial de garantir o pretendido efeito didático. Tais elementos deixam claro que, ao tentar aproximar-se das massas populares com um conteúdo político, didaticamente colocado em cena, chegou-se a uma nova forma de se fazer teatro no Brasil – forma esta que em muito se comunica com um teatro épico. A utilização de elementos épicos em *Brasil - versão brasileira* evidencia um rompimento com a ilusão cênica bem como uma quebra com a dramaticidade da peça, compondo parte do processo de consolidação de um teatro moderno no Brasil. A análise da utilização desses elementos, considerando sua relação com o contexto político e social pelo qual passava o Brasil dentre os anos de 1961 e 1964, evidencia que a crítica sobre teatro cepecista não deve delimitar suas considerações pautando-se apenas na produção teórica do grupo, responsável pela caracterização do CPC como panfletário, mas sim debatidas dialeticamente enquanto parte do processo de modernização dado o contexto político e social pelo qual passava o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Popular de Cultura, Oduvaldo Vianna Filho, teatro político, teatro moderno.

HOMOSSEXUALIDADE NOS CONTOS BRASILEIROS DA DÉCADA DE 1980: UMA ANÁLISE SOBRE CAIO FERNANDO ABREU E JOÃO GILBERTO NOLL

Thamiris Yuri Silveira PELLIZZARI (G-UEL)

RESUMO: Este artigo analisa as referências à homossexualidade em alguns contos da década de 1980, realizando um levantamento de contos publicados de diversos escritores brasileiros, com base nesse recorte temporal, que tratem do assunto. É conferida especial atenção aos autores Caio Fernando Abreu e João Gilberto Noll, desempenhando concomitantemente breve análise de alguns contos publicados por esses autores, na década prevista. Alguns textos teóricos como o de Peter Stearns, Júlio Cortazar, Alfredo Bosi, Anthony Giddens, Jean Baudrillard são utilizados como alicerce para o estudo. Observamos ainda a presença da intimidade e sexualidade nas relações homossexuais nesses contos, atribuindo especial enfoque em questões que tratem da linguagem, do vocabulário utilizado, da liberdade com a qual o autor trata do assunto, os prováveis motivos dessa ocorrência e quais os limites dessa liberdade, demonstrando ainda qual o destaque com que se manifesta o assunto homossexualidade e intimidade em certas obras dos autores escolhidos.

PALAVRAS-CHAVE: Homossexualidade. Intimidade. Conto.

O PRIVADO E O PÚBLICO NO CENÁRIO URBANO: UMA ANÁLISE DO REALITY ROMANCE *O CÉLEBRE ANÔNIMO*, DE IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

Vinícius Ferreira dos SANTOS (G-UEL)

RESUMO: Vinculado ao projeto “Cenas Urbanas da Literatura Brasileira pós-1950” da Universidade Estadual de Londrina, o presente trabalho tem por objetivo a análise da obra *O anônimo célebre*, de Ignácio de Loyola Brandão, com a finalidade de investigar o modo como o romance explora a fragilidade das relações humanas no cenário complexo e caótico do urbano. Dentro desse universo, a linha tênue entre o privado e o público traz à baila

questões sobre o comportamento dos indivíduos na contemporaneidade, visto que, condicionados pela mídia e pelo universo digital, a intimidade se faz cada vez mais exposta, ocasionando o vazio das relações humanas e impossibilitando, ou pelo menos reduzindo de forma drástica, a introspecção. Em um mundo dividido entre o ser famoso e o ser anônimo, o inusitado e experimental reality romance de Loyola Brandão, publicado em 2002, é uma narrativa permeada pela degradação social da contaminação do público pelo privado no cenário urbano, enfraquecendo assim os laços sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Ignácio de Loyola Brandão; literatura contemporânea; anônimo.

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013

Manhã – Sala 07

28 – Literatura Infanto-Juvenil

A CASA DA MADRINHA: UM ROMANCE DE FORMAÇÃO.

Barbara Costa LELL (G-FAFIPAR)

Orientadora: Prof^a Dr^a Catia Toledo Mendonça

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar o livro *A casa da madrinha* (1978), da autora Lygia Bojunga Nunes, com o intuito de verificar a adequação da obra ao gênero conhecido como *Bildungsroman*, ou romance de formação. O objetivo é analisar o personagem Alexandre, a partir de seu comportamento no início de sua trajetória, no decorrer de sua busca pela casa da madrinha e no desfecho da narrativa; perceber como seu caráter foi construído através da infância conturbada e prematuramente perdida, e entender como essa viagem para o desconhecido pode contribuir para a formação de sua identidade. Alexandre encontra em seu caminho personagens que, de certa forma, modificam seu comportamento, sendo imprescindíveis para a construção de seu caráter. As experiências desses personagens serão analisadas para a melhor compreensão da transformação do personagem central. Para embasamento teórico será utilizada a teoria de George Luckás, sobre a teoria do romance.

PALAVRAS-CHAVE: Viagem, *Bildungsroman*, Lygia Bojunga Nunes

**CAMINHOS DA LITERATURA INFANTIL PORTUGUESA
CONTEMPORÂNEA**

Prof^a Dr^a Catia Toledo

MENDONÇA (UNESPAR)

RESUMO: Se a Literatura Portuguesa tem pouco lugar nos estudos literários nos cursos de Letras, a literatura portuguesa dirigida ao público infantil tem menos espaço ainda.

Pouco se conhece sobre os autores que escrevem para crianças em Portugal ou em suas antigas colônias, assim como se desconhecem as tendências dessa literatura. No entanto, sabe-se que as raízes da Literatura Infantil Brasileira estão, assim como na literatura adulta, na tradição portuguesa. A falta de um estudo detalhado nesse campo é o que motiva e justifica a investigação que ora se inicia sobre a Literatura Infantil produzida em Portugal e em suas ex-colônias além-mar

Neste trabalho pretende-se apresentar parte das investigações iniciadas sobre a produção de um dos mais importantes nomes da literatura infantil portuguesa contemporânea, António Torrado, a partir da obra “Vem aí o Zé das moscas”, na qual se pretende destacar algumas das razões pelas quais este autor tem sido apontado e destacado no contexto da Literatura Infantil Português contemporânea, dando, dessa forma, continuidade às pesquisas propostas para um futuro pós-doutoramento.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil Portuguesa, contemporaneidade, António Torrado

OS CLÁSSICOS INFANTO-JUVENIS NA PERSPECTIVA DA ESTÉTICA DA RECEPCÃO

Graziele POTOSKI (G-UCP)

RESUMO: Tendo em vista que uma das características das obras consideradas clássicas é que, independentemente do tempo, a narrativa permanece e encanta aquele que a lê pela primeira vez e também aquele que relê, faz-se necessário analisar algumas práticas com textos infanto-juvenis em sala de aula. Diante disso, o interesse

da pesquisa surge a partir de reflexões acerca do perfil do leitor infantil na atualidade, dentro do quadro da pós-modernidade. Como esses alunos recebem as obras literárias, tendo em vista que muitas das obras, consideradas clássicas foram pensadas no horizonte de outras épocas? Como é a relação dos alunos com essas obras? Neste sentido, o presente trabalho fará um estudo bibliográfico com teóricos e críticos especializados em literatura infantil, ancorado nos pressupostos da Estética da Recepção (JAUSS, 1979; ZILBERMAN, 1989) e do Método Receptivo (AGUIAR, 1993). Pretende-se realizar uma pesquisa de campo coletando dados por meio de oficinas realizadas com crianças da cidade de Pitanga/PR. Trabalha-se com a hipótese de que os resultados esperados apontarão para a necessidade de reformulação metodológica no trabalho com a literatura infantil, além de possibilitar reflexões acerca do perfil e da identidade do leitor infantil na pós-modernidade.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Infância. Pós-modernidade. Estética da Recepção

LITERATURA JUVENIL E MOTIVADORES IDEOLÓGICOS: LEGITIMAÇÃO, ESCOLHA DAS OBRAS E MERCADO EDITORIAL

Jaime dos Reis SANT’ANNA (UEL)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é investigar a maneira como se constroem os instrumentos de *legitimação* ideológica da produção literária juvenil brasileira contemporânea, e avaliar a força das chamadas “ferramentas de certificação” desta produção, tais como as premiações institucionais, os selos da fundação nacional do livro infantojuvenil, os catálogos e sites das editoras, os encartes pedagógicos para leituras das obras, as transcrições ou adaptações para cinema, teatro e outras plataformas da cibercultura, a lista de

mais vendidos, a exposição mercadológica nas mídias de massa, dentre outras estratégias mercadológicas. Em seguida, discutir a influência destas ferramentas de legitimação ideológica junto ao professor de Língua Portuguesa do Ensino Básico, notadamente quando da escolha de obras para o trabalho com leitura literária em sala de aula. Por fim, propor a construção de um instrumental teórico-metodológico que proporcione a capacitação dos professores de língua materna para selecionar obras literárias para o público juvenil, obedecendo a critérios que atendam ao propósito de formar leitores críticos, conforme propõem os PCNs, OCEMs e DCEs, e não aos interesses do mercado editorial.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil; formação docente.

**A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM SAPATO DE SALTO:
UMA ANÁLISE DO LIVRO DE LYGIA BOJUNGA NUNES"**

Mariana Dahrouge BELUFE (G – UEL)

RESUMO: A sociedade marca, desde muito cedo, a diferença entre o masculino e o feminino, determinando o comportamento social de cada indivíduo, interferindo, portanto, no processo de construção das identidades. No que diz respeito à literatura juvenil, a questão de gênero merece uma discussão. É possível perceber, principalmente em obras contemporâneas, uma desconstrução das representações de gênero marcadamente patriarcais, é o caso do livro *Sapato de Salto* de Lygia Bonjuga Nunes, publicado em 2006. As categorias de gênero masculino e feminino são concebidas e definidas por intermédio de práticas sociais, e o objetivo desse trabalho é analisar como essas práticas são assimiladas pelas personagens da narrativa em questão, principalmente pela personagem principal, Sabrina.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura-juvenil. Representação feminina. Lygia Bonjuga Nunes. *Sapato de Salto*.

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013
Manhã – Sala 08
32 – Português como L2/LE

**UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS CURITIBANOS NO
 ENSINO/APRENDIZADO DE PFOL**

Bruna Dias MACHADO (G-UTFPR)
 Marina Antunes POLAK (G-UTFPR)

RESUMO: A internet é um recurso que, além de presente em quase todos os lugares, está sendo cada vez mais utilizado em sala de aula. Então por que não fazer uso desse mecanismo nas aulas de língua estrangeira? Existe uma série de vídeos no *site Youtube*, intitulados "Como se Fala em Curitiba" e "Tessão Piá", que mostram situações em que falantes de Curitiba e região metropolitana utilizam linguagem coloquial e gírias típicas, como “piá”, “migué”, “larguei os bets”, em situações cotidianas da região. A partir de uma catalogação/classificação de tais situações, o objetivo é propor atividades comunicativas a serem trabalhadas em aulas de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL). Este estudo foi proposto no Grupo de Estudos de PFOL, do curso de Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba, pois se sentiu a necessidade de um trabalho com aspectos linguístico-culturais típicos desta área do estado, possibilitando para o estudante estrangeiro em imersão uma melhor compreensão e noções de adequação.

PALAVRAS-CHAVE: PFOL. Vídeos. Atividades Comunicativas. Gírias.

**TEXTO E IMAGEM: O GÊNERO PUBLICITÁRIO COMO
 COMPLEMENTO DE ENSINO NAS AULAS DE PFOL DA
 UTFPR**

Gisele dos Santos da SILVA (PG – UFPR)

Carla Prado Lima Silveira VILELA (PG – UTFPR)

RESUMO: Este trabalho apresenta uma proposta didática com o gênero publicitário para alunos do curso de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O curso de PFOL existe há mais de dez anos na instituição e geralmente recebe, semestralmente, grupos de alunos intercambistas de diferentes países da Europa, América do Sul e América do Norte, formando turmas pequenas – cerca de 8 a 10 alunos – e um tanto heterogêneas. Esta proposta foi desenvolvida para ser aplicada em um total de quatro aulas. Como o programa do curso é resultado do efeito retroativo do CELPEBRAS, o trabalho é todo realizado a partir de gêneros discursivos (BAKHTIN, 1992). Escolheu-se o gênero publicitário por ser um gênero de ampla circulação na esfera social e também porque a partir dele é possível trabalhar elementos como ironia, intertextualidade, significados do discurso, linguagem figurada, gírias e regionalismos, tão recorrentes no falar cotidiano do brasileiro. Contemplam-se no estudo também os aspectos culturais e ideológicos (LEITE, 1983) presentes nas publicidades selecionadas, contribuindo assim para o letramento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Português para Falantes de Outras Línguas. Gênero Publicitário.

**A MÍDIA IMPRESSA E A VISÃO DO PAPEL DE GÊNERO
 FEMININO EM ALUNOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA
 ADICIONAL**

Guilherme Roberto de Souza da SILVA (G-UTFPR)

RESUMO: A importância do ensino de cultura e das diversas identidades abarcadas no espectro social brasileiro se faz extremamente presente e importante nas salas de aula da modalidade de Português como Língua Adicional, como meio de situar o indivíduo no novo grupo linguístico e integrá-lo a essa sociedade. Um dos elementos que tem efeito de contextualização social e é de fácil acesso aos alunos estrangeiros é a mídia impressa, porém, em alguns casos, esta faz a veiculação de diversos estereótipos que acabam por fornecer imagens simplistas e preconceituosas envolvendo determinados grupos societários. Partindo desse pressuposto, o presente artigo tem como objetivo explicitar a influência que as representações da figura da mulher brasileira na mídia de matriz impressa corrente no país pode exercer sobre a visão sociocultural de papel de gênero que é transmitida aos aprendizes estrangeiros do Português Brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Português para Falantes de Outras Línguas. Cultura. Mídia impressa. Papel de gênero.

INSTRUÇÃO EXPLÍCITA DE PRONÚNCIA EM AULAS DE PFOL

Marcia Regina BECKER (UTFPR)

RESUMO: Com relação ao ensino de pronúncia em uma aula de língua estrangeira, dois problemas chave podem ocorrer: ou ele é negligenciado, ou tende a aparecer como resposta a algum problema específico surgido em sala, ao invés de ter sido planejado. Esse planejamento do que deve e pode ser ensinado passa pelos aspectos segmentais (sons consonantais e vocálicos) e suprasegmentais (como por exemplo, ritmo, entonação). Ao nível segmental, um dos primeiros cuidados do professor de português para falantes de outras

línguas (PFOL) seria tomar conhecimento do inventário fonético da língua materna de seus alunos, para, a partir daí, verificar sons comuns e aqueles que existem na língua do aluno, mas não em português ou vice-versa. Tendo esse conhecimento, o professor disporia de mais ferramentas para ajudar o aluno a atingir uma pronúncia inteligível – que deveria ser o objetivo. Esta comunicação pretende apontar alguns passos que podem auxiliar o professor no ensino da pronúncia dos sons do português brasileiro a partir de uma análise contrastiva entre nossa língua e a do aprendiz, a partir de exemplos de alunos de português cujas línguas maternas eram o inglês e o espanhol.

PALAVRAS-CHAVE: PFOL. Pronúncia. Instrução Explícita.

PRÁTICA DO PROFESSOR DE PT COMO L2 PARA JAPONESES: ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE EFICÁCIA A CURTO PRAZO

Selmo Ribeiro FIGUEIREDO JUNIOR (UFPR / FARESC / Oyama Gakuen)

RESUMO: Nos últimos anos, a 'experiência' no processo ensino-aprendizagem de L2 tem sido um objeto de estudo a receber uma importante atenção teórica (v., p.ex., MICCOLI, 1997, 2008; CAMERON, 2008; PAIVA, 2008), sendo considerado por Miccoli (2012) um Sistema Adaptativo Complexo, isto é, um sistema que envolve uma grande diversidade de elementos que se dinamizam de maneira complexa e que se adaptam empiricamente. É considerando a conceituação aludida acerca da 'experiência' (como objeto de análise), de um lado, e a experiência (como vivência empírica) do autor desta comunicação no ensino de PT (português) como L2 (segunda língua) para japoneses, de outro, serão feitos apontamentos específicos às estratégias e aos procedimentos didático-pedagógicos

que favorecem um aprendizado/aquisição a curto prazo, em relação às habilidades de compreensão auditiva, fala, leitura e escrita. Isso dito, esta apresentação será organizada da seguinte forma: (a) apresentação teórica da experiência como Sistema Adaptativo Complexo; (b) breve relato de casos da experiência vivenciada pelo professor em sala de aula; (c) discussão de (b) pela perspectiva de (a) com atenção às estratégias e aos procedimentos didático-pedagógicos de eficácia constatada a curto prazo em relação aos estrangeiros japoneses.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência. Sistema Adaptativo Complexo. Didática de ensino de L2. Habilidades linguísticas.

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013

Manhã – Sala 13

38 – Tradução

CONTRAPONTO SOBRE TRADUÇÃO: DO MÉTODO A PRÁTICA

Andressa MASETTO (G-UFFS)

Matheus França RAGIEVICZ (G-UFFS)

RESUMO: Segundo Rubens Martins da Silva (2010), no que tange aos textos de provas de proficiência em língua estrangeira, para futuros alunos de mestrado e doutorado, as traduções realizadas são resultados evidentes de uma percepção de texto que segue apenas uma interpretação de sentido por sentido. E observa-se que esta noção é predominante entre esses alunos e, ainda, entre alunos de línguas estrangeiras. Fruto de uma tradição logocêntrica, que tenta definir a tradução como algo racional e lógico, o método sentido por sentido evidencia a falha contida nessa tradição apresentando o significado como “imune à passagem do tempo e acima de qualquer viés de interpretação” (ARROJO, 2003, p.38). O presente trabalho, ancorado na reflexão proposta por Arrojo, objetiva apresentar a visão desconstrutivista sobre tradução, como também, expor aos estudantes de proficiência que “nenhuma tradução será, portanto, 'neutra' ou 'literal'; será, sempre e inescapavelmente, uma leitura” (ARROJO, 2003, p.78). Desta forma, o significado desconstrutivista se contrapõe de forma radical ao significado “logocêntrico”.

PALAVRAS-CHAVES: Nupple; Tradução; Proficiência.

**TRADUÇÃO PORTUGUÊS-LIBRAS E FLUXO DA
INFORMAÇÃO EM CANÇÕES: UMA ANÁLISE
SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Cleuzilaine Vieira da SILVA (UFSJ)
 Marcos Pereira FEITOSA (UFSJ)
 Telma Rosa de ANDRADE (UFSJ)

RESUMO: Este trabalho situa-se no campo disciplinar dos Estudos da Tradução e analisa um corpus composto de duas canções brasileiras em português, a saber: “A carne é fraca” de Jorge Mateus e “Oração” (A Banda Mais Bonita da Cidade) e vídeos de interpretações das mesmas em LIBRAS. Objetivou-se analisar em que padrões de Método de Desenvolvimento (THOMSPON, 2007) se deu o Fluxo da Informação (FRIES, 1995; 2002; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; THOMPSON, 2004; 2007) no referido corpus. O corpus é tem seus Temas e Remas anotados em CROSF (Código de Rotulação Sistemico Funcional) (FEITOSA, 2005; 2006). Trata-se de um código numérico para anotar-se os corpora com Rótulos, isto é, com categorias encontradas na Linguística Sistemico-Funcional (LSF), ou seja, na obra de Halliday e Matthiessen (2004) e nos trabalhos de outros teóricos que adotam essa abordagem. Além do CROSF, o Epitélio de Fluxo da Informação (EFI), (FEITOSA, 2009) foi utilizado na anotação. Com isso, tem-se o necessário para observar que Métodos de Desenvolvimento são encontrados e, com isso, como se dá o Fluxo da Informação nas letras originais e em suas interpretações em Libras.

PALAVRAS-CHAVE: LIBRAS; Tradução; Gramática Sistemico-Funcional; Fluxo da Informação.

PROSÓDIA PARTICULARIZADA EM CINZAS DO NORTE E SUA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA INGLESA

Elerson Cestaro REMUNDINI – UEM
 Milton Hermes RODRIGUES – UEM

RESUMO: As concentrações de falantes de cada região enriquecem pela diferença o idioma compartilhado por toda uma nação, por conta da interferência de suas respectivas culturas locais. Interessante notar que o espaço físico pode influenciar o uso que um agrupamento faz da língua. No caso da cultura amazonense, retratada no romance *Cinzas do Norte*, de Milton Hatoum, destacamos o uso da língua remetendo a elementos da fauna, da flora e de outros componentes do espaço físico. Nesses casos a língua carrega sentido particularizador. Temos aí analogias (comparações ou metáforas), cuja imagética lembram o espaço local. Entendemos aqui que a prosódia amazonense (no romance) se particulariza pela forte influência do meio geográfico. Surge então um impasse quando se traduz uma obra como essa, pois para que certas passagens cheguem ao leitor da tradução de maneira inteligível elementos culturais são sacrificados. Há casos, porém, em que se garante a preservação do elemento cultural e a inteligibilidade. O presente trabalho é um estudo de *Ashes of the Amazon*, tradução de *Cinzas do Norte*, e investiga as soluções tradutórias referentes à prosódia particularizada, buscando revelar até que ponto se pode manter sentido e elemento cultural num discurso que contém elementos de uma paisagem cultural local.

PALAVRAS-CHAVE: Prosódia particularizada. Tradução cultural. *Cinzas do Norte*.

A TRADUÇÃO DE *CANDIDE ET L'OPTIMISME*: UMA REFLEXÃO SOBRE A IRONIA TRADUZIDA

Jefferson Auri de ARAÚJO (PG – UFPR)

RESUMO: Segundo a tradição logocêntrica, a tradução realizaria o trabalho de transporte de significados da língua de partida para a língua de chegada, de forma estável e objetivando evitar perdas e

danos ao conteúdo traduzido. Indo de encontro a essa visão, as teorias da tradução mais recentes assumem a atividade como uma violência, porém, como afirma Rajagopalan, “procuram entender a violência como um dos próprios traços definidores da tradução”, pois “toda tradução, e, por que não dizer, todo ato de compreender, passa por um ato de violência” (2000, p.124). Não se observa a tradução, ou tampouco a violência a que a tradução submete o texto, como algo ruim, mas como “a única forma de acesso a qualquer texto, mesmo aquele redigido na língua materna do leitor” (RAJAGOPALAN, 2000, p. 125). Dessa forma, este trabalho propõe-se a uma reflexão sobre a tradução de *Candide ou l’Optimisme*, de Voltaire, tendo em vista a forma como a ironia, traço tão marcante e representativo no texto em francês, é apresentada na tradução – atentando-se para o fato de que a tradução surge como um novo texto, com perdas e ganhos em relação ao original, e entendendo o tradutor não como mero transportador, mas como produtor de significados.

PALAVRAS-CHAVE: Ironia. Tradução. Voltaire.

AS ETAPAS DE CRIAÇÃO DA TRADUÇÃO-MEIO

Pollyanna dos Reis VERGARA (PG-UEL)

RESUMO: A tradução é uma profissão nebulosa, pois a maioria das pessoas não faz ideia do que acontece no escritório do tradutor. Este trabalho apresentará como a tradução é feita. Especificamente a tradução-meio, que é aquela sempre acompanhada por algum produto, serviço ou ideia e que tem função informativa ou comercial, como a tradução de manuais de instrução, cartilhas de produtos, *softwares*, entre outros. Pretendemos descrever as etapas do fazer tradutório e comentar sobre o processo criativo da autora desta comunicação, que é tradutora profissional. Nosso objetivo é mostrar

a complexidade da tradução e, assim, comprovar que o ato de traduzir exige trabalho e uma série de conhecimentos específicos e gerais por parte do tradutor. A apresentação será feita à luz da Crítica Genética, que estuda a gênese de uma obra, ou seja, investiga as etapas do processo de criação, não o trabalho final. Por meio da CG, verificamos que o ato tradutório passa por etapas de criação semelhantes às da escritura e que, segundo essa linha de pensamento, o tradutor se torna o autor de sua tradução, pois também precisa efetuar uma série de decisões para criar o texto traduzido.

PALAVRAS-CHAVES: Tradução. Crítica Genética.

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013

Manhã – Sala 14

40 – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia

**ANÁFORAS ASSOCIATIVAS ACTANCIAS E FUNCIONAIS
SOB A PERSPECTIVA DE UMA SEMÂNTICA DE EVENTOS**

Alex de Britto RODRIGUES (PG-UFPR)

RESUMO: Este trabalho visa a investigar as propriedades semânticas presentes em algumas anáforas associativas (actanciais e funcionais) relacionadas a eventualidades. As anáforas associativas são caracterizadas por uma expressão definida que é dada como conhecida em razão da relação que possui com um antecedente, sem que a expressão anafórica e esse antecedente tenham a mesma referência. Em nossa concepção, essa relação tem como base o léxico. Por exemplo, em “A cirurgia foi um sucesso. O paciente se recuperou rapidamente”, a expressão “o paciente”, por ser definida, é dada como já conhecida, o que ocorre, no caso do fenômeno em questão, em razão de ela estar associada ao antecedente “cirurgia”. O quadro teórico seguido leva em consideração, portanto, alguns elementos que elucidam tal relação lexical, tais como: classes aspectuais, participantes das eventualidades e estrutura *qualia*. O recorte desse fenômeno tem como objetivo esclarecer que os dois tipos de anáforas associativas selecionados podem ser aproximados em um determinado estágio de análise.

PALAVRAS-CHAVE: anáforas associativas, estrutura argumental, eventualidade.

**O ELEMENTO INDÍGENA NO DICIONÁRIO BRAZILEIRO
DA LINGUA PORTUGUEZA: CONTATO, IMAGINÁRIO E
HERANÇA LINGUÍSTICA**

Anderson Braga do CARMO (PG-UDEL)

RESUMO: Ao realizarmos a análise do *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (1888), pudemos verificar que os vocábulos lematizados por Antonio Joaquim de Macedo Soares retratam uma variedade de vozes que surgiram para exprimir os elementos de um novo meio físico e social no Brasil. Assim, ao passo que se formava um Estado brasileiro, verificamos que foi constituindo-se e desenvolvendo-se um léxico de expressão sem igual e que refletia a realidade linguística, cultural e social do país, desde seu período colonial. Do ponto de vista que nos interessa, as problemáticas que se impõem são duas, totalmente ligadas às reflexões em História das Ideias Linguísticas: a) “de que língua (ou línguas) foi necessário distanciarmos historicamente para termos uma língua portuguesa?” (ORLANDI, 2008, p.86); b) qual a contribuição das línguas indígenas para a formação de uma identidade brasileira da língua? Na busca dessas respostas, verificamos que o saber sobre a língua que é possibilitado pelo *DBLP* apresenta uma espessura temporal que significa o processo de historicização da língua portuguesa no Brasil, e que é ao fazer significar a língua pelo léxico em descrição que o dicionarista organiza, escolhe e constrói um saber que ultrapassa o nível do metalinguístico e diz sobre uma sociedade e sobre uma história brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: FAZER LEXICOGRÁFICO.
INDIANISMOS. HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS.

**A LINGUÍSTICA DE CORPUS NO AUXÍLIO ÀS
PROFISSÕES LIBERAIS**

Elias GARCIA (PG Unioeste - Cascavel)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivos analisar quais as possíveis contribuições que a linguística de *corpus*, mais

especificamente, a Terminologia, pode trazer para as profissões liberais. O escopo do estudo visou apresentar uma face pouco explorada da linguística de *corpus*, mais especificamente a Terminologia, no contexto do uso no estudo e análise do léxico das profissões liberais, entendendo aqui, a medicina, o direito, a administração, a economia e a contabilidade, abordando uma dificuldade enfrentada pelos profissionais e docentes dessas áreas. Ao final do estudo, fica evidente que essa área científica pode contribuir muito no estudo e divulgação do léxico dessas profissões com a elaboração de dicionários, glossários e *thesaurus* de termos, que facilita no entendimento terminológico, tendo em vista o estilo padronizado utilizado, muitas vezes por questões legais ou mesmo pelos usos e costumes, como são os casos descritos no texto. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, onde buscou-se um breve relato histórico da evolução da Terminologia tradicional com pequenos estudos, até o uso, na contemporaneidade, de ferramentas tecnológicas de última geração, como softwares específicos para leituras e releituras de textos específicos de áreas de conhecimento científico ou profissionais em linguagens computacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicologia. Terminologia. Linguística de *corpus*. Profissões.

**A INFLUÊNCIA DA HIDRONÍMIA NA TOPONÍMIA
URBANA DE CAMPO GRANDE/MS: RESGATANDO
ASPECTOS HISTÓRICOS DA CAPITAL SUL-MATO-
GROSSENSE**

Letícia Alves Correa de OLIVEIRA (PG-UFMS)

RESUMO: Os cursos d'água são essenciais para as condições da vida humana, sendo sempre um fator de equilíbrio de um espaço

geográfico, razão pela qual a rede hidrográfica historicamente tem exercido grande importância para a colonização e o povoamento de várias regiões do Brasil. O rio Paraguai, por exemplo, configurou-se como via de acesso dos colonizadores à Província de Mato Grosso. Em Campo Grande/MS, os topônimos hidrográficos também demonstram essa importância, já que a cidade foi sendo construída em meio à vegetação existente próxima aos córregos Prosa e Segredo. Além disso, o município situa-se sobre o divisor de águas das bacias dos rios Paraná e Paraguai e o Aquífero Guarani passa por baixo da cidade. Campo Grande é banhado por dois rios e por cerca de vinte e cinco córregos e de alguns ribeirões. Este trabalho discute resultados de estudo de natureza toponímica acerca dos hidrônimos de Campo Grande, isto é, os topônimos que se referem a cursos de água, focalizando a relação entre léxico e meio ambiente. O estudo orienta-se pelos princípios teórico-metodológicos da Lexicologia e da Toponímia, em especial o modelo teórico concebido por Dick (1990; 1992; 1996, 2006).

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Toponímia. Hidrografia. Campo Grande.

**MOTIVAÇÃO RELIGIOSA NA TOPONÍMIA SUL-MATO-
GROSSENSE: ANÁLISE DE DESIGNATIVOS DE
ACIDENTES HUMANOS**

Priscila do Nascimento RIBEIRO (PG-UFMS)

Aparecida Negri ISQUERDO (UFMS/CNPq)

RESUMO: O homem por meio do batismo de um lugar imprime nos nomes de acidentes físicos e humanos do território que o circunda parte da sua história, características do meio ambiente, marcas de suas crenças e tradições. A toponímia, subárea da Onomástica, é a disciplina que tem como objeto de estudo o nome

próprio de lugares, o topônimo. Partindo da percepção do topônimo como fonte de resgate cultural e linguístico, este trabalho centra-se especificamente no estudo dos topônimos de acidentes humanos (aldeias, vilas, povoados, municípios...) de índole religiosa, denominados, segundo a terminologia de Dick (1990), como hierotopônimos (nomes sagrados de diferentes crenças), que se subdividem em hagiotopônimos (nomes de santos e santas do hagiológico romano) e mitotopônimos (topônimos referentes às divindades em geral). Este estudo analisa 53 topônimos de índole religiosa, armazenados no Banco de Dados do projeto ATEMS (Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul) que reúne a toponímia oficial registrada nos mapas do IBGE, relativos aos 78 municípios do Estado, e tem como objetivo verificar como se dá a preservação de valores religiosos na toponímia sul-mato-grossense e em que proporção esses nomes sagrados confirmam a influência de valores religiosos e de credences populares no ato da nomeação.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico, Hierotoponímia, História.

SESSÕES COORDENADAS – MANHA – 25/10/2013

SALA 15
NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO DE
PORTUGUÊS I

NOVAS TECNOLOGIAS E PESQUISAS DE INTERVENÇÃO
NO ENSINO DO PORTUGUÊS

Eliana Maria Severino Donoio RUIZ (UEL)

RESUMO: Tendo em vista as mudanças que vêm se operando nas práticas educativas, em geral, e no ensino de línguas, em particular, em função da crescente adesão às (novas) tecnologias de informação e comunicação no ensino e da expansão, cada vez maior, da educação a distância no país, hoje as discussões que têm lugar na pauta dos estudos aplicados da linguagem, sobre práticas de atuação docente e sobre formação do professor de língua portuguesa se voltam cada vez mais para as linguagens sincréticas, os multiletramentos e as (N)TIC, demandando (re)discussões e (novos) questionamentos. Ao lado de pesquisas que se propõem a descrever a realidade do ensino da língua, investigando o impacto da entrada das novas tecnologias na sala de aula, começam a despontar pesquisas que se propõem a intervir de alguma forma nesse processo. Este trabalho pretende, pois, dentro do objetivo mais amplo de investigar o impacto das (N)TIC na constituição do sujeito da educação contemporâneo, propor uma análise, na perspectiva francesa da análise do discurso, das representações acerca de intervenção que emergem de recentes publicações sobre (N)TIC e ensino-aprendizagem do português como língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Ensino-Aprendizagem. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Formação de Professores.

O SOFTWARE AUDACITY NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Claudia de Faria BARBETA (PG-UEL)  **GOOGLE DOCS POTENCIALIZANDO DISCURSOS NO**

Ednéia Aparecida Bernardineli BERNINI (PG-UEL)

RESUMO: Ao trabalharmos as práticas discursivas propostas pelas Diretrizes Curriculares de Educação Básica do Paraná – oralidade, escrita e leitura - não valorizamos apenas um gênero textual, nem somente um recurso midiático, mas possibilitamos aos alunos o contato com a diversidade, incentivando-os ainda mais, motivando-os a novas experiências, novas leituras e escrita, repensando a oralidade, inclusive. Nesse sentido, o presente trabalho se propõe apresentar uma integração de recursos tecnológicos aplicados ao ensino de Língua Portuguesa, como computador, internet, além de um *software* livre e gratuito, o *Audacity*, e músicas em MP3, integrando gêneros textuais e recursos midiáticos diversos. Assim que os alunos se organizaram em duplas, discutiu-se com eles uma lista de temas a serem pesquisados na internet para elaboração de programas de rádio, que seria transmitido internamente na escola, no horário do intervalo nos três turnos da escola. Esses programas foram escritos, em forma de roteiro, para serem lidos no momento de gravação. Além disso, músicas relacionadas aos temas que foram pesquisadas para inserção no programa, nominado por nós de “Rádio Educação Conscientiza”. Acreditamos que com a dinâmica dessas aulas, não somente trabalhamos um conteúdo específico, mas valorizamos as escolhas dos alunos quanto as suas práticas de

leitura, pesquisa, síntese, escrita e oralidade, incentivando-os ainda mais.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos midiático-tecnológicos, Práticas discursivas, Rádio, Audacity.

NÍVEIS DE INTERAÇÃO EM ESCRITA COLABORATIVA: O GOOGLE DOCS POTENCIALIZANDO DISCURSOS NO ENSINO MÉDIO

Marcelo Cristiano ACRI (UEL)

RESUMO: Como seres sociais, interagimos de várias formas e por vários motivos. Dentre essas formas, está a linguagem escrita; e, dentre esses motivos, estão vontade e necessidade de ter voz. Letramento, Letramento Digital e Agenciamento são concepções que o professor não deve deixar de lado quando prepara sua aula e age com o aluno. Esse artigo busca apresentar minha pesquisa de mestrado, na qual desenvolvi uma proposta de intervenção agindo com alunos de ensino médio de um colégio público da cidade de Rolândia-PR, que criaram e mantiveram um blog jornalístico escolar com o intuito de ter voz. Caracterizada como uma pesquisa-intervenção, baseia-se em Lemos (2002), Primo (2003; 2005), Chartier (1999) e Ribeiro (2008; 2009; 2012) para tratar da interatividade, colaboratividade e hipertextualidade, em Vigotski (2007), para tratar da aprendizagem, Bakhtin (2006; 2010), da interação verbal, Soares (2003), Kleiman (1995), Coscarelli (2007) e Ribeiro (2009), sobre letramento, multiletramento e letramento digital. Após realizar quatro oficinas para apresentar uma ferramenta digital que seria utilizada pelos alunos (o processador de textos do Google Docs), os alunos definiram seus temas e começaram a produzir textos de forma colaborativa. Analisei os níveis de

interações nesse processo. Apresento, nessa comunicação, parte dos resultados alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Letramento digital. Escrita Colaborativa. Agenciamento.

<p>SALA 15 NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO DE PORTUGUÊS II</p>
--

**LETRAMENTO DIGITAL:
MUDAM LINGUAGENS E ENSINOS?**

Camila Maressa DIAS (G-UEL)

RESUMO: “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto social no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida das pessoas” (SOARES, 2003). Esta frase foi interpretada em algumas épocas em um sentido bem mais restrito do que realmente é. Hoje se sabe que aprender a ler e escrever não é mais suficiente para uma alfabetização necessária; no âmbito do letramento digital não é diferente. Letrar é bem mais que coordenar um aluno nas suas escritas e leitura; é também repensar as técnicas de educar já inseridas no ambiente escolar e fora dele – e no nosso caso, principalmente, no letramento digital vigente. Neste contexto, esta comunicação está relacionada ao projeto de iniciação científica que desenvolvemos na pesquisa “LEDINT – Letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa: teorias e práticas em pesquisas de intervenção” (Grupo de Pesquisa FELIP). Aprofundar a compreensão do letramento digital como uma necessidade contemporânea no ensino-aprendizagem de língua portuguesa é o principal objetivo de nossa participação nesta sessão coordenada.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Ensino de língua portuguesa. Pesquisas de intervenção.

**INTERVENÇÃO COM AS NTIC:
AS MÚLTIPLAS FACES**

Núbio Delanne Ferraz MAFRA (UEL)

RESUMO: Todos sabemos que a velocidade dos avanços das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) no cotidiano social é infinitamente maior que a capacidade da escola em lidar com estes mesmos avanços. Em aulas de língua portuguesa na educação básica, os padecimentos não são menores. Os avanços constatados na familiaridade do professor com as NTIC (MAFRA; MOREIRA, 2012) são importantes, porém insuficientes para uma renovação dos procedimentos didático-pedagógicos. Mais recentemente, constata-se que as NTIC têm desafiado as aulas de língua portuguesa para além de paradigmas estritamente linguísticos. Tendo em vista uma primeira análise das teses e dissertações produzidas no Brasil sobre o assunto, entre 2000 e 2010 (MAFRA; COSCARELLI, 2013, no prelo), pretendemos apresentar nesta comunicação os resultados parciais do projeto de pesquisa “LEDINT – Letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa: teorias e práticas em pesquisas de intervenção” (Grupo de Pesquisa FELIP). Pretende-se discutir a noção de pesquisa de intervenção, no âmbito do letramento digital em aulas de língua portuguesa, que permeia teses e dissertações produzidas na última década, em diálogo com as concepções de linguagem e de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Ensino de língua portuguesa. Pesquisas de intervenção.

LETRAMENTO DIGITAL E REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LETRAS

Mariana Vidotti de REZENDE (PG-UEL)

RESUMO: O desenvolvimento de tecnologias digitais de informação e comunicação influencia diversas áreas do conhecimento, inclusive a educação. Por esse motivo, há algumas décadas, tem-se discutido a necessidade de a escola inserir-se no universo digital e de integrar as referidas tecnologias à prática docente de professores. Essa integração, por sua vez, dá-se pela participação dos professores em práticas culturais e sociais com tecnologias, ou seja, pelo letramento dos mesmos. No que faz referência à formação de professores de língua portuguesa, torna-se imprescindível uma formação que contribua para a compreensão e domínio de novas práticas sociais de linguagem mediada por tecnologia. Dentro desta perspectiva, pretende-se apresentar e discutir uma proposta de intervenção que será aplicada na Universidade Estadual de Londrina, junto aos alunos dos anos finais do curso de Letras, cujo objetivo é verificar as práticas de letramento digital que emergem do uso de redes sociais da internet e discutir o potencial dessas redes no ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Esta proposta justifica-se pelo fato de que, na UEL, não há, no curso de Letras, disciplina específica de Letramento Digital.

PALAVRAS-CHAVE: letramento digital, redes sociais, formação de professores.

PROPOSTAS PARA OS MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO SITE DIA A DIA EDUCAÇÃO

Aline de Abreu Curunzi CHANAN (PG-UEL)

Daiane Eloisa DOS SANTOS (PG-UEL)

RESUMO: A visão de que o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa focalizando os multiletramentos e as multimedioses, elementos estes intimamente ligados à interação, tem seu valor pautado na literatura de Rojo (2012). Segundo a autora, trabalhar com novos letramentos normalmente envolve a utilização das TIC como ferramenta pedagógica. Para as OCEM “[...] o papel da disciplina de Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação [...]”. Podemos afirmar que o suporte digital nos proporciona muito mais que o conteúdo verbal, porque temos acesso a imagens, sons, hipertextos, o que possibilita um tipo de interação diferente da que se tinha antes somente o suporte papel. O Portal Dia a Dia Educação é uma das fontes de consulta para os professores paranaenses para o preparo de suas práticas pedagógicas. Pensando nisso, selecionamos o espaço destinado à língua portuguesa neste site com os objetivos de: verificar os objetos de aprendizagem disponíveis e analisar uma sugestão de aula, sob a ótica dos multiletramentos. Além disso, pretendemos apresentar um protótipo didático para oferecer ideias para professores de língua portuguesa que queiram trabalhar os multiletramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos, Interação, TIC, Protótipos.

SALA 16
POESIA LIDA NA ESCOLA

POESIA NOS LIVROS DE 2º GRAU - ANOS 70 E 80

Rebeca Pinheiro QUELUZ (G-UFPR)

RESUMO: Essa pesquisa realiza um estudo de poemas em livros didáticos de português publicados nas décadas de 1970 e 1980. Assim, escolhemos investigar os (as) autores (as) e os textos canônicos que aparecem em quatro coleções de ensino de segundo grau de circulação comprovada (que apresenta mais de duas edições), selecionados a partir do acervo da Biblioteca Pública do Paraná. Optamos por trabalhar com as seguintes coleções: Literatura e Linguagem (MEGALE & MATSUOKA) e Estudo Dirigido de Português (BENNEMAN & CADORE) da década de 1970, e Estudos de Literatura Brasileira (TUFANO) e Língua e Literatura (FARACO & MOURA) da década seguinte. Além de identificar a frequência dos textos/autores (as) de poemas presentes nessas coleções, destacamos a questão do gênero (a proporção de poetas e poetisas nos livros didáticos estudados) e a maneira como os textos poéticos são abordados pelos livros didáticos, ou seja, como a leitura e a interpretação são trabalhadas nesses manuais, e em que tipos de exercícios. Para discutir tais questões, nosso estudo dialoga com autores como: Osman Lins (1977), Nelly Novaes Coelho (1993), Marisa Lajolo (1999), José H. Pinheiro Alves (2003), Márcia Abreu (2006), Italo Calvino (2007), Antônio Augusto Gomes Batista (2009), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: livros didáticos. Poesia. Décadas de 70 e 80.

**ESTUDO DE TEXTOS POÉTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS
DOS ANOS 1970**

Michelle Caroline Bulotas (PG-UFPR)

RESUMO: Essa pesquisa apresenta um estudo de poemas em livros didáticos de português (LDPs) publicados na década de 1970 a fim de compreender como esses textos são abordados para a leitura escolar, e se havia uma possível influência do período na seleção dos poemas. Para isso, identificamos os textos poéticos utilizados com maior frequência por autores de quatro coleções de livros didáticos de português: 1- Comunicação atividades de linguagem (MATHIAS FERREIRA), 2- Português no Colégio. Primeiro e Segundo Anos (LELLIS), 3- Meu livro de português – A língua pelos textos (KURY) e 4- Estudo Dirigido do Português, Língua e Literatura (BENEMANN & CADORE). Existem dúvidas se a poesia é trabalhada adequadamente nesses livros com exercícios e reflexões, e se a experiência poética do aluno é restrita ao ambiente escolar. Acredita-se que o número de poemas é menor em livros didáticos de português comparado ao de outros gêneros textuais, e que geralmente a poesia é usada como pretexto somente para memorização de conteúdo gramatical. Para dialogar com tais questões, a pesquisa se apoiou em autores como: Osman Lins (1977), Marisa Lajolo (1999), José H. Pinheiro Alves (2003), Márcia Abreu (2006), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Livros didáticos. Ditadura

**POESIA NA ESCOLA – A SELEÇÃO DOS LIVROS
DIDÁTICOS**

Suzete de Paula BORNATTO – UFPR

RESUMO: Dizem os jornais que somos pouquíssimos os leitores de poesia no Brasil, de que se conclui que alguma responsabilidade nisso a escola deve ter. Em livros de português para o ensino fundamental utilizados no Brasil entre as décadas de 1940 e 1980 do

século XX, os poemas – principalmente os sonetos - são frequentes, chegando a um terço dos textos em livros até a década de 70. Essa presença precisa ser compreendida no âmbito das formas de leitura e escrita praticadas e valorizadas pela escola, uma vez que o texto poético pode ser utilizado para variados objetivos: ampliação de vocabulário, aplicação de conceitos gramaticais, ensino de valores, diversão ou, ainda, ensino de postura para leitura formal em voz alta. A pesquisa sobre a seleção de textos e autores nos livros escolares e o estudo das atividades propostas a partir dos poemas buscaram, além de identificar o cânone escolar de poesia, esclarecer os sentidos que se atribui, na cultura escolar, à leitura desse gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura de poesia. Livro didático. História da disciplina.

SALA 17
EM DIREÇÃO A UMA SEMÂNTICA COGNITIVA
DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB)

PROPOSTA DE UMA CLASSIFICAÇÃO VERBAL QUE
LEVE EM CONTA CRITÉRIOS COGNITIVOS

Valdilena RAMMÉ (PG-UFPR)

RESUMO: O presente trabalho se propõe a analisar sentenças do português brasileiro (PB) que expressem deslocamento no espaço dentro de uma teoria semântico cognitiva, como proposta por Talmy (2000) e Pinker (1989, 2008). O intuito é investigar a interface entre a cognição e a gramática das línguas naturais e descrever, para o PB, os elementos cognitivos e gramaticais envolvidos na expressão do deslocamento. Em especial, olharemos para construções nas quais são usados os verbos de maneira de movimento e as preposição locativas. Contrastando sentenças como *Joana nadou na piscina* vs.

Joana pulou na piscina, e Eu rolei a bola para o gol vs. *A bola rolou no gol*, tentaremos descrever os conceitos cognitivos – percepção, causação, volição, intenção, contato direto - que poderiam estar regulando a maneira como criamos e interpretamos estas sentenças, assim como os elementos de superfície que estariam coligindo tais conceitos – preposições locativas e direcionais, verbos de movimento. A primeira conclusão dessas análises apontaria para uma grande heterogeneidade de comportamentos e estruturas dentro da classe dos verbos de maneira de movimento, mas ao mesmo tempo, ajudaria a entender tal diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: classe verbal, semântica cognitiva

FIGURA E FUNDO EM SENTENÇAS DE AQUISIÇÃO DO
PB

Diogo SIMÃO (PG-UFPR)

RESUMO: O objetivo desse trabalho é analisar sentenças de crianças em fase de aquisição de língua materna – no nosso caso, o PB -, dando destaque às estruturas nominais que contenham um contenedor, um conteúdo, ou ambos, como “copo”, “suco”, “copo de suco” e “suco no copo”, por exemplo. Para isso, adotamos a teoria de Talmy (2000), que propõe uma semântica cognitiva que considera a noção gestáltica de figura e fundo. A ideia é de que, para o indivíduo perceber – e falar sobre - o mundo, algum elemento precisa assumir destaque na cena, enquanto outro(s) acaba(m) ficando em segundo plano. Para o elemento em destaque, damos o nome de figura, para o segundo plano, fundo. Nesse sentido, a percepção que a criança tem do mundo pode ora colocar o contenedor, ou copo, como figura, deixando para fundo o conteúdo, ou suco, ora colocar o conteúdo como figura e o contenedor como fundo. Para checar se a percepção figura/fundo atua, de fato, como

restritor no PB, foram testadas crianças em fase de aquisição e adultos falantes do PB como língua materna através do modo de produção eliciada (CRAIN & THORTON, 1998). Pretendemos, com isso, comparar a percepção de figura/fundo entre a criança e o adulto.

PALAVRAS-CHAVE: figura-fundo, aquisição, restrição semântica

DISTRIBUIÇÃO DE ATENÇÃO E CONFIGURAÇÃO DE ESTRUTURA CAUSAL

Thayse Letícia FERREIRA (G-UFPR)

RESUMO: A teoria semântico-conceitual de Talmy (2000) se figura como fundamental para a compreensão da estruturação da linguagem. De maneira mais específica, ela é fundamental para a teoria sobre causação, compreendida aqui como uma função que seleciona alguns primitivos semânticos (ACTION, EVENT, entre outros). Para o autor, há pelo menos quatro domínios cognitivos relevantes, dentre os quais está o sistema esquemático da atenção. A partir dessa noção e da teoria de dinâmica de forças (TALMY, 1989, 2000), o presente trabalho objetiva apresentar uma análise de sentenças causativas em dados de aquisição do PB (crianças entre três e cinco anos). São analisadas sentenças obtidas através de um experimento em método de produção eliciada (CRAIN; THORTON, 1998) e através de gravação longitudinal. As sentenças são analisadas em relação a suas restrições de produção, em especial, suas restrições semânticas, como volição e agentividade. Será demonstrado que é a percepção do mundo enquanto relações físicas (causais) que organiza e estrutura a linguagem e é por esse motivo que sentenças como *Quebrou o Carrinho* (A: 3;5.5) e *Tá quebrado* (D: 3;9.21) diferem em seu

significado semântico mais essencial (FODOR, 1999); é a distribuição de atenção do indivíduo que “recorta” o que é mais relevante no vento.

(Indicado pela orientadora Prof.^a Dr.^a Teresa Cristina Wachowicz).

PALAVRAS-CHAVE: causa, distribuição de atenção, Talmy (2000)

PERSPECTIVA E TEMPO EM DADOS DA HISTÓRIA

Denise MAZOCCO (PG-UFPR)

RESUMO: Ao analisar a localização temporal de eventos históricos, nota-se o uso, pelo historiador, de verbos flexionados não só no pretérito, como também no presente e futuro. Observa-se, então, que afirmar que a flexão verbal localizaria um evento com relação ao momento de fala (Reichenbach, 1947) ou que ela relacionaria o tempo da enunciação ao tempo tópico (Klein, 1994) não daria conta da complexidade do fenômeno em questão. Objetiva-se, portanto, neste trabalho, encontrar uma possível explicação para esses usos a partir da semântica conceitual de Talmy (2000). O autor destaca quatro domínios cognitivos, entre os quais inclui a perspectiva. Esse domínio consiste no sistema que estabelece um ponto de perspectiva conceitual a partir do qual uma entidade é cognitivamente apreendida. Inclui categorias esquemáticas, entre as quais está a localização espacial e temporal. Uma vez que a perspectiva é especificada por formas gramaticais, pode-se entender que a flexão verbal estabelece um ponto de perspectiva sobre os eventos históricos. Para análise, compôs-se um corpus com trechos de obras de quatro historiadores brasileiros de diferentes áreas. Ademais, uma vez constatada que a localização temporal não depende só do verbo, observou-se também a relação da flexão verbal com os demais elementos que expressam tempo: advérbios, datas e nomes.

PALAVRAS-CHAVE: localização temporal, eventos históricos

SALA 18
VERBOS AUXILIARES E SEUS MODOS DE
EXPRESSÃO ASPECTUAL EM PORTUGUÊS
BRASILEIRO

AUXILIARES DE ASPECTO EM PORTUGUÊS
BRASILEIRO

Roberlei BERTUCCI (UTFPR)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal diferenciar os verbos auxiliares em português brasileiro em função da sua contribuição aspectual na sentença. Partindo de diferentes trabalhos na área, especialmente os de Laca (2002; 2004; 2005) e Demirdache & Uribe-Etxebarria (2000), mostraremos que cada expressão aspectual está associada a uma posição sintática diferente, o que permite que se explique a possível interação (ou não) entre perífrases. Nesse sentido, destacamos o caso das perífrases aspectuais em que verbos como ‘começar’, ‘parar’, ‘passar’ e ‘deixar’ não podem ser denominados verbos auxiliares, já que sua contribuição se encontra no nível do aspecto lexical, e não no nível do aspecto gramatical (cf. Bertucci 2011). Tanto a diferença entre dois níveis de aspecto, quanto entre dois grupos de verbos auxiliares têm sido descrita e discutida há muito na literatura, conforme se vê especialmente em Wachowicz & Foltran (2007) e Wachowicz (2007; 2008), entre outros. Assim, o presente trabalho estabelece um plano de análise da contribuição dos verbos auxiliares para o significado das sentenças em português brasileiro, a partir de

questões sintáticas e semânticas essenciais para a explicação desse fenômeno na língua.

PALAVRAS-CHAVE: aspecto verbal; verbos auxiliares; perífrases verbais

A EXPRESSÃO DE DURAÇÃO PELOS AUXILIARES
‘TER’ E ‘VIR’ EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

André SCHEFFELMAYER (G-UTFPR)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal descrever os contextos em que os verbos auxiliares ‘ter’ e ‘vir’ ocorrem com o sentido de duração ou continuidade em português brasileiro, como em ‘O Pedro tem viajado pra São Paulo’ e ‘O Pedro vem viajando pra São Paulo’, fato que ainda carece de pesquisas em português brasileiro (ver Cavalli 2005 e Wachowicz 2006). Partindo da literatura sobre aspecto (cf. Laca 2002; 2004, Wachowicz & Foltran 2007, entre outros), em que se pressupõem dois níveis aspectuais interagindo na sentença, o lexical e o gramatical, queremos mostrar as possíveis diferenças que esses auxiliares apresentam tanto entre si, quanto na relação com o aspecto lexical do predicado que acompanham. Nesse sentido, pretendemos relacionar as ideias de iteração (repetição) e continuidade com o aspecto lexical do predicado. Em seguida, queremos verificar os tipos de modificadores compatíveis com as perífrases nucleadas por ‘ter’ e ‘vir’, além de verificar a forma como tais modificadores contribuem para explicitar a semântica dessas construções em português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: duração; aspecto verbal; verbos auxiliares

A EXPRESSÃO DA DURAÇÃO PELOS AUXILIARES

‘ANDAR’, ‘FICAR’ E ‘VIVER’ EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jope Leão LOBO (G-UTFPR)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar os contextos em que os auxiliares ‘andar’, ‘ficar’ e ‘viver’ contribuem para o sentido de duração ou continuidade da sentença em que se encontram. Primeiramente, comparamos esses verbos em sentenças equivalentes, como ‘O Pedro anda escrevendo poema’, ‘O Pedro fica escrevendo poema’ e ‘O Pedro vive escrevendo poema’, com o intuito de checar sua suposta similaridade na língua. Além disso, partimos de noções aspectuais recorrentes na literatura (cf. Laca 2002; 2004; Wachowicz & Foltran 2007, entre outros), a fim de verificar de que forma o aspecto lexical contribui para o significado que as perífrases nucleadas pelos auxiliares em questão denotam na sentença. Em seguida, queremos mostrar que existe uma noção de duração (ou continuidade) presente nessas perífrases, tal como observado por Cavalli (2008), que nos leva a uma distinção de iteração (repetição) e continuidade. Nesse sentido, apresentamos também a interação dessas expressões com modificadores de tempo e de repetição em português brasileiro, as quais podem ser exemplificadas por *desde muito tempo*, *faz 2 horas*, *todo ano* entre outras (cf. Ilari 1997), com o intuito de verificar se tais modificadores contribuem para a diferenciação do papel de cada perífrase na língua.

PALAVRAS-CHAVE: duração; aspecto verbal; verbos auxiliares

O ASPECTO PERFEITO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Camille CHIQUETTI (G-UTFPR)

RESUMO: Partindo da diferença entre aspecto lexical e aspecto gramatical, que vem sendo discutida na literatura há algum tempo,

como mostrado por Wachowicz & Foltran (2007), este trabalho mostra que o aspecto lexical exerce um papel decisivo na construção de sentenças com o aspecto perfeito. Isso nos conduz ao objetivo principal deste trabalho, que é estabelecer uma comparação entre os casos com aspecto perfeito em português brasileiro e em inglês, mostrando a relevância que o aspecto lexical tem na formação desse aspecto, especialmente em nossa língua, em que o aspecto perfeito no presente simples não é marcado por um verbo auxiliar como ocorre em inglês. Isso pode ser exemplificado em casos como ‘O Pedro mora aqui faz 10 anos’ e ‘Peter has lived here for 10 years’, em que se vê claramente a presença do verbo auxiliar *have* ‘ter’ na sentença em inglês, mas não na sua correspondente em português. Além disso, pretendemos mostrar que modificadores temporais, exemplificados por expressões como *faz 10 anos* ou *desde as 10 horas*, contribuem para a explicação de que o aspecto perfeito tem relação direta com o aspecto lexical.

PALAVRAS-CHAVE: aspecto perfeito; aspecto verbal; verbos auxiliares

SEXTA-FEIRA
TARDE
25/10/2013

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013
TARDE – Sala 05
02 – Análise Linguística e Ensino

**ESTRANGEIRISMOS: DIFICULTAM OU FACILITAM A
 APRENDIZAGEM DE L2**

ANA CAROLINA

BALTHAZAR (UNINTER)

RESUMO: Estrangeirismos têm sido cada vez mais comuns em textos em língua portuguesa, particularmente os anglicismos, ou seja, há uma forte predominância de palavras da língua inglesa, em nosso cotidiano. Já nem nos damos conta de que muitas delas são empréstimos linguísticos em razão de estarem há tanto tempo sendo adotadas, dando-nos a impressão de fazerem parte de nossa L1. A globalização, em sentido amplo, a universalização de certos produtos tecnológicos no mercado mundial, introduzem em nossa língua materna palavras, termos, denominações, expressões e marcas de bebidas, comidas, músicas, tipos de entretenimentos, jogos, produtos novos, comportamentos e assim por diante. São palavras em geral utilizadas para designar objetos, práticas e processos para os quais não existem uma designação na língua alvo. A questão que o fato suscita é: como os aprendizes da língua inglesa devem interpretar os estrangeirismos? Quais as implicações de se aprender uma palavra na língua inglesa, por exemplo, para a qual já associamos idéias, conceitos e até valores? Conhecer termos estrangeiros já popularizados dificulta ou facilita a aprendizagem? Reflexões e algumas conclusões e recomendações sobre o tema, visando sobretudo facilitar e enriquecer a aprendizagem de línguas

estrangeiras por parte de nativos brasileiros, será a meta do presente trabalho.

PALAVRA-CHAVE: 1 estrangeirismo, 2 empréstimos linguísticos

**AS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS NO CONTEXTO
 EDUCACIONAL BRASILEIRO DO SÉCULO XXI**

Ednei de Souza LEAL (PG-UFPR)

Alessandro Jocelito BECCARI (PG-UFPR)

RESUMO: Desde os anos de 1980, tem-se optado mais pelo ensino de leitura/interpretação e da escrita do que pela norma isolada. Consequentemente, a Gramática Tradicional (GT) ficou cada vez mais à margem do ensino devido a métodos pouco eficientes. Todavia, um conhecimento da GT ainda é transmitido, e exigido no ensino formal. Assim, nosso trabalho quer discutir certos pressupostos epistemológicos de três gramáticas escolares largamente usadas: a “Gramática: Texto, Reflexão e Uso” de Cereja e Magalhães; a “Gramática” de Faraco e Moura; e a “Nova Gramática do Português Contemporâneo” de Cunha e Cintra. Nosso trabalho se concentrará em detectar nessas obras os preceitos da chamada linguística teórica e mapeará as contribuições que a academia tem feito para a educação. Nosso objetivo é esclarecer os usos das gramáticas no ambiente escolar. Assumimos o quadro teórico da Historiografia Linguística de Altman (2004), Swiggers (1981) e Koerner (1989), as ideias de Borges Neto e Dascal (2004) e as propostas de Perini (2007). Alessandro Beccari traduziu a *Grammatica speculativa* de Tomás de Erfurt (c. 1310); Ednei Leal trabalha com gramáticas do português produzidas no Brasil entre 1881 e 1959. Ambos têm experiência nas linhas de pesquisa da historiografia e da epistemologia linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática Tradicional. Ensino de Língua Portuguesa.

MUDANÇA LINGUÍSTICA, VARIAÇÃO E ENSINO: O CASO DAS ORAÇÕES RELATIVAS

Edson SINHORIN (G-UFFS)

Jezebel Batista LOPES (G-UFFS)

RESUMO: Quando se compara a língua falada no cotidiano com a norma padrão, percebemos o fosso que existe entre ambas. Assim, sabe-se que o uso das preposições com os pronomes relativos nas sentenças adjetivas já não faz parte da gramática adquirida pela criança no Brasil (LESSA DE OLIVEIRA, 2008). Este trabalho está focado na análise da utilização dos pronomes relativos em sentenças adjetivas (o menino com quem/que falei ontem está aqui), na fala espontânea de um grupo de falantes adultos, buscando identificar quais estratégias por eles empregadas. Vamos levar em consideração a hipótese defendida por Correa (1998), no que diz respeito à utilização de estratégias vernaculares sem o uso de preposição, hipótese na qual os falantes buscam estratégias de fuga para não utilizar as sentenças relativas, justificando assim, a não eficiência de aprendizagem. Para tanto, esta sendo realizado a coleta de dados orais e escritos, espontâneos ou eliciados de 4 adultos, 2 com ensino médio completo e 2 com ensino superior completo. Posteriormente ocorrerá a transcrição e análise dos dados. Se observará se a escola conseguiu fazer com que o adulto, após passar o processo aprendizagem da língua, empregasse a variedade padrão.

PALAVRAS-CHAVE: Orações relativas. Aquisição da língua. Aprendizagem da língua.

O (NÃO) DOMÍNIO DOS ASPECTOS ORTOGRÁFICOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO QUINTO ANO

Francielee Cristina dos SANTOS (G – UNIOESTE/BOLSISTA CAPES)

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é descrever e analisar aspectos ortográficos (não) dominados, em textos escritos por alunos dos 5º anos de um município participante do Projeto de Pesquisa e Extensão do Observatório da Educação, vinculado ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letras, da Unioeste, intitulado *Formação continuada para professores da Educação Básica nos anos iniciais: ações voltadas para a alfabetização em municípios com baixo IDEB da região oeste do Paraná*, e que pretende levantar equívocos ortográficos da escrita nessa fase de ensino da Língua Portuguesa, pois, à medida que o sistema alfabético, assim como o sistema ortográfico, vão deixando de ser novidade para a criança, a escrita vai se aperfeiçoando e, naturalmente, deixando de haver equívocos ortográficos em produções de texto. Com base em Fávero (2009), Cagliari (1998, 2000), Zorzi (1997), Monteiro (2010), Faraco (1992) e Morais (2003) essa pesquisa pretende contribuir com esse Projeto, dentro das obrigatoriedades de bolsista CAPES/INEP, compartilhando de algumas contribuições/reflexões de estudos voltados à aquisição da escrita e à ortografia, com o intuito de buscar referências e subsídios teóricos que aprimorem nossos conhecimentos em relação ao assunto exposto.

PALAVRAS – CHAVE: texto escrito; aquisição da escrita; ortografia.

LEITURA E ANÁLISE LINGUÍSTICA: O PLANO DE TRABALHO DOCENTE PARA O ENSINO MÉDIO

Idelma Maria Nunes PORTO (PG-UEL)

RESUMO: Com o objetivo de contribuir para as discussões sobre práticas pedagógicas, envolvendo o trabalho com os gêneros em sala de aula, esta comunicação apresenta uma proposta de trabalho de leitura e análise linguística, para o ensino médio, de textos-enunciados do gênero haikai da autora Alice Ruiz, transposto didaticamente, via Plano de Trabalho Docente de Gasparin (2005), tendo como referencial epistemológico o processo dialético do conhecimento. A proposta entende o gênero em foco como de circulação na esfera literária e parte do (re)conhecimento do haikai e de suas características (contexto de produção, conteúdo temático e construção composicional e estilo), como construção literária pós-moderna. Privilegia-se, então, na leitura, a mediação do professor no processo reflexivo/epilinguístico, em relação à movimentação de recursos textuais, lexicais e gramaticais na construção/composição de poemas pertencentes ao gênero haikai, considerando seus interlocutores, finalidades, suportes, meio/época de circulação (contexto de produção). A partir dos aportes teóricos da teoria bakhtiniana, opta-se por considerar, no processo de articulação e progressão curricular, para efeitos didáticos, de modo flexível e aberto, os gêneros por esferas de atividade humana, enfatizando suas marcas linguístico-enunciativas.

PALAVRAS-CHAVE: Haikai. Análise linguística. Plano de Trabalho Docente.

RESUMO ESCOLAR: TEXTO DE AUTORIA?

KLABYR WANDERSON CRISTOVÃO DE JESUS

RESUMO: Esta comunicação tem por objetivo colocar em discussão os resultados das análises preliminares (187 textos-resumo produzidos por alunos do ensino médio) realizadas na dissertação “Resumo escolar: texto de autoria?”. Nesse estudo, relacionando as assertivas veiculadas nos manuais de ensino e nos estudos científicos (existem poucos trabalhos nessa área) que indicam uma neutralidade obrigatória na composição do gênero resumo com a impossibilidade de a língua promover tal neutralidade, nos questionamos, por ora, sobre como ficariam os gestos de escrita dos resumos escolares frente ao controle de vozes, à remissão à voz do autor do texto-fonte, à organização formal do texto-resumo. Dessa forma, pretendemos verificar se há indícios de autoria que poderão, conforme supomos neste momento, se materializar de maneiras diversas, imaginamos que essa materialização ultrapasse o limite da organização linguística, alcançando, por exemplo, a organização textual. A reflexão posta será mediada pela teoria bakhtiniana no que diz respeito ao conceito de texto (relação de dependência entre materialidade linguística e abstração do discurso), de gênero textual (conteúdo temático, estilo e construção composicional), de dialogismo (interação verbal) e de autoria (constituição do sujeito-autor na/pela linguagem).

A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA PRESENTE NA ESCRITA DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Márcia SOUZA (PG-Unioeste/Capes)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar a presença da diversidade linguística nas séries iniciais do ensino fundamental, a partir dos elementos presentes na escrita de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, parte-se do aporte teórico de

Bortoni-Ricardo (2001, 2004, 2006, 2011), Mollica (1998, 2003), Mollica & Braga (2012) e outros. Logo, além de uma reflexão sobre o tema, busca-se a proposição de encaminhamentos pedagógicos direcionados para essa realidade, uma vez que os resultados dos mecanismos de avaliação nacional, neste caso a Prova Brasil, demonstram expressiva dificuldade no desempenho em determinadas situações linguísticas. Este trabalho encontra-se vinculado ao Projeto “Formação continuada para professores da educação básica nos anos iniciais: ações voltadas para a alfabetização em municípios com baixo IDEB da região oeste do Paraná”, ligado ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letras - níveis de mestrado e doutorado - da Unioeste de Cascavel - Paraná e ao Programa Observatório da Educação - Capes e INEP.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Diversidade linguística; Produção de textos.

O PROCESSAMENTO INTERLINGUÍSTICO NA SEMÂNTICA DA LÍNGUA INGLESA

BUFFA, Ruth Mara (UNICENTRO/Campus de Irati)

RESUMO: No decorrer do desenvolvimento do processo de aquisição de uma LE e, especificamente no caso da Língua Inglesa, com a qual trabalhamos mais intensamente, os aspectos semânticos podem se tornar uma das maiores barreiras, se não a maior, ao lado da estrutura sintática. Para que se compreenda como esse processamento ocorre, torna-se necessário o aprofundamento em um dos pontos que mais vem recebendo atenção nos últimos anos: o acesso interlinguístico. Com o objetivo de esclarecer e apresentar algumas informações sobre a literatura da área seguem-se alguns apontamentos e reflexões com base nos estudos de Pienemann (2003), Cook (2003), White (2003), Gass & Selinker (2008), entre

outros. Pretende-se, a partir de tal arcabouço teórico, realizar uma análise de alguns elementos da Língua Inglesa, na busca por uma compreensão mais aprofundada do emprego e significado de suas estruturas constitutivas. Outro ponto de análise será em relação à comparação com as estruturas semântico-morfológicas da Língua Portuguesa e no contraste com sua sintaxe para verificar o comportamento interlinguístico dos feixes de propriedades em ambas as Línguas, na busca por pontos de aproximação e distanciamento entre elas, com a finalidade de estabelecer parâmetros de facilitação de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Interlíngua. Semântica.

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013
TARDE – Sala 06
05 – Fonética e Fonologia

**ASPECTOS FONÉTICOS NO *DOSVOX* ENQUANTO
 APLICATIVO TIPO TEXTO-FALA**

Edio Roberto MANFIO (PG-UEL)

RESUMO: A típica voz robótica presente em obras de ficção científica contém nuances que também são encontráveis em alguns aplicativos de computadores. Nesses, a similaridade com o estereótipo citado não é propositada como na ficção, mas resultado de uma série de fatores de ordem técnica, absolutamente discutíveis no âmbito da fonética e/ou fonologia. O *DosVox*, um entre vários aplicativos que vertem palavras em *fala*, também tem essa característica, porém, como foi desenvolvido especificamente para pessoas com necessidades especiais no quesito visão, traz também um recurso que é algo como um *menu audível* em voz *sintética*. Isso auxilia em muito uma pessoa com necessidade de usar um computador uma vez que não só ele pode explorar os menus e funções com segurança como também pode ouvir o texto que escreveu. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho, portanto, é verificar algumas dessas características do *menu audível* em termos fonéticos no sentido de procurar avaliar sua aplicabilidade a diversos brasileiros, uma vez que os fonemas do português do Brasil nele reproduzidos correspondem a realizações fonéticas típicas de determinadas variantes e não de outras. Mais do que isso, em alguns casos, fica difícil estabelecer correspondência significativa e a análise pode apresentar resultados inusitados.

PALAVRAS-CHAVE: *DosVox*, Sociolinguística, Geografia Linguística, síntese de voz.

**O ENSINO DE PRONÚNCIA DE LÍNGUA INGLESA NOS
 LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
 REDE PÚBLICA**

Luana Íria TUCUNDUVA (G – UTFPR)

RESUMO: Sabe-se que a pronúncia costuma ser preterida no ensino de inglês, apesar de sua importância. Ao mesmo tempo em que existem aspectos de pronúncia não determinantes para a compreensão entre os falantes, existem também aqueles essenciais e problemáticos para a inteligibilidade. Faz-se necessário, portanto, que as aulas de inglês nas escolas contemplem o referido aspecto da língua em conjunto com os demais. Assim, pretende-se aqui verificar como o ensino de pronúncia é abordado em livros didáticos do Ensino Fundamental público, os quais norteiam a atuação dos professores em sala de aula. Por meio da análise dos documentos oficiais – Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Nacionais – e dos livros didáticos selecionados no edital de 2011 do Programa Nacional de Livros Didáticos – guia responsável por avaliar os livros didáticos passíveis de serem utilizados na rede pública de ensino –, esta comunicação demonstrará como o ensino de pronúncia precisa ser repensado para atingir o objetivo básico de inteligibilidade entre os falantes.

PALAVRAS-CHAVE: PNLD. Ensino Fundamental. Ensino de pronúncia. Livros didáticos.

A PRODUÇÃO DA APROXIMANTE RETROFLEXA NA CODA MEDIAL E A QUALIDADE VOCÁLICA

Luciane Trennephoh da COSTA

RESUMO: A aproximante retroflexa é uma das variantes róticas que pode ocorrer na posição de coda silábica, conforme o dialeto do falante. Uma aproximante, como o próprio nome sugere, não se caracteriza por um movimento de contato com a região alveolar, mas somente uma aproximação entre os articuladores, podendo haver eventualmente um contato de ponta de língua com superfície muito reduzida. Esta articulação se reflete em sua estrutura acústica com uma energia de produção contínua com maior amplitude dos picos na onda e sem interrupção no espectrograma, o que a torna acusticamente muito similar a uma vogal. Neste trabalho, investigamos o papel da qualidade vocálica da vogal nuclear da sílaba na realização da aproximante retroflexa na coda medial. Para tanto, analisamos a configuração de formantes das vogais e a trajetória dos formantes da aproximante, principalmente do F3, cuja queda brusca é descrita como uma característica desta variante rótica em trabalhos descritivos da fala do Paraná (FERRAZ, 2005; CLEMENTE, 2009). Os dados, analisados acusticamente, foram coletados através de um experimento de produção que consistia na produção de palavras por estímulo visual com contexto de coda medial com róticos.

LATERAIS DIANTE DE VOGAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO, UM ESTUDO ACÚSTICO-ARTICULATÓRIO

Maria Júlia F. FURTADO (UFPR)

RESUMO: Este é um trabalho inicial de pesquisa, que pretende investigar quantos e como são os sons laterais que ocorrem diante de vogal no português brasileiro (PB). Quando o falante realiza as

palavras "*fila, filha; filinha, filhinha; lama, lhama; Júlio julho*" nos interessa observar quais são os sons de "l" que estão sendo produzidos. Em tais contextos sonoros esperamos encontrar: a aproximante lateral alveolar /l/, a lateral palatal /ʎ/ e a lateral palatalizada /lʲ/, sendo que a lateral alveolar e a lateral palatal são sons distintivos no PB, já a lateral palatal e a lateral palatalizada não são. Podemos encontrar pares mínimos como *fala /fala/ e falha /faʎa/* porém, a lateral palatalizada /lʲ/ pode ocorrer nos mesmos contextos em que a lateral palatal /ʎ/ ocorre. Laterais são descritas como segmentos que tem muita variação em sua produção, não só de um indivíduo para outro, mas também em função de diferentes contextos sonoros. No inglês esta variação pode acontecer devido a efeitos de coarticulação de vogais adjacentes e à posição na sílaba e no morfema (LADEFOGED, 1996, p. 192). Assim, verificaremos também, se estes fatores são relevantes no português brasileiro.

PALAVRAS CHAVE: Consoantes Laterais. Descrição Acústica.

A VARIAÇÃO DA INTENSIDADE E DA QUALIDADE VOCAL COMO ESTRATÉGIAS DE DISFARCE DE VOZ

Maria Lígia Freire GUILHERME (G-UTFPR)

RESUMO: Embora o uso de disfarce não pareça ser de ocorrência comum em casos forenses, quando acontece pode causar sérios problemas para identificação do falante (ERIKSSON, 2010). São muitos os tipos de disfarce relatados, sendo os mais frequentes, segundo o autor citado, elevação ou abaixamento da frequência fundamental, voz sussurrada, imitação de dialeto ou de sotaque estrangeiro. Em uma pesquisa para analisar os parâmetros mais eficazes em estratégias de disfarce, uma tática aparentemente

comum escolhida pelos participantes foi o aumento da intensidade de fala. A tarefa solicitada aos participantes foi a leitura de um texto que simulava um telefonema de pedido de resgate em uma situação de sequestro. O texto foi lido por 50 pessoas, homens e mulheres, em duas faixas etárias, duas vezes em voz normal e duas vezes em voz disfarçada. Decidiu-se, então, fazer uma análise intra-sujeito da intensidade da fala na voz normal e na voz disfarçada de cada informante e também da qualidade vocal destes, utilizando o protocolo de Laver (1980) adaptado por Camargo (2008). O resultado dessa análise será apresentado neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Fonética Forense. Qualidade Vocal. Intensidade. Disfarce.

INTELIGIBILIDADE DE PALAVRAS TERMINADAS COM MORFEMA –ED NUM CONTEXTO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA

Roberto Jardim RIELLA (PG-UTFPR)

RESUMO: A globalização é uma realidade e a necessidade de comunicação entre os povos de diferentes línguas maternas cresce consideravelmente. Para isso a língua inglesa foi escolhida como a língua franca mundial. É de fundamental importância que se analise a inteligibilidade dos falantes brasileiros, principalmente por possuírem características marcantes na pronúncia de algumas palavras devido, principalmente, a influências do português. Uma dessas características é a realização de uma epêntese vocálica na pronúncia de palavras terminadas com o morfema *ed*. Jenkins (2000) propõe um guia chamado *Lingua Franca Core*, que tem como objetivo mostrar quais são os pontos mais importantes no que diz respeito à fonética para evitar problemas de inteligibilidade entre os falantes não nativos de inglês, ou seja, inglês como língua franca

(ELF – *English as a Lingua Franca*). Entretanto, não é clara a importância, ou não, de um foco especial à epêntese. Para verificar se esse fenômeno fonético causa algum tipo de falta de inteligibilidade, alguns testes foram realizados com falantes nativos de inglês, falantes brasileiros e falantes de outras nacionalidades, que transcreveram a frases gravadas por brasileiros com diferentes níveis de proficiência. Os mesmos participantes da pesquisa avaliaram o nível de sotaque de brasileiros e nativos. Os resultados mostraram que, apesar da real ocorrência da vogal epentética nas palavras terminadas com *ed*, isso não foi fator predominante para a falta de inteligibilidade entre os brasileiros e os seus ouvintes, mas sim, outros fatores menos relevantes na composição do LFC.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligibilidade. Epêntese. Fonética. Língua Franca Core.

A EFICIÊNCIA DO DISFARCE NA VOZ: UMA ANÁLISE DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL

Robinson Luis KREMER (G-UTFPR)

RESUMO: De acordo com Braid (2013), a frequência fundamental é a taxa de repetição do sinal que se repete sempre que encerra um novo pulso glotal, que ocorre pela variação da pressão de ar na saída do trato vocal. Para se avaliar a qualidade vocal, pode-se utilizar dois recursos importantes: a análise perceptivo-auditiva e a análise acústica. Esta última análise é objetiva e faz uso de programas computadorizados que demonstram quantitativamente vários aspectos mensuráveis do sinal de voz captado (Pontes et al, 2002). Para esta comunicação foi analisada a f_0 de um trecho da fala (voz normal e com disfarce) de mulheres que estavam dispostas em dois grupos, que foram nomeados de Grupo de Garotas (GG) e Grupo de

Controle (GC). Os resultados preliminares foram os seguintes: com as falantes que optaram por deixar a voz mais grave, ocorreu também o aumento da intensidade (energia da produção) e não obtiveram grande eficiência no disfarce, havendo pequena variação da f_0 . As falantes que resolveram modificar a qualidade de voz (impressão causada pela voz) tornando-a mais aguda ou utilizando-se de outros tipos de ajustes (obstrução, emprego das pregas vestibulares), obtiveram maior eficiência na mudança da f_0 , ou seja, tiveram mais eficiência no disfarce.

PALAVRAS-CHAVE: análise acústica, frequência fundamental, disfarce.

A PARAGOGUE NA PRODUÇÃO ORAL ESPONTÂNEA DE APRENDIZES DE INGLÊS DO BÁSICO 2: ESTUDO DE CASO.

Valdete OLIVEIRA SIMONATO (PG-UTFPR)

RESUMO: Este artigo parte de algumas questões que nos inquietam quanto ao ensino da segunda língua, como: os alunos são influenciados por sua língua materna para produzirem a segunda língua? Que estratégias utilizam durante a aquisição? Existe diferença na aquisição da língua inglesa entre os alunos no que diz respeito ao gênero, idade e grau de escolaridade? Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar o processo de aquisição da oralidade de alunos brasileiros no processo de imersão, no nível básico de língua inglesa. Com a tentativa de responder essas questões e com base na linguística, usamos os seguintes autores: Zimmer (2008), Gomes (2009), Major (1996, 2010), entre outros. A metodologia usada foi qualitativa, composta de entrevistas individuais gravadas com todos os alunos, e para a análise usamos o *software* PRAAT (Boersma e Weenink). O campo empírico foi

escolhido levando-se em consideração o processo metodológico de imersão, a heterogeneidade de: gênero, idade e grau de escolarização. As fontes primárias trouxeram para a pesquisa material empírico relevante, que estão transcritas no capítulo da metodologia, que corroboram com a possibilidade da influência da língua materna na aquisição da língua inglesa. Nesse sentido, esta comunicação está estruturada da seguinte forma: primeiro, uma introdução que apresenta o problema e justifica a relevância de seu estudo. Num segundo momento, uma reflexão, à luz da teoria, composta por três partes: estrutura silábica, paragoge e trabalhos sobre a sílaba na interfonologia. Na sequência, um capítulo descrevendo a metodologia utilizada e, por fim, algumas considerações finais.

PALAVRAS CHAVE: Estrutura silábica. Paragoge. interfonologia português/ inglês.

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013
TARDE – Sala 03
07 – Gêneros Textuais/Discursivos

GÊNEROS JORNALÍSTICOS – O QUE DIZ A LITERATURA DA ÁREA

Juliana Regina PRETTO (IFPR)

RESUMO: A partir de meados dos anos 90 começam a surgir estudos tratando da caracterização de gêneros textuais, entre eles os da esfera jornalística, mas poucos investigam como essa área entende os gêneros que veicula. O objetivo deste trabalho foi averiguar quais gêneros são mencionados pela literatura da área a fim de constatar como os consideram, bem como se há consensos a esse respeito. Para isso, analisaram-se oito manuais de redação jornalística e um artigo publicados de 1976 a 2007. O conceito de gêneros que se assume neste trabalho é o do Interacionismo Sociodiscursivo, que aceita a abordagem de Bakhtin sobre os gêneros do discurso, mas substitui esse termo por gêneros textuais. Conclui-se que, de maneira geral, a literatura da área se atém pouco ao estudo dos gêneros e, quando o faz, não explicita a sua noção de gênero, preocupando-se mais em tratar das funções dos gêneros jornalísticos e encaixá-los em categorias: gêneros informativos, interpretativos e opinativos. Com isso, a literatura da área tenta separar informação e objetividade de um lado e opinião e subjetividade de outro, ou seja, a grande maioria dos autores pretende sustentar que o texto jornalístico pode ser neutro, o que é um consenso na área.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros textuais, jornalismo escrito, manuais de redação jornalística.

OS GÊNEROS TEXTUAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA

Ligia Paula COUTO (UEPG)

RESUMO: Esta comunicação abordará o estudo teórico-prático desenvolvido por um grupo PIBID para o ensino da língua espanhola da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) desde julho de 2011. Tal estudo se fundamenta na perspectiva dos gêneros textuais (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2008; DCE-PR (2008); HILA (2006)). A partir dessa fundamentação, foi desenvolvido um processo formativo com os bolsistas PIBID de modo que eles estudassem e discutissem a teoria e, depois, a utilizassem para a elaboração de unidades didáticas. Como resultado, foram elaborados dois livros didáticos (LD), sendo que um deles já vem sendo utilizado na escola pública em que o projeto está inserido. Como resultado da elaboração e aplicação desse LD, temos um processo formativo para os envolvidos no projeto com base na relação teoria e prática no que se refere aos gêneros textuais, conseguimos um ensino de espanhol mais contextualizado, promovemos uma reflexão sobre processos avaliativos e ensino de gramática.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de espanhol. Gêneros textuais. Formação de professores.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE CARTA PESSOAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Marco Antonio CACILHO

RESUMO: Sabendo-se que o ensino de Língua Portuguesa deve ter como princípios desenvolver as capacidades de linguagem do aluno a partir do estudo de gêneros; a presente pesquisa objetiva destacar a relevância do gênero carta pessoal para alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola da rede privada de Guarapuava-Paraná.

Considerando que a carta pessoal tem a condição de desenvolver as interações entre os indivíduos, sua prática é importante para um relacionamento mais consistente no meio em que está inserido, assim como também para prepará-lo para o ensino superior, uma vez que vem sendo comum a atividade de elaboração deste gênero nos processos avaliativos. Para o desenvolvimento do trabalho, efetivou-se um estudo de caso com base no instrumento sequência didática proposto por Dolz e Schneuwly (2004), cuja função é a de conduzir as práticas do trabalho do professor no ensino de determinado gênero textual e para fazer com que o aluno se aproprie das dimensões do gênero em tela. Os resultados alcançados evidenciaram um avanço satisfatório quanto à produção do gênero, já que muitos dos alunos tinham pouco conhecimento de suas características bem como sua condição de comunicação para o ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Gênero textual. Carta Pessoal. Sequência Didática (SD).

**O USO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO
DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DO GÊNERO
EPISTOLAR CARTA PESSOAL EM LÍNGUA INGLESA**

DOS SANTOS BARBOSA Margarete – Prof^ª - SEED

REICHERT ASSUNÇÃO TONELLI Juliana -Dra. OR- UEL

RESUMO: Este trabalho objetiva relatar a implementação de atividades de produção escrita organizadas em uma Sequência Didática em consonância com a proposta desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para isto, elegemos o gênero epistolar “carta pessoal” e, a partir da constatação da importância que tem sido atribuída à implementação de outros possíveis instrumentos a serem utilizados no ensino de línguas estrangeiras, no nosso caso, a

língua inglesa (LI), utilizamos a construção de unidades didáticas, com o objetivo de levar o aluno a identificar o gênero “carta pessoal” a partir de suas características textuais e objetivos de comunicação, desenvolvendo no aluno suas capacidades de linguagem (Capacidade de ação, Discursiva e Linguístico-discursiva) para a produção escrita do gênero em questão. A proposta teve como ponto de partida o seriado “Os Batutinhas”, de onde foi retirado um trecho “Love letter to Darla”. Nas Aulas de LI os conteúdos mais próximos à realidade dos alunos foram priorizados fazendo com que os mesmos compreendessem melhor a constituição e as funções do gênero epistolar “Carta Pessoal”

PALAVRAS-CHAVE: “Sequência Didática”, “Ensino de produção Escrita”, “Gênero Epistolar “Carta Pessoal”.

**PRODUÇÃO E REESCRITA DO GÊNERO TEXTUAL
"CONTO" NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Rosana Taís Rossa (PIBID-UNICENTRO/I)

Ingrid Chaves (PIBID-UNICENTRO/I)

RESUMO: Trabalhar sociedade e relacionamentos é tarefa a ser realizada em todo o âmbito educacional, pois o contato entre pessoas é a base para o desenvolvimento humano. Essa tarefa é, no entanto, de difícil execução nas escolas, já que o espaço para essas discussões é limitado. Pensando nisso, o PIBID-Português – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – tem contemplado uma escola pública de Irati, Paraná, com a aplicação de projetos temáticos em que são trabalhados os gêneros discursivos, via concepção sociointeracionista de linguagem (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1999), levando em conta as práticas de leitura, oralidade e produção escrita. Para o 2º ano do Ensino Médio, tem-se dado atenção especial ao gênero conto, valendo-se deste para levar a

uma reflexão sobre a família, destacando os mais variados temas que a envolvem, como violência doméstica, desemprego e preconceitos. Desta forma, neste trabalho vamos apresentar os resultados obtidos na produção escrita do gênero e da temática estudados no 2º ano do Ensino Médio, bem como vamos mostrar de que forma se deu o encaminhamento da reescrita dos textos produzidos pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: gênero textual; reescrita; sociointeracionismo.

O GÊNERO CARTA DO LEITOR NO SUPORTE DIGITAL E SUA INTERFACE COM O SUPORTE IMPRESSO

BROCARDI, Rosângela Oro (PG-UNIOESTE)

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (UNIOESTE-CAPES)

RESUMO: Para a abordagem dos gêneros discursivos como instrumentos de mediação no trabalho com a Língua Portuguesa, tornam-se imprescindíveis estudos que analisem as dimensões que compõem os gêneros. Para isso, selecionamos cartas do leitor publicadas na revista *Veja* impressa e online, analisando suas especificidades nos diferentes suportes. Embasados na perspectiva teórico-metodológica de Bakhtin (2003), busca-se apresentar reflexões sobre o conteúdo temático, estilo e construção composicional destes enunciados e sua determinação pelo campo de comunicação em que se inserem. O aporte teórico construído para esta análise está pautado, ainda, em Marcuschi (2005) e Xavier (2002), considerando suas reflexões sobre hipertexto, gêneros digitais e o efeito de novas tecnologias na linguagem. Segundo nossa análise, observamos que este gênero apresenta propriedades específicas de acordo com o suporte em que se disponibiliza, valendo-se de recursos como a multimodalidade e o hipertexto para a fundação de uma nova forma de uso da língua enquanto prática

interativa e de um novo modo de enunciação digital. Este estudo está vinculado ao Projeto Observatório de Educação, realizado com apoio da CAPES e denominado Formação Continuada para professores da Educação Básica nos anos iniciais: ações voltadas para a alfabetização em municípios com baixo IDEB da região Oeste do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros discursivos; Gêneros digitais; Suporte; Carta do leitor.

ANÁLISE DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR NO ENSINO MÉDIO

Valéria Schmid QUEIROZ (UTFPR)

RESUMO: O ensino de produções textuais requer o trabalho com o conceito de autoria. Isto é, é papel da escola propiciar aos alunos a propriedade de aprender a se posicionar nas situações discursivas, assumindo-se, na medida do possível, como socialmente responsável pelos seus próprios enunciados. Portanto, este trabalho tem como objetivo investigar como o sujeito autor posiciona-se, considerando artigos de opiniões de alunos das séries finais do Ensino Médio. Para esse propósito, investigamos propostas teóricas sobre a constituição da identidade por meio da linguagem e avaliamos se o jovem do Ensino Médio consegue se valer da organização linguística para se posicionar como sujeito autor de suas produções discursivas. Para tanto, utilizamos como fundamentação teórica, especialmente, Bakhtin ([1979] 2000), Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) e Possenti (1993), delineando a noção de estilo e autoria. O corpus para análise de dados foi formado por textos coletados em escolas da rede pública através da aplicação de uma sequência didática. Os resultados demonstram um sujeito autor com consciência de gênero, mas ainda pouco aparente em seu discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística e Ensino. Discurso. Gênero Discursivo. Produção Textual.

O SAGRADO E A PRÁTICA DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO GÊNERO PROPAGANDA INSTITUCIONAL INDIRETA

Vanessa Arlésia de Souza FERRETTI SOARES (PPGLg – UFSC)

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo, à luz da Análise Crítica de Gênero (BAKHTIN, 2003 [1952/53]; 2006 [1929]; BONINI, 2010; 2012; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003;), evidenciar as relações entre o gênero discursivo propaganda institucional indireta (SAMPAIO, 2003; GRACIOSO, 2002) e a prática social de promoção institucional. Para tanto, tomou-se como corpus de análise o interprograma O Sagrado (Rede Globo – Brasil), que, segundo a emissora, é uma campanha institucional cujo objetivo é contribuir para a tolerância religiosa no país. A partir da análise de 21 episódios transmitidos durante o ano de 2009 que buscam debater, à luz de 07 diferentes religiões, os assuntos “violência urbana”, “liberdade de expressão” e “papel social da mulher no mundo contemporâneo”, discuto a emergência de “tecnologias discursivas”, isto é, de manipulações estratégicas da linguagem orientadas para projetos de dominação. As conclusões preliminares apontam como principal estratégia discursiva a hibridização dos gêneros entrevista e reportagem, a partir do que se simula a pluralidade de vozes e a imparcialidade jornalística que, no fim, legitimam um discurso institucional favorável à manutenção de situações de dominação diante dos assuntos discutidos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Crítica de Gênero. O Sagrado. Tecnologia Discursiva.

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013

TARDE – Sala 04

08 – História, Crítica e Teoria Literária

A OPERAÇÃO REFLEXIVA DA POESIA SENTIMENTAL DE SCHILLER

MUELLER, Geisa (PG-UFPR)

RESUMO: Ao escrever a série de artigos para a revista As Horas (1795-96), que conformaria a unidade do ensaio Poesia Ingênua e Sentimental, publicado em 1800, Schiller discorre sobre o fenômeno do ingênuo e sobre o caráter reflexivo da poesia sentimental. Na proposição schilleriana, que estabelece a distinção entre dois modos de construção poética (o ingênuo e o sentimental), ambos os modos de criação não são excludentes na operação artística. Neste sentido, este estudo pretende abordar a atitude reflexiva da poesia sentimental schilleriana, indicando o modo pelo qual a poiesis cria a harmonia entre o sentir e o pensar e, dessa forma, esquadrihar um postulado teórico que lançou base para a produção metalinguística de escritores de diferentes segmentos do movimento romântico, como, por exemplo, Schlegel e Victor Hugo.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia ingênua e sentimental. Friedrich Schiller. Teoria literária.

ALEGORIAS DO GOLPE DE 64: A FICÇÃO DE JOSÉ J. VEIGA

Homero G. Farias Jr.

RESUMO: Imaginar um Brasil utópico alimentou não apenas os desejos de prosperidade dos primeiros colonizadores, mas também de alguns governos brasileiros, como o dos militares. Tendo por base

e ponto de partida os preâmbulos dos Atos Institucionais dos primeiros anos de governo militar no Brasil, tratando-os como fontes textuais que pretendiam estruturar os alicerces para um Brasil-Potência, pretende-se analisar a crítica a esse regime e suas bases em romances de José J. Veiga, como *A Hora dos Ruminantes* (1966) e *Sombras de Reis Barbudos* (1972), que desenvolve uma ficção que vai num crescendo de não ditos até culminar na representação da opressão cada vez mais concreta sobre moradores das pequenas cidades. Ações que não ocorrem pela instituição de um governo, mas, em *A Hora dos Ruminantes*, por homens que acampam na tapera e, em *Sombras de Reis Barbudos*, pela empresa Companhia Melhoramentos, que nesses casos surgem com objetivo de trazer o progresso às cidades. O objetivo é a análise de tópicos como progresso e desenvolvimentismo nas obras de José J. Veiga, com pretensão de se levantar a percepção desse escritor em relação ao discurso de pretensões utópicas dos governos militares.

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura Civil-Militar; Literatura fantástica; Utopia e Distopia.

AS CINZAS SOBRE O NORTE: ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA

Jaqueline KOEHLER (PG-UFPR/FARESC)

RESUMO: *Cinzas do Norte*, romance de Milton Hatoum, narra a história do jovem Mundo que viveu durante o período ditatorial brasileiro. O romance problematiza, por meio das trajetórias das personagens, parte da História do país, retratando a ostensiva repressão por parte dos militares e da elite manauara, em contraponto ao desejo de liberdade expresso de modo mais evidente nas posturas de Mundo e Ranulfo. O enredo, que é narrado de modo

memorialístico, possibilita analisar o romance a partir de dois pontos de vista: o da memória como elemento indispensável para a constituição da História, e o da necessidade de reflexão a respeito do passado. O objetivo deste trabalho é o de analisar e refletir, através da construção do discurso ficcional no romance, como o autor critica e problematiza o modo como essa geração viveu, bem como teve seu desfecho, que parece estar relacionado com uma inevitável decadência política e social. Para tanto, o romance será abordado a partir de questões ligadas ao estudo da memória e da relação entre literatura e história.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. História. Milton Hatoum.

O ESPAÇO FICCIONAL EM AUTHOR, AUTHOR, DE DAVID LODGE

Maria Aparecida Borges LEAL – PG-UFPR

RESUMO: Até as últimas décadas do século XX, a crítica literária tratou a categoria espaço em um texto ficcional como o lugar no qual a ação se desenrola e as personagens transitam. Nos estudos atuais, a atenção se volta para a relevância da construção do espaço ficcional, visto não só como lugar físico, mas também como espaço de significação de outras dimensões: o tempo, as relações entre personagens, a atmosfera na qual a história se desenvolve e, ainda, a reflexão acerca da composição do próprio texto literário. Assim, a construção do espaço ficcional é obtida, pela rede de relações entre as perspectivas apresentadas na narrativa, não sendo possível criar uma personagem verossímil sem colocá-la em relação a outros elementos do texto. O propósito deste trabalho é analisar como se dá a elaboração do espaço ficcional, em *Author, Author* (2004), de David Lodge, na tentativa de apontar em que medida ele contribui para a criação da atmosfera social – aquela voltada para o indivíduo

como parte do contexto sociocultural – e da atmosfera psicológica, aquela que se volta para os conflitos interiores do protagonista. *Author, Author* é um romance biográfico que constrói ficcionalmente a vida e o percurso literário do romancista Henry James (1843-1916).

PALAVRAS-CHAVE: Espaço. Lugar. Espaço artístico. Espaço psicológico.

POESIA-EXPERIÊNCIA DE MÁRIO FAUSTINO E A FUNDAÇÃO DO CAMPO

Maria Luísa Carneiro FUMANERI (PG – UFPR)

RESUMO: Mário Faustino (1930-1962), além de ter legado à nossa tradição poética *O homem e sua hora* e os poemas inéditos/inacabados, acumulou, além da função de tradutor, uma intensa atividade crítica que tinha como suporte a crença poundiana na renovação. Embora tenha morrido muito jovem, o poeta teve tempo de defender, especialmente no suplemento “Poesia-experiência” (1956-1958) do *Jornal do Brasil*, uma coerente teoria a respeito do futuro da poesia no Brasil. Este trabalho procura analisar os pressupostos teóricos de Faustino, colocando-os em perspectiva histórica a fim de discutir a importância desse momento de efervescência crítica para o desenvolvimento não só da obra do autor em questão, mas também da tradição que se seguiu. Espera-se demonstrar como a década de 1950, seja em seus acertos, seja em seus preconceitos, aparece em nossa história literária como um momento de concretização da poesia brasileira como campo autônomo, o que é fundamental para a discussão dos desdobramentos da atual crítica de poesia.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica Literária. Poesia Brasileira. Mário Faustino. Poesia-Experiência.

OS DIÁLOGOS ESTABELECIDOS NA LITARATURA DRAMÁTICA: A GÊNESE E A TRANSPOSIÇÃO DO GÊNERO

RADAELLI, Patrícia Barth (FAG)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar um breve estudo sobre a literatura dramática, a partir da compreensão de que a origem e a evolução do teatro sempre estiveram estreitamente ligadas à evolução do homem em sociedade. Assim como o mito e a ciência são modos de organização da existência humana, o primeiro baseado na emoção e o segundo na razão, também a arte, usufruindo dos outros dois modos, vai aparecer no mundo humano como forma arquetípica da expressão humana. Com sua gênese atrelada aos rituais dos povos primitivos, o teatro irá se configurar com uma linguagem própria, constituído na contemporaneidade por elementos que Magaldi (2003) denominou de tríade essencial. Os diálogos do gênero - tragédia, comédia, tragicomédia, o auto, a farsa - retomam tempo e espaços diferentes. Assim, para se estudar a literatura dramática, é relevante que se compreenda como se deu a sua evolução e de que forma ocorreu a transposição da realidade para a ficção, ou mesmo da ficção para a ficção. Para essas discussões serão utilizadas as contribuições de Goldmann (1990), Berthold (2003), Leski (1990), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Dramaturgia. História.

O SUSSURRO TEÓRICO DO AUTOR IRÔNICO

Ramon Felipe RONCHI (PG - UEPG)
(Orientador) Evanir PAVLOSKI (UEPG)

RESUMO: A teoria literária se alavanca com uma velocidade impar na contemporaneidade e com isso lança mão de novos olhares, novas análises e perspectivas. Mas pode a literatura ser modificada pela teoria ou é a teoria que se curva aos domínios da literatura? Não é porque temos uma gama maior de teóricos e críticos hoje em dia que podemos afirmar que as obras literárias se flagelam e se reconstróem com maior velocidade, pois esse é um fenômeno comum a toda uma geração que não está restrita somente à arte, muito menos à literatura unicamente. Partindo da leitura de obras de Machado de Assis e Camilo Castelo Branco – Memórias Póstumas de Brás Cubas e Vinte Horas de Liteira, respectivamente –, analiso as provocações presentes na intromissão de narradores-autores irônicos que fazem da literatura seu próprio laboratório, discutindo e conceituando teoria literária. A autoteorização e meta-ficção são o foco principal deste artigo, que explora os sussurros e rastros teóricos marcados nos textos, marcas estas que se revelam fonte riquíssima de conceitos críticos voltados para a literatura e seu próprio canteiro de obras. Para tanto, utilizo também textos de como Jonathan Culler e Luiz Costa Lima, teóricos que auxiliam na discussão desse tema.

PALAVRAS-CHAVE: Autoteorização. Meta-ficção. Teoria Literária. Literatura

HIPERTEXTUAL E PÓS-MODERNO? A RECEPÇÃO DA OBRA LITERÁRIA DE VALÊNCIO XAVIER

Rodrigo Gomes de ARAUJO (PG-UFPR)
Antonio Carlos Zacarias PINELLI (PG-UFPR)

RESUMO: Nesta comunicação, discutimos o modo como as obras literárias de Valêncio Xavier (1933-2008) foram recebidas pela crítica e pela imprensa. Partimos do diálogo com as teorias defendidas pelo historiador e crítico Hans Robert Jauss. De acordo com ele, analisando as diferentes interpretações dos mesmos livros, é possível compreender as expectativas de determinado público. Sua proposta, conhecida como “estética da recepção”, permite que se tentar reconstituir o horizonte de expectativa do contexto em que as obras surgiram. Desse modo, através da problematização das diferentes leituras realizadas ao longo de três décadas, entre 1981 e 2008, analisamos a literatura de Valêncio Xavier simultaneamente como um fenômeno social e estético. Além disso, contextualizamos a recepção da obra, discutindo porque os conceitos hipertextual e pós-moderno foram tão frequentes ao se referir ao autor.

PALAVRAS-CHAVE: História literária. Estética da recepção. Literatura contemporânea.

OS TAMBORES DE SÃO LUÍS: ROMANCE HISTÓRICO

Wagner de SOUZA (UNIOESTE – Cascavel)

RESUMO: O romance histórico Os tambores de São Luís (1985), de Josué Montello, aponta para a história do Brasil, mormente para o período da escravidão, tendo como personagem principal Damião, que permeia todo o longo romance. O narrador apresenta os acontecimentos do presente e do passado tendo como pano de fundo os episódios inerentes ao africano no Brasil. Para tanto, recorre-se a um arco temporal que abrange desde a chegada do pai do herói e o

quilombo por ele edificado desfeito. Este é o mote para que seja apresentada a história da escravidão no Brasil, tendo Damião como leitmotiv. Ele é escravizado, torna-se livre, luta em favor da libertação dos escravos até ver seu povo livre, graças à assinatura da Lei Áurea, em 1888. Neste trabalho pretende -se debruçar também sobre a temática da narrativa de extração histórica, e, dadas as peculiaridades da narrativa em estudo, focar o romance histórico tradicional nos moldes de Sir Walter Scott.

PALAVRAS-CHAVE: Romance histórico, literatura e história.

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013

TARDE – Sala 07

09 – Leitura

**FORMAÇÃO DE LEITORES, ATRAVESSANDO AS
FRONTEIRAS PARA O ENSINO SUPERIOR**

Estela GOLDENSTEIN

RESUMO: Essa pesquisa nasce da inquietude provocada em uma pós-graduanda licenciada em Letras. Teóricos afirmam que discursos formam sujeitos. Discursos são difundidos das mais variadas formas, através da fala, das mídias, e principalmente dos textos. Essa abordagem ultrapassa as fronteiras dos professores de português. É necessário admitir que desde o advento da escrita, a leitura é uma das principais formas de aprendizagem. Se o contexto atual for analisado, essa temática se torna complexa. Citam-se alguns complicadores: Os alunos não gostam, ou não possuem o hábito de ler. Adventos tecnológicos proporcionam uma infinidade de informações sobre os mais variados temas, para que fosse possível se informar sobre tantas variedades os textos ficaram cada vez mais sucintos, resumidos, além disso, o ritmo proposto na pós-modernidade é acelerado, não se pode perder tempo com a leitura de textos longos, sob a pena de deixar de estar inteirado de novidades, afinal o mundo não para. Faz-se necessário desenvolver trabalhos de pesquisa relacionados ao desafio dos professores universitários em desenvolver técnicas e motivar seu aluno de maneira que ele vença a preguiça de ler um texto grande e complexo. A metodologia utilizada para buscar respostas a esses questionamentos foi revisão bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Ensino Superior. História da Educação Brasileira.

LEITURA: ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

DIAS, Flávia Brito (PG – PUCPR, Colégio Medianeira)

QUADROS, Deisily de (PG – UFPR, Colégio Medianeira, FARESC)

RESUMO: Ao refletirmos sobre a formação do sujeito leitor na contemporaneidade, é possível perceber frente às características atuais, os desafios e dificuldades que o professor enfrenta diante da fragmentação das informações e da tecnologia tão presente na atualidade. Assim, a formação de um repertório de leitura exige o trabalho com a diversidade de gêneros textuais e com estratégias que permitam o desenvolvimento de um comportamento leitor, pois disso depende a formação de leitores capazes de estabelecer diversas relações com a realidade, bem como formar leitores críticos e reflexivos. Desse modo, refletiremos sobre a necessidade de experienciar a leitura por meio de estratégias significativas, contextualizadas e diversificadas (previsão, inferência, estabelecer relações, perguntas, visualização, verificação), tendo como base teórica Magda Soares e Renata Junqueira de Souza, permitindo ao sujeito ampliar sua visão de mundo para que se torne um ser crítico e criativo diante de informações recebidas, capaz de valorizar e adaptar-se às mudanças sociais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Estratégias. Formação do Leitor

PAPÉIS DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS NO DESENVOLVIMENTO DE LEITURA CRÍTICA EM LÍNGUA INGLESA

Juliane D'ALMAS (PG-UDEL)

RESUMO: O presente estudo buscou analisar as cognições de alunos-professores de língua inglesa sobre os papéis dos recursos (humanos e materiais) no desenvolvimento de leitura crítica. Os dados foram coletados após a participação dos alunos em uma disciplina especial voltada à constituição de consciência crítica da linguagem por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise, feita indutivo-dedutivamente tinha como objetivo responder a pergunta: que papel/papéis o(s) recurso(s) (humanos e materiais) da intervenção pedagógica desempenhou/desempenharam na constituição de cognições dos alunos a respeito de leitura crítica? Os resultados da análise são discutidos com o referencial teórico do Letramento Crítico, da Leitura Crítica, da Consciência Crítica da Linguagem (FAIRCLOUGH, 1992; 1995) e da Mediação (VYGOTSKY, 1991). A pesquisa verificou que os alunos-professores creditavam a aprendizagem de leitura crítica à interação com instrumentos utilizados durante as aulas e à mediação da professora regente. Sendo assim, este artigo pode auxiliar na revelação de possibilidades para o ensino aprendizagem de leitura crítica no contexto universitário.

PALAVRAS-CHAVE: leitura crítica, cognição, língua inglesa, letramento crítico

COMPREENSÃO LEITORA: O CONHECIMENTO PRÉVIO NA ABORDAGEM DISCURSIVA

Leonilda PROCAILO (UNICENTRO/I)

RESUMO: Ao se propor discutir leitura, pressupõe-se que a dicotomia ler versus compreender seja resolvida. Esse trabalho procura discutir conceitos de leitura e compreensão a partir da visão de GOLDMAN e BISANZ (2002), em que o conhecimento prévio necessário para o processamento do texto discutido na visão psicolinguista de leitura não inclui somente conteúdo, mas estruturas gerais do discurso e conhecimento específico das estruturas de um determinado domínio de conhecimento, cuja validade o leitor precisa saber interpretar, contextualizando-a sócio-historicamente. A discussão levará em conta, também, conceitos apresentados por BAKHTIN (2000); SWALES (1990) no que se refere à comunidade discursiva, cujos membros partilham um determinado conjunto de propósitos comunicativos que, reconhecidos pela comunidade de discurso, constituem o consenso a que leitores dentro dessa comunidade aderem. Nesse sentido, percebe-se que a discussão leitura versus compreensão não pode ser resolvida sem levar em conta os diferentes aspectos abordados na discussão dos gêneros discursivos e na visão psicolinguista de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Compreensão. Comunidade Discursiva. Conhecimento Prévio

A LEITURA CRÍTICA E OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS CADERNOS DO ALUNO DE LÍNGUA INGLESA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Letícia Fonseca Borges (PG-UNESP/SJRP)

RESUMO: A Proposta Curricular do Estado de São Paulo tem como prioridade o desenvolvimento das competências de leitura e escrita por estarem ligadas ao acesso a informações, ao exercício da cidadania, ao posicionamento crítico e ao desenvolvimento do conhecimento de mundo dos educandos (SÃO PAULO, 2011). Desta forma, a presente pesquisa visa analisar as atividades de compreensão escrita que se materializam por meio de gêneros textuais nos Cadernos do Aluno e do Professor de Língua Inglesa do 2º ano do Ensino Médio - materiais que subsidiam a implantação do Currículo - a fim de verificar se estas atividades tendem ao desenvolvimento da leitura crítica, aquela que permite níveis mais altos de compreensão, como reconhecer o propósito do autor, fazer inferências, formar julgamento e distinguir fato de opinião, com base nos estudos de Cervetti, Pardallis e Damico (2011) indo ao encontro dos objetivos da Proposta Curricular ou se tendem apenas à compreensão em nível textual, seguindo a tipologia de ensino de leitura em língua estrangeira de Day e Park (2005).

PALAVRAS-CHAVE: leitura crítica – gêneros textuais – Caderno do Aluno – Proposta Curricular

LEITURA LITERÁRIA: LETRAMENTO, MEDIAÇÃO E PARADIGMAS

Lucas Santos MACEDO (UCP)

RESUMO: Há um campo literário consolidado no Brasil. Os leitores, junto com autor e obra, podem ser considerados um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive (CANDIDO, 1981). O presente trabalho aborda a leitura do texto literário pelo viés das teorias da recepção. Configura-se mostrando o percurso teórico de compreensão da

importância do leitor e culmina na problematização da leitura literária escolar, considerando as mudanças de concepções para o trabalho com a escrita em sala de aula sob a perspectiva do letramento. Consiste em uma pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam para a tese de que, de acordo com as teorias da recepção, o leitor é uma figura idealizada, pré-concebida, pelo texto. Cabe ao leitor empírico, real, encontrar sua posição semiótica e seguir os rumos da leitura guiados pelo texto. Com a perspectiva do letramento objetiva-se aproximar a literatura do contexto dos leitores, talvez partir desse contexto para compreender as necessidades reais de uso da escrita e da leitura e assim definir o que deve ser lido. Portanto, ensinar a ler textos literários, de acordo com as necessidades dos leitores em contexto escolar é fundamental para a compreensão da natureza literária dos textos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária. Letramento. Estética da recepção.

ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA: O TEXTO NÃO VERBAL NA FORMAÇÃO DA CRITICIDADE

MOSQUER, Maria Célia (G-UNICENTRO)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o livro didático de Língua Inglesa *Keep in Mind*, adotado no nível fundamental pelas escolas estaduais do estado do Paraná. De maneira prática, serão confrontados os direcionamentos propostos pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008) no que concerne à inserção social, ao desenvolvimento do espírito crítico do aprendiz e à construção da sua cidadania, com os textos não verbais que compõem o livro didático. Observar-se-á o papel das ilustrações na construção ou desconstrução dos estereótipos culturais e de que

maneira elas contribuem para o desenvolvimento da criticidade dos alunos diante de sua realidade social e cultural. O objetivo maior é perceber se no ensino de Língua Inglesa os livros didáticos estão dando os aportes suficientes para que ocorra uma construção do espírito crítico do aprendiz, contribuindo para uma educação formadora de cidadãos atuantes e transformadores da sociedade. Serão abordados conceitos relativos à leitura, ao texto não verbal e sua função enquanto elemento informativo e formador de opiniões.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa. Livro Didático. Leitura. Ilustração.

OS JOVENS E A LEITURA NO BRASIL: OS LIVROS SÃO ATRAENTES PARA OS JOVENS?

Marilin CHICOCKI (G-UFFS)

RESUMO: RESUMO: A recente história do livro em nosso país, aliada a outros fatores, implicou na demora de articulações políticas sobre a disponibilização de livros para as escolas. Este fator, aliado à falta de estrutura das bibliotecas escolares e ao despreparo de muitos mediadores da leitura, revelam que muitos jovens não são atraídos pelos livros e que não conhecem os benefícios que a leitura traz principalmente ao desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Este artigo pretende investigar o porquê do desinteresse de muitos alunos de Ensino Médio de frequentar bibliotecas escolares, manusear livros e ler obras literárias. Para essa revisão bibliográfica foram selecionados capítulos de obras relacionadas à formação de leitores no Brasil, aspectos históricos dos livros infanto-juvenis e da leitura e também sobre os mediadores da leitura nas escolas. A percepção dos problemas apontados foi baseada em artigos, pesquisas e nas obras acima mencionadas. Esse material aponta também a importância do

incentivo da leitura nas escolas e as falhas que muitas vezes acontecem na mediação entre livros e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Mediadores. Livros. Jovens. Literatura infanto-juvenil.

A METACOGNIÇÃO E A CONSCIÊNCIA NA COMPREENSÃO LEITORA DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA

Simara Cristiane BRAATZ (IFPR-CÂMPUS IRATI)

RESUMO: A metacognição é considerada hoje um processo possibilitador de uma aprendizagem significativa e de melhor qualidade. No mesmo sentido, a metacognição exerce um papel importante no processo de leitura, pois mecanismos metacognitivos de compreensão leitora são bastante pertinentes quando de um entendimento mais eficiente e de uma postura mais independente por parte do leitor. E um desses mecanismos corresponde à consciência metacognitiva. Considerando o exposto, este artigo aborda o papel da estratégia metacognitiva da consciência para a compreensão leitora de textos na língua inglesa considerando-se o processo de metacognição como aporte teórico fundador. Nessa perspectiva, reflexões sobre o processo são apresentadas, bem como a descrição de três estratégias metacognitivas segundo o modelo conceitual de Portilho (2009). Para finalizar, o artigo busca demonstrar uma possível correlação entre a metacognição e a estratégia metacognitiva de consciência, e o processo de tomada de consciência de Jean Piaget (1977, 1978), o que permite reflexões sobre o importante papel da consciência na compreensão de textos em língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: metacognição, consciência, compreensão leitora, língua inglesa.

**SEXTA-FEIRA – 25/10/2013
TARDE – Sala 08
14 – Linguagem, Mídia e Tecnologia**

A TECNOLOGIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO: REPENSANDO A AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E MOTIVANDO OS ALUNOS

Ana Paula NETO SALGUEIRO TORO (PDE-SEED)

RESUMO: Em um momento em que nosso país passa por mudanças de paradigmas sociais, a escola também vem sofrendo transformações. Assim, em meio a tantas dificuldades e problemas que são apontados no ambiente escolar, é necessário repensar a escola e atualizá-la. Será que nossas práticas em sala de aula são condizentes com os anseios e características dos alunos que temos? Como motivar nossos alunos e tornar as aulas de língua estrangeira moderna mais interessantes e eficientes? Se a nossa sociedade e, conseqüentemente, o nosso meio estão sofrendo conseqüências de uma revolução tecnológica, fazer uso das mídias como apoio didático pode tornar as aulas de língua estrangeiras mais atraentes e próximas do aluno. A tecnologia enquanto recurso pedagógico pode auxiliar no incentivo a motivação, na busca de um ensino de língua como prática social, na construção coletiva do conhecimento transgressivo e problematizador. Para isso a fundamentação teórica que embasa esse artigo tem como apoio os pressupostos de Brown (2001), Kriegl (2002), Leffa (2002), Bakhtin (2006), Kamaravadivelu (2006), Moita Lopes (2006), Soares (2006), Rajagopalan (2006), Pennycook (2006), Bévort (2009) e Silva

(2009). As mudanças tecnológicas estão acontecendo dentro e fora da escola, independente da escolha de cada um. Então, é preciso que também haja transformações na maneira de pensar e de agir dentro da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação. Tecnologia. Língua Estrangeira

QUEBRA DE EXPECTATIVA E PARÓDIA NO CURTA-METRAGEM LES CRAYONS

Andressa Cristine Marçal da SILVA (PG-UFPR)

RESUMO: O artigo pretende analisar como foi construído o curta-metragem francês Les crayons (Os lápis, 2005), de Didier Barcelo, em relação aos movimentos de criação e quebra de expectativa ficcional que costumam estar presentes em obras literárias e cinematográficas, por meio da identificação com os personagens, do clímax e do elemento surpresa, por exemplo. A análise contemplará o horizonte de expectativa de quem está assistindo e o repertório de textos, paratextos e pós-textos – texto no sentido de sistema simbólico, sejam elementos verbais ou não verbais – que se utiliza no momento da interpretação. Isso levará em conta a paródia da criação artística, que acontece em vários níveis no filme, paródia no sentido de apropriar-se de elementos do cinema e da literatura, imersos no imaginário das pessoas, para colocá-los em um novo lugar, em uma nova concepção. Nas teorias contemporâneas da literatura e do cinema, percebe-se que é justamente na fábula – no processo de elaboração artística da obra – que os elementos românticos e tensionais se tornam interessantes e capazes de modificar a linearidade.

PALAVRAS-CHAVE: Expectativa. Paródia. Intermidialidade. Literatura e cinema.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: A MÍDIA-EDUCAÇÃO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Charlotte France Rieger Neves de Couto MELO (PG -UFPR)

RESUMO: Com introdução de diversas novas tecnologias no ambiente escolar, professores, pedagogos e demais profissionais da educação encontram-se, em sua maioria, desatualizados para desenvolver suas práticas juntos aos estudantes, utilizando esses recursos. A formação continuada do professor deveria ser premissa inicial para a inclusão de tecnologias na escola. No entanto, o que se verifica é a implementação dos equipamentos sem a preparação dos profissionais para a sua utilização. Quando a capacitação acontece, encontra-se apenas no estágio da instrumentalização técnica, ou seja, a operação do equipamento e não a sua utilização no contexto educacional. O presente trabalho pretende discutir o uso das tecnologias educacionais como proposta metodológica, apresentando uma possibilidade a partir da Mídia-Educação, que pode integrar meios de comunicação impressos e digitais, utilizando antigas e novas tecnologias. Essa discussão parte de oficinas Mídia-Educativas realizadas com estudantes do Segundo Ano do Ensino Médio Regular Noturno do Colégio Estadual “Gratulino de Freitas”, em Guaratuba- PR, na disciplina de Língua Portuguesa, para o desenvolvimento de atividades de leitura, interpretação e produção de texto. Estas oficinas foram realizadas no início de 2013, dentro do cronograma de Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia-Educação. Tecnologias. Meios de comunicação. Litoral do Paraná.

O ESTADO DA ARTE SOBRE A LEITURA/ESCRITA NO CIBERESPAÇO

Dileuza Niebielski BAIOCCHI (PG-UNIOESTE)

RESUMO: O presente trabalho tem como foco a busca de subsídios teóricos que possam contribuir para o estudo da constituição dos processos de leitura com auxílio da tecnologia digital. Seu corpus ancora-se na pesquisa bibliográfica e na análise do ciberespaço através de blogs. A pergunta que se faz é: Em que sentido os blogs criados nas escolas, com a finalidade de despertar o gosto pela leitura, estão atendendo o objetivo de formar leitores críticos, assíduos e participativos? Para a leitura e análise dos blogs, selecionados a partir do critério de sua constituição voltada ao ensino ou incentivo da leitura, nossas investigações se constituirão a partir de pressupostos e subentendidos de Ducrot (1987). Agrega-se, ainda, que entre os autores pesquisados, concernente ao estudo da contemporaneidade e da cibercultura, enfatizam-se os postulados de Bauman (2001, 2005), Jenkins (2008), Lévy (1996, 1999, 2001, 2008), Derrida (2004) e Deleuze e Guattari (2011), Guatarri (1992), McLuhan (1969; 1972) Murray,(2003), juntamente a autores da linguística aplicada como Soares (1998, 2002), Koch e Elias (2012), Koch (2007), Dal Molin (2005, 2007), Orlandi (1999), Santaella (2004, 2001).

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Leitura. Ciberespaço

A LINGUAGEM DOS BLOGS JORNALÍSTICOS COMO INSTRUMENTOS DE IDEOLOGIA E PODER

Eduardo Luiz Baccarin Costa (G- UEL)

Profª. Dra. Maria Ilza Zirondi

RESUMO:Descobrir as mais variadas possibilidades de como a língua expressa ideologia e poder tem sido objeto constante de pesquisa linguística. Neste contexto, a internet acabou sendo um campo riquíssimo para que a língua encontrasse lugar para exercer toda sua postura ideológica e ser espaço para a pesquisa. Neste verdadeiro universo que é a internet, os blogs são, de certa forma, o caminho encontrado para que a língua manifeste ainda mais explicitamente essa ideologia. Quando se fala em blog jornalístico então, a postura ideológica e a manifestação incontestes que a língua tem, ficam muito mais claras. Desta maneira, o presente trabalho pretende mostrar como a linguagem escrita manifesta a ideologia implícita na comunicação, usando como enunciadores os portais de notícia Jornal de Londrina e Bondenews traçando um paralelo com a linguagem usada no blog jornalístico Paçoca com Cebola e evidenciando como as palavras expressam ideologia quando são costuradas por fios ideológicos. Assim, iremos verificar alguns potenciais da língua e de como o poder da palavra mobiliza a autoridade do enunciador e constrói o raciocínio do enunciatário, pois como refere Bakhtin (1981) toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal.

PALAVRAS-CHAVE: Blog; Variação linguística; Ideologia; Poder

O ACESSO E USO DAS TECNOLOGIAS PELA EQUIPE DE DIRETORES DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA, PR

Karin Christina Gonçalves (UNESPAR)

RESUMO: A pesquisa pretende identificar quais as condições e apoio oferecidos pela diretoria das escolas municipais de Curitiba para que as tecnologias sejam utilizadas em prol da aprendizagem do aluno. Para viabilizar a pesquisa, foi adotada a metodologia Pesquisa Exploratória. Foram realizadas visitas a 35 escolas, contudo, apenas gestores de 16 escolas aceitaram participar. Sendo de fundamental relevância as publicações de Vosgerau (2010 e 2012); Moran (2000; Alonso (2007); Almeida (2007); Veiga (2009); e Vasconcellos (2002) a ceca do tema. Os resultados da pesquisa revelaram que os gestores procuram articular as tecnologias, buscando incentivar e apresentar os recursos, procuram estar atualizados e ter domínio do assunto, mostram-se dispostos a aprender e interessados em capacitações para seus professores, demonstram preocupação com a nota do IDEB e consideram que as tecnologias somam à sala de aula e que para a efetivação da aprendizagem, todos os recursos são válidos. Deste modo, conclui-se que é necessária a percepção das oportunidades que a tecnologia acarreta, possibilitando transformar a escola e propiciar condições para o desenvolvimento de novos modelos de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Educacionais, Gestão Escolar, Educação Básica

OLHO DA RUA: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E CULTURA POPULAR

Morgani GUZZO (PG-Unicentro/PR)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo estudar a iniciativa do Centro de Comunicação e Cultura Popular Olho da Rua para compreender de que forma a organização social estimula a leitura crítica da mídia e a produção de conteúdos midiáticos que preservam

a cultura e as identidades dos moradores das comunidades de Vila Velha-ES. A análise se baseia na teoria dos Estudos Culturais e nas reflexões a respeito do poder dos meios de comunicação tradicionais e alternativos. A dicotomia existente nos sistemas midiáticos: um massivo (hegemônico) e outro popular (contra-hegemônico) é campo fértil para a hipótese da “resistência dos excluídos pela sociedade de consumo”, como se refere José Marques de Melo (2006). Nesse contexto, o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) - principalmente a internet -, é vista como possibilidade de democratização da informação, na medida em que permite a expansão de produtores de conteúdo midiático populares. Partindo de conceitos como mídia cidadã, comunicação popular e educomunicação, a análise de um recorte entre os produtos desenvolvidos pelo Olho da Rua – vídeos, revistas, programas de rádio, campanhas sociais, entre outros – busca compreender de que forma as ações contribuem e se fundamentam nos princípios de cidadania e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: mídia, cidadania, cultura popular, Olho da Rua

MÍDIA EDUCAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Patrícia Jacinto dos REIS (G-UFPR Litoral)

RESUMO: O Estágio Supervisionado Obrigatório, no curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação, da UFPR, Setor Litoral, se divide em cinco módulos. Este trabalho trata da experiência desenvolvida durante o Estágio III, no qual os licenciados devem desenvolver um projeto de intervenção em uma escola pública. O projeto descrito foi desenvolvido no Colégio

Estadual Prof^a Tereza da Silva Ramos, em Matinhos, Paraná, no período noturno, em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A maioria dos estudantes dessa modalidade volta a estudar depois de uns relativos períodos longe da escola, e, por isso, inseguros em relação à leitura e à escrita. Nesse sentido, o uso da mídia-educação pode ser uma forma de propiciar atividades significativas nesse processo de inserção ao ambiente escolar e à cultura letrada. No caso deste projeto, foi utilizado o jornal-mural como veículo para a leitura, produção, reestruturação e a veiculação de textos, na perspectiva do trabalho significativo com a linguagem escrita.

PALAVRAS-CHAVE: licenciatura, EJA, mídia-educação.

O INGLÊS DO BRASIL NA COPA DE 2014: SUCESSO OU FRUSTRAÇÃO?

Taline Galan STELLE (G-UNICENTRO)

RESUMO: Cada vez mais a globalização toma conta da vida das pessoas, resultando na diminuição da distância entre os países e tornando o contato entre diferentes povos cada vez mais facilitado. Em busca de conhecimento e da satisfação de curiosidades pessoais, algumas pessoas são influenciadas de diferentes maneiras e em vários níveis, modificando suas vidas e suas opções de consumo, priorizando o que se diz ser “bacana” e o que está na “moda”. Tais motivações vêm levando ao ideal de falar fluentemente uma língua estrangeira – o qual, de simples desejo de muitos passou a ser uma necessidade geral - esquecendo-se de que o investimento em tal conhecimento deve ser antecipado, pois aprender uma língua nova exige tempo e dedicação. A Copa do Mundo de 2014 vai ser no Brasil, e a tentativa de realizar uma boa recepção aos estrangeiros inicia-se com a aprendizagem de uma nova língua, sendo essa a

proposta do governo para melhorar a comunicação entre estrangeiros e brasileiros.

PALAVRA CHAVES: Globalização. Copa do Mundo. Linguística Aplicada

<p>SEXTA-FEIRA – 25/10/2013 TARDE – Sala 14 20 – Literatura Brasileira do Século XIX</p>

FEBRE ESPIRITUAL DO POETA: O ELOGIO DA FÉ INTELIGÍVEL

Alessandra Navarro FERNANDES (UEL)

RESUMO: Nas décadas finais do século XIX com a voga do positivismo e a valorização do olhar científico, a poesia brasileira que vinha de uma longa tradição religiosa de devoção místico-cristã começa a representar preocupações sociais e literárias mais intensas e desenvolvidas de uma fé na noção panteísta do universo. A noção que naturaliza a divindade e contrapõe-se à noção creacionista e antropomórfica tem na ciência o desvelamento instigador das questões existenciais da época, cujo eixo transita entre a vida e a morte do homem, além de suas finalidades no mundo e sua permanência para além da morte. A poesia brasileira escrita entre 1870 e 1920 elabora uma percepção naturalista entre valorizadora e problemática, apresentando imagens que vão desde uma comunhão dos mortos com a natureza numa atitude de desmistificação e entendimento científico até a revolta ou melancolia sobre uma finitude que passa a ser inevitável, destituída do sobrenatural e aniquiladora do projeto de além-morte tão prestigiado pela figura do poeta romântico. O objetivo deste trabalho é analisar a profissão da fé panteísta em alguns poemas brasileiros do referido período, a

demonstrarem a reorientação espiritual e sagrada do homem para a natureza, quanto ao imaginário acerca da morte: cadáver, antropomorfia, recomposição orgânica e elaboração mental do conceito de alma indissoluta do corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Século XIX. Naturalismo. Poesia. Panteísmo.

GIOVANNI ROSSI E AS COMUNAS LIBERTÁRIAS NO BRASIL DO SÉCULO XIX

Alfredo

CORDIVIOLA (UFPE)

RESUMO: Inspirados pelas ideias difundidas por Owen, Fourier, Saint Simon, Lamennais entre outros, os fundadores de colônias alternativas na América Latina do século XIX procuram, do Texas ao Paraguai, do México ao Brasil, o território mais apropriado para concretizar seus projetos. A idealização do “Novo Mundo”, as duras condições econômicas e políticas européias que favoreciam o exílio e a necessidade de mão de obra para usufruir as potencialidades americanas propiciavam as condições para as aventuras utópicas que iriam se desenvolver na época. Neste trabalho nos ocuparemos de uma dessas aventuras, a chamada colônia Cecília, fundada pelo italiano Giovanni Rossi no Paraná em 1890, e dos textos escritos pelo autor, que narram as contradições e dificuldades surgidas a partir da experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Anarquismo. Colônia Cecília

A FIGURA FEMININA DÚBIA EM MACHADO DE ASSIS: ENTRE A TRAIÇÃO E O DESEJO DE TRAIR

Alisson PRUCHNIAK (G-UCP)

RESUMO: O presente estudo aborda a temática da representação feminina na obra de Machado de Assis, tendo em vista a escola literária do Realismo, bem como os traços estéticos machadianos, que retratam a sociedade fluminense do século XIX, portanto, objetiva-se no trabalho apresentar um gesto de leitura dos contos Missa do Galo e Uns Braços, identificando os traços de intertextualidade, além de mostrar como Machado de Assis, com suas propriedades estéticas, conduz o leitor a considerar uma “permanente possibilidade” de traição feminina. O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica ancorada nos principais teóricos nos estudos de identidade, representação feminina e críticos e analistas da obra de Machado de Assis e num gesto de leitura analítico e interpretativo dos contos. O trabalho está em andamento, mas os resultados provisórios apontam para a noção de que Machado de Assis busca inspiração nas ações rotineiras da sociedade brasileira de seu contexto, mostrando de maneira impiedosa e aguda a mulher ambígua, fútil, vaidosa, astuciosa, com grande inclinação ao adultério.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis. Representação feminina. Intertextualidade

A PERSONALIDADE DUAL DE AURÉLIA EM SENHORA DE JOSÉ DE ALENCAR.

Cibelle R. Machado VICTAL (PG-UNESPAR)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o romance Senhora, de José de Alencar, publicado em 1875, sob o ponto de vista da temática da representação da mulher. Para isso, busca-se perceber como o autor trabalha o perfil feminino, representado no romance pela personagem Aurélia. Tal análise pretende melhor compreender como o José de Alencar apresenta a imagem dual da

mulher em seu romance, que ora se apresenta como anjo ora como maléfica. Sendo assim, far-se-á um breve histórico sobre a representação da mulher ao longo da história, evidenciando que o papel da mulher tem sido representado em diversas sociedades como um ser que deve ser submisso ao poder do homem e, quando isso não acontece, ela é vista como um ser maléfico. Por isso, ao longo da história, a mulher já foi vista como feiticeira, bruxa e diabólica, além de ser a causa de todos os males. Pretende-se, ainda, analisar a estrutura narrativa, com o objetivo de destacar a representação crítica que o autor faz das relações humanas na sociedade carioca do século XIX.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira; José de Alencar; Representação da Mulher.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS E O PENTATEUCO

Edilaine da Cruz MARTINS (G-UNESPAR)

Prof^a Dr^a. Cátia TOLEDO (ORIENTADOR)

RESUMO: O presente artigo irá analisar a intertextualidade que ocorre entre a obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, e o Pentateuco da Bíblia Sagrada. Em todas as citações bíblicas encontradas, podemos verificar a utilização de ironia e senso humorístico do autor para apontar sua posição frente ao livro Sagrado, recursos utilizados pelo autor para isso. Também é evidente o conhecimento do autor sobre os textos de que se utiliza quando faz a intertextualidade em sua obra, ou seja, Machado de Assis era um profundo conhecedor da Bíblia. Esses fatos serão explorados no decorrer da análise. Em uma de suas citações o autor compara a jumenta do profeta Balaão com um hipopótamo, que arrebatou o personagem. Nessa passagem, por exemplo, o que

caracteriza a semelhança é o fato de os animais poderem falar, acontecimento esse que para o autor poderá ocorrer apenas em um delírio. Nota-se, portanto, a comparação de algo fictício com a passagem bíblica, deixando entrever a perspectiva de Machado frente às matérias do religioso, como se pretende demonstrar.

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade, Pentateuco, Memórias Póstumas de Brás Cubas

AMERICANA E UNIVERSAL: ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS DE DUAS LIVRARIAS GAÚCHAS NA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O XX

Ellen GUILHEN (PG-Unicamp)

RESUMO: Principal editora gaúcha na década de 1880, a Livraria Americana (1871-1917) foi responsável pela primeira edição de três livros de poemas: Opalas (1884), de Fontoura Xavier; Canções da Decadência (1889), de Medeiros e Albuquerque – obra considerada introdutora das tendências simbolista-decadentistas no Brasil; e Caminho da Vida (1908), o primeiro livro de Eduardo Guimaraens. Sua principal concorrente, a Livraria Universal (1887-1950?) lançou, já na década de 1910, o escritor João Simões Lopes Neto, hoje reputado o maior autor regionalista do Rio Grande do Sul. Em busca de mercado, ambas aproveitaram a brecha do Regulamento da Instrução Primária, de 1837 – que delegava à província a definição do currículo escolar – para publicarem diversos livros didáticos escritos e adotados por professores gaúchos. Essa estratégia, somada à ampla distribuição dos almanaques anuais e à pirataria – no caso da Americana, garantiu a rentabilidade das duas editoras na virada do século XIX para o XX. A partir do levantamento de anúncios veiculados no jornal A Federação (1884-1937), de Porto Alegre, dos catálogos divulgados ao final dos almanaques e do cotejo dos títulos

vendidos, esta comunicação procurará traçar um perfil editorial dessas casas publicadoras, capaz de indicar interesses de leitura do mercado gaúcho no final do século XIX.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado editorial gaúcho. Livraria Americana. Livraria Universal.

JOSÉ DE ALENCAR E A FORMAÇÃO DO ROMANCE BRASILEIRO

Ewerton de Sá KAVISKI (PG-UFPR)

RESUMO: A presente comunicação tem por objetivo discutir o papel de José de Alencar na formação do romance brasileiro. Grosso modo, a obra de José de Alencar foi enquadrada pela crítica literária brasileira como sendo, por um lado, tributária da tradição folhetinesca e, por outro, como sendo um esforço de documentar a realidade de modo a forjar, no plano literário, a identidade nacional. Quero demonstrar que o caráter documental, imaginativo e pouco verossímil, que decorre da visão contraditória de nossa tradição crítica, pode ser lido como a principal dimensão do projeto literário de José de Alencar que tem, a meu ver, como diretriz básica a criação de uma noção histórica de ficcionalidade e uma forte consciência sobre a forma literária. E mais do que isso: José de Alencar parece forjar também uma forma específica de realismo que ainda está por ser mapeado. Pretendo demonstrar, de modo muito esquemático, que José de Alencar criou um modo de representar a realidade que é um marco na formação do romance brasileiro. Para tanto, analisarei parcela da reflexão crítica de Alencar sobre literatura brasileira, identidade nacional e forma literária.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira. José de Alencar. Polêmicas

UMA JORNADA NOITE ADENTRO: A MIGRAÇÃO POÉTICA NA PROSA DE ÁLVARES DE AZEVEDO

Francisco Roberto Szezech INNOCÊNCIO (PG-UFPR)

RESUMO: A breve obra de Álvares de Azevedo pode ser vista como migração percorrida por uma poética dualista, cuja trajetória acompanha o processo de amadurecimento intelectual de seu autor — interrompido por sua morte precoce. Em parte idealista, sentimental, inspirada por poetas como Lamartine e Chateaubriand, em parte materialista, desencantada com a existência e assombrada pela ideia da morte, influenciada fortemente pela obra de Lord Byron, a poética de Azevedo apresenta duas faces consideravelmente distintas, aspecto que o próprio poeta denominou binomia. Este trabalho recorrerá à imagem da estrada — a linha sobre a qual o percurso binomial é traçado — para procurar compreender como duas das principais obras em prosa de Azevedo — Macário, drama teatral, e Noite na taverna, conjunto de narrativas que compõem uma novela —, obras que têm uma demonstrável, ainda que não evidenciável, relação de continuidade, representam esse trajeto e manifestam assim o projeto literário nutrido pelo jovem autor romântico brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo; Álvares de Azevedo; Literatura em movimento; Binomia.

OS BASTIDORES DA ESCRITA EM MACHADO DE ASSIS

Izabele Caroline Rodrigues GOMES – UEPG

RESUMO: Ao lermos Dom Casmurro e Memórias Póstumas de Brás Cubas de Machado de Assis nos deparamos com dois narradores em primeira pessoa, escrevendo duas obras que retratam seus passados. Bento escreve para tentar atar as duas pontas da vida e tentar entender sobre os fatos que lhe aconteceram. Brás Cubas

escreve para se livrar da monotonia da pós-morte. Em vários momentos da obra, os personagens refletem sobre o que irão escrever, o que irão deixar de fora, nos explicam por que escrevem de tal forma e não de outra, conduzindo-nos a uma participação dos bastidores da escrita. Partindo, então, da premissa de que a figura do autor analisado aqui não é a de Machado, autor empírico do livro, mas de uma entidade autoral que é personificada em seus narradores, este trabalho pretende realizar uma análise de como se introduz ao leitor a reflexão sobre o processo de criação da obra literária presente em ambas as obras, verificar até onde se separa a figura do autor da figura do narrador e como acontece a primazia do autor criador sobre o seu objeto. Para tal análise tomamos por base o conceito de ironia romântica (VOLOBUEF, 1999) como fundamentador teórico desta abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: autor, narrador, Machado de Assis; ironia romântica.

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013
TARDE – Sala 13
22 – Literatura Comparada

PARA ALÉM DA MONTANHA, SÍSIFO PERMANECE:
ALBERT CAMUS, MIGUEL TORGA E AFFONSO ROMANO
DE SANT’ANNA

Maria da Consolação Soranço

BUZELIN (G-FACEL)

Zenilda Marcelino MORES (G-FACEL)

RESUMO: A partir da análise dos poemas "Sísifo" de Miguel Torga, "Parem de jogar cadáveres em minha porta" e "Como se

desce uma montanha" de Affonso Romano de Sant’Anna, e do ensaio "O mito de Sísifo", publicado por Albert Camus, este artigo reflete sobre a exposição do homem, em épocas e situações diferentes, ao dilaceramento das emoções, na busca constante de sua identidade. Partindo do pressuposto de que mitos não envelhecem, pretende-se fazer uma análise comparativa dos textos selecionados, com base nos aspectos da linguagem e das visões sócio-históricas. Para tanto, será levado em conta o conceito de "intertextualidade" na releitura do mito, nas três obras, para mostrar que, embora escritos de maneiras diferentes, os textos se relacionam tematicamente e refletem elementos culturais distintos e relevantes. Baseando-se principalmente nos estudos de Mikhail Bakhtin, este artigo pretende despertar possíveis reflexões sobre o resgate do mito pela literatura, processo ressaltado pelo diálogo e pela importância dos recursos intertextuais nas obras citadas.

PALAVRAS-CHAVE: Mito de Sísifo. Intertextualidade. Releitura.

AS REPRESENTAÇÕES DA MORTE: DOIS INSÓLITOS
POEMAS DE EMILY DICKINSON E HELENA KOLODY

Patricia de Lara RAMOS (PG-UNIOESTE)

José Carlos AISSA (UNIOESTE)

RESUMO: O presente trabalho visa analisar um poema da poetisa brasileira Helena Kolody e outro da escritora norte-americana Emily Elizabeth Dickinson, com o propósito de aproximá-los e identificar semelhanças e contrastes no que diz respeito ao tema da morte. Helena Kolody se utiliza do lirismo e da valorização da linguagem em sua escrita. Dickinson, por sua vez, apresenta uma linguagem poética quase sempre ambígua, cuja interpretação só é possível se buscarmos interpretar nas entrelinhas as sugestões, as ironias e as insinuações de sua obra. A inquietação presente neste estudo busca

investigar se Helena Kolody, poetisa da contemporaneidade, desenvolveu sua escrita semelhantemente à Emily Dickinson cuja poesia data do século XIX. Metodologicamente, tal análise parte da pesquisa bibliográfica comparativa considerando que Helena Kolody ao escrever o poema *Ladainha* parece ter usado um recurso semelhante ao de Emily Dickinson no poema *I could not stop for death*, pois ambas procuraram descrever a chegada da morte passando pelas fases da vida. Os resultados apontam para a descoberta de uma autora brasileira que apresenta uma visão sobre a morte, muitas vezes, semelhante à de Emily Dickinson que escreveu sobre essa temática de forma recorrente ao longo de sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Morte. Poema. Emily Dickinson. Helena Kolody.

MANIFESTAÇÕES DO DUPLO EM “WILLIAM WILSON”, DE EDGAR ALLAN POE, E “O ESPELHO”, DE MACHADO DE ASSIS

RODRIGUES, Rafaela Silvestrini (G-UEL)

SANTOS, Adilson dos (Orientador)

RESUMO: O propósito do presente trabalho é apresentar uma análise de duas narrativas representativas do gênero fantástico, produzidas no século XIX: “William Wilson” (1839), de Edgar Allan Poe (1809-1849), publicada em Contos de terror, de mistério e de morte, e “O espelho” (1882), de Machado de Assis (1839-1908), incluída em Papéis avulsos. A análise atentar-se-á à problemática do duplo que, ainda que de formas distintas, faz-se presente em ambas as narrativas. O trabalho evidenciará os recursos utilizados por ambos os autores na construção da imagem do duplo em seus respectivos contos, tendo como apoio o ensaio “Das Unheimliche” (1919), de Sigmund Freud.

AS BERENICES DE POE, UMA ANÁLISE DO CONTO ORIGINAL E DA ADAPTAÇÃO BRASILEIRA PARA TELEVISÃO.

Rhuan Felipe Scomação da SILVA (PG-UNESPAR)

RESUMO: O presente artigo pretende analisar como as características literárias de Edgar Allan Poe foram desenvolvidas na adaptação para a televisão de seu conto Berenice pela série intitulada Contos do Edgar, dirigido pelos brasileiros, Alex Gabassi, Cassiano Prado, Pedro Morelli e Quico Meirelles. Para que tal objetivo seja alcançado, o trabalho seguirá uma rígida linha de análise que procura prevalecer os conceitos pensados por grandes teóricos e estudiosos das obras góticas e fantásticas no decorrer da história. Não obstante, o artigo trabalhará, de maneira resumida, como o conto de Poe foi adquirindo diferentes perspectivas no decorrer dos anos até que alcançasse essa em que o artigo irá se debruçar. Numa outra perspectiva, será pensada a adaptação como forma livre de arte, desprendida diretamente da obra original, agindo como única no universo fantástico. Essa perspectiva prevalecerá o estudo sobre o impacto visual nos expectadores, a forma diferenciada de recebimento e a distinção com o romance escrito. Por fim, tanto a obra original como a adaptação serão analisados em comparação direta, pensando suas escolhas dessemelhantes e igualitárias, e no valor que essas opções proporcionam ao leitor/expectador.

PALAVRAS-CHAVE: Berenice. Adaptação. Literatura fantástica.

CACHORROS E A AMBIGUIDADE DA DICOTOMIA HUMANO-ANIMAL NOS CONTOS DE GUIMARÃES ROSA E LUÍS BERNARDO HONWANA

Serena RIVERA (PG - UMass Dartmouth)

RESUMO: Este *paper* pretende propor uma leitura comparatista e ecocrítica das representações e dos usos antropomórficos dos animais, mais especificamente cachorros, no conto “São Marcos,” de Guimarães Rosa, e nos contos da coletânea *Nós matámos o cão tihoso*, do escritor moçambicano Luís Bernardo Honwana. Embora exista crítica dos cachorros na coletânea de Luís Bernardo Honwana, falta uma leitura e análise de uma lente ecocrítica—especificamente nos termos dos cachorros que frequentam as páginas. No mesmo lado, crítica abundante existe em termos de análises da natureza presente nos contos de Guimarães Rosa porém, menos atenção foi dada à presença e significado simbólico dos animais—nomeadamente os cachorros. Nesta análise comparatista destes contos que eu proponho, eu procurarei investigar as maneiras em que os autores usam o antropomorfismo e outras representações dos cachorros para delinear um discurso no mundo humano. Argumentarei que os autores, através destas representações, têm propósitos ambos parecidos e diferentes: enquanto Rosa, no seu conto, utiliza estas imagens antropomórficas para estabelecer uma perspectiva antropocêntrica, Honwana quer expor a natureza destrutiva do humano. No entanto, estas representações dos autores quer antropocêntricas, quer antropomórficas também criam uma ambiguidade nas linhas da dicotomia humano-animal.

PALAVRAS-CHAVE: Ecocrítica, antropomorfismo.

POESIA E PINTURA: INTERFACES DE KOLODY E BAKUN

Vanderlei Kroin (G/ UNICENTRO)

Prof^a Dr^a Mariléia Gärtner (UNICENTRO)

RESUMO: As obras de Helena Kolody (poeta) e Miguel Bakun (pintor) têm elementos artísticos significativamente comuns, que resultam do contexto dos dois artistas: o Paraná Eslovo. Os dois

nasceram, viveram e produziram sua arte num mesmo espaço historicizado, circundado por uma natureza, singular em seu ciclo natural de existência, e marcado pela imigração eslava, especialmente a ucraniana. Assim, neste trabalho, se estabelece um comparativo interartístico, por meio do estudo de três poemas de Helena Kolody e três telas de Miguel Bakun, subsidiado nas premissas da Literatura Comparada e da Interartes. Evidenciaremos o aspecto marcadamente presente em ambas as artes, ou seja, a natureza, retratada pelos arredores que se notam consonantes e de modo simplista em seus trabalhos. Dessa forma, nas obras poéticas e pictóricas selecionadas para serem analisadas, a natureza, inerente ao ser humano, é um elemento comum aos dois artistas, que, com engenho e singeleza, é representada com palavras e cores que dialogam com o contexto multicultural eslavo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada. Interartes. Kolody. Bakun

CONTINUIDADE E RUPTURA: A DOMINAÇÃO MASCULINA NA DRAMATURGIA DO SÉCULO XIX

Vicentônio Regis do Nascimento Silva (PG – UEL)

RESUMO: Dois dos grandes dramaturgos do século XIX, Anton Tchekhov (1860-1904) e Henrik Ibsen (1828-1906) – respectivamente autores de *As três irmãs* e *Casa de bonecas* – retrataram os papéis sociais e individuais das mulheres no século XIX, destacando o movimento de continuidade e de ruptura da submissão feminina. A dominação masculina – segundo Pierre Bourdieu, exercida simbolicamente, portanto, sem intervenção física – aplica-se satisfatoriamente em Tchekhov, entretanto rompe-se em *Casa de bonecas* quando, ao fim do enredo, a ação dramática resulta em tomada de consciência, imposição de discurso e mudança

pragmática de comportamento de Nora, protagonista que – enfrentando e ignorando os protestos, as ordens e os rogos do esposo, o redimensionamento do *status* social, a iminência de ataque da opinião pública e o ambiente financeiramente confortável – cessa a dominação do marido, transmitida a ele pelo pai dela, que a mantinha numa casa de boneca, simulacro em que se perpetuava a rotina distanciada dos complexos conflitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Dramaturgia; Mulheres.

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013

TARDE – Sala 15

26 – Literatura de Língua Inglesa

OUTREMIZAÇÃO, RESISTÊNCIA E REVIDE EM *THE HELP* (2009), DE KATHRYN STOCKETT

Me. Elizandra Fernandes ALVES (UNICENTRO)

RESUMO: Pode-se dizer que mesmo nas colônias de povoamento o sistema escravagista foi determinante no que concerne a construção das relações sociais, dado que muitos dos preconceitos que perduram até hoje são heranças de uma das maiores atrocidades da história da humanidade. O movimento dos direitos civis negros nos Estados Unidos, ocorrido entre 1955 e 1968, é, talvez, a prova mais latente de que mesmo após a libertação escrava, o racismo não se extinguiu após a libertação escrava. Sendo a literatura veículo denunciador de mazelas várias, esta pesquisa busca analisar o romance *The Help* (2009), de Kathryn Stockett, cuja história se ambienta em Jackson, Mississippi, anos 60. Detalhando episódios vivenciados por duas personagens negras, Aibileen e Minny, pretende-se mostrar como as duas são outremizadas pela sociedade branca que servem, e como elas resistem e revidam a tais opressões. Pautada nos estudos de

Ashcroft et al (2000), Bonnici (1998, 2009), Bhabha (1998), Young (2001), Gautier (2004), entre outros, tenta-se concluir que a resistência e o revide são processos que podem levar a mulher negra a construir-se enquanto sujeito ativo em sociedades nas quais o racismo é lugar comum.

PALAVRAS-CHAVE: Outremização. Resistência. Revide. Mulher negra.

LÍNGUA MATERNA, DE NADINE GORDIMER E A IDEOLOGIA DE PERTENCIMENTO: UMA ANÁLISE PÓS-COLONIAL

Érica Fernandes ALVES – UNESPAR/FECILCAM

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a ideologia de pertencimento na literatura pós-colonial tendo em vista a problemática linguística e cultural no conto *Língua Materna*, de Nadine Gordimer. Os personagens, um sul africano e uma alemã, procuram se relacionar a despeito das diferenças culturais e linguísticas que regem suas vidas. A questão do pertencimento é examinada quando tais aspectos passam a dificultam a relação entre ambos, impossibilitando a total compreensão da herança cultural que carregam consigo. O artigo se fundamenta nas teorias sobre diáspora, pertencimento e linguagem desenvolvidas por Brah, Cohen, Hall, entre outros. Os resultados revelam que a língua não se trata apenas de um código linguístico que pode ser aprendido e utilizado, mas também, é fator crucial para a integração de culturas e a transposição de barreiras intercontinentais.

PALAVRAS-CHAVE: Diáspora. Língua. Pertencimento.

“ASPECTOS DE RELIGIÃO E MITOLOGIA EM EQUUS, DE PETER SCHAFFER.”

POLETTI, Ester (G-UTFPR)

OENING, Juliana Rosa Machado (G-UTFPR)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar os aspectos de religiosidade e mitologia presentes na peça teatral inglesa *Equus* escrita por Peter Schaffer em 1973. A peça aborda a história de um psiquiatra que se vê diante de um dilema apresentado pelo seu novo cliente, um jovem perturbado pelo fascínio por cavalos. O dilema se dá pela discussão entre o que seria o normal e o insano. Percebe-se a grande influência dos pais na mente do jovem protagonista, Alan: a divergência é marcadamente religiosa – fanatismo cristão da mãe versus o ateísmo do pai. Além disso, há forte presença de símbolos mitológicos ressaltados em várias partes do enredo e nos traços dos personagens e suas histórias. Entre as abordagens que a obra oferece, escolhemos aprofundar os aspectos de religião e mitologia na tentativa de apresentar a sua complexidade nesses dois quesitos, trazendo os trechos da mesma para mostrar como eles interagem entre si e estando presentes no desenvolvimento de toda a narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Drama. Mitologia. Religião. *Equus*.

UTOPIA EM "EM TERRA DE CEGO" DE H.G. WELLS

José Carlos FELIX (UNEB)

Roberto Rodrigues BUENO (PG-UFSC)

RESUMO: O presente trabalho discute a forma como os elementos do gênero utopia apresentam-se na obra do ficcionista inglês H. G. Wells. Em sua parte inicial, discute-se brevemente a importância desse gênero para o desenvolvimento chamados “romances científicos” ingleses no final do século XIX. Para isso, busca-se estabelecer uma relação entre a incorporação do gênero utopia no contexto histórico para explicar a tendência de construção de narrativas de orientação distópica, com foco em particular na obra de

H. G. Wells. Na última parte, volta-se para uma leitura do conto “Em terra de cego”, explicitando como esta narrativa incorpora e, em alguns momentos, subverte os elementos do gênero utopia.

PALAVRAS-CHAVE: Utopia, tradição literária inglesa.

INTERCULTURALIDADE E A FICCIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA EM TRÊS PEÇAS RENASCENTISTAS DE FRANK McGUINNESS

Mariese Ribas STANKIEWICZ (PG-USP)

RESUMO: Este artigo trata da transposição de textos históricos e biográficos feita pelo dramaturgo irlandês Frank McGuinness para suas três peças que tratam do período renascentista: *Innocence* (1986), *Mutabilitie* (1997) e *Speaking like Magpies* (2005). Baseado na teoria da meta-história, do filósofo e teórico da historiografia Hayden White, este estudo verifica a questão da ficcionalização da história e da biografia de personalidades que não possuem a nacionalidade irlandesa (Michelangelo Merisi da Caravaggio, Edmund Spenser e o Rei James I), o que também caracteriza a transposição intercultural, segundo a teoria de Patrice Pavis. Indiretamente, as três peças trazem à luz as histórias política e cultural da Irlanda, enquanto ainda sob o domínio da Inglaterra há cerca de quatrocentos anos e colocam sob crítica os pressupostos históricos que as formaram, transformando o palco em um espaço para se incitarem dúvidas e se imaginarem possibilidades muitas vezes improváveis, mas que certamente desestabilizam o processo de construção de significado.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro Irlandês. Transposição. Interculturalidade. Ficcionalização.

DO VERMELHO AO ROSA: UM ESTUDO SOBRE A ADAPTAÇÃO FÍLMICA DE SHERLOCK HOLMES

Mateus Lourenço RIBEIRETE (G-UTFPR)

RESUMO: Embora a adaptação fílmica possa ser vista como prática intertextual (Stam, 2006), este tipo de intertextualidade, ou transtextualidade (Genette, 2005), nem sempre é bem recebido por público e crítica, carregando um fardo de inferioridade em relação à obra literária (Stam, 2006). Incontáveis, entretanto, são as produções audiovisuais adaptadas a partir da literatura. Transportado inúmeras vezes às mais diversas mídias, o personagem Sherlock Holmes, concebido por Arthur Conan Doyle em quatro romances e 56 contos, pode ser estudado como exemplo icônico de transtextualidade. Assim sendo, esta comunicação tem como objetivo analisar a série televisiva *Sherlock* (2010-), com ênfase em aspectos do primeiro episódio, *A Study In Pink* (2010), que por sua vez se utiliza do romance *A Study In Scarlet* (1887) como ponto de partida. A série, produção da BBC inglesa, ocupa-se em transpor o detetive de Conan Doyle para o século XXI, tendo Sherlock Holmes e seu parceiro John Watson apresentados neste episódio inicial, tal qual o trabalho que lhe serve como fonte.

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade, Transtextualidade, Sherlock Holmes, Conan Doyle.

FRAGMENTOS DO INENARRÁVEL: TRAUMA E MEMÓRIA EM *THE FARMING OF BONES*

Rafaela Daiane da ROCHA (PG-UFRGS)

RESUMO: O romance *The Farming of Bones* (1998), da escritora haitiana Edwidge Danticat consiste no relato ficcional de Amabelle Désir, uma sobrevivente do *El Corte* – o massacre dos haitianos residentes na República Dominicana em 1937. O objetivo da

presente análise é mostrar como a forma do romance articula representações do trauma individual e do trauma coletivo e suas respectivas interrelações no subtexto histórico da trama, dando destaque às estratégias formais através das quais a autora veicula a emergência da memória narrativa e da memória traumática (NOVACK, 2006) no desenrolar do romance. Considerando-se a ficção como uma criação não arbitrária e como uma necessidade de se imprimir ordem ao caos (RICOEUR, 2010), investiga-se a narrativa enquanto performance ética na medida em que apresenta um relato que se insere num período histórico traumático para um povo e para seu país e interpela o leitor a participar dessa narrativa e a se solidarizar com suas vítimas, do ponto de vista cognitivo e emocional. À ficção é outorgado o papel da memória do horrível, sendo a narrativa uma tentativa de transpor para a linguagem a experiência do sofrimento e uma forma de (re)construir o passado e a identidade dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma. Memória. Ética.

... E O FIM COMEÇOU... REPRESENTAÇÕES DA CATÁSTROFE EM *A ESTRADA*, DE CORMAC MCCARTHY

Renata Pires de SOUZA (PG-UFRGS)

RESUMO: *A Estrada* (2006), romance do escritor norte-americano Cormac McCarthy, consiste em um relato apocalíptico sobre um pai e seu filho em busca da sobrevivência em terras devastadas. O mundo entrou em colapso e os recursos praticamente se esgotaram; corpos podem ser encontrados em meio ao asfalto derretido, as árvores estão desabando e é difícil respirar com a fuligem constante. Entretanto, além de construir uma imagem sobre o fim, McCarthy descreve a comovente relação entre pai e filho, “cada um o mundo

inteiro do outro”, em um lugar onde a esperança parece ter se extinguido junto a todas as coisas. Assim, a partir de ideias de Isaac Asimov (1979) sobre os graus de catástrofe e de Greg Garrard (2012) a respeito do apocalipse, a presente análise explora algumas das temáticas apresentadas pelo livro, como, por exemplo: as crenças, a memória, os valores morais, o canibalismo e a morte. Por fim, apesar da existência ameaçada, do frio, da fome e do silêncio em “noites escuras para além da escuridão”, ainda há uma recusa em abandonar antigos valores e crenças. Entende-se, portanto, que a representação da história e da relação do homem com ela se mostra tão relevante quanto a catástrofe em si.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção Pós-Apocalíptica. *A Estrada*. Catástrofe. Sobrevivência.

**CRUELDADE, (DES)AMOR E VINGANÇA EM AMADA
(BELOVED)**

Sônia Maria Zanetti THOMAZ
(UNICENTRO)

RESUMO: A proposta deste artigo foi elaborar um estudo da obra *Amada (Beloved)*, da destacada autora afrodescendente Toni Morrison, com a qual ganhou o Pulitzer Prize for Fiction, em 1987. Nesta, a autora denota preocupação com a história dos escravos afro-americanos, os sofrimentos e mortes destes. Os objetivos do trabalho compreenderam: pesquisar acerca da questão da presença/ausência da articulação da identidade afrodescendente no Ocidente; desvendar as intenções da personagem Amada com relação à mãe, Sethe; apontar a presença do duplo no romance mencionado. Amada, representa o passado da escravidão no sul dos Estados Unidos, e pode ser concebida de duas formas, a ficcional, bem como a coletiva, isto é, representa os antepassados e a comunidade da

referida época, bem como o “Outro” reprimido de Sethe, e o das outras mulheres da comunidade. A reconstrução do “eu” e do “Outro” por meio da memória no modo de narrar, é primordial sob o ponto de vista de Morrison. Esta pesquisa bibliográfica embasou-se teoricamente em Solomon (1998), Iyasere (2000), Torres (1998), Aquino (2006), Rico (1989) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Escravidão. Vingança. Identidade.

SEXTA-FEIRA – 25/10/2013

TARDE – Sala 16

35 – Semiótica

**A CONFIGURAÇÃO PASSIONAL DA FRUSTRAÇÃO NO
CONTO “O NÚMERO DA SEPULTURA”, DE LIMA
BARRETO**

Giovana CHIQUIM (PG-UEL)

RESUMO: A Semiótica estuda o signo verbal e o não verbal e está focada na análise interna do texto. Neste trabalho, utilizaremos como referencial teórico a semiótica greimasiana e seus estudos sobre a “semiótica das paixões”. Para a semiótica, as paixões são entendidas como efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o estado do sujeito. Como se sabe, em uma narrativa, o sujeito ocupa diferentes posições passionais, ou seja, diferentes estados patêmicos. No presente estudo, faremos uma análise do conto “O número da sepultura”, publicado na Revista Souza Cruz, em maio de 1921, por Lima Barreto. No texto, o estado patêmico predominante da protagonista Zilda é a frustração. No entanto, durante o enredo, a personagem transita por outras paixões.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica das paixões. Frustração. Literatura.

“ÀS TRÊS DA MANHÃ”: A SOLIDÃO HABITA UM CONTO

Autora: Laura GERALDO MARTINS MARAFANTE (PG-UEL)

RESUMO: O presente artigo discorre sobre o conto “Às três da manhã”, do escritor curitibano Dalton Trevisan, no qual é possível identificar a solidão experimentada e temida pela personagem principal, uma mulher, que enfrenta, sobretudo, o medo de morrer em meio à solidão que a cerca. Este conto é um, entre muitos outros, que aborda a condição solitária do indivíduo, experimentada sobre diversos aspectos. O conto em questão apresenta a solidão de uma mulher casada, com filhos, que, mesmo na companhia deles, sente-se só. Esta análise apresenta-se como o início da minha pesquisa do Mestrado, cujo objeto de estudo é a investigação da solidão em contos de Dalton Trevisan sob a abordagem da semiótica das paixões, iniciada por Greimas. Neste momento, a semiótica greimasiana atua como suporte para a análise discursiva da narrativa, pelo meio da qual abordo os elementos que caracterizam a solidão, tornando-se, desse modo, essencial para o desenvolvimento da minha pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Solidão. Dalton Trevisan. Semiótica greimasiana

TEXTO ESCRITO E TEXTO IMAGEM: UM ESTUDO DE DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO EM SALA DE AULA

Lucas Felipe Zvetz DUARTE (G-UFFS)

Ivan Lucas Borghezan FAUST (G-UFFS)

RESUMO: Partindo do pressuposto de que a nossa linguagem está carregada de significados, tanto denotativos quanto conativos, o

presente trabalho objetiva relatar o processo de planejamento e produção de aulas de Língua Portuguesa. Essas aulas foram planejadas e produzidas dentro do subprojeto a Formação do Leitor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, para alunos de 8º ano do ensino fundamental da Escola Dom Carlos Eduardo, na cidade de Realeza-PR. Para tanto, nos apropriaremos dos pensamentos teóricos defendidos por Ferdinand de Saussure, em que se observará estudos da semiótica com ênfase às dicotomias, e com base nas leituras de Roland Barthes e Clarice Cortez, para que compreendamos as maneiras em que podemos trabalhar e estudar através de textos verbais e imagéticos, tendo em vista que ambos funcionam como campos de sentido produzido, constituindo-se em camadas denotativas e conotativas. Dessa forma, a partir da interação desses textos, pode-se apresentar um incremento no processo de ensino-aprendizagem, no que tange à interpretação e compreensão das nuances de sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Denotação, Conotação, Ensino-aprendizagem.

HAMLET DE WILLIAM SHAKESPEARE: UMA ANÁLISE SOB O PRISMA DA SEMIÓTICA LITERÁRIA

Rachel Ortis KARMAN- PUCPR

RESUMO: A Semiótica, como ciência geral dos signos, serve como base para estabelecer relações entre códigos e diferentes formas de linguagem. Em obras literárias, encontramos diferentes universos de significação decorrentes das relações entre signos verbais e não verbais. Esta pesquisa analisa, sob a perspectiva da Semiótica de Charles Sanders Peirce, a peça *Hamlet*, de William Shakespeare, dada a carga sígnica que a obra apresenta. Acredita-se que é através

do uso de metáforas, anáforas e de outros elementos retóricos, que o autor nos oferece um universo sógnico indispensável para o entendimento da trama. Ao observar na obra um universo rico em significações e considerando a importância do dramaturgo no campo da literatura, tem-se na presente pesquisa uma possibilidade de contribuição no campo da semiótica literária. Tomando como base os conceitos e concepções sógnicas da Semiótica, o estudo objetiva realizar uma análise dos signos verbais e imagéticos presentes em *Hamlet*. São considerados, como base teórica, os estudos na área de semiótica de Charles Sanders Peirce (2003), Lucia Santaella (1992) e Décio Pignatari (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica, William Shakespeare, Hamlet.

A EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO SEMIÓTICA NO CONTEXTO DA LICENCIATURA EM LETRAS

Regina Aparecida Messias GUILHERME (UEPG)

RESUMO: Neste trabalho apostamos na presença indispensável da Semiótica no contexto das Licenciaturas, em especial no Curso de Letras, uma vez que esta ciência se instaura a partir do seu objeto de estudo, que configura as leituras sógnicas por meio da interpretação de todas as linguagens, ultrapassando interdisciplinarmente seus códigos. Apontamos o valor da Semiótica no processo de formação docente, uma vez que nossos (as) professores (as) necessitam estar efetivamente alfabetizados semioticamente para conseguirem estabelecer as mediações pedagógicas na luta diária com a interpretação dos significados que a vida imprime, seja nos textos verbais, não verbais, seja nas relações intertextuais em que a prática educativa se direciona. O presente estudo se posiciona na esteira da abordagem peirceana, por acreditarmos no potencial sógnico encontrado nos textos de Peirce e suas questões filosóficas, que se

apresentam como um bloco unitário de pensamento, registrando o valor da Consciência e Linguagem, em exercício de uma Semiótica do homem, ao considerá-lo enquanto signo, demonstrando assim o papel da Semiótica. Os resultados desta análise se direcionam para a Educação e Alfabetização Semiótica na formação dos (as) professores (as) em correspondência aos seus sentidos filosóficos.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Letras, Semiótica, Formação Docente

SEMIÓTICA VISUAL E TENSÃO NARRATIVA NO ROMANCE GRÁFICO *CACHALOTE*

Renan Luis SALERMO (PG- UEL)

Loredana LIMOLI (UEL)

RESUMO: Neste trabalho andamos a procura de como a construção cromática do Plano da Expressão pode ser relacionada com a tensão construída dentro do Plano do Conteúdo presente no primeiro conto do Romance Gráfico *Cachalote* de Daniel Galera e Rafael Coutinho publicado no ano de 2010. Embasando-se na Semiótica Discursiva ou Narrativa, especificamente nos domínios da Semiótica Visual, e as categorias da expressão consideradas por Floch (Categorias eidéticas, topológicas, cromática e matéricas), propomos uma análise do conto “Velha Solitária” tomando como ponto de partida a tensão que se instaura na narrativa dentro do Plano do Conteúdo e a confirmação desse sentido no Plano da Expressão por meio da categoria cromática. Com isso, refletimos como esse formato textual – História em Quadrinhos pode ser aplicado no Ensino de Língua Portuguesa, e as contribuições que a teoria semiótica pode trazer para o Ensino-aprendizagem de Produção Textual e Leitura, principalmente nos domínios de Leitura Visual.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica Visual. História em Quadrinhos. Leitura.

LEITURA DA TELENOVELA AVENIDA BRASIL: O NÚCLEO DO LIXÃO

Thaís Aparecida ZORZELA (G-UEL)

RESUMO: Este trabalho faz parte dos estudos desenvolvidos no projeto de pesquisa "Leitura semiótica da telenovela: tensão narrativa e suspense", cadastrado na UEL. Tomando como suporte a teoria semiótica proposta por A. J. Greimas, pretende-se analisar a tensão narrativa a partir da observação das personagens que constituem o núcleo do Lixão, representado na telenovela *Avenida Brasil* (2012). Para a análise, considera-se o espaço ocupado pelas personagens, observando-se os temas e figuras principais, tanto no plano verbal quanto não-verbal; consideram-se, também, as modalizações do ser, bem como a relação existente entre o modo de narrar e o enunciado propriamente dito. Nesta proposta, a descrição dos mecanismos que geram a condição de suspense e, também, a análise dos procedimentos de tematização e figurativização permitem apontar e esclarecer aspectos relevantes para a recepção do texto teledramatúrgico pelo telespectador. Tendo em vista a inserção do projeto de pesquisa numa perspectiva de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, a análise que propomos tem o objetivo de contribuir com os estudos sobre a viabilidade do tratamento da telenovela em sala de aula, em nível médio.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Telenovela. Tensão narrativa.

POÉTICA, VOZ E PERFORMANCE: UM ESTUDO DAS PAIXÕES NO FADO PORTUGUÊS

Thays Caroline Barroca Ribeiro MORETTINI (PG-UEL)

RESUMO: Este artigo se apresenta como um estudo em desenvolvimento, seu objeto de pesquisa é a obra poética *Versos* (1997) da fadista Amália Rodrigues (1920-1999). Neste estudo, a voz em performance é compreendida como um gesto de arte, uma expressão essencialmente poética. Deve-se ressaltar que este artigo buscará compreender o fado como criação poética e estado de arte que expressa os estados de alma de um eu-lírico, em que se sobressaem os estados de alma da solidão, da tristeza e da melancolia que, uma vez articulados na canção do fado, sugerem a expressividade de um fazer poético. Os procedimentos metodológicos serão desenvolvidos tendo como suporte teórico a Semiótica das Paixões, seguindo a concepção de linha francesa de Greimas e Fontanille. Para executar este estudo será necessário recorrer à análise da canção de alguns fados de Amália Rodrigues, tendo em vista um olhar que se aprofunde sobre a expressão poética da voz em performance no fado português.

PALAVRAS-CHAVE: Poética. Performance. Semiótica das Paixões. Fado.

O “SELF REFLEXIVO” COMO MODELO DE ORGANIZAÇÃO PARA A NARRATIVA FÍLMICA

Wagner Ferreira LIMA (UEL)

RESUMO: As narrativas estão por toda parte. Por exemplo, o que somos não é mais que as histórias que contamos sobre nós mesmos (GOOLISHIAN; ANDERSON, 1996). Para além das questões identitárias, a literatura e o cinema são as fontes mais produtivas de narrativas e, no universo do entretenimento, a película tem levado

vantagem sobre as letras. Por isso, é importante entender a narrativa fílmica para que a mesma seja objeto de ensino nas escolas, juntamente com a literatura. Notamos que o cinema popular emprega uma concepção “reflexiva” de ações e resolução de conflitos e que essa concepção é semelhante à forma como os pragmatistas clássicos tratam o tema da intersubjetividade. Para James, Peirce, Mead e Dewey a noção de *self* é inerentemente reflexivo ou dialógico e supõe a temporalidade da existência humana (WILEY, 1996). Assim, defendemos que a teoria do *self* dialógico dos pragmatistas pode modelar não apenas a construção dos personagens, mas também a organização das histórias contadas. Tal fato pode ser um importante instrumento de análise, interpretação e ensino de narrativas. A título de demonstração, propomos uma breve análise do filme *Cisne negro* (2010), utilizando um instrumental teórico e metodológico adaptado dos pragmatistas americanos.

PALAVRAS-CHAVE: *Self* reflexivo; narrativa fílmica; concepção “reflexiva” de ações e resolução de conflitos; modelo de construção de personagens.